HARRY R. BOER

HISTORIA DE LA IGLESIA PRIMITIVA (A.D. 1-787)



UNA VISIÓN CLARA Y PRECISA SOBRE LOS ORÍGENES Y LA FORMACIÓN DE LA IGLESIA CRISTIANA

CONTIENE UN ESTUDIO PROGRAMADO POR LA

FACULTAD LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS TEOLÓGICOS

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 1: O mundo da Igreja primitiva

A igreja cristã nasceu em um mundo já envelhecido. Grandes impérios tinham emergido e depois desapareceu. As glórias do Egito, Suméria, Babilônia, Assíria, Pérsia e Grécia eram coisas do passado. Agora Roma, o maior dos impérios, governou o mundo civilizado. Foi quase exclusivamente dentro desse império da Igreja Cristã passou os primeiros cinco séculos de sua existência. Antes de iniciar o estudo da história da igreja, é importante considerar brevemente as principais características do mundo em que se desenvolveu. Para fazer isso, devemos considerar o Império Romano, a origem judaica da igreja, a influência do pensamento grego, e as diferentes religiões que o cristianismo encontrados em torno dele.

O Império Romano

A igreja cristã nasceu dentro do Império Romano. Esta comunidade grande e poderosa das nações que se estende desde o que é hoje o Irã para a Inglaterra, e do Saara para o noroeste da Alemanha. O Mar Mediterrâneo não banhado, como hoje, as costas de muitas nações; ao contrário, constituiu uma importante via de comunicação interna que liga as diferentes províncias do império em torno dele em todos os lugares. Centenas de tribos vivendo dentro das fronteiras de Roma, e teve nações sob o seu governo, cuja história remonta muito antes de sua fundação. O centro do império era Roma, onde todo o poder estava nas mãos do imperador.

desenvolvimento

Quando Jesus nasceu, Roma e tinha cerca de 750 anos. Fundada como uma pequena aldeia nas margens do Rio Tibre, no oeste da Itália, ele cresceu em uma cidade, então uma cidade e, finalmente, um estado. Através de guerras e tratados com Estados vizinhos continuou o processo de expansão. Em 265 aC, quinhentos anos depois de sua fundação Roma era já possui toda a península italiana. Em seguida, ele se espalha para o oeste através do mar. Em menos de uma centena de anos, ele havia conquistado as ilhas de Sicília, a Córsega ea Sardenha, o poderoso estado de Cartago no Norte da África, e muito da Espanha. De lá, ele virou-se para o leste e norte. Ele conquistou todas as terras do Mediterrâneo, toda a Gália para o norte, e parte da Alemanha de hoje. Palestina foi então veio a estar sob o controle do império em 63 aC,

governo

Até 27 aC Roma todos os territórios foram administrados por uma forma de governo central chamado república. Dentro do mesmo senado romano era muito poderoso e nenhuma pessoa sozinha controlava o governo. No entanto, em 27 de

AC, depois de uma série de guerras civis desastrosas que duraram mais de cem anos, foi dado o poder absoluto para Caio Otávio, sobrinho de Júlio César (conquistador da Gália e um dos maiores Roman). Octavio é conhecido na história como César Augusto, o primeiro e maior dos imperadores. Com ele terminou a república e

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Ele começou o império; reinou de 27 aC a 14 dC Este é o Caesar em Lucas 2.1 quando diz: "Naqueles dias que um decreto de César Augusto promulgadas que todo o mundo deve ser registrado". Com a exceção de algumas lutas nas fronteiras do império, o reino de paz iniciado por César Augusto durou mais de duzentos anos. Foi durante estes dois séculos, a igreja, o resultado da vida e obra de nosso Senhor, se tornou uma testemunha do evangelho por todo o império.

fronteiras

As fronteiras do império eram claras. Oeste teve o Atlântico. Dos Alpes ao Mar do Norte, o rio Reno separando Gaul da Alemanha não conquistado. No sudoeste da Alemanha, não muito longe da fonte do Reno, o rio Danúbio fluiu para o leste para desaguar no Mar Negro. Este rio protegida império das tribos dos bárbaros do norte. No leste da fronteira era o Império Persa. Para o sul, abaixo da faixa longa e fértil ao longo da costa do Norte de África, do deserto do Saara limitada do império. Com a exceção de algumas variações, especialmente no Oriente (como resultado das guerras com a Pérsia), esses limites foram mantidas por mais de quatro séculos.

pax Romana

Neste vasto império *Pax Romana (* Roman Paz) habilitado comércio e viajar com facilidade e segurança. Foi possível viajar de um lado para outro império por terra, mar e rios. o desenvolvimento da cultura em todos os seus aspectos, também foi promovido, atingindo grandes realizações no campo da literatura, arquitetura e escultura. O estudo do direito evoluiu consideravelmente. Como a economia de um maior grau de prosperidade foi conseguido através do império. Onde quer que o exército romano era um símbolo do poder romano, o direito romano e paz romana. E o que era importante era que havia uma linguagem comum, grego, por que poderia ser entendido pela maioria do império. Uma leitura cuidadosa do livro de Atos revelam muitas das características do Império Romano mencionadas nesta seção.

O fundo judaico

A igreja cristã tem suas raízes na história e religião de Israel. "A salvação vem dos judeus" Jesus (Jo 04:22) disse. Jesus não veio para destruir, mas para a lei e os profetas (Mt 5:17) se encontram. Aqueles que pertencem a Cristo são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gl 3:29). Bem como a Palestina era parte do Império Romano, a igreja está em causa, e muito profundamente, Israel, o povo da Palestina. A igreja primitiva era Salvador totalmente judaica era judeu, e todo o Novo Testamento foi escrito, provavelmente por judeus. É útil, portanto, uma breve revisão da história de Israel.

De David Alejandro

O reino de Israel foi praticamente criada por David, filho de Jessé, cerca de 1000 aC David reinou até cerca de 960 aC David impressa tal caráter do reino e sua função real, que se tornou um símbolo das esperanças messiânicas de Israel.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Após a morte de seu filho Salomão, cerca de 930 aC, o reino que David tinha posto foi dividido em dois. O reino do norte, chamado de Israel, foi atacada e seus habitantes levados cativos para a Assíria em 721 aC Israel nunca foi restaurado. O reino do sul de Judá, que haviam permanecido leais à casa de David, tinha uma história mais longa. No entanto, em 586 aC ele também foi levado para o exílio na Babilônia. Em 539 aC, Ciro, rei da Pérsia, conquistou a Babilônia. Ciro permitiu que aqueles que desejavam retornar a Jerusalém assim. No ano seguinte, vários milhares voltaram à sua terra natal. Eles, então, reconstruiu o templo, que Nabucodonosor, rei da Babilônia tinha destruído.

Depois destes, outros grupos voltaram para a Palestina. Um de seus líderes era Esdras, um padre que amou profundamente a lei de Moisés. Ele tinha um grande desejo de que a observância da Torá, a lei de Israel, voltaram para formar uma parte vital da religião judaica. Os fariseus, que muitas vezes encontradas nos Evangelhos e os Atos dos Apóstolos, surgiu a partir deste movimento para restaurar a lei Ezra tinha começado.

Entre 334 e 323 aC, Alexandre, o jovem rei macedônio, conquistaram todos os territórios a leste da Grécia à Índia e Egito para o sul. Quando ele morreu, em 323 aC, seus generais dividiram o império entre eles que Alexander tinha criado. Ptolomeu era então o governante do Egito. Dentro da área, ele foi governada Palestina, que permaneceu sob a autoridade de seus descendentes até 198 aC Nesse ano, os descendentes de um dos generais, Seleucio ganhou o controle da Palestina. Os selêucidas governou a Síria, grande parte da Ásia Menor e Pérsia todos. Esta mudança de governantes da Palestina tinha muito grandes consequências para o povo judeu.

Macabeus

reis de Ptolomeu tinha permitido que os judeus de praticar sua religião livremente. Por mais de 250 anos após seu retorno do exílio, os judeus tinham observado a Lei Mosaica, como Ezra tinha ensinado. Agora seus novos senhores estavam empurrando a abandonar sua antiga religião e costumes gregos seguiram. O líder desse movimento foi a quarta Antíoco, o rei selêucida da Síria. Ele subiu ao trono em 175

AC Quando os judeus resistiu sua política, havia todos os tipos de distúrbios e massacres e da religião judaica foi proibido, especialmente circuncisão. A maior ofensa foi queima pública da Torá.

Rebelião contra o selêucida, em seguida, rompeu com fu-ria (163 aC), sob a liderança de um padre idoso chamado Matatias e seus quatro filhos. Destes, Judas era o líder principal. Eles são conhecidos como os macabeus, ou seja, "homens lutando violentamente". No ano de 141 aC, os judeus deram a vitória total sobre os seus inimigos Seleucids, e pela primeira vez desde 586 aC Israel voltou a ser uma nação independente. Mas isso durou apenas 80 anos. Em 63 aC guerra civil na Palestina deu os romanos a oportunidade de estabelecer sua autoridade lá. Durante os próximos sessenta anos Israel era um estado semi-independente, e seus governantes nomeados por Roma. Em 37 aC, Herodes (conhecido como Herodes, o Grande, durante cujo reinado nasceu Jesus) começou a reinar com a aprovação de Roma. Após sua morte, o reino foi dividido entre seus filhos. Arquelau recebeu Judéia, Samaria e Iduméia; Herodes Antipas assumiu Galiléia e Perea; e Felipe área nordeste da Galiléia. No ano 6 dC Arquelau foi deposto e enviado ao exílio por causa de suas más práticas. sua região

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Ele se tornou uma província romana governada por procuradores romanos. 26 a 36
AD o procurador da Judéia era um romano chamado Pôncio Pilatos.

Em conclusão, devemos dizer algo sobre o desenvolvimento da sinagoga, o Sinédrio, os fariseus e saduceus, ea dispersão dos judeus no mundo antigo.

A sinagoga e do Sinédrio

Antes do exílio dos judeus em 586 aC, o centro de culto judaico era o templo em Jerusalém. Depois do exílio, o centro religioso tornou-se a sinagoga, que existia em cada comunidade local de judeus, mesmo antes do exílio. Mas na Babilônia os judeus, privados do templo, a sinagoga costumava orar, ler a Escritura, e ensinar muito mais do que eles tinham feito na sua terra. Foi ainda confirmado por Ezra e seus sucessores como um meio de ensinar a lei. O livro de Atos indica que onde havia judeus no império havia também uma sinagoga. Em cada cidade que visitou, Paul começou a testemunhar de Cristo na sinagoga. O líder ou presidente da assembleia foi chamado o governador ou chefe da sinagoga. Ele foi ajudado por um leitor das Escrituras,

O príncipe dos judeus no corpo Palestina era o Sinédrio. Literalmente a palavra "Sinédrio" significa "sentar juntos". Enquanto o Sinédrio estava sob a autoridade romana, na verdade, ele governou a província em matéria civil e religiosos. Judeus fora da Palestina reconhecida autoridade em assuntos puramente religiosos. O Sinédrio era composto em sua maioria saduceus e fariseus sob a autoridade do sumo sacerdote.

Fariseus e saduceus

Os fariseus e saduceus eram judeus desde o tempo dos líderes macabeus. Saduceus vieram de famílias sacerdotais eram estudantes e expositores de lei; Eles favoreceram as velhas formas e se opôs à mudança. No entanto, eles apoiaram os esforços da última Macabeus para introduzir idéias gregas na vida dos judeus. Na esfera religiosa eles são conhecidos principalmente para rejeitar a doutrina da ressurreição e da existência de anjos e espíritos. Eles também acreditavam que a alma pereceram com o corpo. Para eles, portanto, não havia vida após a morte.

Os fariseus eram o oposto dos saduceus em quase tudo. Não da classe sacerdotal, mas eles também eram mestres da lei, mas acredita que a lei era suscetível a novas interpretações. Os fariseus eram nacionalistas fervorosos e influências estrangeiras, portanto, que se opõem, se eram grego ou romano. Eles acreditavam na ressurreição e na vida após a morte com recompensas e punições. Eles estavam mais interessados na aplicação da lei estrangeira e atitudes espirituais que tinha pouco a fazer. Foi esse aspecto de sua religião que colocá-los em conflito com Jesus. Os saduceus foram doutrinas erradas; os fariseus tinham doutrinas certas, mas suas vidas contradisse seus ensinamentos. Por isso, Jesus podia dizer: "Na cadeira de Moisés os escribas e os fariseus sentaram-se, assim, tudo o que eles dizem para você observar, observar e fazer; mas não façais conforme as suas obras, porque dizem e não fazem "(Mt 23: 2-3).

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Os saduceus estavam perdendo sua influência e gradualmente desapareceu após a queda de Jerusalém em 70 dC Os fariseus seguido por mais tempo, mas depois também desapareceu da cena a ser destruído o Estado judeu.

dispersão

Até agora nossa revisão do judaísmo tem sido limitada a Palestina. É importante notar, no entanto, que havia muitos mais judeus fora do que dentro da Palestina. A deportação de prisioneiros de guerra, mas especialmente os interesses comerciais, os judeus espalhados em todas as direções fora da Palestina. Estima-se que durante o tempo do primeiro Império Romano tinha dois milhões e meio de judeus na Palestina e um milhão no Egito, tanto na Ásia Menor e Mesopotâmia, respectivamente. Além disso cerca de cem mil judeus viviam na Itália e África do Norte. colônias menores foram espalhados por todo o império. Referências no Novo Testamento para os judeus dispersos são impressionantes: John 7:35, Atos 2: 5-11 e muitos outros através deste livro, James 1: 1, 1 Pedro 1: 1. parte inseparável da dispersão era de sinagoga. Estes dois fatores juntos estabeleceu uma base natural fora da Palestina para a proclamação do evangelho em outras terras.

O centro mais importante da dispersão era Alexandria, no Egito, onde os judeus ocuparam bairros inteiros. Há o Antigo Testamento foi traduzido para o grego em 250
AC e colocá-lo ao alcance do mundo grego. Essa tradução ficou conhecida como a Septuaginta (Septuaginta). Há também a vida intelectual judaica encontrou o seu maior expoente no filósofo Philo judaica entre os 20 aC e 42 dC, que vai discutir na próxima seção.

pensamento grego

Dentro do império a influência espiritual mais importante não veio dos romanos, mas desde os gregos. Poder e direito romano controlava o militar, político, social, e econômica do império; Mas o pensamento grego controlado a mente dos homens.

primeiros filósofos gregos

Por volta de 600 aC, os filósofos gregos ponderou profundamente sobre a natureza do mundo e do sentido da vida. O primeiro dos filósofos foi Thales, que viveu na cidade de Mileto, na costa sudoeste da Ásia Menor. Ele acreditava que tudo estava em uma ou outra forma emergiu da água. Anaximandro, um discípulo de Tales, ensinou que não há água, mas atmosfera ilimitada foi a origem de todas as coisas. A filosofia de Heráclito, que viveu por volta de 500 aC em Éfeso (na Ásia Menor), era mais complexo. O elemento básico do universo, disse ele, é o fogo. Ele todas as coisas, e ele transformar todas as coisas. Disparar o ar; ar, água; água, terra. Em seguida a terra retorna para a água; água para o ar, ar para o fogo, e passa o ciclo indefinidamente. As combinações que são possíveis por estas mudanças produzem a grande variedade de coisas que estão no mundo. Mas nada permanece. Não há nada constante na vida, nada permanece. A vida é como um rio correndo; ninguém pode tomar banho na mesma água duas vezes. Na verdade, Heráclito fez o rio um símbolo de sua filosofia, que resumiu com as palavras "todas as coisas fluem". No entanto, neste mundo em constante mudança é controlado por uma mente, uma razão que ele que ele resumiu com as palavras "todas as coisas fluem". No entanto, neste mundo em constante mudança é controlado por uma mente, uma razão que ele que ele resumiu com as palavras "todas as coisas fluem". No entanto, neste mundo em constante mudança é controlado por uma mente, uma razão que ele

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Ele chamou os logos. Esta palavra deve ser cuidadosamente observado, porque ela tinha um papel muito importante no pensamento teológico da Igreja primitiva.

Thales, Anaximandro, Heráclito e todos viviam na Ásia Menor, que tinha sido colonizada pelos gregos. A colônia grega semelhante no sul da Itália também produziu filósofos. Uma de suas figuras mais proeminentes foi Parmênides. Contemporary Heráclito ensinou Parménides frente ao filósofo de Éfeso. Ele acreditava que não houve nenhuma mudança em tudo. Há uma coisa que existe; o que é. Quaisquer mudanças que experimentamos e observar é apenas a aparência. A variedade, beleza, tristeza e alegria de viver são aparências que existem apenas em nossas mentes.

Por estranhos que possam parecer essas visões, eles tiveram um problema fundamental com a qual todos reflexão séria sobre a vida tem de enfrentar. Eles provocaram uma pergunta: Como é que eles se relacionam entre si permanência e mudança, a realidade ea aparência, a eternidade e do tempo? Como homem maduro está relacionada com a criança que surgiu? A mudança transformou o garoto em um homem, mas a estadia manteve a mesma pessoa. Como isso pode ser entendido?

Sócrates e Platão

Sócrates, que viveu em Atenas por volta de 450 aC, houve uma mudança no pensamento grego. Sócrates foi mais interessados na qualidade dos homens no mundo natural. Ele argumentou que só podemos conhecer uma coisa é certa: o próprio homem. Podemos saber o que deve ser e qual é o propósito da vida. Sabendo isto é possuir o conhecimento verdadeiro. Este conhecimento pode ser obtido através de uma educação adequada; O homem tem o poder de tornar-se moralmente bom. Esta é uma filosofia humanística.

em seguida, aparecem na Grécia dois dos filósofos mais ilustres de todos os tempos: Platão (cerca de 425-345 aC), discípulo de Sócrates e Aristóteles (cerca de 385-320 aC), discípulo de Platão. O centro do pensamento filosófico por esta altura tinha movido das colônias para a metrópole, especificamente para Atenas. Quando Roma ainda não era amante completa de Itália, quando a Palestina estava ainda sob controle persa, e Atenas foi o brilhante centro cultural do mundo.

Platão em sua filosofia se juntou a preocupação dos primeiros pensadores a entender o mundo como um todo, ea preocupação de Sócrates para compreender o homem. Junto com Parmênides, Platão acreditava que o mundo real não era o mundo que podia ser visto e apalpado: montanhas, árvores, céu, rios, campos, homens. O mundo real era o mundo invisível, o mundo das idéias. Por "ideias" Platão não significa "pensamentos ou opiniões" ou o que queremos dizer com "idéias". Ele quis dizer realidades espirituais que existem em um mundo invisível. Nesse mundo são as "ideias" de coisas materiais, tais como árvores, montanhas, água, cadeiras ... e qualidades espirituais tais como a coragem, amor, verdade, bondade e, não menos importante, a alma. existem essas idéias na ordem mundo invisível em que cada servir os outros. No topo da pirâmide é a idéia do bem.

Mas há um outro mundo, o mundo da matéria. Em sua matéria estado original não tem forma ou aparência. É uma massa desordenada, desarmônica, caos informe. No entanto, nunca vemos que a massa do que isso. Ideias impressionar seu caráter e senso de ordem. É essa união de idéias perfeitas com a matéria

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

desordenada o que ver e experimentar o mundo que nos rodeia. A matéria é a fonte de todo o mal: dor, decepção, imperfeição, sofrimento e morte. Todo mundo da natureza e do homem emerge da estranha união de idéias e matéria. Este é o mundo em mudança que tinha tão profundamente impressionado Heráclito. Tudo o que está no mundo é uma cópia pobre das idéias imutáveis eternas, verdadeiros, e que se manifestam através de sua união com a matéria. Tudo o que é belo, moral, direito, e cheio de propósito nessas cópias vem de idéias. Tudo o que é ruim ou dolorosa nessas cópias é derivado do assunto. Ambos os mundos são igualmente eterna; não pode superar o outro. O homem é uma união de espírito e matéria. Quando a morte chega, a alma se alegra que ele possa retornar ao seu estado puro como uma idéia sem o peso da matéria. É por esta razão que os filósofos de Atenas ouviu em silêncio a Paul quando ele pregou o evangelho até que ele falou da ressurreição: "Mas quando eles ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam te ouviremos isso de novo "(Atos 17:32).

Ao estudar a história da igreja primitiva, devemos entender esta visão grega sobre a relação entre a mente ea matéria, bem e mal, a alma eo corpo. Se isso não for capturado, é quase impossível compreender corretamente os primeiros quatro séculos de história da igreja. Os dois principais heresias, gnosticismo e arianismo, perigosamente ameaçada a verdade do evangelho, a primeira antes ea segunda após 300. AD Ambos surgiu de um mal-entendido do que o homem e o mundo no estilo de Sócrates e Platão . Só uma abordagem espiritual para Deus, o homem, o mundo e sua relação com o outro, salvo a igreja transformada em um testemunho do evangelho falso.

estoicismo

Nós os deixamos agora os ensinamentos de Aristóteles e outros observar brevemente o estoicismo principal. Esta foi a filosofia dominante no Império Romano no tempo de Cristo e da igreja primitiva.

Nome do estoicismo é derivado da palavra grega *stoa* que significa "galeria", "varanda". Era o nome dado a um corretor ou de arcada pública perto do mercado em Atenas, onde os homens se reuniram para discutir diferentes questões. Foi aqui que Zenon, natural de Chipre, ensinou filosofia em torno de 300 aC a sua filosofia foi chamado de "estoicismo" por causa de onde o ensino. Seus ensinamentos, e seus sucessores, deu mais importância, como Sócrates, o comportamento humano que a natureza do universo. Ele e seus sucessores ensinou que há apenas matéria. Não existe tal coisa como um só espírito. Mente e corpo são materiais. Mesmo Deus é material; o universo é o seu corpo e ele é sua alma. Estoicismo, portanto, é uma espécie de panteísmo, ou seja, tudo é Deus. O homem está relacionada com uma gota de água, uma vez que se relaciona com o oceano, ou como uma faísca para disparar as causas. Deus como a alma do mundo, governa todas as coisas; Ele ama as pessoas e quer tudo de bom.

Porque o homem se relaciona com Deus, ele deve ir onde a razão divina, chame *logotipos,* guias. A verdadeira sabedoria consiste em descobrir os caminhos de Deus aos homens. A pessoa verdadeiramente humano não resiste a orientação de Deus; Ele se entrega a ele, não importa o quão doloroso encontrá-lo, porque Deus ama você. A virtude é una e indivisível. As quatro qualidades mais marcantes de caráter são sabedoria, coragem,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

moderação e justiça. Se você não tiver uma dessas qualidades, ela não tem todos; se você realmente tem um, ele tem todos eles. Seja meios livres e felizes conhecer a si mesmo, conhecer a vontade de Deus para um, e viver de acordo com esse conhecimento.

Estoicismo era tanto uma religião e uma filosofia. Por seu caráter filosófico foi aceito apenas pelo educado. As massas não pode raciocinar a maneira estoicismo exigiu. Entre o elemento de homens educados algumas das melhores mentes do império seguido esses ensinamentos. Um deles foi Marcus Aurelius, imperador da AD 160 a 180. Havia muito no estoicismo que os cristãos poderiam usar e eles usaram-lo, mas só atraiu os mais preparados. No entanto, mesmo estes não tinham poder para fazer o que você ama e justiça exigida. Uma das perseguições mais cruéis do império contra a igreja teve lugar durante o reinado de Marco Aurélio. O mundo, portanto, continuou a esperar uma religião que não só ensinou o que era certo, mas também fornecer o poder de fazê-lo.

costura

Um filósofo que devemos considerar é o pensador judeu Philo. Este nasceu por volta de 20 aC e morreu pouco depois do ano 40. AD Ele passou sua vida em Alexandria, o centro de dispersão judaica. Em alguns aspectos Philo era mais grego do que judeu. Ele rendeu-se a filosofia de uma maneira incomum judeu, falava e escrevia o melhor hebraico grego, mas ao mesmo tempo era, e sempre se manteve um verdadeiro judeu. Considerada a autoridade divina mais alto não estava em filosofia, mas no Antigo Testamento, especialmente o Pentateuco. Ele argumentou que o que era verdade na filosofia dos gregos já haviam sido expressas antes nas Escrituras. Ele acreditava que de alguma forma os gregos haviam obtido suas principais idéias do Antigo Testamento.

Philo tentou combinar os escritos do Antigo Testamento e filosofia grega, o que lhe trouxe um problema em relação a doutrina da criação. De acordo com o ensinamento bíblico Deus criou o mundo da matéria, mas os filósofos gregos não podia aceitar isso como argumentou que Deus não pode ter contato com a matéria, que é a raiz de todo mal. Portanto, Philo, como os gregos, colocou um mediador entre Deus eo mundo. Este mediador é no *Logos.* Ele é o maior dos poderes que Deus está cercado. Philo vi menor poder divino que Deus, que era entre Deus eo mundo. Por meio dele, Deus criou todas as coisas. Mais tarde, este pensamento desempenhou um papel importante nos esforços dos pensadores cristãos para explicar o relacionamento de Cristo com Deus.

Religião no Império

Sem dúvida, diferentes pontos de vista filosóficos conheci muitas mentes educadas. No entanto, as massas não foram educados. Como eles poderiam encontrar companheirismo e paz com Deus? Isso só eles poderiam obter através da religião. Mesmo entre as classes mais privilegiadas havia um sentimento de que a filosofia não forneceu a verdadeira resposta às necessidades espirituais do homem. Muitas religiões existentes no império tentou preencher esse vazio. Eles poderiam ser classificados aproximadamente em três classes.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

religiões da natureza

Estas religiões atribuíam poderes sobrenaturais para as montanhas, lagos, rios, árvores, sol e lua, certos animais, e os homens. Eles estão honrando as forças da natureza e acredita no poder de amuletos e encantamentos. Para além deste ancestral acreditava em bons e maus espíritos, deuses que controlavam o destino dos homens. Toda religião neste grupo tinha seus próprios mitos e rituais e uma classe especial de homens chamados sacerdotes que poderia recitar os mitos e celebram as cerimônias rituais. Este tipo de religião baseada na natureza sempre foi um grupo religião. O elemento estava largamente ausente. Em uma sociedade agricultor ou pescadores simples que a religião pode parecer adequado, mas para os homens que vivem em um mundo em mudança, o desenvolvimento não era. Eles Eles precisavam de uma religião, onde o sobrenatural era mais pessoal, uma religião na qual eles poderiam experimentar o efeito do sobrenatural em suas vidas cheias de problemas. Esta necessidade parecia a satisfazer as religiões de mistério.

Religiões de mistério

A grande atração dessas religiões estava na oportunidade de se comunicar com a divindade. Esta comunicação pode ser obtido por certas ocasiões cerimoniais. O primeiro foi a batismo, quer por água ou pelo sangue de um animal. Este lavá-las contaminação sujeira e possibilitando o contato com esse deus. ao *batismo* na sequência de um *refeição sagrada* com a qual a comunhão com Deus experimentado em questão. A refeição sagrada levou a uma *iluminação ou conhecimento.* O novo crente sabia Deus, em cuja comunhão havia sido batizado. Através deste conhecimento, o crente também dedicou-se ao serviço de Deus, e também poderia viver em paz e morrem consolados por reconciliação com aquele deus. Os seguidores desta religião não poderia revelar os segredos de batismo, comunhão refeição, e iluminação. Por esta razão, foi chamado uma religião de mistério.

Este tipo de religião tinha uma longa história no leste, na Índia, Pérsia, Babilônia e Egito, e foi em seu auge no império quando o cristianismo começou a se espalhar. Por um tempo *mitraísmo,* uma religião de mistério, competiu com o cristianismo e tinha muitos seguidores no exército romano.

religião do Estado

A religião do Estado tinha forte conotação política. Seu elemento principal era o sacrifício oferecido ao imperador. Originalmente eles tinham feito sacrifícios aos deuses do estado. Nos primeiros anos do império eles foram feitos sacrifícios aos imperadores mortos. Mais tarde, ele começou a adorar os imperadores que exercia o poder através do sacrifício. O imperador era considerado o deus que deu a ordem ea prosperidade no estado; em um sentido ele foi detido pela encarnação do império. Portanto, a religião do Estado foi considerado como o vínculo entre a grande diversidade de povos e tribos em todo o império. Qualquer religião que reconhece o Imperador-Deus e não interferir com a boa ordem do império, foi aceito como uma religião legítima. A religião do Estado, no entanto,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 2: The Beginning of the Church

Foi na Palestina, a terra histórica de Israel, onde a igreja do Novo Testamento apareceu pela primeira vez na história. É difícil definir uma data. Se dizemos que a igreja começou no dia de Pentecostes, que não levam em consideração a vida e ministério de Jesus. Se dizemos que a igreja começou com ele, é preciso lembrar o fato de que o ministério de Jesus cresceu a partir da vida do judaísmo. É melhor, portanto, dizer que a igreja cresceu a partir da vida e obra de seu Senhor e tornou-se sua testemunha universal no Pentecostes.

O ministério de Jesus

A mensagem

A mensagem de Jesus era simples. Ele pregou que o reino de Deus estava próximo e que os homens poderiam inseri-lo através do arrependimento e fé no evangelho (Marcos 1: 14-15). O arrependimento que Jesus exigida era por desobediência à lei de Deus. Esta lei estipula que os homens devem amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo (Mt 22: 34-40). O amor é o cumprimento da lei. Quando desobediência traz sobre a falta de amor, arrependimento restaura o equilíbrio entre o homem e Deus e entre o homem e seus semelhantes. O Sermão do Monte ilustra, em muitos aspectos como a relação vertical (o homem com Deus) e a relação horizontal (homens juntos) pode ser mantido e reforçado. O evangelho é a boa notícia de que Deus perdoa aqueles que se arrependem, e recebe como filhos. Ao mesmo tempo, a pregação de Jesus não era uma nova mensagem. Ele surgiu a partir do Antigo Testamento e continuou a um nível mais profundo (Mt 5: 17-20).

O que significa

Como Jesus realizou seu ministério previu o inevitável conflito entre a sua mensagem espiritual e obediência externa que tinha os fariseus. Jesus foi preparado para morrer e assim antecipou seus discípulos (Marcos 10: 32-34). Na festa da Páscoa, provavelmente, aos 33 anos, ele sofreu crucificação. Sua morte, no entanto, não foi apenas a morte de um mártir. Foi uma morte salvadora, cheia de vida para aqueles que o vêem como uma obediência absoluta e total à lei de Deus. Neste sacrifício de Jesus deu sua vida para resgatar muitos. Depois de sua morte, ele levantou-se vitorioso. "Quem nele crê, ainda que morra, viverá, e todo aquele que vive e crê nele, nunca morrerá" (Jo 11: 25-26). Portanto, Paulo pregou com igual poder "Jesus Cristo e este crucificado" (1 Cor 2:

O mistério de Cristo

Desde o seu nascimento o humano eo divino estavam unidos nele. No entanto, esta união foi tão natural que nenhuma das duas naturezas em nenhum momento parecia algo adicionado ou casual em relação uns aos outros. Ele nasceu e cresceu como as outras crianças. Ele crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens (Lc 2:52). O passo

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

fome, foi tentado, cansado, ele tinha conhecimento limitado; poderia ser indignado e irritado, ele era sociável e compassivo, orou, e, finalmente, foi crucificado e morreu.

Ao mesmo tempo, ele expressou pretensões e realizou atos única atribuíveis a Deus. "Ninguém conhece o Filho senão ele disse que o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11:27). Antes que Abraão existisse, ele era (Jo 8:58); Ele perdoou os pecados, que é prerrogativa divina (Marcos 2: 7); Ele recebeu adoração (Jo 20:28); Ele deu o Espírito Santo aos seus discípulos (Jo 19:23). Ele é o Cristo em quem as esperanças messiânicas (Jo 4: 25-26) são cumpridos.

A igreja tem visto um mistério profundo nestes dois aspectos da vida do seu Senhor, mas nunca viu nada de estranho ou não era natural para eles. A igreja acredita em Jesus, o Filho de Deus encarnado e prega aos homens. "O segredo da nossa religião é muito grande: Cristo foi manifestado em sua masculinidade, ele triunfou na sua qualidade de espírito e foi visto por anjos, foi anunciada às nações, crido no mundo, e recebido na glória (1 Ti 03:16 VP).

pentecostes

O Velho Testamento tinha falado repetidas vezes o caráter universal seria o povo de Deus. A justificativa mais forte para essa expectativa era de que o Deus que redime é também o Deus que criou todas as coisas. Enquanto o homem se tornou um pecador, o Criador não abandona o seu trabalho; e é por isso que ele restaurou através da redenção. A escolha do povo de Israel para serviço especial pretende-se que todas as nações sejam salvos. Ao longo do Antigo Testamento, Israel mantém contato com outras nações. própria Palestina era uma encruzilhada entre os grandes impérios do seu tempo. Em seu ministério, Jesus previu a propagação do evangelho, mas ele não planejou um programa de evangelismo antes de sua morte. Isto foi dado depois da sua ressurreição: " Todo o poder me foi dada no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação do mundo "(Mt 28: 18-20). Este mandamento, no entanto, não deve ser separada da vinda do Espírito Santo no Pentecostes O mandamento para testemunhar não era. suficiente para criar testemunhas. ele também deve existir convicção e poder para testemunhar. Isto foi dada à igreja no dia de Pentecostes. naquela época Cristo veio para a igreja através do Espírito Santo para dar o seu poder e ficar com ela até o fim do mundo (At 1: 6-8). e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação do mundo "(Mt 28: 18-20). Este mandamento, no entanto, não deve ser separada da vinda do Espírito Santo no Pentecostes O mandamento para testemunhar não era. suficiente para criar testemunhas. ele também deve existir convicção e poder para testemunhar. Isto foi dada à igreja no dia de Pentecostes. naquela época Cristo veio para a igreja através do Espírito Santo para dar o seu poder e ficar com ela até o fim do mundo (At 1: 6-8). e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação do mundo "(Mt 28: 18-20). Este mandamento, no entanto, não deve ser separada da vinda do Espírito Santo no Pentecostes O mandamento para testemunhar não era. suficiente para criar testemunhas. ele também deve existir convicção e poder para testemunhar. Isto foi dada à igreja no dia de Pentecostes. naquela época Cristo veio para a igreja através do Espírito Santo para dar o seu poder e ficar com ela até o fim do mundo (At 1: 6-8). Ele não deve ser separada da vinda do Espírito Santo no Pentecostes. O mandamento de testemunha não foi suficiente para criar testemunhas. Também deve ser convicção e poder para testemunhar. Isto foi dado à igreja no dia de Pentecostes. Naquela época, Cristo veio para a igreja através do Espírito Santo para dar o seu poder e ficar com ela até o fim do mundo (Atos 1: 6-8). Ele não deve ser separada da vinda do Espírito Santo no Pentecostes. O mandamento de testemunha não foi suficiente para criar testemunhas. Também deve ser convicção e poder para testemunhar. Isto foi dado à igreja no dia de Pentecostes. Naquela época, Cristo veio para a igreja através do Espírito Santo para dar o seu poder e ficar com ela até o f

Em Pentecostés mudanças fundamentais na natureza e estrutura do povo de Deus ocorreu:

- A Igreja Universal do Novo Testamento substituído Congregação estritamente israelita, expressa no templo e da sinagoga.
- O povo de Deus deixou de ser um povo nacionais e tornou-se uma comunidade internacional e universal.
- O pregador substituiu o sacerdote; púlpito substituiu o altar, eo testemunho da igreja do sacrifício de Cristo substituiu o sacrifício cerimonial de animais.

A capital religiosa dos judeus era Jerusalém. Eles mantiveram a lei, o sábado e circuncisão. A igreja não tem uma capital, nenhum templo, nenhum sacerdote, nenhum altar, nenhuma terra

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Santa. A igreja pertence a todas as nações e que tem o seu escopo; onde a igreja é o Senhor presente existe, e adorar a Deus de muitas maneiras.

Esta mudança de atitude e estrutura do povo de Deus não são plenamente realizados no dia de Pentecostes. Levou tempo para a igreja a entender que esta era uma comunhão universal. Até mesmo o apóstolo Pedro tinha grande dificuldade em chegar a entender isso. Alguns membros da igreja nunca foram entender. No entanto, pregando em línguas em Pentecostes e a lista de nações mencionadas no capítulo 2 de Atos indicar essa mudança básica. Eles não tinham sido trinta anos desde que o tempo e o evangelho já havia sido estabelecido na Síria, Ásia Menor, Grécia e Itália. Ele tinha seguidores, mesmo em casa de César na capital do império.

O cristianismo palestino

No primeiro vemos a igreja como um grupo de crentes em Jerusalém. Na festa judaica de Pentecostes, sete semanas após a crucificação de Jesus, muitos foram batizadas como resultado da pregação de Pedro. Desde a sua criação, portanto, a igreja formaram uma comunidade significativa. Ele viveu uma vida de comunhão, adoração e assistência mútua, recebendo diariamente novos membros (Atos 2: 43-47). Sua pregação era simples: o arrependimento de pecados, morte e ressurreição de Cristo, com grande ênfase na ressurreição e batismo (Atos 2: 29-42). Esta proclamação foi vista acompanhada por sinais, prodígios e poder do Espírito Santo. Consequentemente, houve muitas conversões, mesmo entre os sacerdotes.

Grego e hebraico cristãos

Muito em breve após este início promissor está registrado em Atos dois eventos que afetaram a comunhão da igreja. O primeiro foi o pecado de Ananias e Safira (Atos 5: 1-
11); o segundo descontentamento dos gregos com os seus irmãos Hebrew (At 6: 1-6). Deception de Ananias e Safira foi trágica, mas ele não veio da comunidade cristã engolindo muitos. A queixa dos gregos contra os hebreus era um caso muito diferente; Ele indicou uma marcada dentro do mesmo desacordo igreja. Era uma disputa entre os cristãos judeus da Palestina e os cristãos judeus da dispersão.

Deve-se notar o significado das palavras "judeus" e "gregos". O nome "hebreu" é usado, no máximo, em dois outros lugares no Novo Testamento, em referência aos judeus. Em todos os três casos, serve para enfatizar o caráter cem por cento judeu dos judeus em questão. Hebraico era o único que em todos os aspectos observados a Lei Mosaica e viveu de acordo com as tradições dos pais. Os "gregos" eram judeus da dispersão, mais abertos a idéias gregas. Assim, a discrepância entre os gregos e Hb-se uma diferença entre os cristãos judeus com um forte fundo palestino, judeus e cristãos ligado com a dispersão. Possivelmente os hebreus se recusaram a comunhão ao redor da mesa com os gregos, porque estes não observar o cerimonial em todos os seus detalhes. Também é possível que existem diferenças culturais que de lado. A verdade é que tudo isso parece ter produzido distribuição desigual de alimentos para viúvas pobres gregos, que sofreram a comunhão dos dois grupos.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

No (não-cristãos) assentamento judaico grega muito em breve ele desenvolveu uma forte oposição contra a igreja. Isto é evidente a partir da história do apedrejamento de Estêvão. Todos os seus acusadores pertencia à dispersão: cireneus, dos alexandrinos, cilicianos e asiáticos. Todos eles pertenciam à sinagoga dos Libertines, possivelmente, eram membros de uma congregação de judeus que haviam retornado à Palestina do cativeiro, trazido pelos romanos (Atos 6: 8-9). Curiosamente, os judeus hebreus não foram os primeiros perseguidores da igreja, mas sim os judeus gregos. Não parecia ser uma coincidência que Saul, um grego de Tarso, na Cilícia, manter as roupas daqueles que apedrejavam Estêvão. Aparentemente, os judeus gregos foram mais se opõem à igreja que os judeus da Palestina.

A perseguição da igreja que se seguiu a morte de Stephen não parece ter se espalhado para além de Jerusalém. Para os apóstolos Ele não se incomodou. A razão para isso pode ser o fato de que eles não eram o grupo grego (grego) e vivendo de acordo com a tradição palestina. Por outro lado, a perseguição parece ter sido de longa duração.

O anúncio fora Jerusalém

A partida de muitos crentes em Jerusalém resultou na propagação do evangelho. Filipe foi para Samaria para pregar lá. Isso fez com que a igreja em Jerusalém enviou Pedro e João a Samaria para inspecionar o trabalho de Felipe. No caminho de volta a Jerusalém pregavam em muitas aldeias dos samaritanos. Philip foi enviado para Gaza, no sul da Palestina, para atender a um oficial da corte da rainha da Etiópia. Este foi um proselyte judaica, que agora é convertido e baptizado sob a ministração dos Philip (Actos 8).

Pedro foi para a costa para pregar em Jope e Cesareia. Sua visita a estas cidades abrir os olhos para o pleno significado do evento de Pentecostes, isto é, que ambos os gentios e judeus poderia ser seguidores de Cristo e membros da igreja (Atos 10: 44-48). Como resultado batiza um homem que não era judeu, Cornélio, um centurião do exército romano. Por este fato a igreja em Jerusalém pediu contas (Atos 11: 1-18), mas aceitastes com alegria o relatório de Pedro, reconhecendo que "também os gentios Deus concedeu arrependimento para a vida" (Atos 11:18).

É claro que a igreja de Jerusalém exerceu uma supervisão rigorosa sobre o evangelho fora de Jerusalém. Veremos na próxima seção como eles enviaram Barnabé a Antioquia quando souberam que tinha criado raízes ali o evangelho (Atos 11: 22-24). Treze ou catorze anos mais tarde, o Conselho acordou bem conhecidos realizada em Jerusalém que os gentios convertidos não devem ser sujeitos à Lei mosaica (Atos 15). Eles plena liberdade do evangelho para os gentios, mas eles próprios não usá-lo. O resultado desta abordagem logo se tornou aparente.

Declinação da igreja palestina

Apesar pregação de Filipe, Pedro, João e outros, o evangelho não estava progredindo na Palestina. Parecia que a razão para isso foi o fato de que a igreja na Palestina era uma igreja estritamente judaica. Aparentemente, o elemento grego não retornou a Jerusalém

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

após a primeira perseguição tinha cessado. O caráter judaico da igreja em Jerusalém era tão forte que, mais tarde, em uma ocasião, mesmo Peter temido comer com os cristãos gentios em Antioquia, quando alguns membros da igreja veio visitar Jerusalém (Gl 2, 11-14). Como resultado, não fervor missionário não se desenvolveu. Era possível que a igreja era cristã e judaica, ao mesmo tempo. Os acontecimentos na Palestina entre os anos 62 e 70 mostrou como verdadeira esta era. Quase terminou com o cristianismo que metade da igreja judaica.

A nação judaica nunca tinha esquecido a glória eo reino de David, e ele tinha desfrutado de independência entre os anos 142 e 69 aC, quando ele veio sob o domínio romano. Após 60 AD judeus encenado uma revolta contra os romanos. Muitos líderes judeus aconselhados contra ela, mas não foram ouvidos. Cristãos judeus tinham que escolher entre apoiar ou não que a rebelião. Finalmente eles decidiram ir contra a revolta. Naquela época, James, irmão e líder da igreja em Jerusalém do Senhor, foi morto. Em 66 cristãos decidiram deixar Jerusalém. Eles migraram para Pella, um gentil outro lado do Jordão, onde permaneceram até depois da queda da cidade de Jerusalém. Eles nunca foram considerados verdadeiros judeus. Cerca de 84 líderes judeus na Palestina comunicada a todas as sinagogas em toda parte todos os cristãos judeus deveriam ser excluídas das suas montagens. Portanto, um judeu cristão não podia mais permanecer cristão e ainda assim manter a sua ligação à comunidade judaica. Logo a igreja, cujas raízes estavam no Antigo Testamento, o Salvador era judeu, cujo fundador apóstolos eram todos judeus, e cujo livro sagrado havia sido escrito por judeus, foi transformado em uma comunidade de nações. Mesmo helenistas judeus cristãos começaram a se reunir estranhos na comunidade que surgiu a partir da vida e obra do Messias judeu. um judeu cristão não podia mais permanecer cristão e ainda assim manter a sua ligação à comunidade judaica. Logo a igreja, cujas raízes estavam no Antigo Testamento, o Salvador era judeu, cujo fundador apóstolos eram todos judeus, e cujo livro sagrado havia sido escrito por judeus, foi transformado em uma comunidade de nações. Mesmo helenistas judeus cristãos começaram a se reunir estranhos na comunidade que surgiu a partir da vida e obra do Messias judeu. um judeu cristão não podia mais permanecer cristão e ainda assim manter a sua ligação à comunidade judaica. Logo a igreja, cujas raízes estavam no Antigo Testamento, o Salvador era judeu, cujo fundador apóstolos eram todos judeus, e cujo livro sagrado havia sido escrito por judeus, foi transformado em uma comunidade de nações. Mesmo helenistas judeus cristãos começaram a se reunir estranhos na comunidade que surgiu a partir da vida e obra do Messias judeu.

O curso triste do cristianismo palestino não deve ser autorizado a fechar os olhos para a sua enorme importância na história da igreja universal. O início do cristianismo está inseparavelmente ligada à igreja judaica. Os primeiros anos da vida da igreja foram anos completamente judeu. A primeira pregação do evangelho entre os gentios foi feita por testemunhas judaicas. Paul, o pai das missões Gentile, era judeu e tinha a igreja em Jerusalém como sua mais alta autoridade eclesiástica e espiritual. Foi um conselho da igreja judaica, que tornou possível a plena participação dos povos na vida da igreja. A igreja no mundo surgiu a partir da igreja da Judéia. A igreja totalmente Gentile hoje nunca deve esquecer a grande dívida para com a igreja totalmente judaica,

A igreja fora da Palestina

O jovem que manteve as roupas dos helenos que apedrejaram Stephen era uma dispersão Saul judeu chamado. Foi a partir da cidade de Tarso, na província romana da Cilícia, na Ásia Menor (atual Turquia). Ele era um fariseu rigoroso, eo momento em que Estêvão foi apedrejado, provavelmente um estudante na escola do grande mestre Gamaliel, em Jerusalém. Saul era um inimigo do evangelho e especialmente os judeus da dispersão ou helenistas que acreditavam. Na perseguição que se seguiu à morte de Stephen, "Saul devastou a igreja, entrando pelas casas, e os homens Haling e mulheres e os entregava à prisão" (Atos 8: 3). Algum tempo depois, "respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor", ele pediu às autoridades judaicas mandá-lo para Damasco para perseguir os crentes lá.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

glorificado Jesus apareceu para ele, e Saul tornou-se um discípulo convencido de Cristo e antes foi seu inimigo amargo (Atos 9: 1-31).

missão paulina

Assim, ele começou a vida e missionário carreira cristã deste homem Saul, mais conhecido como Paulo, que se tornou o pai da missão aos gentios e autor de quase um quarto do Novo Testamento. Trinta anos após sua conversão eram da maior importância para a vida da igreja. Durante esses anos, Paul fez as seguintes três contribuições de grande valor:

- Durante os três viagens missionárias longos que ele fez, ele plantou o evangelho na Ásia Menor, Macedônia e Grécia. Entre as igrejas que ele fundou, Éfeso e Corinto destaca por sua posição estratégica e de longo tempo de Paul trabalhou com eles. Doze anos se passaram desde que Paulo se converteu ao tempo em que ele realizou sua primeira viagem missionária (36-48 dC). Com a exceção de algumas breves referências em Atos e algumas de suas cartas, não temos informações sobre esses "anos de silêncio". Possivelmente ele ocupado fazendo o trabalho evangelístico na Cilícia e Síria. Atos 15: 23-41 e Gálatas 1:21 referem-se a crentes e igrejas nas regiões que poderiam ser o resultado do trabalho de Paulo naqueles dias. A incerteza semelhante associado com os últimos anos de Paul. Sabemos que, no final de sua terceira viagem missionária, no ano 57, Paulo foi preso em Jerusalém e levado para Roma como prisioneiro no ano 60. 63 foi dada liberdade. Ele foi então preso novamente em 66 e morreu no ano seguinte durante a perseguição de Nero em 67. Enquanto ele estava sob prisão em Roma entre 60 e 63, ele foi autorizado a viver em sua própria casa. Como resultado de sua carta aos Romanos, seu longo cativeiro, lá, e, finalmente, o seu martírio em Roma, Paulo certamente afetou o desenvolvimento do cristianismo em Roma. entre 60 e 63, ele foi autorizado a viver em sua própria casa. Como resultado de sua carta aos Romanos, seu longo cativeiro, lá, e, finalmente, o seu martírio em Roma, Paulo certamente afetou o desenvolvimento do cristianismo em Roma. entre 60 e 63, ele foi autorizado a viver em sua própria casa. Como resultado de sua carta aos Romanos, seu longo cativeiro, lá, e, finalmente, o seu martírio em Roma, Paulo certamente afetou o desenvolvimento do cristianismo em Roma.

- Pregando o evangelho começou, como dissemos, em uma atmosfera totalmente judaica. Os primeiros cristãos eram judeus e continuou a viver e adoração como judeus. A principal diferença entre judeus e cristãos era que os judeus tradicionais acreditavam que o Messias tinha chegado, foi crucificado e ressuscitou dos mortos; enquanto outros acreditavam em um Messias que ainda estava por vir. Os cristãos continuaram a observar culto judaico no templo, a circuncisão, o sábado, e todos os outros assuntos da lei mosaica. Quando o Evangelho chegou aos gentios, os judeus cristãos espera que os crentes gentios recebem a circuncisão antes do batismo. Em outras palavras, os gentios exigiu que os judeus ser feita antes de serem cristãos. Paul nunca aceitou este ponto de vista; Ele sustentou que os crentes gentios como gentios poderia ser batizado. A sabedoria da posição de Paulo foi confirmado no final de sua primeira viagem missionária. Ao relatar à igreja de Antioquia da conversão dos gentios, alguns cristãos vieram de Jerusalém proclamando que "se você não vos circuncidardes, segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos" (Atos 15: 1). Este foi um ponto muito importante, com a qual a igreja foi confrontado. Paul levou o assunto ao Conselho de apóstolos e anciãos em Jerusalém. Depois de um longo debate, o Conselho concordou com Paulo, mas pediu que os gentios que não ofender os cristãos judeus com o seu comportamento em relação a determinados costumes judaicos (Atos 15: 12-21) A decisão do conselho de administração ou do conselho era um grande vitória para o evangelho. Mas não foi uma vitória que iria acabar com a disputa. o

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

discordância entre os crentes judeus e igrejas dos gentios continuou até depois da destruição de Jerusalém pelos romanos em Paul AD 70. portanto, não podia ver o triunfo total de sua teologia missionária. Através de seu ministério, ele se opôs pelos judeus e cristãos judeus. Sua carta aos Gálatas mostra o perigo em seu trabalho (Gl 1: 6-9) foi. Às vezes, ele parecia estar sozinho nesta luta. No entanto, ele persistiu até o fim. Alguns anos depois de sua morte, o colapso do cristianismo judaico na Palestina e no progresso contínuo do Evangelho fora da Palestina dissipado a ameaça judaica. Desde então, a Igreja continuou a frente ganhando novas vitórias e enfrentando novos inimigos.

- Não menos importante é a contribuição de Paulo à igreja universal através de suas letras. Num sentido geral, eles tentam a fé da vida da igreja e da igreja. Pela "fé" entendemos o ensinamento sobre a salvação, e o comportamento "vida" dos que recebem esta salvação. A carta de Paulo aos Romanos lida com o ensino nos capítulos 1 a 11, e do comportamento nos capítulos 12 a 16. A primeira carta de Paulo aos Coríntios, por outro lado, é dedicado principalmente ao comportamento, mas ao mesmo tempo sobre questões importantes, como a ressurreição ea unidade da igreja. As cartas de Paulo têm muito a dizer sobre o ressuscitado e exaltado Senhor. No entanto, o exemplo de Jesus com sua vida santa em um mundo pecaminoso não é muito mencionado. Por esta razão, sempre vale a pena ler os escritos de Paulo à luz dos Evangelhos. os ensinamentos de Jesus e exemplo como eles aparecem nos Evangelhos, e o sentido da vida, morte e ressurreição de Jesus, tal como apresentado em suas cartas Paul deve sempre ser objecto de uma ênfase paralela na igreja.

Egipto, Etiópia, Síria e Pérsia

A história da igreja primitiva apresentado por Lucas nos Atos dá a impressão de que todo o movimento do cristianismo para o oeste para a Europa. Isto não é totalmente preciso. Há também foram espalhados em outras direções. Mas não é registrado no Novo Testamento, ou só mencionou de passagem, o fato é menos conhecido que o crescimento da igreja na Europa. Isso ocorre porque a outra extensão ocorreu em regiões que mais tarde eram quase tudo sob controle muçulmano. Estas áreas foram os países hoje conhecidos como Egito, Síria, Iraque e Armênia.

Não se sabe quando o evangelho veio para o Egito. O pregador Apolo, que em Atos 18, a quem Paulo mencionadas no primeiro capítulo de 1 Coríntios, era um judeu de Alexandria. Mas nós não nos dizem onde se tornou discípulo. Um relatório mais tarde indica que ele foi Marcos quem primeiro pregou o evangelho no Egito e estabeleceu a igreja em Alexandria. O que sabemos é que durante o segundo século Alexandria tornou-se um importante centro da igreja cristã.

Como no Egito, a origem da igreja na Etiópia (Abissínia) também é desconhecido. A tradição diz que um jovem cativo de Tiro (Líbano hoje), fundada. O que parece certo é que, em algum momento durante o século IV, Atanásio, bispo de Alexandria chamado Frumentius como bispo de Axum no que era então a Abissínia Norte. Segundo a tradição, é o jovem Frumentius mencionado acima.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Mais informações sobre a extensão da fé cristã em certas regiões norte e noroeste da Palestina. E em Atos 4, lemos dos crentes em Damasco, capital da Síria. Cerca de 450 quilômetros ao norte de Damasco foi Edessa. Foi a capital de um pequeno país, Osroeme, localizada na mudança aresta entre impérios romano e persa. Armenia tinha contatos comerciais com a Síria ao norte e ao sul. Cristianismo fui lá na primeira parte do segundo século, provavelmente a partir de Antioquia ou Damasco, Edessa, porque, como eles, falava a língua siríaca.

Cerca de 450 quilômetros a leste de Edessa, do outro lado do Tigre, foi Arbela, uma antiga cidade da Assíria. Lá, ele foi convertido antes do ano 100. A partir desses dois centros Cristianismo se espalhou para as regiões circundantes, especialmente na Armênia. Mais tarde vamos ver como diferente era a história dessas comunidades cristãs, mesmo antes do advento dos muçulmanos, em comparação com o cristianismo no Império Romano.

Galia e Norte da África

No início do segundo século cristianismo tinha sido estabelecida em Cartago, cidade que iria desempenhar um papel importante na história da igreja. Ele também tinha entrado em Gália (atual França), especialmente nas cidades de Lyon e Viena (França). Em meados do segundo século cristianismo tinha se espalhado por uma área que formava uma espécie de triângulo, de leste a oeste. A sua fronteira norte prorrogado a partir de Arbela para Lyon ea linha sul de Jerusalém, passando por Alexandria para Cartago. Com a excepção da Espanha, norte da Gália e Grã-Bretanha, o cristianismo tinha se espalhado por todo o império de cem anos após a morte de Jesus.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 3: A vida da Igreja até 313

Aos trinta anos desde o nascimento da igreja, a perseguição dos judeus foi substituída pela perseguição do Império Romano. Esta perseguição começou em 64 de Nero; Ele desapareceu e reapareceu em intervalos por períodos de duração variável até 313. Naquele ano, o imperador Constantino decretou a liberdade de religião no império. Durante esses dois séculos e meio de testes, a igreja experimentou muitas mudanças. Algumas delas foram causadas pela perseguição, outros pelo crescimento da igreja, ou controvérsias doutrinárias, ou diferenças de opinião entre as seções orientais e ocidentais da igreja. Porque temos de considerar estas questões nos capítulos seguintes, você vai querer primeiro vamos olhar para a vida da Igreja durante esse período. Qual foi a sua forma de governo? Como seguido fielmente os ensinamentos do Novo Testamento? Como manter a conformidade com as elevadas exigências do evangelho na vida dos seus membros? Se pudermos entender alguns desses aspectos da vida da Igreja, teremos uma idéia melhor do que queremos dizer quando nos referimos à "igreja" em suas várias ligações, interna e externa.

governo

Quando a igreja começou em Jerusalém por um conselho de apóstolos, que guiou no poder e sabedoria do Espírito Santo que ele é governado. Este é o tipo de governo que a igreja foi desenvolvido. Não houve presbíteros, diáconos e bispos; não houve sínodos, distritos, igrejas, placas, conselhos, montagens ou delegados. A estrutura do governo e da administração foram desenvolvidos como apresentando necessidades. Um bom exemplo disso é a nomeação dos sete irmãos para cuidar das necessidades das viúvas helenistas (Grego) descritos no Capítulo 6 dos Atos. Eles foram selecionados pela igreja, designados e ordenados pelos Apóstolos para preencher uma necessidade específica.

O ancião

Enquanto isso, no início da história da igreja, ele apareceu o cargo de ancião, que se manteve até hoje. Talvez pudesse llamárselo a posição básica na igreja. Outros encargos ou serviços, como bispo, foram derivadas ou desenvolvidas em conexão com o cargo de ancião. A primeira referência aos anciãos em Atos (11:30) tem a ver com a ajuda enviada aos irmãos carentes em Jerusalém por Barnabé e Saulo, que foi entregue aos anciãos lá. Em Atos 14:23 menciona que Paulo e Barnabé feito eleger anciãos nas igrejas que Paulo estabeleceu em sua primeira viagem missionária. Existem várias referências aos presbíteros na igreja em outros capítulos até o final do livro de Atos. Entre eles é notável Capítulo 15,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Como é que esta posição? Não há nenhuma indicação quanto à sua origem no Novo Testamento. Na primeira referência a pessoas idosas em Atos 11: 29-30 é tida como certa sua existência como algo bem conhecido. Você pode adorar reuniões que os crentes em Jerusalém começaram a celebrar depois de Pentecostes seguido o molde da sinagoga judaica. Na sinagoga o velho, que estava no governadores de autoridade, ocuparam um lugar de destaque. Também pode ser que os membros mais velhos da comunidade cristã foram automaticamente considerados como líderes, e então o presbitério foi estabelecida por eleição ou nomeação.

É com referência às igrejas dos gentios fora da Palestina que lemos sobre os bispos e diáconos. No início do segundo século, o cargo de bispo, como veremos, tornou-se muito importante. Até então, no contexto neo-testamentária, os bispos são chamados anciãos e os anciãos também chamados de bispos; a carga é um deles. Paulo dirigiu sua carta a toda a congregação em Filipos "com os bispos e diáconos." Em 1 Timóteo 3: 1-13 requisitos têm de ser cumpridos pelos bispos e diáconos; mas não diz nada dos idosos. Isso seria muito estranho se os idosos constituem outra divisão entre os líderes da igreja. Mais estranho ainda quando, na mesma carta dizia: "Os presbíteros que governam bem sejam tidos por dignos de dupla honra" (5:17).

bispo

A primeira indicação clara de uma diferença entre presbíteros e bispos têm nas cartas de Inácio, bispo de Antioquia, na Síria, escrito por volta do ano 115. encontrando-se em seu caminho para Roma como prisioneiro, para morrer como resultado de seu testemunho e atividade oficial, ele escreveu cartas às igrejas da Ásia Menor em Éfeso, Magnésia, Tralles, e Filadélfia; Policarpo, bispo de Esmirna, e a igreja em Roma. Em todas essas cartas, exceto aquele enviado para Roma, onde não havia nenhum bispo, Policarpo exorta os crentes a obedecer e ser fiel ao bispo local. Naqueles dias, o cargo de bispo era o mais velho líder de uma congregação ou líder de todas as igrejas da cidade. O último foi a posição de Ignacio em Antioquia e Policarpo em Smyrna, e outros em Éfeso, magnésia, Tralles, e Filadélfia. Estes bispos foram chamados bispos monárquicos ("monarquia" "governo por um indivíduo" meio). Esta posição tinha um desenvolvimento notável, como discutido abaixo.

As razões que elevaram o escritório para bispo monárquico, em contraste com o cargo de ancião, são as seguintes:

- Quando uma comunidade é governado por uma comissão, placa, ou conselho, há sempre a tendência para um grupo para se tornar o líder. Este foi especialmente verdadeiro na igreja primitiva por causa de suas circunstâncias relativas à administração de congregações, à perseguição sofrida, e continuamente heresias apareceram.

- No que diz respeito à administração, houve uma necessidade de centralizar a autoridade da igreja. A igreja que cresce rapidamente em várias regiões, foi

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

precisa de disciplina e educação foram bem controlada. Além disso, havia pobres para ajudar e deve ser mantido correspondência entre as igrejas, tanto próximo e distante. Todos esses fatores levaram ao surgimento de líderes centrais em cada cidade ou região importante.

- Aumento da perseguição tornou-se necessário para que a igreja tem líderes que poderia falar e agir por ele e seus membros em todos os momentos. Era essencial para a igreja para sobreviver que teve líderes que guiá-la com seus sábios conselhos e exemplo de paciência e coragem.

- O aparecimento de heresias na igreja exigida a presença de líderes com autoridade para definir e defender a doutrina da igreja, e também para falar em disputas doutrinárias. bispo monárquico não era um ditador. Ele estava em contato constante com os anciãos e diáconos e toda a igreja em sua cidade ou região. Como tal, ele era o representante expressa e mantida a vida ea fé comum da Igreja.

O bispo metropolitano

Seria útil observar o desenvolvimento do episcopado monárquico, embora isso nos levaria para além do segundo século, que é, tanto quanto estamos preocupados neste capítulo. Eventualmente, o bispo da igreja em uma cidade a capital de uma província romana chegou a ser considerado como o chefe de toda a igreja na província. foi chamado É o bispo metropolitano (da metrópole grega significa "cidade-mãe"). Cinco cidades do bispo metropolitano do império veio a ser conhecido como o Patriarca (grego *Patriarches* primeiro pai). As cinco cidades foram Roma, Constantinopla, Alexandria, Antioquia e depois 451, Jerusalém. O Patriarca de Roma era o cabeça da igreja, na parte ocidental do império e se tornou conhecido como Papa (pai em latim). A partir da Reforma, grandes seções da igreja ocidental não reconheceram a autoridade do papa, mas ele mantém o título.

diáconos

Quando e como este ministério originou não é conhecido. Ele pode muito bem ter surgido por causa da necessidade sentida pelos idosos para ser ajudado na administração dos assuntos materiais da igreja. Em qualquer caso, sabe-se que este escritório não começou com a nomeação dos sete mencionado no capítulo 6 de Atos. É verdade que o trabalho que lhes foi confiado foi um papel adequado para os diáconos, mas eles, no entanto, não foram chamados diáconos. Não há nenhuma indicação de que a ocupação continuará a fornecer para os pobres na congregação. Dois deles, Stephen e Philip, aparecem figuras como importantes nos Atos na pregação do evangelho. Em Atos 21: 8 Philip é chamado evangelista. Assim, não há razão para acreditar que o ofício de diácono começou com sete.

Em tempos de diáconos Pais Apostólicos que ficou em terceiro lugar após os bispos e presbíteros. Inácio escreve que "os diáconos devem obedecer ao bispo como se a graça ou favor de Deus e do conselho de anciãos como a lei de Jesus Cristo." Mesmo mais tarde, diáconos servido especialmente como ajudantes dos bispos.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

posições ou cargos temporários e permanentes

Além dos apóstolos, bispos, presbíteros e diáconos, houve também na homens e mulheres da igreja cedo com dons especiais que influenciaram a comunidade cristã. Estes foram os profetas, mestres, pastores e evangelistas. Eles geralmente não foram associados com uma igreja particular, mas, como os apóstolos, servido várias congregações. o *Didaqué (* qual nos referimos na próxima seção) deu uma extensa lista de regras de reconhecer e ajudar os profetas e professores viajantes. Ao morrer estes mesmo que no caso dos apóstolos não foram substituídos. Crentes que tinham dons especiais eram cada vez mais sob a autoridade do bispo e realizada apenas um serviço local. Os ofícios de bispo, presbítero e diácono tornou permanente; cada um tinha suas próprias responsabilidades e autoridade, e juntos formaram o governo estável da igreja.

doutrina

Os Padres Apostólicos (pais da igreja)

Até o final do primeiro século e na primeira metade da segunda igreja que apareceu em vários principais escritos cristãos. Seus autores são conhecidos pelo nome dos pais apostólicos (pais da Igreja). Eles receberam esse nome porque a igreja considerava como discípulos dos apóstolos. pais-e preocupado o local ea data de seus escritos são: Clemente de Roma (95), Inácio de Antioquia (110-

117), de Smyrna Policarpo (117-118), Barnabé provavelmente em Alexandria (130), Hermas de Roma (100), e Pápias de Hierapolis na Frígia (140). Entre os escritos desses pais é manual de instruções Christian intitulado *Os ensinamentos dos doze,* melhor conhecida como a *Didaqué (* ou de ensino), escrito talvez na Síria por volta do ano 100.

Cartas de Clemente e Policarpo são um pouco semelhantes. Ambos foram dirigidas a igrejas onde havia dificuldades. Um grupo na igreja em Corinto havia se rebelado contra os mais velhos e tinham deposto. Clement escreveu de Roma pedindo-lhes encher os idosos em suas posições e defender a unidade na igreja. Em Filipos não havia inveja e discórdia na igreja, e Policarpo escreveu de Smyrna-los para ajudar a restaurar a unidade dos irmãos.

O tema central das cartas de Inácio é a unidade da igreja e autoridade do bispo. Alguns exemplos de aconselhamento são: "Preste atenção ao bispo e o conselho de presbíteros e diáconos." "Não fazer nada sem o bispo ..." "Vocês todos devem seguir o bispo como Jesus Cristo seguiu o Pai ..." "Que ninguém faça nada que tenha a ver com a Igreja sem o bispo ..."

o *pastor* Hermas é o maior dos escritos aqui mencionados. Ele consiste de visões, mandamentos celestes, e muitas parábolas de vida cristã. Seu tema principal é o arrependimento para o batismo. No batismo todos os pecados passados são perdoados. Depois do batismo o pecado pode se arrepender e ser perdoado só que mais uma vez. Provavelmente significava a maiores pecados, hoje a Igreja Católica Romana chama de "pecado mortal". Sob este tema no livro uma ênfase consistente na vida santa.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

A carta de Barnabé é o que ele entende é o Antigo Testamento. Torna inteiramente em um livro cristão para interpretar figurativamente. Um exemplo disso está na sua interpretação dos ensinamentos do Antigo Testamento sobre a diferença entre animais puros e impuros. Os animais que ruminam e possuem cascos fendidos são limpos, diz o Antigo Testamento. Eles são limpos, porque sua ruminação alimentos e têm dividido cascos. Por quê? Barnabé explica que aqueles que continuamente pensar sobre a Palavra de Deus e as coisas santas (ou seja, "rumina") e que vivem neste mundo, mas também olhar com expectativa para a nova vida (ou seja, as duas partes do casco) agradar a Deus (ou seja, eles estão limpos).

o *Didaqué,* como já foi dito, é um manual de Christian ensinando cerca de três questões. O primeiro é a diferença entre o modo de vida e o caminho da morte. Ele descreve com algum pormenor o modo de vida, estabelecendo como os cristãos devem viver. Isso torna difícil graficamente usando ilustrações para esquecer: "Não estenderá as mãos para receber, em seguida, feche o seu quando você deve dar." O caminho da morte é conhecida pela má conduta daqueles que andam nela. Depois, há algumas instruções para o culto cristão e indicações finalmente interessantes de como distinguir entre um falso profeta e um verdadeiro: "Qualquer um que diga no espírito," Dá-me dinheiro ", ou algo semelhante, não ouvi-lo, mas se você diz que Deis outros que estão em necessidade,

Passado, e menos, é Papias. Tudo o que resta de seus escritos são alguns fragmentos desconexos, treze ao todo, eles podem preencher oito páginas sobre um livro atual. O valor destes fragmentos é principalmente histórica. A segunda extensão, entretanto, tem um interesse especial porque lança luz sobre as idéias que os primeiros cristãos tiveram sobre a vinda do reino de Cristo: "Vem o dia em que as videiras derramou dez mil mudas cada, e dez mil agências em cada rebento, e dez mil galhos em cada ramo, e dez mil clusters em cada galho, e dez mil uvas em cada cluster, e cada rendimento de uva sendo espremido vinte e cinco frascos de vinho ".

avaliação

Você lê estes documentos tanto apreço e inquieto. Todos mostram um profundo amor por Cristo e uma alta estima para a unidade da Igreja e da sua comunhão. Eles também revelam uma forte auto-disciplina que visa manter a vida santa e chamada no espírito de amor mútuo entre os cristãos. A partir deste ponto de vista dos escritos dos Padres Apostólicos são uma leitura edificante, e nos ajudar a discernir o quão profundo eram os recursos espirituais da igreja primitiva.

Por outro lado, alguns dos ensinamentos de preocupação para nós, e entre elas a seguintes são os mais proeminentes:

- Um desejo mórbido para o martírio. Isso é muito evidente na carta de Inácio aos Romanos. São solicitados a fazer nada para impedi-lo de ser jogado aos leões quando você chegar a Roma. Quando ele é lançada no circo leões não querem atacar os obriga a fazê-lo. "Que nada visível ou invisível me impedir de alcançar a presença de Jesus Cristo. O fogo ea cruz e lutas com feras, ossos chia, membros mutilados, a destruição do meu corpo, tormentos do mal vem em cima de mim ... , de modo que ele pode alcançar a presença de Cristo ". Esta atitude de olhar para a frente para o martírio, para glorificar o sofrimento, eo que

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Entende-significava chegar a presença de Cristo, foi adotada por muitos cristãos durante as perseguições que ocorreram mais tarde.

- Os ensinamentos contidos em ofHermas *O pastor* sobre o batismo. Como vimos, o batismo limpas todos os pecados passados e arrependimento pode ser apenas depois do batismo. Este critério não se encontrar, na verdade, qualquer posição no Novo Testamento. Por outro lado, no batismo do Novo Testamento que representa a renovação do coração, um novo nascimento, o que torna possível resistir ao pecado e se arrepender quando fizemos. Como resultado deste ensinamento de Hermas, muitos crentes da igreja primitiva batizados recusou até muito tarde na vida ou mesmo quando eles estavam em seu leito de morte. O exemplo mais notável desta prática foi o batismo do falecido imperador Constantino.

- ênfase incorreta em boas obras. opinião de Hermas sobre o batismo emanava a crença de que os pecados cometidos antes do batismo eram devido à ignorância. Portanto, eles podem ser perdoados. Desde então o crente teve que manter sua salvação por obedecer à lei de Deus. Todos os pais apostólicos extrema ênfase atribuída à observância da lei e boas obras. À luz dos ensinamentos de Hermas sobre o batismo, os pais muitas vezes dão a impressão de que a obra da salvação é dividido em duas partes: o que Cristo fez por nós a limpeza dos pecados cometidos antes do batismo, e que devemos fazer depois do batismo. Isso estava longe de ensinamento de Paulo sobre a justificação pela fé na obra salvífica de Cristo. A salvação pela graça imerecida de Deus que Paulo pregou, perde a sua ênfase nas expressões dos pais apostólicos. Uma das mais belas declarações sobre a salvação só pelo amor imerecido de Deus é encontrada na carta de Paulo a Tito (03:47):

Mas quando apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador eo seu amor para com os homens, nós, salvos não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo manifestado , que ele derramou abundantemente sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador, para que, sendo justificados pela sua graça, fôssemos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

Esquecendo esse ensino pelos pais apostólicos é uma perda muito grande.

- Barnabas usado uma forma de entender a Bíblia que foi praticado por ambos os gregos e os judeus em sua literatura sagrada. Ele é chamado alegorização. Esta palavra é derivada do "Allegoria" grega que significa o uso de uma imagem ou figura para descrever um assunto completamente diferente. O uso adequado de alegorias podem ser eficazes para ensinar. Hermas muito utilizado este método. Em uma visão que ele descreve, viu vários homens jovens que usaram pedras para construir uma torre na água. A torre nos diz, é a igreja; jovens são anjos; as pedras são fiéis; e a água é a água de batismo. Aqui, a pessoa que usa a ilustração nos diz o que significa, como, por exemplo, Senhor Jesus fez na parábola do semeador. No entanto uma alegoria é mal utilizado quando um

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

escritor ou orador indica significado das coisas escritas ou ditas por outro pensamento nunca dar esse significado às suas palavras. Este é precisamente o que Barnabé faz a maioria de sua carta. O escritor Antigo Testamento nunca pensou ou imaginou que Barnabas daria sentido à "ruminar" e "casco fendido". Assim Barnabas disse o Velho Testamento muitas coisas que nunca passaram pela mente de Moisés e os profetas que falaram em nome de Deus. Barnabas destina a servir a Cristo, mas a maneira como ele fez não é para ser imitado. Aqui também deve ouvir Paul: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Timóteo 2:15).

Ao fazer essas críticas dos Padres Apostólicos, você lembrar de algo facilmente esquecido. Eles estavam no início da história da igreja, quando o pensamento teológico ainda estava em embrião. Eles não foram colocados nos onde estamos hoje com a ajuda de dezenove séculos de reflexão sobre a Palavra de Deus. Devemos nos perguntar se nós, percebemos que os defeitos indicados, tinha pensado e escrito fidelidade mais bíblica. Se levarmos isso em conta, podemos notar com humildade e levar as diferenças importantes entre o Novo Testamento e dos Padres Apostólicos.

comportamento

Cristianismo na sua comunidade

Os cristãos no Império Romano viveu mais ou menos da mesma forma que os cristãos hoje. Eles trabalhavam em fazendas, escritórios, barcos e todos os tipos de negócios e empregos. Eles estão tomando parte em atividades comunitárias, exceto aqueles considerados contrários à sua religião. Isto parece muito claro no escrito algum Diogneto por uma carta Christian desconhecido, provavelmente entre 150 e 180. É descrito de uma maneira bonita a unidade e as diferenças entre cristãos e da sociedade em que viviam.

Porque os cristãos não se distinguem do resto da humanidade no seu país e os costumes. Porque eles vivem em cidades separadas, eles não usam uma linguagem diferente, nem praticar costumes estranhos. Enquanto eles seguem os costumes locais no vestido e comer e o resto de sua vida, a maneira como eles vivem é maravilhoso e diz estranho .... Eles participam de tudo como cidadãos, e suportar tudo como estrangeiros ... está casado como todos os outros, eles têm filhos, mas não uma cama comum ... permanecer na terra, mas são cidadãos do céu ....

Tertuliano, o teólogo norte-Africano, que viveu entre 150 e 225, nos dá uma visão mais ampla de como os cristãos diferiam sua idéia vizinhos não-cristã. Na sua *pedido de desculpas (* ie defesa) o modo de vida dos cristãos, ele descreve um culto. Nos mesmos doações monetárias são recebidos, diz ele, mas isso é dado de acordo com a possibilidade de cada um; não há nenhuma obrigação, tudo é voluntário. Em seguida, continua:

Essas doações são gastos em festas, ou consumo excessivo de álcool ou compulsão alimentar, mas para apoiar e enterrar o pobre; para atender as necessidades de crianças que não têm meios de subsistência ou os pais, e idosos confinados em suas casas; também aqueles que sofreram naufrágio; e se houver algum nas minas, ou banido para as ilhas, ou trancado em

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

prisões unicamente por causa de sua fidelidade à causa da Igreja de Deus, eles são ajudados por cristãos. São atos nobres de amor que mais levam muitos a colocar uma marca em nós. "Vede como eles se amam." [Apologia, capítulo XXXIX]

Cristãos e vida pública

Nem sempre foi fácil, no entanto, ser um cristão no império. De muitas maneiras, os cristãos realmente não podia participar nas actividades do seu tempo. Eles tinham boas razões para se abster, mas seus vizinhos não entendia. Os cristãos não estavam a tomar parte ou a participar de shows e entretenimento público, porque estes muitas vezes eram imorais. Muitos se recusaram a servir no exército. Eles se perguntaram se era certo para um cristão para tomar parte na guerra, e acreditava que não poderia sacrificar ao imperador como era necessário fazê-lo os soldados. Pela mesma razão os cristãos não podia aceitar empregos no governo. Muitas vezes eles não querem mandar seus filhos para escolas públicas, porque as lições incluído o ensino da religião pagã. Com o tempo, como veremos, estas atitudes os atraiu à perseguição. Um exemplo das dificuldades que os cristãos tiveram que enfrentar dentro do império pode ser encontrada na forma como um personagem tão influentes como Tertuliano condenado serviço militar:

Ele deve primeiro se perguntar se a guerra é realmente possível para o cristão ... Haverá tomar parte na batalha o filho de paz, mesmo quando não é certo para ele processar a outra perante a lei? ... Será que há para ficar de guarda diante dos templos que deu ...? Então, como muitos outros crimes podem ser cometidos no exercício das suas tarefas no campo ...?

Ao tornar-se um soldado pagão, Tertuliano escreve, deve "cessar imediatamente" o serviço militar; Se isso acontecer, ele vai ofender a Deus. O mesmo se aplica para as posições oficiais do governo em geral:

Estas posições devem recusar-se a evitar cair em atos de pecado ou sofrer o martírio para se livrar deles.

Não é que todos os cristãos tinham essa convicção e agindo como estritamente como Tertuliano. É sabido que os cristãos final do século II foram muitos jovens nos exércitos romanos. Os cristãos eram provavelmente os funcionários em vários departamentos e escritórios do governo. No entanto, houve uma atitude definitiva da separação nestes aspectos que caracterizaram a comunidade cristã como um todo.

Casamento e escravidão

Em nenhuma área era tão grande entre cristãos e pagãos como na diferença casamento. O casamento foi fortemente protegida pela lei da monogamia. Isso não foi difícil porque na poligamia mundo greco-romano era raro. Concubinato, no entanto, era muito comum e foi contra esta forma de adultério que a igreja casamento protegida. Divórcio no império foi fácil de obter, e neste aspecto a igreja também adotou uma atitude rigorosa. Muitos acreditavam que o homem ou a mulher cujo cônjuge morreu não deve se casar novamente. É em vista disso que quando a nossa Bíblia,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

1960 versão diz em 1 Timóteo 3: 2,12 e Tito 1: 6, que os bispos e diáconos deve ser "marido de uma só mulher", uma das versões em inglês (Versão Internacional) diz: "casado apenas uma vez" .

Esta ênfase na monogamia ea abstinência antes do casamento elevou a posição das mulheres na sociedade. O mundo antigo em geral tinha uma opinião muito baixa de mulheres. Em qualquer plano do evangelho tem sido uma poderosa e libertadora como no casamento e força casa. Policarpo escreveu aos filipenses que as esposas devem viver na fé que foi dada no amor e pureza, dedicando-se a seus maridos com toda a sinceridade e amar a todos igualmente com perfeita castidade e educar seus filhos no temor de deus.

Há um aspecto de grande importância social em que o cristianismo era relutante e não agir tão rapidamente: a escravidão. Não há protesto clara contra ela no Novo Testamento, e tem sido aceito como parte da estrutura social. No entanto, a posição do escravo dentro do Império Romano, muitas vezes difere marcadamente daquela de escravos em outras regiões do mundo. Muitos professores de crianças e outros alunos mais velhos foram educados escravos gregos. O escravo poderia ocupar uma posição de confiança na família, nos negócios e no governo. O escravo Christian foi considerado como um igual na comunhão da igreja. A carta de Paulo a Filemon indica o alto conceito que poderia ser um escravo. Não obstante, Há também foi um dos abusos cristãos decorrentes do fato de que um ser humano era de propriedade de outro. Sínodos e concílios da Igreja advertiu contra tratamento injusto de escravos.

A disciplina da igreja

O comportamento dos primeiros cristãos foi, sem dúvida, moralmente rigorosa. O Novo Testamento enfatiza a vida santa. Os Padres Apostólicos ensinou o evangelho como uma nova lei a ser obedecida. A fé cristã é expressa no Império Romano mais com a pureza de vida para a correção de sua doutrina. Foi particularmente em matéria de pureza religiosa e moral que os cristãos se dos pagãos. A igreja estava tão convencido neste ponto que exigiu o cumprimento de normas morais com todo o seu poder. Portanto, aqueles que quebraram as leis estabelecidas foram severamente disciplinados. Hermas ensinou que se pode arrepender uma vez depois do batismo. Talvez isso tenha algo a ver com Hebreus 10: 26-27 " Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de receber o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo ... "(Veja também Hebreus 06:48). Além disso, John tinha ensinado que era possível viver sem pecado: "Todo aquele que permanece nele não vive pecando; quem peca não o viu ou sabe-lo. "(1 Jo 3: 6) Ao mesmo tempo, João escreve:" Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, ea verdade não está em nós "(1 Jo 1: 8) ao longo dos anos, o ensinamento de Jesus que devemos perdoar setenta vezes sete, e ensino de João (1 João 1: 8). formaram a atitude básica da igreja Mas isso. não foi ainda na igreja primitiva. penitência (Latina não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo ... "(Veja também Hebreus 06:48) Além disso, John tinha ensinado que era possível viver sem pecado." Aquele que permanece nele não vive pecando; quem peca não o viu ou sabe-lo. "(1 Jo 3: 6) Ao mesmo tempo, João escreve:" Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, ea verdade não está em nós "(1 Jo 1: 8) ao longo dos anos, o ensinamento de Jesus que devemos perdoar setenta vezes sete, e ensino de João (1 João 1: 8). formaram a atitude básica da igreja Mas isso. não foi ainda na igreja primitiva. penitência (Latina não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo ... "(Veja também Hebreus 06:48) Além disso, John tinha ensinado que era possível viver sem pecado." Aquele que permanece nele não vive pecando; quem peca não o viu ou sabe-lo. "(1 Jo 3: 6) Ao mesmo tempo, João escreve:" Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, ea verdade não está em nós "(1 Jo 1: 8) ao longo dos anos, o ensinamento de Jesus que devemos perdoar setenta vezes sete, e ensino de João (1 João 1: 8). formaram a atitude básica da igreja Mas isso. não foi ainda na igreja primitiva. penitência (Latina Aquele que permanece nele não vive pecando; quem peca não o viu ou sabe-lo. "(1 Jo 3: 6) Ao mesmo tempo, João escreve:" Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, ea verdade não está em nós "(1 Jo 1: 8) ao longo dos anos, o ensinamento de Jesus que devemos perdoar setenta vezes sete, e ensino de João (1 João 1: 8). formaram a atitude básica da igreja Mas isso. não foi ainda na igreja primitiva. penitência (Latina Aquele que permanece nele não vive pecando; quem peca não o viu ou sabe-lo. "(1 Jo 3: 6) Ao mesmo tempo, João escreve:" Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, ea verdade não está em nós "(1 Jo 1: 8) ao longo dos anos, o ensinamento de Jesus que devemos perdoar setenta vezes sete, e ensino de João (1 João 1: 8). formaram a atitude básica da igreja Mas isso. não foi ainda na igreja primitiva. penitência (Latina e ensino de João (1 João 1: 8) formaram a atitude básica da igreja. Mas este não foi ainda na igreja primitiva. Penitência (Latina e ensino de João (1 João 1: 8) formaram a atitude básica da igreja. Mas este não foi ainda na igreja primitiva. Penitência (Latina *poena "* punição ") tinha que provar a realidade da dor que sentia pelo pecado diante do pecador poderia ser perdoado. Portanto, penas severas foram inventados com o duplo objectivo do pecador é humilhado e assim poderiam ser salvas, e que a pureza da vida da igreja foi mantida.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

A principal forma de disciplina era a confissão pública, ou, como a palavra grega usada em relação a isso, declarou, "confissão completa". Tertuliano enfaticamente prescreve que a disciplina em sua curta tratado sobre a *Arrependimento.* No mesmo totalmente aceita ensino Hermas que há apenas um arrependimento para aqueles que foram batizados. Esta segunda arrependimento é levada a cabo como se segue:

Como para o vestido e alimentos, o penitente deve estar em saco e cinza, cobrindo seu corpo com o luto .... Além disso, não comer alimentos ou beber, mas a mais simples ... curvar aos pés dos sacerdotes [old / bispo], e ajoelhar-se diante de Deus amado. [Arrependimento, Capítulo IX.]

Estes extrema às exigências do Novo Testamento adicionado continuou em vigor por muito tempo. Houve protestos, especialmente por membros mais educados e bem fora, mas Tertuliano respondeu: "É melhor ser condenado em segredo para ser perdoado em público" De mais ou menos, no ano de 100 esta forma de fazer penitência era comum na igreja. Foi certamente parte do treinamento que fez igreja forte sob perseguição. No entanto, veremos que o arrependimento para negar Cristo como resultado de perseguição tornou-se um problema sério na igreja e muito contribuiu para um cisma que durou muitos anos.

Tal era a igreja do segundo século. Era um corpo de crentes que praticam uma profunda lealdade a seu Senhor com fé e conduta. Seus membros vivi uma vida que foi anexado à comunidade pagã dentro do qual habitada mas era diferente quando as práticas, leis e costumes que eram contrárias a sua fé cristã. A igreja precisava de toda a força de sua fé, organização e coragem moral de permanecer fiéis a Cristo nas perseguições que eles tentaram destruí-lo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 4: A perseguição dentro do império

Por mais de 300 anos depois de seu nascimento da igreja cristã sofreu perseguição ou corria o risco de ser perseguido. Durante os trezentos anos também conquistou o Império Romano. O sangue dos mártires foi dito, é a semente da igreja. Esta não é uma expressão vazio; perseguições sofridas pela Igreja no império durante esse tempo eram extremamente doloroso, mas também proveitosa. Enquanto que sofrem, a igreja cresceu. Quando a perseguição terminou, o cristianismo já foi estabelecido por todo o império; havia um imperador cristão no trono, ea posição da igreja era tão certo de que não era mais perigoso para ser um cristão. Além do mais, tornou-se difícil e às vezes perigoso não ser um cristão.

Neste capítulo, vai notar como o cristianismo se tornou uma religião ilegal, o que as acusações que causaram a perseguição, os cristãos defender contra essas alegações, e a extensão da perseguição foram.

A perseguição da igreja no império pode ser dividida em dois períodos principais. O primeiro estende-se desde a perseguição de Emperor Nero em 64 a Décio em 250; o segundo período estende-se desde Decio até ao final da perseguição sob Constantino (313 na parte ocidental do império, dez anos mais tarde na região Leste). Neste capítulo, discutiremos a perseguição que ocorreu durante o primeiro período, 64-250.

O cristianismo ea lei

No primeiro capítulo, temos notado a vasta extensão do Império Romano. Tal um grande Estado só poderia permanecer unidos, se ele reconheceu os costumes locais, leis tribais e convicções e práticas religiosas dos muitos povos que governaram. Roma fez isso como parte de sua política básica. Só desta forma poderia evitar tumultos e garantir a fidelidade e obediência dos povos, tribos e nações que viviam dentro de suas fronteiras.

religião legal e ilegal

Augusto (em 27 aC), o império começou a ser governado por um homem em cujas mãos todo o poder foi concentrado. Era necessário assegurar que esse órgão era poderoso e respeitado, tanto quanto possível. Para o efeito, a veneração religiosa do imperador aumentou ainda mais a autoridade que ele já apreciado por seu jurídico, económico, militar e poder social. Os romanos gradualmente começou a ver seu imperador como um deus que ofereciam sacrifícios em seus templos. Este culto tornou-se um poderoso aliado para exaltar a glória, prestígio e autoridade do imperador. Era uma única religião ritualística; Ele continha nenhuma doutrina que tinha de ser aprendido e praticado apenas em ocasiões oficiais. Imperador culto permaneceu com a adoração dos antigos deuses que as pessoas adoravam todo o império, e enquanto pratica religiões tradicionais. O estado reconhecido essas religiões e chamou *religio legal*. Estas religiões, em vez de

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

veneração ao imperador, buscando preencher as necessidades espirituais diárias das pessoas. Qualquer religião, no entanto, não para permitir imperador culto foi considerado *illicita religiosa.* havia apenas um grupo de pessoas que não eram obrigados a oferecer sacrifícios ao imperador: os judeus. Havia várias razões para isso. A população do império incluía milhões de judeus, e não estavam limitados a um país ou religião. Eles estavam espalhados por todo o império, como observado por tratar a dispersão no Capítulo 1. Os judeus, em geral, eram prósperos e bem organizada por laços comuns de raça e religião. Eram, portanto, as pessoas influentes. Na religião eram monoteístas; considerado um sacrilégio adorando um deus que não seja o Deus de seus pais, o criador do mundo, aliança de Deus com Israel. O governo romano foi sempre cuidado para não ofender os elementos importantes do império. Em matéria de sacrificar o imperador, ele poderia ser tolerante com os judeus. Foi um judeus bem definidas e separadas de outras raças dentro da cidade Império, e apenas a poucos gentios se tornaram. Se o governo pediu desculpas aos judeus para sacrificar ao imperador, isso não causaria problemas graves. Quase todos os povos do império eram politeístas e este tipo de religião é geralmente tolerante com outras religiões. Era verdade que o governo romano tinha conflitos armados com os judeus, mas isso foi devido apenas para rebeliões ou outros actos ilícitos, para nunca mais causas religiosas.

Durante trinta anos, desde a sua criação, o cristianismo beneficiou da atitude do governo em relação aos judeus. A princípio, apenas os judeus eram cristãos. Quando Paulo e seus associados começaram a levar o evangelho aos gentios sempre que começou sua pregação em qualquer cidade no lugar sinagoga judaica. Portanto, os cristãos foram identificados com os judeus, tanto na mente do público como para o governo. Mesmo quando havia conflitos entre os cristãos judeus e tradicionalistas judeus, as autoridades consideradas como conflitos entre os judeus. Um exemplo notável disso é o esforço feito pelos judeus em Corinto para persuadir Gallio, o procônsul romano da Acaia, que condenou Paulo para a difusão do cristianismo. Eles acusaram Paulo de persuadir os homens a Deus honrados contra a lei. Para este Gallio ele disse-lhes: "Se fosse uma questão de agravo ou crime perverso, ó judeus, razão eu deveria suportar, mas, se são questões de palavras, de nomes, e da vossa lei, olhar você, porque eu não quero ser juiz destas coisas e jogou-os fora do tribunal "(Heb. 18: 12-

16).

Cristianismo: illicita Religio

Para difundir o cristianismo, no entanto, os judeus fizeram o governo ver claramente que os seguidores da lei mosaica e os seguidores de Cristo não eram a mesma coisa. Isso também ficou claro pelo fato de que os cristãos gentios foram se tornando mais numerosos do que os judeus. No final, as autoridades compreenderam a diferença que existia entre judeus e cristãos. Eles também perceberam que enquanto os judeus eram numerosos, rico, bem organizado e importante, os cristãos eram poucos, geralmente pobre, sem influência sobre a sociedade. Sua recusa a sacrificar o imperador, portanto, fez o governo considera o cristianismo como religião ilegal. Posteriormente cristãos tiveram que arriscar sua propriedade, sua liberdade e até mesmo suas vidas para confessar o nome de Cristo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

As causas da perseguição

As causas da perseguição do império eram muitos, mas havia um que era o mais grave. Portanto, para resolver esta questão devemos distinguir entre a principal causa de perseguição e acessórios causas.

A principal causa

A razão básica para a perseguição dos cristãos no Império Romano era que a igreja não permitiu que seus membros imperador culto. Após esta recusa, que por sua vez provocou outro negativo de cristãos, eles foram odiados, presos, exilados para ilhas solitárias, condenados a trabalhar como escravos nas minas, jogado aos leões como um espetáculo público, e executado pela espada. Estes castigos horríveis não cair em todos os cristãos em todos os lugares ao mesmo tempo ou de forma contínua, mas ocorreu esporadicamente, agora uma cidade, amanhã outro. No entanto, os cristãos estavam sempre em perigo. A qualquer momento uma multidão, um governador mal-intencionado, ou um imperador descontente poderia infligir crentes sofrimento indescritível.

Não foi possível para o compromisso da igreja com o governo sobre este enorme problema. Adorando o imperador significava que concordar com o politeísmo e idolatria. A estátua do imperador no lugar de sacrifício para os cristãos não era uma estátua, mas um ídolo. Ele está representando um imperador, vivo ou morto, e declarou o Deus que abençoou o império com prosperidade em tempo de paz, com a vitória na guerra, com a justiça da lei, o progresso das artes, e da fertilidade em campos e do gado. Sua bondade e poder manteve o império. Além disso, a adorar o imperador, os romanos adoravam um homem chamado Octavio ou Claudio ou Adrian. O imperador como um deus, era na verdade a personificação do Império Romano. Nele, o poder, força, história, ea glória do império estavam concentrados. culto do imperador em seu significado mais profundo era a adoração do estado. O imperador, que representou a dignidade, majestade e autoridade do Estado, foi transformado no mesmo estado.

A recusa da igreja para acessar imperador culto significava rejeitar o Estado como um deus para ser adorado. A igreja não podia permitir que Deus, o criador do céu e da terra, o pai do Senhor Jesus Cristo, teve que compartilhar sua glória com um homem ou uma instituição humana. Eu não podia permitir que mesmo quando esta instituição era o poderoso Império Romano.

Por sua parte, o governo romano acredita com igual convicção de que a prosperidade economia, paz na sua terra, e vitória nas fronteiras, fluiu em todo o estado e os seus deuses. Recusando-se a adoração era atrair o seu desagrado e vingança. Como resultado natural desta convicção, os romanos acusaram os cristãos de serem *Atheoi,* ou seja ateus. Cristãos desprezado os deuses que tinha exaltado a Roma; e eles se recusaram a adorar o imperador, a quem o Estado tinha encontrado sua expressão humana e divina. Este ateísmo tornou-se a principal acusação contra os cristãos, e a principal causa de sua perseguição pelo Estado romano. Como veremos, a recusa dos cristãos para oferecer sacrifícios ao imperador não era tudo. Ele tinha muito a ver com a atitude dos cristãos contra o governo romano, sociedade romana e instituições romanas. Por esta razão, não havia dúvida de que era a principal causa de

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Roma descontentamento com os cristãos. Se a igreja tinha sido disposto a um compromisso sobre este ponto, ele provavelmente teria havido perseguição.

causas adicionais

- Além da carga básica que os cristãos eram ateus, eles também são acusados de odiar a humanidade. Esta posição foi apoiada por uma longa lista de alegações específicas. Muitos cristãos, como vimos, se recusou a servir no exército e do governo; Eles não assistir a espectáculos públicos ou o teatro; e se recusaram a enviar seus filhos para escolas públicas. Sua recusa em oferecer sacrifício ao imperador e os deuses, dizia-se, trouxe consequentemente o descontentamento dos deuses e, portanto, todos os tipos de calamidades no império. Os cristãos também pregou a vinda destruição do mundo; sua religião desfez famílias; e eles zombaram dos deuses de outras religiões no império. Não são essas coisas que fazem esses inimigos da sociedade em que vivem?

- Dizia-se que os cristãos eram culpados de práticas antiéticas em suas assembléias religiosas. Acreditava-se que comia carne humana, que ficou bêbado, adulteraram, e em particular o incesto. Compreensivelmente, essas acusações surgem em uma sociedade hostil. A comunidade cristã comemorou seu culto em privado. Cristãos se reuniam muitas vezes à noite para a oração e comunhão. Jesus disse a seus discípulos a ser lembrado na Ceia do Senhor com estas palavras "isto é o meu corpo" e "este é o meu sangue"; beber vinho em suas reuniões de comunhão, chamados outro irmão e irmã, e um beijo da comunhão cristã foram dadas em seu culto.

- Os cristãos foram acusados de pôr em perigo a segurança do Estado por causa de sua organização eclesiástica. Medo de agitação fez o governo não confiava partidos, grupos e associações organizadas. Portanto proibiu qualquer tipo de associação. A igreja tornou-se o tempo cada vez mais organizada com os bispos em muitas cidades. Em cada congregação tinha presbíteros e diáconos. sínodos regionais e distritais foram realizadas. Para qualquer diferença entre a lei do império e da lei da igreja, os cristãos obedecer à lei da igreja. Chamavam-se "soldados de Cristo".

- Para além destas alegações sérias, havia outra menor: as Escrituras Cristãs contradisse; Cristianismo era novo em comparação com as antigas religiões do império; Cristãos considerado o domingo como dia santo e se recusou a trabalhar; ressurreição era uma invenção dos seus alunos; Jesus fala sido incapaz de convencer seu próprio povo em sua mensagem messiânica; Ele era um filho ilegítimo; Se Jesus era divino, porque ele foi associado com publicanos e pecadores, viveu na pobreza, e morreu numa cruz?

Perseguição pelo nome de Cristo

Como resultado dessas acusações, os cristãos foram perseguidos não para o que eles fizeram, mas para o que eram. Eles eram cristãos; a ostentar o nome de Cristo era motivo suficiente para perseguição. É à luz desta devemos ler 1 Pedro 4: 14-16:

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

> Se você está reprovado por nome de Cristo, você é abençoado, porque o Espírito da glória de Deus repousa sobre você. Certamente, de sua parte, ele é blasfemado, mas de sua parte ele é glorificado. Mas nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou um intrometido; No entanto, se alguém sofre como cristão, não se envergonhe, mas graças a Deus por isso.

Perseguição para o nome de Cristo ocorreu nos mais altos níveis do governo. Em uma troca famosa de cartas entre Plínio, governador da Bitínia, na Ásia Menor, e o imperador Trajano em 112, Plínio escreveu:

> Eu nunca ter tomado parte na investigação de cristãos ... Portanto, não é minha incerteza pouca ou nenhuma distinção de idade, ou se o mais fraco dos infratores são tratados como o mais forte ... se a punição está conectado o mero nome para além de crimes secretos, ou crimes secretos relacionados com o nome. Enquanto isso, este é o método que adotei .... Gostaria de saber se eles eram cristãos .... Se mantido como tal, eu fiz-los correr.

Na sua resposta Trajano Plínio aprovou a ação. No entanto, ele ordenou que os cristãos não foram procurados, e se eles se arrependeram e sacrificados aos deuses romanos devem ser perdoados e libertados. Em qualquer caso, nenhuma acusação deve ser admitido sem sinal.

Defesa Christian

Nosso conhecimento dos argumentos contra o cristianismo em grande parte vem de um grupo de cristãos, escritores conhecidos como *apologistas,* ou seja, defensores.

Entre o início das perseguições e no ano 250, havia muitos apologistas. Muitos escritos chegaram até nós através dos séculos de cristãos tanto Igreja oriental e ocidental: Quadratus, Aristides, Justino Mártir, Taciano, Minucius Felix, Tertuliano, Orígenes, Cipriano, o autor desconhecido do *Epístola a Diogneto,* e outros. Tertuliano, Orígenes e Cipriano também são conhecidos por outros escritos que ajudaram a igreja. Desculpas foram dirigidas aos imperadores, outras figuras influentes, o Senado romano e as pessoas romanas em geral. Apologistas argumentos usados na defesa do cristianismo pode ser dividido em quatro grandes grupos:

- Apela às autoridades para tratar os cristãos com a justiça.
- Ataques às crenças e práticas de religiões pagãs.
- Apresentação das crenças cristãs e modo de vida.
- idéias teológicas para justificar o cristianismo.

exigir justiça

Justin Martyr nos dá um bom exemplo deste recurso. A imperadores romanos são chamados de "espreitadelas e filósofos, guardiões da justiça e amantes do conhecimento" e, portanto, deve ouvir o apelo dos cristãos para ser correto e justo. Justin dirigiu seu pedido de desculpas ao imperador Antonino Pio, seus filhos, o senado romano, e todo o povo romano. Falando em nome de "todos aqueles de todas as nações que estão injustamente odiados", continua:

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

> Para que ninguém acha que isso é uma afirmação ousada, exigimos que as acusações contra os cristãos são investigadas e, se comprovadas, punidos como merecem ... mas se ninguém pode provar qualquer crime, o motivo real que proíbe perjudiquéis por causa dos malfeitores rumores sem mácula, e, na verdade vos que você considera abordar questões corretas não por julgamento, mas pela paixão ... é o seu dever de nos ouvir, como razão o exige, pode ser encontrada bons juízes. Porque, se, quando você ouve a verdade você não faz o que é certo, você tem que comparecer diante de Deus sem desculpa. (*Primeira Apologia,* III)

Particularmente, ele repreendeu as autoridades para perseguir os cristãos por causa de ser chamados "cristãos". Ele pediu para ver o quão injusto é punir uma pessoa não ter feito algo errado, mas porque ele é chamado por um nome:

> E para aqueles entre vocês que são acusados, não condenado Chastise resultado antes; mas no nosso caso você aceite o nome como prova contra nós ... Ao mesmo tempo, se algum dos acusados nega o nome e diz que ele não é um cristão, você absolvéis-lo por não ter provas contra ele como um malfeitor; mas se alguém reconhece que é um cristão, castigá-lo por reconhecer isso. Justiça exige que investiguéis na vida de ambos, aquele que confessa e que se recusa, e por suas obras que tipo de homem é para ser verificado. (*Primeira Apologia,* IV)

O ataque a crenças e práticas pagãs

Apologistas fortemente replicado quando os oponentes do Cristianismo atacou-o como supersticiosa e imoral:

Nem honramos com muitos sacrifícios e guirlandas de flores essas divindades feitas por homens e colocadas em altares que se chamem deuses, porque vemos que as coisas estão sem alma e mortos, e têm a forma de Deus ... mas são os nomes e formas desses demônios que apareceram.

Homens que esses deuses são imorais "você hábil em todos os vícios"

> . . . até mesmo suas próprias filhas que trabalham com eles corruptos. Que loucura!, Que produzem homens deuses imorais que adorais, e você nombréis esses mesmos guardiões homens dos templos onde tais deuses são adorados, não reconhecendo que é ilegal para pensar ou dizer que os homens são os guardiães de deuses. (*Primeira Apologia,* IX)

Tertuliano, escrevendo seu *apologia* Cinquenta anos depois Justin, fez troça dos sacrifícios e deuses pagãos que honrados:

> O que você tem a oferecer-se deteriorado, sarnento, tão corrompido .... você cortar a gordura e partes saudáveis que não servem como a cabeça e os pés, que em suas casas hubierais dada aos escravos e cães .... você voltar para seus livros, dos quais extraéis seu treinamento em sabedoria e deveres mais nobres de vida, o ridículo coisas que encontramos ... trojans e deuses gregos lutaram entre si como um par de gladiadores; Venus foi ferido por um homem

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

> porque ela queria resgatar seu filho Eneas ... que Marte foi consumido quase ser preso por treze meses ... ... inmundamente Júpiter faz amor com sua própria irmã ... (*apologia,* Capítulo XIV)

Apresentação de fé e prática cristã

Apologistas fé cristã apresentou os seus leitores com dignidade e simplicidade. O autor do *Epístola a Diogneto* escreve cerca de 150 descrevendo a forma como o Pai enviou a Palavra ao mundo:

> O enviado, como um homem poderia pensar, em uma missão de dominação e medo e terror? Certamente que não, mas ele mandou-o no amor e gentileza, como um rei que envia o próprio filho que também é rei; como Deus o enviou, ela enviou-o como um homem não para nos forçar porque a força não é parte da natureza de Deus. Ele mandou-o para convidar o homem, não a persegui-lo; Ela enviou-lhe no amor, não julgamento. Para ele deve enviar a julgar, e quem pode resistir a sua vinda? (*Epístola a Diogneto,* Capítulo VII)

Tertuliano descreve os cristãos Deus servir, e como é natural para servir:

O objetivo da nossa adoração é o único Deus, que pela Sua palavra de ordem, sua sabedoria perfeita, seu poder absoluto, nada trouxe a massa total do nosso mundo ...

> O olho não pode ver se ele é (espiritualmente) visível. É incompreensível, e ainda se manifesta na graça. Ele está acima de nossa mais alta imaginação, e ainda assim a nossa mente humana percebe. Ele é, portanto, igualmente real e grande ... E esta é a culpa soma de homens, eles não querem reconhecer um, o que não pode ser ignorado ... Sempre que a alma retorna a si mesma, como se retornou de uma indulgência excessiva, ou um sonho, ou uma doença, e fica um pouco de sua saúde natural, ele fala de Deus ... "Deus é grande e bom", "o que Deus nos dá" são as palavras na boca de todos . O Noble testemunho da alma por natureza cristã! (*apologia,* XVII)

O uso de argumentos teológicos

Justino Mártir se recusa justamente a reconhecer que o cristianismo é uma religião nova. Este argumento, diz, esquecer que o Cristianismo está diretamente relacionada com o Antigo Testamento. Ele vai voltar para Moisés, Abraão, Adam, para a criação. Por isso, é a mais antiga de todas as religiões. A Palavra que se fez homem em Jesus Cristo tem sido ativa desde o começo do mundo:

> Fomos ensinados que Cristo é o primogênito de Deus, e declararam que ele é a Palavra a partir da qual todas as raças são participantes; e aqueles que viviam eram razoavelmente cristãos, mesmo se tivessem acreditado que eles eram ateus; como Sócrates e Heráclito, entre os gregos, e os homens como eles. (*Primeira Apologia,*
>
> XLVI)
>
> E assim você pode aprender que era nossos professores (ou seja, os profetas) que Platão emprestado a afirmação de que Deus ... fez o mundo, ouvir as palavras de

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Moisés ... "No princípio Deus criou os céus ea terra, e a terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo, eo Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E ele disse: Deus: haja luz e houve luz". Assim, Platão e aqueles que concordam com ele, e nós mesmos, nós aprendemos, e você também pode convencê-lo que pela Palavra de Deus ao redor do mundo foi feito da substância acima por Moisés. (*Primeira Apologia,*

LIX)

A teologia de Justin nem sempre foi correta, como quando ele diz que Platão ensinou sua filosofia dos profetas hebreus. Mas seu argumento mostra uma compreensão da unidade de todo o conhecimento e sua relação com a causa comum em Deus. Pode-se duvidar que os imperadores ou homens importantes do império leia as desculpas que foram dirigidas a eles. No entanto, eles servido para fins importantes. Eles mostraram que não foram educados homens que se tornaram seguidores de Cristo e estavam dispostos a confessar abertamente o seu nome. Eles fortaleceram a fé dos cristãos mais simples e os ajudou a responder a seus críticos e perseguidores. E não menos importante, eles nos permitem hoje para entender o que a igreja sofreu outra vez, ver onde há liberdade religiosa,

A extensão da perseguição

Qual foi a extensão da perseguição? É a igreja foram perseguidos continuamente? a gravidade destas perseguições foi mesmo por todo o império? Ao responder a estas perguntas, devemos considerar dois aspectos importantes. O primeiro é a grande diferença que existia entre o *posição oficial* governo sobre a perseguição e *responsável pela conformidade* a partir dessa posição. De volta do ano de 100200 a posição oficial estabelecido por Trajano era clara. Se uma pessoa foi acusado de ser um cristão e se recusar a sacrificar ou adorar o imperador, que estava a ser executado. Se ele conheceu o rito da adoração do imperador, ele foi liberado. Governadores deve usar seu poder discricionário em conformidade com esta lei. Sob nenhuma circunstância os cristãos devem ser procurado.

Graus de perseguição

A observância oficial desta lei era uma questão muito diferente. Muitas autoridades locais pouca atenção. Houve longos períodos em que os cristãos não foram chateado no mínimo. Desde o início da perseguição até que o tempo de Décio em 250, todas as perseguições eram local. 202 Sétimo Severo proibido conversão cristã; Maximino I (235-238) ordenou a execução do clero. No entanto, seus decretos foram obedecidas apenas em parte. Alguns imperadores eram neutros em sua atitude em relação ao cristianismo, e alguns podem favoravelmente inclinado foram. De 260 a 305, houve silêncio absoluto. Converte chegou às igrejas, aos milhares. Sob Décio, em 251, e Valeriano, 257-259, foi a perseguição por todo o império, mas logo acabou.

323. O último período foi o mais grave de todos.

Não seria correto dizer que a partir da época de Nero para Constantine a igreja sofreu perseguição. É mais correto dizer que durante os duzentos e cinquenta anos foram

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

perseguição em alguns períodos com diferentes graus de gravidade. Mas para a maioria das vezes não havia perseguição direta.

perseguição indireta

Isso, no entanto, não é a história toda. Devemos, portanto, observar outro aspecto importante. Perseguição pode ser directa ou indirecta. Existem outros tipos de perseguição além de ser submetido a acusação, ensaios, prisão, ou morte. Cristãos do império não eram iguais perante a lei a outros cidadãos. Eles sofreram muito por causa da má opinião entre as pessoas que haviam formado contra eles. Eles foram pela desumanas, maus cidadãos, desleal ao império. Além disso, eles muitas vezes teve de suportar julgamentos injustos, a discriminação em oportunidades de emprego e desigualdade social. Em nossos dias de raciais, discriminação tribal, e outras classes, podemos perceber o que significava esse tipo de perseguição.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 5: Gnosticismo, Marcionismo, Montanismo

A perseguição era um perigo que a igreja poderia facilmente reconhecer. Ela veio de fora e os homens que levaram a cabo abertamente oposição ao evangelho. Uma ameaça muito mais grave surgiu no segundo século como resultado de doutrinas que deturpados o evangelho. Estes apareceu em três formas ou movimentos diferentes: o Gnosticismo, a doutrina da Marcião, e alpinismo. Pagan gnosticismo era no início, mas, em seguida, juntou-se com os ensinamentos cristãos. Quanto Marcião e Montano, ambos eram filhos da igreja e seus ensinamentos foram desenvolvidos dentro dele. Os três grupos tiveram Cristo em alta estima; No entanto, os gnósticos e os marcionitas realmente negado o evangelho e ensinou Montano apenas uma gospel parcial. Vamos considerar cada um desses desvios.

gnosticismo

O mundo ao qual o Evangelho veio estava profundamente interessado na redenção. Filosofia satisfez as mentes dos intelectuais, mas não tinha nenhuma mensagem para as massas. A religião do Estado era uma coisa legal e parecia mais patriótico do que religiosa. A religião da natureza não poderia atender às necessidades de uma civilização que cresceu de forma constante dentro do império.

Por tudo isto as religiões de mistério eram populares. Destina-se a revelar segredos conhecimento que poderia trazer reconciliação e da comunhão com Deus. Durante o segundo século, um movimento religioso relacionado com as religiões de mistério tornou-se poderoso e ganhou muitos seguidores. Ele era conhecido pelo nome de gnosticismo (como destinada a fornecer informações verdadeiras *gnosis,* ou seja, o conhecimento sobre Deus, o homem, e redenção). Gnosticismo surgiu a partir de idéias do leste, Índia, Babilônia e na Pérsia semelhante aos pensamentos fundamentais da filosofia grega.

pensadores gnósticos foram profundamente impressionado com a religião cristã e, especialmente, para a sua figura central, Jesus Cristo Redentor. Eles fizeram a ele e sua mensagem de sua religião. Os gnósticos, portanto, trouxe à luz uma religião que era uma mistura de idéias orientais, grega e cristã. Tal religião é descrita como sincrética (grego *sunkretizein* combinando, mistura).

O problema dos gnósticos

Todas as religiões grega orientais e enfrentou um problema básico muito difícil. Eles acreditavam que Deus poderia ter nada a ver com o mundo material como o mal surgiu da matéria. Deus é bom, por isso ele está completamente fora de todas as coisas materiais. Como é possível que o homem, que está relacionado com o bom Senhor, também pode estar relacionada com o assunto perversa? Quem é Deus? Como sabemos? Que é o homem? O que está errado? Porque Deus é bom, o que deu errado no mundo espiritual para o seu filho (o homem) ficará ruim? Como pode o homem ser resgatado do mal?

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Estas foram as perguntas que os gnósticos fizeram. Não fez, no entanto, uma curiosidade intelectual, porque os gnósticos não eram filósofos primeiro lugar. Eles eram profundamente interessado na redenção. Como o homem pode estabelecer comunhão com Deus novamente? Como você pode voltar para o mundo dos espíritos puros? O que deve ser feito para conseguir a liberdade a partir desta existência material? Cristianismo era uma religião de redenção, e nela era muito os gnósticos poderia usar. Cristo Redentor especialmente os atraiu. Assim, ele e seu trabalho passou a ser uma parte importante do pensamento gnóstico. Assim nasceu o gnosticismo, composto por cristãos e elementos gentios. O ensino desta religião? Qual foi a sua mensagem de redenção? Por que ele ameaçou os próprios fundamentos do evangelho?

Na tentativa de responder a perguntas que eles mesmos fizeram sobre Deus, o homem, mal e redenção, o gnósticos aceitou uma coisa como verdade. Eles acreditavam que algo tinha dado errado no mundo espiritual. Isto tornou-se o ponto de suas reflexões começando. Gnosticismo deu respostas para a questão de por que os espíritos dos homens tinham caído de sua pura existência espiritual e tinha sido preso na matéria, o que causou sua queda, e que se encontrava previsto para a sua libertação. Ele forneceu uma gnose (conhecimento) do mundo espiritual, a discórdia que ele entrou, a restauração da harmonia, e a redenção dos homens, como resultado da harmonia restaurada. Este conhecimento foi uma revelação que emana do mundo espiritual e que foi dada para aqueles que foram capazes de recebê-lo. Este gnosticismo gnosis secreta teve o seu nome.

Esta gnose foi expresso graficamente e chamou mito. Damos a descrição gráfica e explicação e, em seguida, a reação da Igreja a este mito em primeiro lugar.

Pleroma

Gnosticismo começa com a crença em um Deus que existia originalmente somente. Ela é chamada por vários nomes, Pai desconhecido, o Abismo, o não-gerado. Às vezes, é representado como acompanhado por um companheiro chamado Silêncio. Ele não queria ficar sozinho e, portanto, produziu dois Eons (seres divinos) chamado Mente e Verdade, masculino e feminino, respectivamente. Estes foram dois outros casais, World-Life and Man-Igreja. Estes, em conjunto com o Pai desconhecido (com ou sem silêncio) formada a *Pleroma,* ou enchimento do Ser Divino. A partir deles continuou o processo de multiplicação. Mundial-Life produziu dez eras, então agora tinha dezoito anos. Man-Church pai de doze eons, o que significou um total de trinta. Gnósticos suportado seus ensinamentos trinta eras com o Novo Testamento. Na parábola dos trabalhadores enviados à vinha, alguns foram enviados para o primeiro tempo, outros sobre a terceira hora, outros ainda para o sexto, nono e décimo hora. Estes trabalhadores adicionar trinta. Além disso, Jesus começou o seu ministério com a idade de trinta. Tal uso alegórica da Escritura impressionou muita gente muito piedoso e supondo profunda cristãos.

A última eon nascido binomial homem-Church, era uma mulher chamada sabedoria. Este queria saber o Pai desconhecido (que de acordo com os gnósticos não pode ser conhecido). Incapaz de conhecê-lo, ele foi muito infeliz. Em sua dor, sem a ajuda de seu parceiro, ele produziu uma filha chamada Achamot (ou seja incerta). Por causa de seu nascimento não natural, Achamot não poderia permanecer no *Pleroma* e ela caiu. Quando a sabedoria viu o que tinha acontecido por causa dele, ele foi ainda mais perturbada e não tinha consolo. Todas as outras eras sofreu com ela e perguntou Mente / Verdade que

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

ajudar. Estes, em seguida, produzidas duas eras chamado Cristo e do Espírito Santo para resgatar sua sabedoria luto. Eles fizeram e harmonia reinou em *Pleroma*. Como um ato de gratidão, trinta eras juntos, mesmo produziu outro eon e chamado Jesus. Estes são os acontecimentos que tiveram lugar no *Pleroma;* por sua vez, levou aos acontecimentos que ocorreram fora do *Pleroma,* ou seja, no mundo da natureza e dos homens, que vamos considerar.

Criação, o mal e redenção

Achamot produziu um ser chamado o Demiurgo (trabalhador grego, especialmente o criador do mundo). Achamot é a mãe de toda a matéria. Por causa de sua origem inferior e caráter assunto indigno é mau. O Demiurgo em forma este assunto; portanto, ele é o verdadeiro criador. Também vêm as almas dos homens. Porque o Demiurgo, através Achamot, está associada com a sabedoria, isto é controlado a partir da *Pleroma* embora ele não sabe. Através da influência do Demiurgo cria homens sabedoria em quem não são bons elementos espirituais. Sabedoria também faz Jesus nasceu da Virgem Maria. Através de sua vida nesta terra ele revelou esse conhecimento aos homens que escolheram, e estes por sua vez, passaram para outras gerações de homens bons. Na crucificação do aeon celestial deixou o corpo terreno em que ele viveu, de modo que o Jesus eon não foi realmente crucificado.

Aqueles que recebem este conhecimento são homens e moribundos eleitos estão livres da matéria vil, incluindo seus corpos. Em seguida, eles vão voltar para *Pleroma,* que recebem a sua existência espiritual. Todas as coisas materiais são finalmente entregues à desordem e destruição.

Ou seja, de uma forma bastante simplificada, a história de como a discórdia entrou no *Pleroma,* seus efeitos sobre a terra, e como a harmonia original foi finalmente restaurada. Este foi o ensinamento do maior de todos os gnósticos, Valentino, natural de Alexandria, que ensinou em Roma e morreu por volta de 160. Ele era um membro da igreja, ele considerou Christian, e mais do que quaisquer outros ensinamentos cristãos gnósticos combinados com idéias gregas e oriental

O significado da linguagem gráfica gnóstico

Devemos agora considerar o significado dos eventos que ocorreram dentro e fora da *Pleroma.* Observe os seguintes pontos:

Pai eterno desconhecido é a fonte de toda a realidade espiritual. De acordo com o pensamento grego e Oriental, não pode ser conectado com o assunto.

No entanto, porque o homem tem um lado espiritual, deve haver alguma ligação entre ele e o Pai desconhecido, que é a fonte de todas as coisas espirituais. Esta conexão é fornecida pelas eternidades. Cada par de eons é um pouco mais fraco do que o par precedente. O último dos trinta eras é sabedoria, que é o mais fraco de todos. Sabedoria indiretamente tornou-se o meio para criar o mundo. A criação do mundo não foi o resultado de um plano divino, mas um acidente.

Este acidente ou causa da criação imprevista era o desejo da Sabedoria a conhecer o Pai desconhecido. Ele lembra o pecado de Eva para tentar Adão a comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal no Jardim do Éden. Na história de Valentino,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

o pecador não era um ser humano, mas uma eternidade.
A matéria do mundo vem de Achamot, filha antinatural de Sabedoria. Isso explica a natureza maligna da matéria.

A forma eo fim do mundo vêm de Demiurgo, o filho de Achamot. Também vêm as almas dos homens.

Porque Demiurgo é de alguma forma controlada pela sabedoria, as almas dos homens que ele acredita ter diferentes graus de espiritualidade; É por isso que alguns deles podem ser trocados.

O eon sabedoria é o elo que liga o Pleroma totalmente espiritual (que procede do Pai Desconhecido) com o mundo material (que vem de Achamot e Demiurgo).

A conexão entre o Pai desconhecido eo mundo material mal é muito fraco e distante; mas existe. O Valentino não ter sucesso em separar o bom Deus completamente da origem do mal. Para nós, essa história pode parecer-nos estranho e fantástico Valentino, não as pessoas de seu tempo. Explicou como tinham surgido do mundo e da humanidade, porque é mal misturado com o bem, de onde eles vêm bem e do mal, por que algumas pessoas são mais espirituais do que outros, e como redenção pode ser alcançado. Valentino reunidos elementos importantes do cristianismo com o ponto de vista grego sobre o mundo. Ele arranjou-lhe um fácil pagã para se tornar um cristão e um cristão a permanecer pagão. Isto é o que fez seus ensinamentos eram tão perigoso,

Gnosticismo e Cristianismo

Portanto, a Igreja rejeitou gnosticismo, nomeadamente nos seguintes lições:

Conhecimento do Deus Supremo e comunhão com ele é impossível. A criação do mundo é o trabalho de um deus inferior. O mundo da matéria é ruim.

O Redentor é nem Deus nem homem. Ele não morreu na cruz e não levantada. Parecia ser humano, mas não era realmente (a heresia de *docetismo,* nome derivado da palavra grega *dokein* o que significa aparentemente).

Apenas alguns homens -Aqueles que estão ao nascer espiritual pode ser salvo.

Não há ressurreição. Gnosticismo alcançou sua maior influência durante a segunda metade do século II; então ele começou a declinar. Os escritos de Irineu e Tertuliano fez muito para que isso aconteça. Gnosticismo causou mudanças profundas na igreja porque este não tinha organização definida. Os bispos só tinha autoridade local. Não estava claro se alguns dos escritos sagrados na igreja possuía autoridade canônica. Não houve declaração comum sobre a doutrina da igreja. perigo gnóstico como resultado de três áreas: o governo, cânon das Escrituras e credo, tornaram-se muito importante.

Marcionismo

Por volta do ano 140 a Marcião chamado Christian de Sinope veio a Roma, uma cidade costeira no norte da Ásia Menor. Ele era um construtor naval rico, um homem profundamente religioso e muito capaz, do ponto de vista teológico. Roma veio a cair sob a influência de um gnóstico chamado Pig. De acordo com Irineu a principal doutrina de porco era que o Deus proclamada pela lei e os profetas não era o Pai de nosso Senhor

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Jesus Cristo. Para ele era conhecido e não é isso; A pessoa também estava certo, mas a outra benevolente. (*Contra as Heresias,* I, 27: 1)

Marcião ler o Antigo eo Novo Testamento à luz do seu próprio ensino. Sua conexão com o gnosticismo é clara. Isso também explica sua crença de que a igreja era uma religião que era primariamente judeu. Marcião é um bom exemplo do perigo do gnosticismo na igreja. Ao mesmo tempo, não é correto chamar apenas um Marcion gnóstico. Isto é evidente em seu ensino.

O Velho Testamento contra o Novo Testamento

Na teologia da Marcion havia lugar para mitos gnósticos complicadas sobre as eras que vieram de um ser divino originais. ensinamentos de Marcião foram inteiramente baseada no Antigo e Novo Testamentos. Destes dois Testamentos, no entanto, ele teve uma ideia peculiar que veio de seu conceito de Deus. A lei e os profetas do Antigo Testamento para ele eram o Deus inferior porco que falou inspirado. No Novo Testamento, por outro lado, Jesus Cristo foi a revelação do Pai bom Desconhecido.

Marcião para o Novo Testamento não apresentou um ensinamento puro de Cristo. Ele foi excessivamente influenciado por idéias judaicas. Por conseguinte, ele preparou o seu próprio Novo Testamento, que consistia do evangelho de epístolas Lucas e Paulo, com exceção daqueles a Timóteo e Tito. Ele não aceitou aquelas que foram escritas tal, de modo que o corrigiu extensivamente. Irineu escreve:

> . . . Marcião desmembrado as epístolas de Paulo, removendo tudo o que o apóstolo diz sobre o Deus que fez o mundo e ao mesmo tempo é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele também eliminou as passagens sobre os escritos proféticos, citado pelo apóstolo, a fim de mostrar que eles anunciavam a vinda do Senhor. (*Contra as Heresias,* I, 27: 2)

Uma análise similar foi realizada no Evangelho de Lucas. A razão pela qual Marcião escolheu os livros para canon é clara. Paulo rejeita a salvação pelas obras da lei, e enfatiza a salvação pela graça. Marcião fez uma bem definida entre o Deus menor que criou o mundo e deu a lei e o Deus que é Pai de Jesus Cristo distinção. Isso é certo, vingador, imperfeita; comete erros, ensina você paga olho por olho e dente por dente. Meu Deus, por outro lado, ensinar e praticar a misericórdia, perdão e amor. Estes dois deuses completamente distintas aparecem nos ensinamentos de Marcião, e de alguma forma se relacionam entre si. Há uma separação completa entre o Antigo Testamento e do Novo Testamento, entre lei e Evangelho, entre Israel ea igreja. A lei do Antigo Testamento, e Israel vêm de Deus, o Criador. O Novo Testamento, o Evangelho ea Igreja são do bom Deus que é o Pai de Jesus Cristo.

Cristo dos Marcião

Marcião Cristo concorda com suas idéias sobre Deus. De repente, ele apareceu no décimo quinto ano do imperador Tibério (29 dC) veio para revelar o Deus que até então tinha sido o Pai desconhecido; seu corpo não era material, mas apareceu como tal; Ele veio diretamente do céu e não tinha história ou ancestralidade humana. Apesar de

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Sua vida bom e justo, o Deus-Criador os fez para ser crucificado. Porque seu corpo não era na realidade material (ou seja, a carne), ele não sofreu nada. O Deus-Criador não podia negar esse direito para crucificar Cristo tinha quebrado a lei de seu próprio Antigo Testamento. Para reparar essa injustiça, deu Cristo, as almas daqueles que tiveram de ser resgatados. Em certo sentido, portanto, Cristo comprou a salvação dessas pessoas.

Outras partes do ensinamento de Marcião concordar com estas ideias. A matéria é o mal, portanto, os cristãos devem viver ascetically. O Messias prometido no Antigo Testamento ainda está por vir. No segunda vinda de Cristo, e não haverá ressurreição daqueles que morreram; vida após a morte em comunhão com Cristo e o bom Deus é puramente espiritual. Não há lugar para a restauração do mundo criado.

A influência de Marcion

Marcião tornou-se necessário para a igreja para estudar minuciosamente a relação entre Deus, o Criador e Deus, o Redentor. Eles fizeram isso e declarou que o Criador e Redentor são um só Deus. Este é um Deus de amor e justiça, ao mesmo tempo, e esses atributos são reveladas em Jesus Cristo, em quem o Criador-Redentor Deus se encarnou.

Marcião foi excomungado da igreja romana. Por esta razão, ele formou sua própria comunhão, que tinha muitos seguidores no século II. Marcionismo continuou a diminuir em número até cerca do século VII, após o que já não ouvir mais sobre esta seita.

Montanismo

O movimento chamado montanismo era basicamente cristã. Eles acreditam em Deus Criador e Jesus Cristo Redentor, de acordo com a fé da Igreja. Neste aspecto, portanto, foi fundamentalmente diferente dos gnósticos e marcionitas. No entanto, foi um movimento religioso que a igreja não aceitou. A razão para isso é a forma como o Montanismo compreendeu a obra do Espírito Santo.

história

Montanismo surgiu na Frígia (central Ásia Menor) em 156. Frígia tinha se destacado por sua pagã, afirmações extravagantes com a religião profética. Eles colocaram ênfase no "espírito", que expressa um estado chamado de êxtase. A palavra "ecstasy" significa literalmente "estar fora dela", ou seja, uma pessoa age como se fosse o seu próprio. Nesta condição os sacerdotes pagãos poderia jejuar, sofrer a dor, dança, ter visões, e profetizando. Montano, por cujo nome é conhecido o movimento, tinha sido um desses sacerdotes pagãos. Para se tornar um cristão, ele abandonou o paganismo, mas expressou sua nova religião usando modalidades de sua antiga religião. Para ele, era natural, portanto, a ênfase no trabalho do Espírito Santo. Como fez Montano separado da Igreja Católica. Ele duas mulheres, Maximilla e Priscila, que haviam deixado seus maridos para ajudar você juntou. A princípio, os montanistas agiu dentro da Igreja Católica, mas logo seus ensinamentos foram obrigados a estabelecer uma igreja em separado.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

doutrina

Montano ensinou que pelo tempo que ele tinha alcançado o Paráclito, e que falou através do profeta Montano e as duas mulheres que o ajudaram. A "nova profecia" era agora uma realidade. Em breve a Nova Jerusalém descerá do céu e ser estabelecida em uma cidade vizinha chamada Pepuza. Os cristãos devem rápido, deixar a sua obra terrena, e ir viver em Pepuza para aguardar o fim. foram adicionados crescimento montanismo outras doutrinas e práticas. Um deve se casar apenas uma vez, e em segundo lugar a abandonar foi permitido o casamento por razões espirituais. Todo verdadeiro cristão deve ser óbvios dons espirituais. Martírio deve ser incentivado, e tentar escapar dela era um pecado. Os três profetas líderes Montano e as duas mulheres poderia perdoar pecados, e eles também poderiam fazer outra alta espiritualidade. As mulheres poderiam ocupar cargos na igreja.

Montanismo ea Igreja Católica

É compreensível que os líderes da igreja oposição a montanismo. A ênfase na profecia e dons espirituais para muitos duvidaram-se se eles eram realmente cristãos. O perdão dos pecados pelos três líderes e outros que tinham o Espírito visivelmente muito não gostava dos bispos. Eles queriam manter a disciplina da igreja em suas próprias mãos. Os montanistas ensinou que uma separação completa do mundo era necessário; Os líderes da Igreja queriam manter o mais aberto possível igreja para aqueles que estão fora dela. Apesar da oposição oficial, montanismo espalhou-se rapidamente. Logo ele deixou Ásia Menor e entrou na Europa e Norte da África. Ele foi recebido com favor por muitos que foram perseguidos como um sinal do fim. Outros aceites num momento em que a vida da igreja foi se tornando cada vez mais mundana. Montanismo era para eles como um símbolo de um retorno à pureza da comunidade cristã primitiva. Entre estes estava Tertuliano, o grande teólogo nor-Africano, que assumiu montanista por volta do ano 207.

declinação

Até então, cinquenta anos após Montano começou a pregar, montanismo tinha sofrido muitas mudanças. Nova Jerusalém não tinha descido à terra em Pepuza. A profecia havia perdido muito de seu tom urgente. Ainda assim, esperava um fim precoce, mas sem a urgência de início. Montano, Maximilla, e Priscilla haviam morrido, e da igreja montanista com bispos, presbíteros, leis e organização, tinha subido em paralelo com a Igreja Católica.

O que restou do montanismo original a vida estrita Christian, o jejum, a separação do mundo, a confissão de Cristo na vida diária e o desejo de sofrer pela fé. Este é o tipo de igreja que Montanist Tertuliano juntou em 207. Eles estabeleceram uma série de pequenas igrejas, mas deixou de ser um poderoso movimento. Eles não muito diferente dos grupos mais rigorosas dentro da Igreja Católica; consequentemente, não havia mais uma razão para prolongar a igreja Montanist. Gradualmente, o número de membros foi reduzida, o que contribuiu para a perseguição que surgiu no final. Assim, entre 500 e 550 desta igreja desapareceu

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

influência

E gnosticismo e marcionismo, montanismo teve um efeito sobre a Igreja Católica: a igreja começou a desencorajar as profecias e poderes espirituais fora do comum. A disciplina é cada vez mais concentrada nas mãos dos bispos. Escritura veio a ser uma mais eclesiástica fixo pelo qual todos os novos movimentos poderiam ser julgados regra. Alpinismo é, por um lado, uma advertência contra o abuso dos dons espirituais na igreja, por outro, é uma chamada para a igreja sempre deixar o caminho aberto para o Espírito Santo para expressar sua vontade dentro da igreja.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 6: O poder da tradição apostólica

Durante o segundo século a igreja passou por mudanças que eram não só profundo mas também permanente. Essas mudanças foram o resultado de três emergências que ameaçavam tanto a unidade e fé da igreja. Estes três emergências foram a morte dos apóstolos, o aparecimento de falsas doutrinas, e as perseguições. Depois de considerar a importância de cada um desses instantes, vamos examinar mais detalhadamente como a igreja reagiu em cada caso.

1. **A morte dos apóstolos**

   Depois Jesus voltou para o céu, os apóstolos estavam o chefe indiscutível da igreja. Durante três anos, Jesus havia ensinado pela palavra e pelo exemplo. Eles tinham visto seu sofrimento, morte, ressurreição e ascensão ao céu. Foram eles que Jesus prometeu o Espírito Santo e ordenou-lhes para ir ao redor do mundo para pregar o evangelho. Era sobre eles e os outros discípulos que estavam com eles que o Espírito Santo desceu. Pouco depois de Paulo tornou-se um deles. Através da pregação e seus escritos fielmente que transmitiu os ensinamentos de Jesus. Os líderes locais também chamado em várias regiões. E deram continuação da vida terrena de Jesus. Unidade e igreja governo emergiu da autoridade dos apóstolos.

   No final do primeiro século todos os apóstolos tinham deixado a cena terrena, e muitos dos seus discípulos foram a velhice. Que autoridade seria agora ter lugar? Como poderia manter a unidade da igreja? Como a verdade do evangelho seria preservado? Ao entrar na igreja, no segundo século, estas questões estavam se tornando urgente.

2. **O surgimento de falsos ensinos**

   A morte dos apóstolos não era uma crise que se apresentou. O efeito da sua partida não era claro até que certos falsos ensinamentos foram introduzidos na igreja. Gnosticismo, marcionismo, docetismo, e Montanismo atraiu muitos na igreja. Que agora poderia enfrentar estes novos ensinamentos em nome de toda a Igreja? Quem poderia levantar a voz para o evangelho, não só nesta cidade ou que a província, mas em toda a igreja? Esta foi a segunda crise que enfrentou a igreja.

3. **perseguições**

   O terceiro emergência foi a perseguição da igreja pelo império. O que poderia a igreja para enfrentar esse teste? Como poderia uma parte da igreja ajudando outro? Quem poderia falar para a igreja perseguida em uma região, o governo e outras partes da igreja?

Ficou claro que a morte dos apóstolos, o aparecimento de falsas doutrinas, e as perseguições necessário uma autoridade na igreja naquele tempo não existia. Através dos segundo e terceiro séculos esta autoridade foi estabelecida. Ela surgiu de três maneiras diferentes, mas, no entanto, intimamente ligados: o aumento da autoridade do

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

bispos; o estabelecimento do cânon do Novo Testamento; e desenvolvimento de um credo ou declaração de fé. É através destas medidas que a igreja enfrentou emergências de seu tempo. O principal meio utilizado foi a autoridade da tradição apostólica.

A autoridade do bispo

Como observado anteriormente (Capítulo 3) por volta do ano 100 a posição do bispo monárquico exercido com plenos poderes. Ignacio (110) se refere a ela como uma carga geralmente reconhecido. O mesmo era o bispo da igreja de Antioquia. Em suas cartas, ele está pedindo igrejas submeter-se à autoridade do bispo. Além disso, Clemente de Roma parece saber que posição, como ele escreve sobre o ano de 95. Para os bispos e presbíteros foram, pelo menos em teoria, o mesmo. É muito provável que o exercício monárquico o cargo de bispo de Roma sem o título. Clemente tem uma idéia, no entanto, que não é encontrado nos escritos de Inácio. Em uma carta à igreja de Corinto, ele fala da autoridade dos anciãos (bispos) como recebida dos Apóstolos:

> Cristo, portanto, foi enviado por Deus e os Apóstolos por Cristo ... Tendo, pois recebeu suas ordens ... eles saíram para proclamar que o reino de Deus estava próximo. E pregando, assim, através de países e cidades, que nomeou os primeiros frutos [de seus trabalhos] bispos e diáconos -habiéndolos testado pela primeira vez pelo Espírito daqueles que acreditam em seguida. (*Primeira Carta aos Coríntios,* 42)

Clemente não disse nada de bispos monárquicos; mas o que ele disse na igreja oficial era talvez mais importante do que o que Ignacio tinha dito. Clement escreveu que os presbíteros (bispos) e os diáconos têm autoridade na Igreja que desceu diretamente na linha apostólica. Eles governaram com a autoridade que Cristo tinha dado aos apóstolos. Eles haviam sido nomeado pela autoridade apostólica e falou com tanta autoridade. Eles tinham sido nomeados ou ordenado por homens que por sua vez foram ordenados pelos apóstolos. Este ensinamento é conhecido na história da igreja como "sucessão apostólica".

Duas ideias básicas

Essas duas idéias, monarquista centralismo Bishop (Ignacio) e a sucessão apostólica de oficiais (Clemente de Roma), foram fortemente ligada poderosamente ensinando um grande pai igreja setenta anos depois. É Irineu, bispo de Lyon na Gália, cujos escritos anti-gnóstico temos considerado no capítulo

5. Foi assim com a autoridade do bispo Irineu tomou um tremendo crescimento. Através de seus ensinamentos como bispo, não só ele cresceu em importância e autoridade, mas foi estabelecido que tal posição e poder eram falava e agia com autoridade apostólica.

Este ensinamento importante de Irineu não era simplesmente o resultado de seus estudos. Ele veio direto de sua longa luta com os gnósticos. Gnósticos afirmaram ter apoio apostólico para as suas ideias. Eles apelaram aos ensinamentos secretos de Jesus e dos apóstolos, que, segundo eles, que haviam recebido. Foi em resposta a isso que Irineu escreveu:

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

> Nas mãos de todos, portanto, em cada igreja, se você deseja conhecer a verdade, para contemplar claramente a tradição dos apóstolos manifestou todo o mundo; e somos capazes de confiar naqueles que foram feitos bispos nas igrejas (e mostrar) a sucessão destes homens para o nosso tempo ... Porque, se os apóstolos tinham conhecido certos mistérios ocultos ... especialmente aqueles tinham passado os que confiou as próprias igrejas. Porque eles queriam estes homens eram muito perfeito e impecável em todas as coisas, e que deixou como seus sucessores e deu-lhes o governo ... (*Contra as Heresias,* III, 3: 1)

A importância de Roma

Assim, os bispos passaram a ser os intérpretes oficiais do evangelho. Entre eles, aqueles bispos que estavam à frente das igrejas, onde um apóstolo tinham servido eram aqueles que tinham mais autoridade. Destes, o bispo de Roma como sucessor de Pedro e Paulo, foi o primeiro em importância. Portanto Irineu observa ...

> . . . essa tradição veio dos apóstolos, dos maiores, mais antiga e universalmente conhecida Igreja fundada e organizada em Roma pelos dois mais gloriosos apóstolos, Pedro e Paulo; bem como a fé pregada aos homens atinge nossos tempos através das sucessões dos bispos. Pois é uma necessidade que toda igreja que de acordo com esta igreja por causa de sua autoridade preeminente ... (*Contra as Heresias,* III, 3: 2)

A este respeito Irineu menciona todos os bispos que serviram a igreja em Roma até agora. Em seguida, continua:

> Eleuterio agora está em décimo segundo lugar dos apóstolos, a herança do episcopado. Nesta ordem e por esta sucessão, a tradição eclesiástica dos apóstolos ea pregação da verdade chegaram até nós. (*Contra as Heresias,* III, 3: 3)

O notável crescimento da autoridade episcopal no decorrer do segundo século é clara. Clemente de Roma afirma sucessão apostólica para os oficiais da igreja no final do primeiro século. Ignacio, apesar de não reivindicar a sucessão apostólica falou da grande autoridade para o bispo. Irineu alegou tanto sucessão e autoridade apostólica aos bispos de seu tempo e, especialmente, para o bispo de Roma. Mais tarde, a igreja chamada sucessão apostólica e autoridade do bispo de Roma como um descendente direto de San Pedro e também para todos aqueles (e somente aqueles) bispos e padres que reconhecem a autoridade do Bispo de Roma. Voltar para o desenvolvimento desta ideia mais tarde. Por isso, queremos observar que, como resultado da ameaça evangelho gnóstico à autoridade do bispo cresceu consideravelmente.

No meio do terceiro século, cerca de sessenta anos depois dos escritos de Irineu, Cipriano, bispo de Cartago no Norte da África, aumentou ainda mais o poder do bispo em conexão com as perseguições. Ele enfrentou severa oposição e crítica, decidiu que só ele tinha o poder de determinar em que condições poderia ser recebido de volta para a igreja que fala negado a fé sob perseguição e, em seguida, tinha se arrependido. Aumentar o poder do bispo, portanto, foi uma das maneiras em que a igreja primitiva enfrentou os perigos que assediam.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

O cânon do Novo Testamento

A morte dos apóstolos tinha silenciado a voz viva de autoridade que estabeleceu o que era o evangelho eo que não era. Seus ensinamentos agora pervivían na tradição falada e escrita. Ambos os gnósticos e os marcionitas apelou a esta tradição. Por volta de 140 dC Marcião tentar fazer a tradição ser definitivamente estabelecida. Ele proclamou Paul como a única autoridade apostólica verdade. oposição de Paulo para o uso da lei como meio de salvação estava bem com o ensinamento de Marcião, como vimos. Marcião, preparou um Novo Testamento para apoiar a sua teologia. Esta foi a primeira tentativa conhecida para preparar um cânon do Novo Testamento. A palavra "cânone" deriva de uma palavra grega que significa regra ou regra. Canon, eventualmente, veio a significar a coleção de escritos sagrados pelo qual a verdade é determinada. O fato de que Marcião preparar este cânon é significativo. Ele parece indicar que os cristãos já estavam usando certos livros ou cartas como documentos de autoridade do evangelho. By the way, os Padres Apostólicos incluem muitas citações, ou referir-se a, os escritos que agora compõem o Novo Testamento. No entanto, não havia nenhuma coleção de escritos cristãos como o Antigo Testamento "Escrituras" foi chamado. Os Padres Apostólicos incluem muitas citações, ou referir-se a, os escritos que agora compõem o Novo Testamento. No entanto, não havia nenhuma coleção de escritos cristãos como o Antigo Testamento "Escrituras" foi chamado. Os Padres Apostólicos incluem muitas citações, ou referir-se a, os escritos que agora compõem o Novo Testamento. No entanto, não havia nenhuma coleção de escritos cristãos como o Antigo Testamento "Escrituras" foi chamado.

primeiras coleções

No segundo século veio uma coleção de que a natureza. Foi em grande parte uma resposta à gnósticos e Marcião em particular. Esta coleção, que mais tarde formou o Novo Testamento, de forma gradual e em várias partes da igreja cresceu. No início havia, na verdade, várias coleções de escritos que eventualmente se tornou o que hoje conhecemos a partir do Novo Testamento. A ordem em que as coleções foram formados coloca os Evangelhos primeiro, em seguida, Atos e as Epístolas Paulinas, em seguida, as epístolas gerais e Revelação. A maioria dos livros atuais do Novo Testamento foram aceitos pela igreja como um todo no início; outros foram aceitos em alguns setores da Igreja, enquanto outros foram consideradas duvidosas.

A mais antiga lista de livros do Novo Testamento como o conhecemos está no fragmento de um antigo manuscrito conhecido como o Fragmento Muratoriano. Ele foi descoberto em 1740 por um italiano chamado Ludovico Muratori sábio. Ele encontrou-o em um livro de literatura teológica cristã do século VIII. Este fragmento, escrito sobre

170, detalhando os quatro Evangelhos, Atos, as epístolas paulinas, 1 e 2 João, Judas e Apocalipse. Hebreus, Tiago, as duas epístolas de Pedro e 3 João não estão incluídos. Ele não inclui o Apocalipse de Pedro, um livro apócrifo. Outras coleções, assim como a maioria dos livros do nosso Novo Testamento, incluindo, conforme apropriado, o Pastor de Hermas, Epístola de Barnabé, a Didaqué, Evangelho dos hebreus, a Sabedoria de Salomão, ou os Atos de Paulo .

A autoridade do cânon

Cerca de 200 a maior parte do Novo Testamento como agora foram reconhecidos pela Igreja como escritura canônica. Devemos observar os seguintes detalhes da história do cânon:

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

- A regra mais importante é aplicada para determinar quais livros eram canônicos e quais não foram era seu *Apostolicidade*. Ou seja, cada livro deve ter sido escrito por um apóstolo ou por alguém próximo aos apóstolos. É por esta razão que o Evangelho de Marcos -a que foi associado com Pedro e do Evangelho de Lucas, a quem Paulo foi associada com foram incluídos. Pela mesma razão, a decisão sobre Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 3 João, Judas e Apocalipse foi adiada porque havia dúvidas sobre sua autoria apostólica. Por outro lado, livros como a Epístola de Barnabé, o Pastor de Hermas, a sabedoria de Salomão, e outros foram rejeitados por sua falta de conexão com os apóstolos.

- Foi Atanásio em 367 quem primeiro propôs a coleção como ela existe hoje. Dois sínodos, em Hippo Regio (393) e Cartago (397) na África do Norte, sob a liderança de Agostinho, preparadas com critérios iguais a corrente cânon do Novo Testamento oficialmente. A igreja, tanto na África oriental e ocidental seguiram o exemplo.

- O cânon levou quase 300 anos para se formar. Isto é porque os livros foram finalmente aprovado para ser aceita por unanimidade pela igreja. O cânon não foi estabelecida como resultado da declaração oficial de Atanásio ou sínodos importantes. Estas declarações oficiais apenas confirmou que há muito tempo que a igreja tinha aceitado estes livros como a Palavra de Deus. Pode-se dizer que tanto a lista e a aceitação dos livros do Novo Testamento pela igreja foram realizadas sob a orientação do Espírito Santo.

- No cânone da igreja tinha uma base sólida para a sua fé e pregação. Ele foi autorizada por seu caráter apostólico. Foi durável porque o Espírito Santo, falando através de toda a igreja e por um longo período, deu testemunho de sua realidade e suficiência espiritual.

Na necessidade de uma nova autoridade após a partida dos apóstolos, a igreja procurou estabelecer regras claras para que todos os homens pudessem conhecer a verdade. No caso da autoridade dos bispos, a norma era o seu relacionamento com os apóstolos por meio de uma organização legal. No caso da autoridade dos escritos sagrados, a norma foi a autoria apostólica ou um escritor intimamente relacionado com um dos apóstolos. A terceira maneira na qual o poder da tradição apostólica foi manifestada pela declaração dos primeiros credos. Finalmente, devemos considerar este passo final no estabelecimento da autoridade triplo da igreja primitiva.

Credo dos Apóstolos

Esta palavra vem do latim e significa "eu acredito." Na linguagem da igreja, um credo é uma declaração de suas crenças. O credo mais antiga que é comumente usado na igreja cristã hoje é o Credo dos Apóstolos; Isto foi muito preparados após a morte dos apóstolos. Não foi escrito de uma vez, mas gradualmente cresceu ao seu conteúdo presente. Ele é chamado o Credo dos Apóstolos, porque fielmente expressa os ensinamentos essenciais dos apóstolos. Nesta seção, vamos considerar primeiro como preparado e ele foi preparado.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Origem do Credo dos Apóstolos

No Novo Testamento, há uma série de declarações de fé ou "credos" curtas. Eles são tão curtos que é fácil de ignorar. Eles foram usados em conexão com a pregação em público, baptizados, reuniões e adoração. Alguns exemplos são os seguintes:

- Atos 8:37: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus."
- Atos 16:31: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo ...".
- Romanos 10: 9: ".... Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo"
- 1 Coríntios 15: 3-4: "Porque vos entreguei o primeiro que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras ... ".

- Filipenses 2: 10-11:" ... que cada joelho que estão no céu, ao nome de Jesus, e na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai ".

- 1 Timóteo 3:16, "... Deus foi manifestado na carne, justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado vós, os gentios, crido no mundo, recebido na glória."
- 2 Timóteo 2: 8: "Lembra-te de Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitou dentre os mortos ...".

- 1 João 5: 1: "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus ...".

Todos estes, deve-se notar, só eles confessam o Senhor Jesus Cristo. Não há referência nestas confissões de fé o Pai ou o Espírito Santo como sujeitos que confessa. Em um grupo muito menor de "credos" no Novo Testamento confessa a Deus ou Deus Pai. O mais notável é:

> 1 Coríntios 8: 6:" ... para nós, no entanto, há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós existimos, e um só Senhor Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas e nós por ele. "

Outras denominações com uma dupla referência são:

- 1 Timóteo 2: 5-6: "Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, que se deu em resgate por todos ...".
- 1 Timóteo 6: 13-14: "Conjuro-te diante de Deus que dá vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que testemunhou a boa confissão diante de Pôncio Pilatos, que mantenha o mandamento sem mácula, irrepreensível, até o vinda de nosso Senhor Jesus Cristo ...".

Finalmente, um terceiro grupo inclui todas as pessoas da Trindade. Este é o mais notável:

> Mateus 28:19: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

outro:

- 2 Coríntios 13:14: "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, ea comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós".

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

- Efésios 4:46:" ... um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos ".

Creed crescimento Apóstolos

Nestes três grupos confissões mostrado uma progressão notável a partir de uma única referência a Cristo, então Deus e de Cristo, e, finalmente, o Pai, o Filho eo Espírito Santo. Batismos relatado nos Atos foram todas feitas em nome de Jesus somente. Esta confissão foi distinguido cristãos de judeus. A fé em Deus é um dado adquirido e não havia necessidade de uma confissão especial. Como o evangelho se espalhou entre as nações, o nome de Deus, especialmente como criador, foi adicionado. Em 1 Co 8: 6, como indicado pelo contexto, a adição de Deus Pai foi feita em ligação com politeismo. Mais tarde, a confissão Deus trino foi completado com a adição do Espírito Santo. Enquanto isso, a ênfase crescente sobre as três partes do credo foi na segunda pessoa, Jesus Cristo. Originalmente, o artigo sobre Jesus Cristo era o único. Este aspecto foi retido no desenvolvimento do credo. A parte central e maior do Credo dos Apóstolos está lidando com o Filho.

Por volta do ano 200 o candidato para o batismo responder às seguintes perguntas antes de ser batizado:

- Você acredita em Deus, Pai todo-poderoso?
- Sim acredito.
- Você crê em Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido do Espírito Santo e da Virgem Maria, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos, e morreu, e ressuscitou ao terceiro dia de vida dentre os mortos, e subiu aos céus, e ele sentou-se à direita do Pai, e ele virá para julgar os vivos e os mortos?

- Sim acredito.
- Você acredita no Espírito Santo, na santa Igreja, e na ressurreição da carne?
- Sim acredito.

Esta forma de examinar o candidato começou em Roma. Com o tempo, as questões levou a uma afirmação ou declaração. O início do Credo dos Apóstolos é nesse desenvolvimento. Durante muito tempo, o credo que surgiu dessa maneira era conhecido como o Credo Romano. À medida que foram adicionadas outras crenças tornou-se necessário. O Credo dos Apóstolos, como a conhecemos hoje, data de cerca do quinto século.

As razões para escrever Credo dos Apóstolos

As perguntas feitas antes do batismo, como mencionado acima, foram um breve resumo da instrução que tinham recebido previamente o candidato. Aumentar a essas perguntas e sua transformação em uma declaração ou declaração de fé foi causado por uma razão importante. O aumento da autoridade dos bispos ea aceitação de certos livros como Escritura não foi suficiente para refutar os gnósticos e outros hereges. Eles fingiram possuir instrução secreta ou apostólica. Eles também começaram a usar os livros sagrados para ensinar suas próprias doutrinas. O Credo Romano, depois dos Apóstolos, tornou difícil ou impossível. Embora o termo "Criador do céu e da terra" não foi adicionado até mais tarde, Ireneu e Tertuliano tanto entendido que "Deus Pai Todo-Poderoso" Eu quis dizer exatamente isso. Essa confissão, de modo

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

como a confissão de que Cristo veio em carne e osso, que foi crucificado, que morreu e ressuscitou ao terceiro dia, atacando o gnosticismo raiz.

De ese modo, las breves confesiones de Cristo hechas en el bautismo se transformaron en confesiones más extensas. Luego se transformaron en preguntas hechas a los candidatos al bautismo. Más tarde aun, las preguntas se hicieron declaraciones de fe, y las declaraciones de fe se tornaron en credos oficiales. El credo mas importante, mas aceptado universalmente, y que más ha perdurado es el que se conoce como el Credo de los Apóstoles. Establece brevemente pero con claridad lo que los apóstoles enseñaran acerca del Padre, el Hijo, y el Espíritu Santo.

conclusão

No meio do terceiro, portanto século teve uma grande mudança na forma exterior da igreja. No tempo dos apóstolos havia uma outra prova de fé que a aceitação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. A igreja não tinha uma maior organização para além de congregações locais como os apóstolos através de seu conhecimento e autoridade tinha mantido a igreja unida. Por volta do ano 250 e a igreja estava bem organizado em todas as regiões do império, com um bispo à frente das igrejas da cidade ou de registro. A cânon do Novo Testamento estabeleceu a lista de escrituras autorizadas. Um credo universalmente reconhecido como Escritura ensinou devem ser interpretados. Tudo isso foi baseado firmemente na autoridade apostólica; bispos regidas pela sucessão apostólica; cânon consistia dos escritos apostólicos; e credo apresentado ensino apostólico. Foi assim que a igreja surgiu da luta com o Gnosticismo, Marcionismo, e alpinismo. E assim também enfrentou a estrada difícil pela frente.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 7: Três cidades: Roma, Cartago e Alexandria

Desde o início da igreja, seus principais pontos de encontro nas suas cidades. O primeiro centro foi em Jerusalém; de lá se espalhou para a Palestina para Samaria, Jope e Cesareia. Fora da Palestina que se espalhe para o oeste a partir de sua base urbana em Antioquia, e encontrou bem-vinda em muitas cidades da Ásia Menor, dos quais o mais importante foi Éfeso. Depois de atravessar o Mar Egeu, seus missionários estabeleceu igrejas na Acaia, Itália, Macedônia e, especialmente, nas cidades de Filipos, Tessalônica, Corinto e Roma. Ignacio, durante sua viagem a Roma, onde estava a sofrer o martírio, escreveu seis das suas sete cartas para igrejas urbanas, o sétimo bispo de um deles. Um pouco mais tarde, na África, ele desenvolveu uma Cristianismo florescente em Alexandria e Cartago. Norte e leste da Palestina foram os principais centros de Damasco, Edessa e Arbela. Nos primeiros séculos, desde a igreja cristã tinha um caráter altamente urbana.

Isso não significa que as zonas rurais eram negligenciadas. Pedro e João, em seu caminho de volta de Samaria a Jerusalém, e pregou o evangelho "em muitas aldeias dos samaritanos" (Atos 08:25). Paul elogiou os tessalonicenses "Porque por vós soou a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé em Deus se espalhou" (1 Tessalonicenses 1: 8). Mais tarde, o bispo tomou conta do crescimento rural em muitas áreas. No entanto, o impacto do testemunho e da ascensão da igreja foram sentidos nas cidades. Daí o evangelho chegou a áreas suburbanas em torno deles.

Era natural que as igrejas urbanas para se tornarem centros de orientação, como aconteceu precisamente durante o segundo e terceiro séculos. Vimos que em primeiras igrejas foram ligados uns aos outros muito fracamente; Eles tinham uma fé comum, mas uma organização ou centro comum. A morte dos apóstolos eo surgimento de heresias e perseguições mudou esta situação. A igreja foi desenvolvido em quatro regiões, cada uma com a sua sede eclesiástica em uma grande cidade do oeste, Roma; em Éfeso oriental no Egito, Alexandria; e no Norte da África, Cartago. Eventualmente, ele outshined Constantinopla Éfeso, Alexandria e Cartago. Antioquia, na Síria, também se tornou uma linha de frente da igreja. Jerusalém teve a honra de estar entre essas igrejas, mas nunca poderia exercer o mesmo poder. É triste constatar que hoje, todas estas cidades cristãs no início, apenas a Roma continua a ser um centro igreja cristã. Todos os outros, com exceção de Jerusalém, que é agora judaica, tornaram-se muçulmano.

Durante o segundo e terceiro séculos, as três cidades mais influentes na igreja eram Roma, Cartago, e Alexandria. Cada um tinha suas características especiais e contribuiu de acordo com a vida da igreja. Roma era Latina (italiano) e a capital do império. Cartago era a principal cidade da colônia romana em África; de todas as cidades ocidentais do império continuou a Roma em população e riqueza. Alexandria era o centro grego e intelectual do império. Deve observar brevemente o caráter da igreja em cada um desses grandes centros.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Roma

Em meados do terceiro século da era cristã, Roma já tinha mil anos. Foi a capital do maior na história da humanidade império. O velho ditado "todos os caminhos levam a Roma" era literalmente verdade. Dentro deste grande império, outro império tinha sido estabelecida e cresceu de forma constante. Era o reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, um reino neste mundo, mas não é deste mundo. Este reino não era um capital terrena, mas em vez teve um centro de terreno em alguns aspectos muito importantes. Este centro foi a igreja cristã em Roma. Ao longo dos anos sua influência em assuntos eclesiásticos e espirituais foi aumentando; mesmo em questões mundanas que influência foi sentida. No ano 250 o imperador Décio, que perseguiu os cristãos, Ele disse em Roma preferiria ter um imperador rival e não um bispo cristão. Esta igreja Irineu entende por chamando-lhe "o maior e universalmente conhecido, fundada e estabelecida em Roma pelo glorioso Apóstolos Pedro e Paulo". O que ele estava na Igreja romana que até os seus inimigos reconhecem o seu poder?

O caráter da Igreja Romana

Não se sabe exatamente quando o cristianismo chegou a Roma. Mas acredita-se que desde o ano de 49 foi um testemunho cristão em Roma. Paulo escreveu sua carta aos romanos ou AD 58 59. Entre 64 e 68 continuou Nero sua perseguição aos crentes, que na época já eram numerosos. Tanto Peter e Paul perderam suas vidas em que a perseguição. Cristãos, profundamente impressionado desde o início pela tradição apostólica, não podia deixar de ter um grande respeito para a igreja naquela cidade, onde dois dos seus apóstolos mais renomados sofreu o martírio. Um lembrado que Jesus lhes tinha dito: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela e te darei as chaves do reino dos céus. e tudo o que ligares na terra será ligado no céu; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus "(Mt 16: 18-19).

A igreja de Roma não só era cristã, mas Roman essência. Seus membros, e especialmente seus líderes, posta a serviço de Cristo aquelas qualidades que fizeram Rome grande. Estas qualidades eram disciplina especialmente moral, o respeito à autoridade, mentalidade judicial, a capacidade de organizar, e bom senso. Roman não estava inclinado a filosofia; mas ainda assim ele poderia julgar um critério corretas e claras. Foi também muito inteligente, na verdade, um especialista em conseguir a unidade entre os diversos grupos. Foi essa combinação de bom senso e capacidade de manter a unidade entre grupos heterogêneos que deram uma vida tão longa para o império. Por que eles não nos deve surpreender dois fatos: um, que Roma não produziu nenhuma grande teólogo, eo outro,

a autoridade de Roma

A história da Igreja romana é, em certo sentido, a história de seus bispos. Isto é devido à relação inseparável que viu a igreja primitiva entre o bispo e autoridade apostólica. Esta relação tinha um duplo significado, tendo em vista a conexão de Pedro e Paulo com a igreja romana. Além disso, o fato de que foi situado na histórica capital do império ensinou seus bispos ainda maior dignidade e prestígio.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

A primeira indicação da autoridade espiritual e eclesiástica exercida por Roma sobre outras igrejas é a carta de Clemente de Roma à igreja de Corinto no ano de 95. Enquanto a igreja romana não tinha bispo oficial no momento, foi certamente Clemente seu porta-voz. Como tal, ele não hesitou em repreender aqueles que tinham deposto os anciãos de Corinto, sem uma boa razão (ver Capítulo 3, Seção Doutrina). Cerca de vinte anos depois, a caminho de Roma para ser executado, Ignacio antecipado com um sentimento de martírio exaltação o aguardava. Naquela época, ele escreveu para a igreja romana e pediu-lhes para não tentar evitar o martírio. Possivelmente ele percebeu o quão influente foi a igreja de Roma. Se eles tivessem realmente tentou salvá-lo, ele provavelmente teria alcançado. *O pastor* Escrito por Hermas por volta do ano 140. Ele foi escrito por um importante conteúdo; Mas havia outra razão para sua popularidade. Em toda a probabilidade Hermas era o irmão de Pio, que foi bispo de Roma no momento. Esta circunstância valor acrescentado para o conteúdo do livro.

A controvérsia "Quartodecimana"

A indicação mais importante da autoridade que a Igreja Romana exercida em primeira aparece em conexão com a controvérsia da Páscoa. Esta disputa é conhecida na história da igreja como controvérsia "Quartodecimana" (da palavra latina *quartodecimu* s significa XIV). Ele estava se referindo ao dia da semana que foi para comemorar a morte do Senhor. O debate teve a ver com o costume da maioria da igreja liderada por Roma e as igrejas da Ásia Menor guiadas Éfeso. É evidente a partir do Evangelho de João que Jesus foi crucificado na sexta-feira da semana da Páscoa. Acredita-se que esta sexta-feira foi o dia catorze do mês de Nisan, o primeiro mês do calendário judaico. A igreja na Ásia Menor, influenciado em parte pelo costume judaico, comemorando a morte de Cristo como o cordeiro pascal sacrificado pelos pecadores, e, portanto, fez no décimo quarto dia do mês lunar, independentemente do dia semanal. O resto da igreja estava celebrando a ressurreição no primeiro dia da semana,

Ambas as seções da igreja queria o outro a aceitar seu costume. Se as duas modalidades foram mantidos, Ásia Menor, uma vez a cada sete anos iria comemorar a morte de Cristo no mesmo domingo, quando as outras igrejas comemorando a ressurreição. Em Roma, este era um problema sério, uma vez que muitos cristãos asiáticos viviam permanentemente na cidade. Por essa razão, Sexta-feira Santa e Domingo de Páscoa é, por vezes, realizada ao mesmo tempo. No ano de 153, Policarpo, bispo de Esmirna, tentou convencer o bispo Aniceto de Roma para aceitar o costume asiático. Ele apelou para a tradição asiática, recebeu o mesmo apóstolo João; Enquanto isso, Aniceto referida a tradição romana quanto recebeu de Pedro e Paulo. Eles não puderam chegar a um acordo, mas dividir de uma forma amigável depois de Policarpo foi administrada a sagrada comunhão como convidado Aniceto em Roma. Esta discordância mostrou, contudo, que nem todos os problemas podem ser decidida com base no exemplo ou tradição apostólica.

Quarenta anos mais tarde, esta questão tomou um rumo mais sério. Victor, bispo de Roma, pediu Polycrates, bispo de Éfeso para obter o consentimento de todos os bispos asiáticos a seguir o costume romano. Estes, com Policrato na cabeça, recusou. Victor tinha apelado à sua autoridade apostólica e, por sua vez recorreu ao exemplo Policrato

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

John apostólica. Consequentemente, Victor ameaçou excomungar as Igrejas asiáticas. Todos estes expressaram seu desgosto pela ação agressiva de Victor. Irineu escreveu-lhe pedindo-lhe para não causar a ruptura das relações com as igrejas da Ásia. Victor não cumprir sua ameaça, mas fez concedida a autoridade e pretensões de Roma. No curso dessa disputa, ele ganhou o apoio de sínodos nas igrejas, com exceção da Ásia Menor. Isso mostrou o poder de Roma, mesmo que ele não poderia forçar a Ásia a obedecê-lo. Além disso, a disputa mostrou que a regra da apostolicidade não poderia ser sempre aplicado. No entanto, a influência de Roma, sempre grande, continuou a crescer. (Mais tarde veremos que em muitos casos de disputas e desentendimentos na igreja em geral a opinião de Roma foi decisivo.)

Cartago

Cartago, no século III foi a cidade mais importante e influente da província romana da África. Sua história era ainda mais antiga do que Roma. Cartago foi fundada por colonos fenícios por volta de 800 aC cresceu em tamanho e prosperidade, subjugar a população berbere indígena. Por volta do ano 270 aC Roma e Cartago interesses estavam em conflito, o que resultou em três guerras púnicas em que Roma deixou completamente vitorioso. Em 146, no final da última dessas guerras, Cartago foi completamente destruída. Durante o reinado de César Augusto (27 aC-14 dC) Cartago foi organizado como uma província romana, e, posteriormente, rapidamente recuperou a sua força e foi novamente uma cidade grande. Cerca de 200

AD tinha uma população e da riqueza quase igual a Roma. A população de Cartago e região consistia principalmente de três grupos: os berberes, em sua maioria agricultores e trabalhadores; os fenícios ou cartagineses, que formaram a classe média; e os romanos, que eram os donos da propriedade e grandes empresas comerciais, e por isso foram a classe alta. Berber, púnica e latino: três línguas eram faladas.

o crescimento da igreja cartaginês

Como no caso de Roma, não se sabe exatamente como ou quando o cristianismo chegou a Cartago e Norte da África. O nosso conhecimento sobre o cristianismo em Cartago que data de 180, porque naquela época havia uma grande igreja. Crentes eram na maior parte da asa romano, seguido por grupo Púnica, o qual foi associado comercialmente ou de outra forma com os romanos. Entre o resto da população púnica e entre os berberes da fé cristã era pouco conhecido. Assim, o cristianismo não foi apenas urbana, mas também predominantemente Latino. A Bíblia foi traduzida para Púnica muito menos o berberisco. Muito pouco evangelização teve lugar entre os mais pobres ou entre os indígenas berberes Púnica. Esta é a situação que nos encontramos descobrindo pela primeira vez na história do cristianismo cartaginês. Como veremos, essa relação entre o cristianismo e as pessoas permaneciam característica da Igreja do Norte da África.

É, portanto, surpreendente que a população cristã do norte da África foi maior do que a de qualquer outra parte do império, com exceção da Ásia Menor. O caráter das pessoas tinha muito a ver com isso; Uma vez convertido, a maioria era fiel para o fim. Assim, a primeira história que vem da igreja Africano é o martírio de sete homens e cinco mulheres da cidade Escilia na Numídia, todos com nomes latinos, que foram executados em Cartago para o evangelho. Quando o Montanismo perdeu o poder na Ásia Menor, ele encontrou aceitação na África do Norte. Lá, sua atração especial não o foi

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

ênfase no Espírito Santo e profecia, mas sim a sua prática de auto-disciplina e ascetismo. Seu seguidor mais distinto foi Tertuliano, teólogo já mencionado acima.

Norte de África produziu três figuras eclesiásticas verdadeiramente notáveis: Tertuliano, que morreu em 220; Cipriano, que morreu em 258; e Agostinho, que morreu em 430. Tertuliano e Cipriano viveu durante o período nós tentamos agora. Agostinho vai encontrá-lo mais tarde.

Tertuliano

Ele nasceu em Cartago em torno de 150. AD Seu pai era um centurião romano que deu seu filho a melhor educação possível naqueles dias. Ele foi preparado na escola em grego e latim. Ele estudou Direito e se tornou um dos mais famosos advogados de Roma. Por volta do ano 193 se tornou um cristão (as circunstâncias de sua conversão são desconhecidos), e desde então deu completamente a defesa e propagação do evangelho. Este fez não servir dentro da igreja, mas através de sua caneta. Como resultado de sua rígida formação casa e auto-disciplina contínua, ele foi atraído pela Montanismo. Para ele, a atenção que a maioria atraiu foi o ascetismo deste grupo e sua desconsideração de mundanismo. Tertuliano foi profundamente triste com a condição espiritual da cristandade viu ao seu redor.

Tertuliano é lembrado apenas por seus escritos, como estas teve grande influência, tanto durante sua vida e depois. Inúmeras qualidades fizeram dele o grande pensador religioso que era; Ele tinha uma mente brilhante; sua vida foi uma moral estrita; e conversão estava completa, que o levou a desistir de uma carreira promissora na prática jurídica. Ele escolheu antes de se tornar um membro de um muitas vezes perseguidos, primeiro na Igreja Católica e, em seguida, na igreja minoria religiosa montanista. Sua formação jurídica aguçou sua mente brilhante, e logo dominou as escrituras e toda a teologia que até então tinha sido escrita. Ele também foi um filósofo competente; conhecido da literatura e cultura romano; Ele escreveu e falou grego tão facilmente quanto Latina, e seu conhecimento da história foi extensa e precisa. De todos os pontos de vista foi bem equipados para a tarefa que ele tinha escolhido para defender e propagar o evangelho. Os escritos de Tertuliano podem ser divididos em três grupos principais:

- Defesa do cristianismo contra os judeus, pagãos, gnósticos, marcionitas, eo governo romano.
- Ensinamento do cristianismo e doutrina da igreja, como o batismo, a pessoa de Cristo, o arrependimento, assuntos ressurreição.
- Prática do cristianismo: questões morais como virgindade, roupas, a monogamia, a castidade, jejum, espetáculos públicos.

O trabalho mais notável no primeiro grupo é a Apologia ou defesa do cristianismo contra a perseguição do Estado romano. Aqui vemos como sua mente jurídica e teológica afiada vem em ajuda da igreja, além de proporcionar uma clara ilustração da vida da Igreja e da sociedade romana do seu tempo. Entre seus trabalhos de ensino, um dos mais duradouros é o livro para Praxeas. Na mesma expõe o que a

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

relação entre o Pai eo Filho, uma questão que na época era uma questão de muito debate. (Ideias de Tertuliano sobre esta relação será discutido no Capítulo 9).

Entre as obras sobre a prática do cristianismo que destacar as suas ideias sobre a penitência. Tertuliano era firme, severo, e não admitia compromisso. compromissos Tertuliano no capítulo 3 nos dizer muito sobre si mesmo como penitência. Todas as coisas pareciam a partir do ponto de vista da luz certo ou errado, sim ou não, certo ou torcido, ou escura. Portanto, nenhum cristão poderia ser um soldado ou têm uma posição no governo; o arrependimento deve ser pública e humilhante; Era errado perseguição fuga; Eu poderia ter apenas um arrependimento depois do batismo. O que você viu Jerusalém, a cidade de Deus, em Atenas, a cidade de filósofos? Tertuliano era naturalmente incapaz de ver que o dever cristão nem sempre é uma linha reta ou uma escolha clara. Não obstante,

cipriota

Cipriano, bispo de Cartago 248-258, é a segunda grande líder cristão de Cartago. Ele nasceu por volta de 200 no seio de uma rica família romana. O mesmo Tertuliano, recebeu a melhor instrução disponível, e tornou-se um advogado. Em 246 ele se tornou e se entregou sem reservas ao serviço da igreja. Dois anos depois, o povo cristão aplaudiu Bispo de Cartago, e uma assembléia de bispos colocou-o no escritório.

Sua rápida ascensão ao topo da igreja causou-lhe muita dor para o resto de seus dez anos de vida. Novato, um dos principais sacerdotes, tinha inveja sendo negligenciados em favor de um recém-chegado. Cipriano oposição um problema logo surgiu na igreja do norte da África. Foi o caso dos que havia negado a fé cristã sob perseguição no ano 250 caiu sobre a Igreja pelo imperador Décio.

No Capítulo 4, vimos que a perseguição sofrida pela Igreja pode ser dividida em dois períodos: o período de perseguições locais de Nero em 64 de Décio em 250, eo período de perseguição geral em todo o império, anos 250 a 313, que começou com Decio e terminou com Constantino. Cipriano foi bispo de Cartago durante os primeiros nove anos do segundo período.

Por mais de trinta anos sem perseguição não tinha acontecido na África do Norte; a conversão à fé cristã parecia "seguro". Além disso, o cristianismo foi principalmente Roman, e os romanos ocuparam posições de riqueza e poder. Este, sem dúvida, levou muitos que não foram Roman para tornar-se membros da igreja por conveniência social e para progredir em suas carreiras. Foi então quando veio a perseguição, muitos negou o Senhor, cujo nome havia confessado. Durante todo o império foi estabelecido que todos os cidadãos devem sacrificar aos deuses. Quando uma pessoa que tinha recebido uma *libellus* ou certificado. Que não poderia mostrar este certificado quando o governo exigiu que foi preso e executado, se ele se recusou a sacrificar. Alguns cristãos obtido certificados sem sacrificar subornando as autoridades que emitiram. Outros oferecidos sacrifício para obter certificados sem ser forçado a fazê-lo. Um terceiro grupo cedeu à tortura. Finalmente houve um quarto grupo que

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

firma permaneceu; apesar das ameaças, prisão e tortura, eles mantiveram sua confissão de fé em Cristo e se recusou a oferecer sacrifícios. Estes cristãos eram chamados de "confessores". Para todos os outros que tinham sacrificado eles foram proibidos de participar do sacramento da comunhão.

regra Cipriano

Quando a perseguição diminuiu, muitos se arrependeu e pediu para ser recebido novamente como membros plenos da igreja. Cipriano decidiu da seguinte forma: aqueles que tinham sacrificado a sua própria vontade, sem serem torturados ou forçados, nunca poderia participar na comunhão. Porque só Deus poderia perdoá-los, eles foram orientados a orar a ele pedindo perdão. A igreja poderia ajudar na forma pastoral, e aqueles que estavam à beira da morte poderiam receber a comunhão se um confessor recomendado. Todos aqueles que tinham sacrificado como resultado da tortura, teve que passar por um período de penitência antes de ser recebido de volta. Todos os outros permanecem em um estado de penitência para o resto de suas vidas.

A atitude de Cipriano causou grande alvoroço na igreja. Muitos acreditavam que mesmo aqueles que tinham oferecido sacrifício sob tortura, deve ser reintegrado. Outros pensavam que todos aqueles que tinham se arrependido deve ser reintegrado. Novato, adversário de Cipriano, se juntou a facção mais moderada. Confessores suportado Novato. Desde sua prisão escreveu pedindo, e às vezes instruindo, Cipriano recebeu esta ou aquela pessoa ou certos grupos de pessoas. Muitas vezes as pessoas não sabem cuja readmissão recomendado. Por outro lado, o próprio Cipriano foi pessoalmente criticado por ter ocultado durante a perseguição. Claro que, a partir de onde ele estava escondido, ele poderia dirigir os assuntos da igreja; Cipriano acreditava que seu martírio deixaria a igreja sem sentido e, portanto, mais fraco do que se ele saiu correndo de seu esconderijo. Ele não seguiu os passos de Ignacio, mas, na verdade, mais coragem foi necessária para servir a igreja dessa forma abertamente na cidade, e logo a igreja reconheceu isso.

Roma era o mesmo problema. O Roman bispo Cornelio Cipriano apoiou e seguiu a mesma estratégia. Um de seus sacerdotes, Novaciano (para não ser confundido com Novato), que também era um teólogo competente, formado uma facção rigorosa e seus seguidores rompeu com a Igreja Católica. Cartago, Novato não teve sucesso em sua oposição Cipriano e, portanto, foi a Roma em busca de apoio para sua posição branda. Não encontrando nenhum, ele se juntou ao grupo de Novaciano e ajudou a estabelecer igreja novaciana rigorosa em Cartago. Cipriano se opor por qualquer meio Novato parecia mais importante do que ficar fiel às suas convicções.

No ano de 257 um novo perseguição começou sob o imperador Valerio. A igreja tinha sido purificado de muitos membros nominais. A posição de Cipriano foi apoiado pelos bispos do norte da África e Roma. Novamente enfrentando perseguição, Cipriano moderou seu regras de readmissão e declarou que todos os que se arrependeram poderia ser recebido de volta para a igreja. Esta ação parecia garantir que apenas os penitentes sinceros gostaria de pedir para ser admitido novamente, foi razoável supor que aqueles que tinham se arrependido por negar Cristo na perseguição passado, agora estaria sujeito a mais perseguições e ter a coragem de suportar as consequências.

Outro problema enfrentado pela igreja naquela época tinha a ver com o valor do batismo administrado pela igreja novaciana. Muitos que havia sido batizado pela igreja

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

novaciana eles tentaram mais tarde para se juntar à Igreja Católica. Cipriano insistiu que eles devem ser batizados de novo, mas Roma reconheceu o batismo Novaciano. A igreja novaciana, Rome disse, é culpado de cisma, não negar a fé apostólica; portanto, o batismo deve ser reconhecido. Esta questão provocou uma controvérsia entre Roma e Cartago, mas o início de novas perseguições em 257, afetando tanto a Itália e na África, serviu para adiar uma decisão. Cento e cinquenta anos depois, com a ajuda do poderoso bispo do norte da África, Agostinho, a posição Roman prevaleceu.

Cipriano alcançado após aumentar significativamente o poder dos bispos e, indiretamente, o poder ea influência de Roma.

Durante a perseguição sob Valerio, Cipriano nunca mais se esconder, considerando que a igreja era forte o suficiente e poderia ir em frente sem ele, se necessário. Muito em breve ele foi preso confinando-à longa lista de mártires pela sua fé, seu testemunho e exemplo continuam até hoje exortando a igreja à obediência a Cristo.

Alexandria

Em 332 aC Alexandre, o Grande destruiu completamente a antiga cidade de Tiro, o famoso porto fenício, seguindo a aliança com a Pérsia tiro, seu inimigo. Alejandro construiu um outro porto no Egito para tomar o seu lugar e chamou Alexandria. Este floresceu de tal forma que, como Cartago passou a ocupar o segundo lugar depois de Roma na parte ocidental do império, Alexandria passou a ocupar o segundo lugar na parte oriental. Embora fosse a principal cidade do Egito, que era predominantemente de caráter grego. Entre os seus muitos belos edifícios, o museu construído pelos Ptolomeus, que mais tarde se tornou universidade contados. A partir de 200 aC a 300

DC Alexandria era o centro intelectual e cultural do mundo grego, e no ano 80 dC caiu sob o domínio romano.

Alexandria também foi um grande centro do povo judeu; mais judeus viviam lá do que em qualquer outra cidade do mundo. Há traduzido a Septuaginta em 250 aC Além disso, Philo, o filósofo judeu, viveu e trabalhou lá durante o meio do primeiro século. Judeus em Alexandria eram judeus helenísticos; sua religião e sua atitude perante a vida foram influenciadas pelo pensamento e práticas grego. Como no caso de Roma e Cartago, nem a data do início do cristianismo em Alexandria é conhecido. Talvez o cristianismo no Egito, particularmente em Alexandria, tem recebido pouca atenção dos líderes da igreja primitiva por causa da extensão do gnosticismo lá. Os dois mais proeminentes gnósticos, Baslides e Valentino eram alexandrinos. A primeira informação confiável que temos sobre o cristianismo em Alexandria começar por volta do ano 180, que também é quando ouvimos pela primeira vez do cristianismo em Cartago. A Igreja de Alexandria produziu uma série de homens de valor, dois dos quais trataremos agora.

Clemente de Alexandria

Alexandria e Cartago foram semelhantes em que ambos eram cidades africanas e tinha grandes igrejas cristãs. Fora dessas semelhanças, no entanto, eles não tinham nada em comum; Cartago era romana, grega Alexandria; Cartago tinha poucos judeus, Alexandria tinha dezenas de milhares de judeus; a igreja cartaginês foi preconceito contra

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

cultura e conhecimento, a igreja de Alexandria abriu as portas. Por causa de seu conservadorismo, Cartago foi logo envolvido em um cisma. Alexandria, por causa de sua liberalidade para o mundo grego, logo produziu uma das maiores heresias da igreja primitiva. Tertuliano colocou sua marca no Cristianismo cartaginês; Clemente fez no cristianismo alexandrino. Entendimento Clement e seu discípulo Orígenes é entendido como Alexandria.

Em estreita ligação com a igreja de Alexandria operava uma escola de instrução cristã tinha fundado uma certa Pantano. Este ensinado em casa sem acusação, embora doações viveu os alunos mais ricos. A escola cresceu e tornou-se conhecida como a Escola Catequista (em grego: "declaração oral"). Sob Clement, que sucedeu Pantano, como o instrutor principal por volta do ano 190, a escola tornou-se famoso. Ele conseguiu fortalecer a igreja e interpretar o evangelho aos gregos aprenderam.

Clement procurou unir o cristianismo ea filosofia grega. Ele ensinou que a Palavra (ou Logos) de Deus, que é o seu pensamento ou razão, havia encarnado em Cristo; antes de sua encarnação ele havia instruído toda a humanidade, mas especialmente os judeus. Os gregos não tinham a sabedoria de si mesmos; tinham obtido no passado do Velho Testamento; portanto, eles tinham falado a verdade na sua filosofia. O conhecimento que eles tinham ganhado era para ser usado pelos cristãos para aprofundar a sua fé; por isso seria total conhecimento de Deus. Aqueles que obter tal conhecimento seria verdadeiros gnósticos; sua gnosis seria uma combinação de fé simples e compreensão filosófica. Este conhecimento levaria a virtude, e virtude de ser como Deus. Clement atacou os gnósticos em seu próprio nome; em certo sentido eles rasgaram o significado do seu nome e aplicou-a cristãos. Só eles têm o verdadeiro conhecimento de Deus, e, portanto, eles são apenas verdadeiros gnósticos.

Clement escreveu três obras que incidem sobre o Logos encarnado, Jesus Cristo. Seu primeiro livro, *Exortação aos gentios* Ele explica como o Logos nos faz em primeiro lugar. O instrutor mostra como o Logos, em seguida, nos instrui. Em terceiro lugar, o Logos refina nosso conhecimento para ser verdadeira gnose, que desenvolve Clemente em sua última e mais extensa livro, artigos diversos. Neste Clemente postula muitos pensamentos belos mas não faça um conjunto sistemático. Clemente no sistema, o Logos salvo através da educação; Ele é um professor e um distribuidor de lei para que possamos tornar-se imortal; Ele tornou-se homem para que o homem pode aprender a se tornar divino.

começo

Orígenes nasceu de pais cristãos em Alexandria por volta do ano 185. Em sua juventude, ele era conhecido tanto por sua piedade como pela sua mente brilhante. Ele freqüentou a escola sob catequista estudo e Clemente. Em 202-3 houve perseguição severa em Alexandria sob o imperador Septímio Severo, o que resultou na dispersão de professores da escola. Orígenes, em seguida, permanecer como instrutor chefe na idade de dezenove anos, porque outros professores mais maduros não estavam disponíveis. Com esta nomeação Orígenes começou uma vida dedicada a estudar, ensinar e escrever para o fim de seus dias. Ele morreu em 254, como resultado da tortura que sofreu durante a perseguição de Décio.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Os escritos de Orígenes são muitos; Eles incluem comentários, devocionais ensaios, um livro sobre a doutrina cristã, e uma obra apologética. Em sua nomeação desculpas e responder a acusações contra o cristianismo tinha sido formulada em 170 pelo escritor pagão Celso. Orígenes foi o primeiro a estudar seriamente o texto do Antigo Testamento. Ele compilou uma obra conhecida pelo nome de *Hexapla (* a palavra grega *hexaplous* Significa "seis vezes"), que aparecem em seis colunas separadas, o texto original hebraico do Antigo Testamento, o mesmo texto em letras gregas para indicar como o hebraico deve governar, e quatro traduções, um dos quais foi a Septuaginta. A mente de Orígenes foi tão produtivo que lhe permitiu levar seis secretários de escrever os pensamentos de suas palestras e suas obras.

O mais importante de todos os escritos de Orígenes seu livro é *De principiis (* Os primeiros princípios). É um livro de doutrina cristã que mostra claramente a profundidade de seu caráter cristão, mente teológica bem preparado e seu grego pensando. Você vai notar alguns dos principais pontos enfatizou neste livro.

Uma das contribuições mais fortes de Orígenes da teologia da igreja está ensinando sobre a relação de Deus Filho com Deus Pai. Porque este tema ocupou todo um capítulo depois, vamos citar aqui apenas que Orígenes considerado o Filho como eterno com o Pai; Pai eternamente gera o Filho. O bem conhecido da geração eterna da doutrina Filho teve o seu início com Orígenes. O que é peculiar neste ensino, no entanto, é a razão que Origen dá para ele. É neste ponto que Orígenes mostra quão profundamente sua teologia foi influenciada por seu passado grego. "A diferença entre o Criador ea criatura que ele ensinou, é tão grande que não era apropriado que o Pai criou diretamente:. Precisava de um corretor para fazer isso por ele" É por isso que o Filho teve que ser gerado. É verdade que esta geração nunca teve um princípio: o Pai eo Filho foram relacionados como gerando eternamente e que está sendo gerado. No entanto, a teologia de Orígenes nunca foi capaz de escapar a acusação de que seu Filho é subordinado ao Pai. É também claro que este ensinamento sobre a geração do Filho levantou-se, pelo menos em parte, a partir das idéias gregas em vez de do cristianismo.

Sua doutrina da criação

Assim como não foi necessário para a geração da razão Filho também teve que criar o mundo. Porque Deus é onipotente, você nunca deve ter um mundo em que exercer a sua onipotência. Portanto, o Filho eterno eternamente criou o mundo em que o Pai poderia exercer o seu poder. O mundo eterno criado pelo Filho é um mundo dos espíritos. Neste mundo todos os espíritos foram criados com igual glória e virtude, e todos foram criados com livre arbítrio. Alguns desses espíritos usaram este livre arbítrio com a virtude e nobreza; Estes tornaram-se anjos. Outros abusado completamente a sua liberdade e tornou-se ruim; estes são agora demônios. Um terceiro grupo não era tão obediente como anjos nem demônios como desobedientes como; estes tornaram-se homens. Todos os espíritos são criados iguais, mas tornaram-se anjos, demônios ou homens, dependendo do uso que façam da liberdade que Deus lhes deu. Um paraíso para os anjos foi criado para demônios do inferno, e para os homens desta terra. Cada grupo tem uma casa de acordo com suas ações no mundo espírito eterno. Além disso, como cada grupo tem uma casa de acordo com seus méritos, assim como cada membro de cada grupo tem um caráter e uma posição na vida de acordo com seus méritos pessoais. Traços de nosso caráter, e cada grupo tem uma casa de acordo com seus méritos, assim como cada membro de cada grupo tem um caráter e uma posição na vida de acordo com seus méritos pessoais. Traços de nosso caráter, e cada grupo tem uma casa de acordo com seus méritos, assim como cada membro de cada grupo tem um caráter e uma posição na vida de acordo com seus méritos pessoais. Traços de nosso caráter,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

como bondade, ingratidão, orgulho, ciúme, a força, a acuidade mental, a generosidade, a maldade, e além disso, são todos os produtos de nosso comportamento no mundo da nossa pré-existência. O mesmo se aplica às condições de vida, como a liberdade e escravidão, riqueza e pobreza, saúde e doença. De modo que nenhuma injustiça da parte de Deus, porque ele fez todos os homens iguais com a mesma habilidade, os mesmos dons, a mesma liberdade. Toda desigualdade é culpa do próprio homem como resultado de sua conduta no mundo anterior.

Sua doutrina da salvação

Se Deus quiser, no entanto, para trazer de volta os homens para sua comunhão, e isso lhes deu a vida na terra, para que através da disciplina, aprendizagem e instrução para retornar a ele. O Filho de Deus se encarnou, a fim de fornecer essa orientação e direção. Mas como poderia o Filho, eternamente co-igual com o Pai, venha a ser um homem? Ele também precisava da ajuda de um espírito mediador. Por esta razão, o Filho de Deus foi associado com um espírito sem pecado do primeiro e eterno criação. Este espírito, agora um com o Filho, veio viver em um corpo humano na terra, através do nascimento físico. Jesus chamou a criança; este sofreu, morreu e ressuscitou. No entanto, foi apenas o Jesus humano que sofreu e morreu; o Filho eterno de Deus, que tomou para si o espírito humano que não foi sofrido.

Orígenes sofreu muito na sua vida por quase 70 anos. Alexandria foi feito para se sentir que eles não queriam a sua presença. Ele havia sido ordenado por bispos da Palestina, mas isso não reconheceu em Alexandria e em outros lugares. Desde 230 era um convidado em outras cidades, especialmente em Caesarea. Durante a perseguição de Décio ele foi torturado, e depois de sua morte foi declarado herege. A igreja, no entanto, tinha sido grandemente beneficiados pelos seus estudos bíblicos. Origens contribuiu muito para a destruição do gnosticismo. A maior apologia para uma igreja sob livro perseguição de Orígenes Contra *Celso*. Na tentativa de relacionar o cristianismo com a ciência e a filosofia secular, ele cometeu erros graves. No entanto, apesar de suas falhas, Orígenes foi o primeiro grande teólogo da Igreja. Ele viu o mesmo Deus que trabalha na natureza e redenção e tentar relacionar tanto com a revelação de Deus em Cristo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 8: Diocleciano e Constantino

Neste capítulo, chegar ao clímax de relações Igreja-Estado no Império Romano. Encontramos o último dos grandes imperadores pagãos, Diocleciano, e o primeiro dos imperadores cristãos, Constantine. Esta profunda mudança não foi sem um último sofrimento que testou a fé da igreja. A tremenda perseguição iniciada por Diocleciano foi o que apresentou a mudança do antigo para o novo ordem das coisas. Devemos tomar nota destes dois homens e o teste Darkest Hour que separa a igreja.

Diocleciano

Para calibrar o significado da figura de Diocleciano é necessário observar as condições do Império durante o século que a precedeu. Diocleciano ascendeu ao trono imperial no último dos famosos imperadores romanos que o precederam era Marcus Aurelius, que morreu em 180. A Idade de Ouro de Roma, que começou com Augustus 27 aC, terminou com Aurelio 284. AD. Durante os duzentos anos de Augustus para Aurelio, Roma tinha apreciado a paz, a não ser algumas lutas armadas nas fronteiras. Não houve guerra civil; a economia prosperou; literatura e as artes floresceram; a lei romana e os povos do império governado da Grã-Bretanha, no oeste Saudita no leste. No entanto, a paz, a prosperidade e segurança trouxe ociosidade, frouxidão moral, e um declínio no respeito pela autoridade. As qualidades de caráter que fizeram Roma grande, começou a desaparecer.

A condição do império

Perda do caráter tornou-se muito evidente no exército, que a estabilidade do império dependia. Já no segundo século jovens de boa família começou a perder o interesse em uma carreira militar. Esta tendência foi acentuada durante o terceiro século, eo governo foi forçado cada vez mais para recrutar soldados entre os habitantes do império que não eram cidadãos romanos, e até mesmo as tribos germânicas através das fronteiras. Logo o exército e seu corpo de oficiais consistia em grande parte de mercenários; para eles, o auto-interesse era mais importante do que a lealdade para servir o império. O exército também logo se tornou a principal força política do império. O imperador não foi escolhido mais pelo Senado; o exército escolheu seus generais para ser imperadores. A partir de 180 dC para 284 imperadores eram prisioneiros do exército, e ele não gostou do exército foi morto. Se fosse muito rigoroso ou se não foi o suficiente, se eu quisesse fazer a batalha e os soldados não queria, se não for paga o suficiente ou se o exército não gostava de sua política sobre este ou aquele assunto, foi assassinado e nomeou outro general na em vez disso, embora o novo imperador não queria o trabalho. Durante este período, Roma tinha vinte e cinco imperadores. Nos duzentos anos de Augusto Aurelio tinha apenas treze anos. Desses vinte, vinte foram mortos; um foi traído em batalha por um de seus generais; outro foi feito prisioneiro pelos persas e nunca ouviram falar dele; Apenas dois morreram de morte natural. se eu queria fazer a batalha e os soldados não queria, se não for paga o suficiente ou se o exército não gostava de sua política sobre este ou aquele assunto, ele foi assassinado e nomeou outro general no lugar, embora o novo imperador não queria o trabalho . Durante este período, Roma tinha vinte e cinco imperadores. Nos duzentos anos de Augusto Aurelio tinha apenas treze anos. Desses vinte, vinte foram mortos; um foi traído em batalha por um de seus generais; outro foi feito prisioneiro pelos persas e nunca ouviram falar dele; Apenas dois morreram de morte natural. se eu queria fazer a batalha e os soldados não queria, se não for paga o suficiente ou se o exército não gostava de sua política sobre este ou aquele assunto, ele foi assassinado e nomeou outro general no lugar, embora o novo imperador não queria o trabalho . Durante este período, Roma tinha vinte e cinco imperadores. Nos duzentos anos de Augusto Aurelio tinha apenas treze anos. Desses vinte, vinte foram mortos; um foi traído em batalha por um de seus generais; outro foi feito prisioneiro pelos persas e nunca ouviram falar dele; Apenas dois morreram de morte natural. Durante este período, Roma tinha vinte e cinco imperadores. Nos duzentos anos de Augusto Aurelio tinha apenas treze anos. Desses vinte, vinte foram mortos; um foi traído em batalha por um de seus generais; outro foi feito prisioneiro pelos persas e nunca ouviram falar dele; Apenas dois morreram de morte natural. Durante este período, Roma tinha vinte e cinco imperadores. Nos duzentos anos de Augusto Aurelio tinha apenas treze anos. Desses vinte, vinte foram mortos; um foi traído em batalha por um de seus generais; outro foi feito prisioneiro pelos persas e nunca ouviram falar dele; Apenas dois morreram de morte natural.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Este número não inclui os três imperadores Galba, Otão e Vitélio em 69 AD que lutou pela coroa sobre a morte de Nero, como os três morreram na luta.

Instabilidade e desordem do império foram logo notado por tribos fronteiriças, que cruzaram os milhares Reno e Danúbio se estabelecer no império. Os persas atacaram no leste. Síria e Gália reinos independentes emergiu para manter a ordem nos territórios. Estes fatos levaram à impostos mais altos para combater os invasores e manter a ordem no império exigiu. Como resultado desses fardos pesados a economia sofreu séria violação: comércio foi reduzido aos mercados locais, em vez de abraçar todo o império. Farms eram menos produtivos, porque os frutos do trabalho foram absorvidos pelos impostos. Em todos os lugares as pessoas e as próprias autoridades temiam que os soldados que apropriados tanto como eles queriam. O dinheiro perdeu seu valor porque os metais base do governo misturado com moedas de ouro e prata. Empobrecendo o desesperado ricos e pobres. Tal era a condição do Império Romano para tomar o poder Diocleciano.

Diocleciano não era um homem brilhante, mas tinha caráter e coragem que é inerente ao caráter verdadeiro. Foi um romano, em todos os sentidos da palavra, mas Ilíria, nascido na Ilíria e Dalmácia, que é hoje a Iugoslávia ocidental. Quatro de seus compatriotas tinham sido imperadores antes dele: Claudius II (268-270), Aureliano (270-275), Probus (276-

282), e Caro (282-283). Eram todos homens capazes e corajosos, mas não recompensar a virtude. Só Claudio morreu de morte natural. Aureliano, chamado de "o restaurador do mundo" por causa de seus esforços para reformar o governo, foi assassinado por um grupo de oficiais; Probus foi morto quando ele dedicou seu exército para a tarefa pacífica de cavar um canal; a causa da morte de Caro não é conhecido, mas suspeita que ele foi morto.

remodelação governamental

Portanto, quando Diocleciano ocupou o trono imperial, ele entendeu bem o quão difícil seria a tarefa à frente. Sabia também o perigo pessoal que foi exposto. No entanto, ele teve uma grande vantagem. O perigo ao qual ele foi exposto o império era naquele tempo tão grande que em todos os lugares um imperador que queria ser sua salvação. Mesmo o exército estava disposto a sacrificar algum do seu poder absoluto. Diocleciano provou ser o homem do momento. Sua maior contribuição foi a reforma administrativa do império. Ele viu que o império era demasiado vasto para ser governada por um só homem, assim dividiu em dois: o oeste e leste. A linha divisória passou pelo Adriático, entre a Itália ea Ilíria. Cada metade do império era governado por um agosto (ou seja, um imperador); Depois de alguns anos, ele tinha um assistente ou César. César Augusto era para ter sucesso como ele deixou ou morreram. Cada um destes quatro tinham sua capital, o seu exército, sua corte, e uma parte do império para governar. Diocleciano foi a agosto Oriental; Maximino, um general Ilíria foi a Augustus ocidental. Galerius, filho de Diocleciano era seu caesar; Maximino era o caesar Constancio. Galerio foi Dacia, Constancio Ilíria; ambos eram militares altamente capaz.

Apesar de Diocleciano e Maximiano tinha tanto o título de Augusto, Diocleciano exercia o poder supremo e a decisão final estava em suas mãos. Não só isso, mas ele governou na parte leste, mais desenvolvido e educado do império. Ele e Maximino não pedir conselhos ou consultar o Senado, através do qual tinha governado os primeiros imperadores; Eles regido sozinho. Diocleciano viveu em um palácio esplêndido e imitou os monarcas persas em seu vestido e quadra de rotina. Qualquer pessoa que o entrevistou

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Ele teve que se curvar a ele e beijar a orla do seu manto. Deixou de ser a *pnnceps* ou primeiro cidadão do império como foram os primeiros Augusto e seus sucessores; "Senhor e Deus" Ele fez, e tudo em torno dele era sagrado e divino. Imperador culto estava completa. A justificativa para este novo estilo de vida foi em parte prático. um ataque à sua pessoa nas mãos de potenciais assassinos tornou-se mais difícil.

Vimos duas mudanças fundamentais introduzidas por Diocleciano. Primeiro, o império foi dividido entre dois Augusti e dois Césares, com o poder supremo nas mãos de Diocleciano. Em segundo lugar, ele atribuiu à pessoa divina do imperador para tornar a sua vida mais segura e, certamente, para aumentar suas qualidades de autoridade. Havia uma terceira mudança, talvez o mais importante de todos. Sob o primeiro imperadores, costumes e tradições locais e do governo local tinha sido largamente respeitado. O exército havia protegido o império e garantida a segurança dentro dele, mas ele não tinha governado. Sob Diocleciano o exército triplicou seu tamanho e estabeleceu um governo militar inteiramente. departamentos governamentais civis foram colocados a serviço do exército. Desonestidade se tornou universal,

Além disso, a cidade histórica de Roma deixou de ser a capital do império. Sem agosto ou César viveu lá. Capitais onde viviam foram escolhidos de acordo com a estratégia militar. De Nicomédia, na Ásia Menor, Diocleciano controlava o Danúbio leste e as fronteiras com a Pérsia. Galerio controlava a fronteira oeste do Danúbio a partir Sirmio no norte da Ilíria. De Milão, no norte da Itália, Maximino viu as tribos norte da fronteira italiana. Constancio cuidou da fronteira do Reno e os alemães a leste de que a partir Trier (Trier hoje) no nordeste da Gália. Este abandono de Roma pelo governo, aumentou indiretamente o poder eo prestígio da Igreja de Roma e seu bispo. História, tradição, glória, e a fama da cidade de Roma não foi frustradas quando a sede do governo afastou-se de lá. Sob os imperadores posteriores, o bispo de mais importante caráter oficial de Roma da cidade antiga era.

Os resultados da reorganização de Diocleciano

Vinte e um anos durante Diocleciano deu a tarefa de reformar o governo imperial. Durante estas duas décadas, as forças do Império recuperou repelido os bárbaros, reforçou suas fronteiras, e conquistou uma nova dignidade. Foi assim que o Império Romano sobreviveu à crise do terceiro século pelo governo militar. Mas a sobrevivência lhe custou caro. Ele se recuperou, é verdade, a sua segurança, mas ao preço de deterioração econômica e perda de liberdades locais que haviam cimentado o desenvolvimento de Roma. Esta perda foi maior no Ocidente, onde o império deixou de existir em 476. No Oriente durou mil anos até que a captura de Constantinopla pelos muçulmanos em 1453.

A hora mais escura

Ao considerar a perseguição final da igreja antes da época de Constantino, será útil rever brevemente a história da perseguição dos cristãos no Império Romano. Como mencionado acima, geralmente pode ser dividida em dois períodos: no primeiro, até o ano 250, as perseguições eram local; no segundo, após o ano de 250, cobrindo todo o império.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Repasos de perseguição: Primeiro período

O primeiro período começa com Nero. Durante o seu reinado havia uma cruel perseguição em Roma em 64 dC Outro perseguição locais menos grave ocorreu em 95 sob Domiciano. De Trajan, que se tornou rei aos 98, até o fim do reinado de Antonino Pio (160) Cristianismo ele estava em perigo e, no entanto, em um sentido protegida. Era uma religião ilegal e, portanto, expostos a perseguição. Mas também gostava de alguma proteção, como Trajano proibida ação legal contra os cristãos com base em denúncias anônimas. Adriano proibiu a condenação dos cristãos sem provas. Além disso, ele ordenou que os cristãos não foram procurados. Nestas condições, a perseguição foi limitado e a igreja cresceu muito, apesar de ele. Marco Aurelio (160180) foi mais agressivo. Activamente oposição ao cristianismo, e sob ele uma perseguição cruel ocorreu na Gália, no ano 180 a 177. 250 cristianismo permaneceu ilegal, mas sem consequências religião. Na verdade o cristianismo no império floresceu durante estes setenta anos. A principal excepção a este período prolongado de paz era uma severa perseguição sob o reinado do imperador Septímio Severo nos anos 202 e 203, especialmente no Egito e Cartago. Ele proibiu a conversão do paganismo ao cristianismo. confissão pública de Cristo pelo batismo era, portanto, um ato arriscado. Ele também perseguiu o clero, que é evidente pela dispersão dos mestres da escola catequética de Alexandria. mais curto e menos severa perseguição ocorreu sob Caracalla na África do Norte e sob Maximino I na Ásia Menor e Palestina.

Revisão de perseguição: Segundo período

Durante o segundo período, a perseguição não era local, mas difundida em todo o império. Sua origem, em maior ou menor grau, foi devido a cinco causas: primeiro, o enorme crescimento da igreja cristã; o segundo, econômico e moral declínio do império; o terceiro, a proximidade do milésimo aniversário da fundação de Roma; a quarta, a opinião de muitos Roman destaque no sentido de ver a igreja cristã como um Estado dentro do Estado e, portanto, um perigo para o império; ea quinta principal causa, decorrentes do exposto, o medo de que o declínio de Roma deveu-se à ira dos deuses para o progresso do cristianismo.

No segundo período, houve três grandes perseguições. A primeira desencadeada sob Décio entre 250 e 253, foi causado incrível violência e apostasia na igreja mais do que qualquer perseguição anterior. A segunda perseguição aconteceu no reinado de Valerian em 257. Ele foi projetado para destruir a liderança cristã para forçar o clero e os líderes cristãos no governo e sociedade a negar sua fé, ou não matá-los. Foi durante essa perseguição que Cipriano foi morto em Cartago e Bispo Sisto II em Roma. Valeriano foi capturado luta contra os persas, e seu filho Galiano terminou a perseguição. Ao fazê-lo, na verdade ele aboliu o estatuto jurídico da religião ilícita aplicado ao cristianismo. Seu edito de tolerância foi dirigida "aos bispos".

Valerian perseguição foi seguido por quarenta e três anos de paz. Durante esses anos, o cristianismo progrediu como nunca antes. O edito de tolerância Galiano levou os cristãos a acreditar que as perseguições tinha terminado para sempre. belas igrejas foram construídas, e muitas pessoas com instrução e influência abraçou

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Cristianismo. Enquanto isso, a situação económica, militar e social do império tornou-se cada vez mais alarmante. captura Valeriano pelos persas eo surgimento de reinos independentes na Síria e na Gália eram sintomas de enfraquecimento tinha chegado. Entre 260 e 305 uma sucessão de imperadores lutou capaz de restaurar a ordem eo poder do império. Diocleciano foi o último e maior deles.

A perseguição sob Diocleciano

Por isso, é doloroso observar que em 303 Diocleciano perseguidor virou. Nesse ano, dois antes de desistir seu título de Augusto, começou a terceira perseguição do segundo período, o maior e mais assustador de todos os três. É difícil entender essa atitude de Diocleciano. Sua esposa Prisca e filha Valeria se tornaram cristãos e muitos dos funcionários e agentes do palácio imperial também eram cristãos. Além disso, há vinte anos, ele tinha mostrado nenhum desejo de perseguir a igreja. Geralmente assumido que a responsabilidade primária para a perseguição foi Galerius, o Caesar de Diocleciano, sabe-se que odiava o cristianismo. Sua mãe, viciado à adoração de pagão deusa Cibele, ele instigou a perseguição. Pode muito bem ser que Diocleciano não poderia dar boas respostas romanos para as cinco razões para prosseguir dadas acima. Por isso, teria cedeu às insistências de Galerio mas não fornecidos matar cristãos. No entanto, foi Diocleciano, que ordenou a perseguição. Tudo começou durante o seu reinado e devem usar a responsabilidade oficial para ele.

A perseguição começou em 23 de fevereiro 303, sem aviso prévio. Naquele dia, os servos de Diocleciano foi para a grande igreja de Nicomédia, a capital, queimaram as Escrituras, retirados os móveis e destruiu o edifício. Durante os doze meses Quatro editais de perseguição subseqüentes foram promulgadas. Estes estipulado no seguinte:

- Todos os cristãos das classes mais altas seriam privados de suas posições e privilégios oficiais. Cristãos na corte imperial se tornaria escravos se não renunciar ao cristianismo. Todo cristão perdeu a cidadania romana. Todas as igrejas cristãs foram destruídos e queimados escritos sagrados cristãos.

- Todos os membros do clero e da igreja funcionários cristãos seria preso. Eusébio, em sua *A história da Igreja,* Ele escreveu:

  Em cada cidade muitos foram presos e em todos os lugares prisões, construída muito antes de assassinos e fantasmas de sepulturas, eles estavam repletas de bispos, sacerdotes, diáconos, leitores e exorcistas, de modo que não havia espaço neles condenados por crimes (livro 8, n.º 4).

- Todos os líderes seria preso e forçado a oferecer sacrifícios aos deuses ou de outra forma seriam "mutilados pela tortura sem fim".

- O quarto edital exigia que todos os cristãos sem exceção, sacrificar aos deuses, sob pena de prisão ou sofrer punição maior.

a perseguição de Diocleciano durou dez anos. Não era muito rigoroso no Ocidente, onde nem Constancio nem o seu filho Constantino eram favoráveis. Mas nas regiões governadas

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

por Diocleciano perseguição era muito violento. Diocleciano renunciou imperador em 305, assim como Maximino no oeste, mas apesar de Galerius foi o principal executor da perseguição na história da igreja mantém o nome do Imperador, que iniciou.

A perseguição foi a violência inconcebível. Quando ele terminou toda a líder de igreja que seu corpo não tinha qualquer cicatrizes de açoitamento ou outra tortura era suspeito de ter traído a fé. Milhares morreram, e milhares mais aleijados, os cegos ou desfigurados pela tortura. Em 311 Galerio gravemente doente. Depois de lutar oito anos para destruir a igreja, ele viu mais forte e mais firme do que nunca. A doença levou-o à beira da morte, e Eusébio escreve: "Enquanto luta contra esta terrível doença, ele estava cheio de remorso pela forma cruel tinha tratado os servos de Deus.

. I tomar uma decisão, e, em seguida, fazer uma confissão pública a Deus do universo, reuniu altos funcionários do governo e ordenou-lhes a pôr imediatamente fim à perseguição dos cristãos "O édito de tolerância promulgada concluiu:

> Assim, em vista de nossa benevolência e personalizado existente por que invariavelmente conceder o perdão a todos os homens, pensamos bem neste caso também se estendem nossa clemência com grande prazer, para que os cristãos podem voltar a existir e reconstruir edifícios que costumavam se reunir, desde que não fazer nada contrário à ordem pública ... portanto, em vista disso nossa clemência, têm o dever de orar ao seu Deus para o nosso bem e para o do estado e -se, de modo que em todos os sentidos o estado é preservado em sua saúde e eles podem viver livre de cuidados em suas próprias casas (Livro 8, n.º 17).

Cinco dias depois Galerius morreu. Ele foi sucedido por seu caesar, Maximino II ou Daza, que restaurou a perseguição depois de seis meses: não é capaz de continuar, no entanto, como pressões políticas e guerra civil obrigou a emitir um edito de tolerância, dizendo, entre outras coisas:

> No fim, portanto, para eliminar qualquer dúvida, que promulgou este decreto, para ser manifesto a todos, que aqueles que professam esta seita e religião [Cristianismo] são livres para fazê-lo, ou seja, abraçar e praticar esta religião. Eles também estão autorizados a construir a casa do Senhor [igrejas] e se casas ou terras pertencentes a cristãos foram confiscados los ... estes serão devolvidos (Eusébio, Livro 9, parágrafo 10) Três meses depois Maximino II morreu.

Para Diocleciano era tão triste quanto a de Galerius e Maximin. Quando emitiu o Édito de perseguição em 303, ele exigiu que sua esposa e filha oblação aos deuses. 305 em diante ele vivia em um belo palácio em Spolato, na Ilíria. Após a morte de Galerius em 311, Maximino banido Prisca, esposa de Diocleciano, a um site, e filha Valeria, esposa de Galerius outro. Quando Maximino foi derrotado na guerra civil de 313, Prisca e Valéria foram presos e mortos. Diocleciano foi impotente para impedir que estes fatos dolorosos para ele. A perseguição tinha introduzido falhou; sua esposa, sua filha e seu filho foram mortos, e o império que governou muitos anos que governou outros. Ele morreu, sozinha e extremamente amargo, em dezembro de 313.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Constantino

Constantino nasceu por volta de 288, sendo seu pai Constancio, a Ilíria Geral do exército romano no ano 293 tornou-se o caesar Maximiano, a augusta Ocidente. Em 303, Diocleciano e Maximiano abdicou; Constancio, em seguida, subiu ao Augustus no oeste e Galério fez o mesmo no leste. Naquela época, Constantino viveu na corte de Galerius, aparentemente como refém para garantir a lealdade de Constancio.

Imperador Constantino totaliza

No ano de 306, Constâncio ficou seriamente doente enquanto na cidade de Boulogne na Gália noroeste. Ao ouvir a notícia, Constantino, sem obter permissão, deixou a Galerio tribunal para visitar seu pai. Constancio morreu poucos meses depois, e seus soldados proclamou sucessor Constantino. Isto começou uma luta confusa para o poder imperial. Constantino casou Fausta, filha de Maximiano, que tinha acabado abdicou com Diocleciano. Mas logo depois Maxentius, filho de Maximiano, tentou tomar o poder no Ocidente. No ano de 308, com o apoio de seu pai, Augusto do Império Ocidental foi declarado. Constantino catched e permitiu Maximiano cometeu suicídio. Nesse meio tempo, ele ganhou o apoio de todos os exércitos romanos na Grã-Bretanha e na Gália. Ele era agora capaz de lidar com Maxentius na Itália.

Em 312 Constantino invadiu a Itália para derrubar Maxentius de sua sede em Roma. Os dois exércitos encontraram-se a poucos quilómetros da cidade. O dia antes da batalha Constantino viu o sinal da cruz no céu e sobre as palavras: *Em hoc assinar Vinces*

- este vencerás- assinar. Constantino prometeu que se ganhou, se tornaria um cristão. No dia seguinte, 28 de outubro, seu exército obteve uma vitória retumbante; Maxentius, tentando fugir através do rio Tiber, afogado. Os anos 305 a 312 eram, portanto, de grande importância tanto para o império e Constantino. Maximiano abdicou para eles; seu sucessor, Constâncio morreu; Maximiano, em seguida, a si mesmo, e seu filho Maxentius foi derrotado e morreu. Às vinte e quatro Constantino foi proprietário supremo do Império Ocidental.

No Oriente mudanças semelhantes ocorreram, alguns dos quais já deve ter notado. Maximiano abdicou com Diocleciano no ano 305. Galerio totalizaram augusto e nomeou Maximino II, ou Daza, seu sobrinho para o cargo de César. Juntos, eles realizaram a perseguição da igreja. Em 307 Galerius nomeou seu companheiro de armas, Licinio, essa foi a agosto de Ilíria e da Macedônia, mas Licinio não tinha espírito de perseguidor. Quando Galerius morreu em 311, Licínio e Maximin Daza compartilhada de alimentação da Ilíria para a Arábia. Maximino tentou eliminar Licinio, mas esta foi aliado com Constantino, se casar com sua irmã. Em 312 eles promulgada a chamada Edito de Milão, que deu a liberdade igreja de culto e voltou todas as propriedades que tinham sido confiscadas. Depois disso, Licinio foi ao encontro de Maximino e derrotado em duas batalhas. Maximino morreu em 314.

para perseguição

No Oriente, todo o poder agora estava concentrada nas mãos de um homem, Licinio, como aconteceu no Ocidente com Constantino. Discórdia logo se levantou, e os dois imperadores se encontraram em batalha em 314, mas sem definir o

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

situação. Havia uma paz que durou dez anos, durante os quais Licinio virou contra os cristãos, pensando que uma vontade política anti-cristã granjearía o apoio do paganismo na próxima luta contra Constantino. No entanto, em 323 Constantino derrotado e capturado, matando-o um ano depois. No curso da guerra Crispo, filho de Constantino, o negócio, a frota derrotou Licínio. No entanto, Fausta, a esposa de Constantino convencido de que este Crispo queria matá-lo para tomar o poder. Então, Constantino teve executado. Então ele ouviu que Fausta tinha mentido, por isso matei também. Tendo assim derrotou todos os seus inimigos e matou seu pai Maximiano, seu irmão Maxentius, seu segundo irmão Licinio, seu filho Crispus e sua esposa Fausta, Constantino reinou sozinho e sem rivais no império. Apesar desta triste história não devemos subestimar as histórias de sua conversão. Ele fez do cristianismo a religião oficial do império; Ele ajudou a igreja e do clero com doações de fundos império; Ele buscou a paz da igreja, e antes de sua morte, ele foi batizado. Constantino certamente sabia a lista de imperadores mortos desde Aurélio de Diocleciano e, provavelmente, ter justificado a morte de Maximiano, Maxentius e Licínio por razões militares. Sem dúvida, ele tinha muita paciência com Licinio. A sombra preta em sua vida foi o assassinato de Crispus e Fausta traição e morte. Quem vai dizer como o poderoso imperador sofreu remorso para o resto de seus dias? Agora vamos esta tragédia pessoal para ler as frases cheias de alegria com que Eusébio descreve o fim da perseguição: Ele fez do cristianismo a religião oficial do império; Ele ajudou a igreja e do clero com doações de fundos império; Ele buscou a paz da igreja, e antes de sua morte, ele foi batizado. Constantino certamente sabia a lista de imperadores mortos desde Aurélio de Diocleciano e, provavelmente, ter justificado a morte de Maximiano, Maxentius e Licínio por razões militares. Sem dúvida, ele tinha muita paciência com Licinio. A sombra preta em sua vida foi o assassinato de Crispus e Fausta traição e morte. Quem vai dizer como o poderoso imperador sofreu remorso para o resto de seus dias? Agora vamos esta tragédia pessoal para ler as frases cheias de alegria com que Eusébio descreve o fim da perseguição: Ele fez do cristianismo a religião oficial do império; Ele ajudou a igreja e do clero com doações de fundos império; Ele buscou a paz da igreja, e antes de sua morte, ele foi batizado. Constantino certamente sabia a lista de imperadores mortos desde Aurélio de Diocleciano e, provavelmente, ter justificado a morte de Maximiano, Maxentius e Licínio por razões militares. Sem dúvida, ele tinha muita paciência com Licinio. A sombra preta em sua vida foi o assassinato de Crispus e Fausta traição e morte. Quem vai dizer como o poderoso imperador sofreu remorso para o resto de seus dias? Agora vamos esta tragédia pessoal para ler as frases cheias de alegria com que Eusébio descreve o fim da perseguição: Ele buscou a paz da igreja, e antes de sua morte, ele foi batizado. Constantino certamente sabia a lista de imperadores mortos desde Aurélio de Diocleciano e, provavelmente, ter justificado a morte de Maximiano, Maxentius e Licínio por razões militares. Sem dúvida, ele tinha muita paciência com Licinio. A sombra preta em sua vida foi o assassinato de Crispus e Fausta traição e morte. Quem vai dizer como o poderoso imperador sofreu remorso para o resto de seus dias? Agora vamos esta tragédia pessoal para ler as frases cheias de alegria com que Eusébio descreve o fim da perseguição: Ele buscou a paz da igrej

> Os homens agora tinha perdido todo o medo de seus antigos opressores; luz brilhou em todos os lugares, e aqueles que anteriormente não se atreveu a olhar para cima agora recebidos com rostos sorridentes e olhos brilhantes. Eles cantaram e dançaram o mesmo no campo do que na cidade, dando honra de Deus em primeiro lugar, nosso Senhor soberano, como eles tinham sido ensinados .... Penalidades esqueceu irreligião de idade e tudo foi esquecido; as coisas boas deste regozijou-se, o esperado vindo para a frente (*A história da Igreja,* Livro 10, parágrafo 9)

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 9: A controvérsia trinitária

Ao discutir o Credo dos Apóstolos viu que lida principalmente com a pessoa e obra de Cristo. A declaração de fé da igreja começou com a declaração básica que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Salvador dos homens. Esta profissão mais tarde foi ampliada com a adição de uma declaração sobre Deus Pai, Criador do céu e da terra, e depois outro sobre o Espírito Santo e sua obra.

Esta preeminência de Cristo na fé e no testemunho da Igreja vem diretamente do Novo Testamento, onde é apresentado como El Salvador da humanidade, a cabeça da igreja, e do Senhor, plenamente divino e plenamente humano. A igreja primitiva aceitou-o como um homem e confessou e adorado como Deus. Ele colocou-a no mesmo nível que o Pai eo Espírito Santo. Ele fez isso, a polêmica não muito naturalmente e. A igreja reconheceu o mistério da pessoa de Cristo, e adoraram e reverenciado sem analisar este mistério.

Este aspecto do mistério na pessoa do nosso Senhor nunca perdeu no cristianismo verdadeiro. No entanto, tem sido muitas vezes relegado para segundo plano. Isto é o que aconteceu nos 4 a 8 séculos, quando a pessoa de Jesus Cristo tornou-se o assunto de debates teológicos longas que nem sempre eram muito espiritual. Havia três principais causas de preocupação da igreja para este problema:

- A propagação do evangelho entre os gentios trouxe muitos gregos ao seio da igreja. mente educada grega foi extremamente estudioso e intelectual. Ele gostava de meditar problemas difíceis da teologia e da filosofia.
- Filosofia para uma clara distinção entre o espiritual eo material. Para tornar-se cristãos, os gregos sempre deixou seu pensamento. Para os gregos, a criação do mundo e da encarnação do Filho de Deus constituíam grandes problemas religiosos e intelectuais: Como poderia Deus (espírito puro) ter criado o mundo (o assunto) e, em seguida, tornar-se homem (matéria e espírito)?
- O Antigo Testamento é estritamente monoteísta. Se Cristo é Deus, qual é a sua relação com Deus, o Criador, o Deus de Israel?

Por estas razões, era inevitável, talvez, que surgem questões sobre a pessoa de Jesus para que o Novo Testamento não dá respostas diretas. Estas perguntas eram de dois tipos: o primeiro grupo estava se referindo ao relacionamento entre Jesus Cristo e Deus Pai; o segundo grupo de perguntas tinha a ver com o relacionamento entre as naturezas divina e humana de Cristo. Neste capítulo, olhar para o primeiro grupo de questões.

respostas diferentes

A questão é claramente apresentada no primeiro capítulo do Evangelho de João:

> No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus, eo Verbo era Deus. Este estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito, foi feito ... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

> Nós vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João deu testemunho dele e clamou, dizendo: Isto é o que eu falei: Aquele que vem depois de mim é antes de mim; porque existia antes de mim. (Vv. 1-3,14-15)

Na verdade, como pode ser entendido que o Filho em João é chamado o Logos-que dizer a palavra, e tornou-se um ser humano em Jesus Cristo, que, com Deus e é Deus? Como Deus pode ser tanto um como mais do que um? Como se relaciona o Filho com o Pai? Este foi o problema que foram apresentados aos conselhos de Nicéia, em 325 e Constantinopla, em 381. A controvérsia surgiu com este problema acabou lançando as bases da doutrina cristã da Trindade; por isso é geralmente chamado de controvérsia trinitária. A igreja considerado várias respostas para este problema antes de chegar a um acordo. considerar brevemente essas respostas.

- **Os Padres Apostólicos**
  Os Padres Apostólicos escreveu entre 90 e 140. Na sua análise da pessoa de Jesus Cristo simplesmente repetiu os ensinamentos do Novo Testamento. Nenhum dos Padres Apostólicos apresentou uma doutrina pessoal quanto a este ponto. Neste sentido, o Novo Testamento, os pais apostólicos e o Credo dos Apóstolos concordar.

- **apologistas**
  Com apologistas, a filosofia grega foi associado com o cristianismo. O mais conhecido deles foi Justino Mártir, um nativo de Samaria, mas os pais romanos. Antes de sua conversão era um estudante e depois professor de filosofia. Ele sempre se manteve filósofo, e considerado o cristianismo como as filosofias mais sublimes. Ele morreu um mártir da fé entre 163 e 167. Justin ensinou que antes da criação do mundo, Deus estava sozinho, e que não era o Filho. Em Deus, no entanto, ele foi a razão ou Mente-Logos. Quando Deus quis criar o mundo precisava de um agente para efetivá-la. Esta necessidade surgiu a partir do conceito grego que Deus não pode lidar com o assunto. Por isso, gerou a outro ser divino para que ele criou o mundo. Este ser divino foi chamado o Logos ou o Filho de Deus. Ele foi chamado porque ele era Filho; Foi chamado Logos, porque ele veio a razão ou Mente de Deus. No entanto, o padre não perde nada, dando existência independente do Logos, para o Logos do Pai para se tornar o Filho é como a chama que é tirado de um fogo para acender outro fogo. O novo fogo não diminui o primeiro.

Justin e outros apologistas, portanto, ensinou que o Filho é um ser criado. É uma criatura de alto escalão, com potência suficiente para criar o mundo, mas, no entanto, uma criatura. Na teologia, esta relação entre o Filho eo Pai é chamado *subordinacionismo.* O Filho é subordinado, ou seja, é secundário para, dependente, e causou pelo Pai. apologistas foram *Você subordinacionista.*

Ireneo

> Irineu, bispo de Lyon na Gália desde 178 até sua morte, em torno de
> 203, adotou o ponto de vista bíblico de todos os primeiros teólogos em sua apreciação de Jesus Cristo. A influência do pensamento grego era pequeno, e, portanto, foi mais dispostos a aceitar um ponto de vista verdadeiramente bíblica sobre Cristo. Sua doutrina de Cristo começa com a pessoa histórica chamada Jesus,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

> nascido da Virgem Maria, no reinado de César Augusto. Jesus existiu antes do nascimento: ele estava com Deus antes da criação, e todas as coisas foram feitas por ele. Escreve Irineu:? Se alguém, portanto, diz-nos como foi produzido o Filho do Pai, eu respondo que ninguém pode entender que a produção ou geração, ou chamado, ou divulgação, ou qualquer nome que você pode descrever sua geração, que é de fato completamente indescritível. (*Contra as Heresias,*
>
> II, 28: 6)

O Filho é co-eterno com o Pai, e isso é o que revela o Pai:

> Mas há um só Deus, o Criador ... Ele é ... quem revela Cristo ... Ele é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, através de Sua Palavra, que é o Seu Filho, para isso, ele revelou .. . Mas o Filho, eternamente co-existente com o Pai, desde os tempos antigos ... sempre revela o Pai aos anjos, arcanjos, poderes, virtudes, e todos aqueles a quem ele quer Deus sejam revelados. (II, 30: 9)

> Ireneo se recusa a ir além deste ponto. Ele confessa a Deus, o Criador, Deus Filho -coexistiendo e co-eterno com o Pai, Filho e acreditava que este era "verdadeiro homem e verdadeiro Deus estava" (IV, 6: 7).

Apologistas ensinamento sobre o Filho como um Deus secundário, e Irineu, que apresentou o Filho como co-eterno com o Pai, levou muitos a questionar se o cristianismo era politeísta. Este medo foi expressa em dois conceitos muito diferentes: Adoptionism e Sabelianismo.

adocionismo

Havia um grupo que continha o seguinte:

> Se o Pai é um, e do Filho é outra, mas o Pai é Deus e Cristo é Deus, então Deus não existe, mas dois deuses, então ... Se Deus é um, portanto, Cristo deve ser um homem, de modo que o pai pode ser verdadeiramente Deus. (Novatian *A respeito da Trindade,* ch. 30).

Consequentemente, por volta do ano 195, tais uma Theodahad, vindo da Grécia para Roma, ensinou que Jesus nasceu milagrosamente de uma virgem (Maria), que era um homem bom e justo, e ser batizado no rio Jordão do Espírito Santo, a quem Theodahad chamado Cristo desceu sobre ele. Progresso na bondade, foi crucificado e ressuscitou dos mortos. Jesus poderia ser o nosso salvador, disse ele, por causa de Cristo (o Espírito Santo), que estava sobre ele, e porque sua obediência era perfeita. Portanto, Deus o adotou como filho. Os seguidores de Theodahad chamaram "Adoptionists". A Igreja Ocidental não aceitou a adopcionismo porque eu não podia acreditar que a salvação veio por um homem, mais santo do que teria sido. No leste, no entanto, adocionismo estava em voga durante muitos anos. Adoptionism também chamado monarquianismo (*macacos =* um *arche =* governo, o governo ou seja, por um) dinâmica, porque só Deus é revelado como um poder ou energia divina (*Dynamis)* em Jesus.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Sabelianismo

O segundo grupo realizou o seguinte conceito, também disse nas palavras de Novaciano:

> Se Deus é um, e Cristo é Deus, então Cristo é o Pai, uma vez que Deus é um só. Se Cristo não é o Pai, porque Cristo é o Filho de Deus, parece que havia dois deuses ... o que é contrário às Escrituras. (Ibid.)

Como o adopcionismo, Sabelianismo era defender a unidade de Deus, mas tornou muito diferente. Ele argumentou que Deus revelou de três maneiras. Primeiro, ele revelou como o Pai, que criou todas as coisas e deu a lei para Israel. Quando Deus, em seguida, realizou a obra da salvação, ele deixou de ser revelado como o Pai e assumir a forma ou o modo de apresentar o Filho. E quando a obra do Filho tinha sido concluída, Deus tomou a forma do Espírito Santo. Assim, por um Deus, ele revelou como Pai, Filho e Espírito. O Filho encarnado nasceu de uma virgem e morreu por nossos pecados. De acordo com Tertuliano, o Sabelianos ensinou que Deus, o Pai nasceu, ela sofreu e morreu. É por isso que às vezes também é chamada esta doutrina *patripasionismo* Porque o Pai sufre-.

Sabelianismo nasceu na Ásia Menor e teve seu maior desenvolvimento em Roma. Foi ensinado em Roma pela primeira vez por volta do ano 190 por um certo Praxeas vieram da Ásia Menor; Ele foi seguido por outro na Ásia, Noesto; e porque a doutrina da Sabellius recebeu seu caminho -in Roma por volta de 200 foi dado o seu nome. Ele também foi chamado monarquianismo modalista, um porque o governo é exercido por diferentes modos de revelação do Deus único. Sabelianismo teve uma adocionismo vida mais longa, mas sobreviveu no Oriente, em vez do Ocidente.

Tertuliano

A resposta mais forte no Ocidente foi proposto por Tertuliano. Na verdade, era a base da resposta ao (universal) Igreja Católica deu para o problema no Concílio de Nicéia, em 325 e novamente em Constantinopla, em 381. Tertuliano disse que há uma natureza divina. O Pai eo Filho têm esta natureza única em comum. Mas no que respeita às pessoas, estes são separados e distintos. Assim, há uma natureza divina, mas duas pessoas. Cada uma delas tem uma função específica. Ao mesmo tempo, Tertuliano deu uma posição claramente subordinada ao Filho. Filho disse, não é eterna. O Deus eterno se tornou Pai gerou o Filho, assim como foi feito quando o Criador fez o mundo. Neste jogo em particular apologistas Tertuliano. Teologia de vezes mais tarde se juntou o ensino de Tertuliano sobre a natureza e duas pessoas com Orígenes Filho eternamente gerado (ver Cap. 7), dando assim a resposta católica à questão da relação do Filho com o Pai. Finalmente, Tertuliano também ligado ao Espírito Santo com o Pai eo Filho. Há três pessoas divinas em uma natureza divina. Tertuliano fornecido, assim, a principal base para a doutrina cristã da Trindade.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

arianismo

Até agora, o debate trinitária ocorreu inteiramente no Ocidente. Agora vamos passar para o leste, onde o debate tornou-se muita controvérsia. Por sessenta anos ele cometeu toda a Igreja Oriental e parte da Igreja Ocidental e cuidou onze imperadores.

A longa discussão começou com Arius, um presbítero da igreja de Alexandria. Ele era um discípulo de Luciano, que por sua vez estudou com Paulo de Samósata, bispo de Antioquia de 260 a 272. Pablo ano foi adopcionista e ensinou que o Logos ou Razão de Deus habitou no homem Jesus. Logos também viveu em Moisés e os profetas; mas Jesus estava presente em muito maior medida. Como resultado, ele estava unido com Deus em uma relação de amor que existia entre Deus e não qualquer outro homem. Por isso Deus "adotou" depois de sua crucificação e ressurreição, e concedeu-lhe uma espécie de divindade. Três Concílio de Antioquia dirigida a doutrina de Paulo de Samósata; o terceiro, no ano de 269 condenados e excomungados.

Esta doutrina teve uma profunda influência sobre Arius porque, como o Adoptionists Oeste, estava preocupado com a unidade de Deus. Ele disse que somente o Pai não tem começo. Filho (ou Logos) teve um começo; Deus criou os Logos para que ele pudesse criar o mundo. Desde o Logos foi a primeira e maior de todos os seres criados, Arius Avenia para chamar a Deus Logos. Mas este foi apenas uma média, como o Logos era uma criatura. O próprio Deus não poderia criar o mundo material; Na verdade, Ário acreditava que Deus estava tão distante de homens era impossível saber ou ter comunhão com ele. Arius era, portanto, completamente grega em seu conceito de Deus.

O conceito de Cristo Arius foi muito menor, ambos Theodahad no Ocidente como a de Paulo de Samósata no Oriente. Segundo eles, o homem Jesus, a quem Deus adotado foi completa e verdadeiramente humano. Não é o Jesus de Ário, porque de acordo com a sua doutrina, Jesus tinha um corpo humano, mas não uma alma humana. O Logos tomou o lugar da alma humana em Jesus, e, portanto, era uma criatura que não era nem Deus nem homem. Não foi Deus como Logos em foi criado; Ele não era um homem porque ele não tinha alma. Além disso, o Logos foi objecto de alterações, de modo que Jesus poderia se tornar pecaminoso. Essa é a doutrina que Ário começou a se espalhar no ano 311. Alexander, o bispo católico de Alexandria, convocou vários sínodos condenou sua doutrina, e foi forçado a deixar Alexandria. No entanto, ele tinha muitos seguidores,

- Sua doutrina parecia defender a unidade de Deus contra o perigo de politeísmo.
- Helénica satisfeito ideia profundamente enraizada de que Deus não pode ser o criador do universo material.

- Ele deu grande honra o Filho ou Logos de Deus e até mesmo declarou que ele era Deus.

A controvérsia se espalhar por todo o leste. Teólogos, monges e líderes da igreja participaram do debate. As pessoas comuns não entendia o que estava em jogo nesse conflito, e foi o mesmo take parte com um lado ou do outro.

O Concílio de Nicéia

Ninguém estava assistindo a situação mais de perto do que Constantino. Seu olho político experiente percebeu que a unidade do império perigo. Politicamente, o império era um; mas

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Teologicamente foi dividido em dois. Por isso, decidiu convocar um conselho de toda a igreja para resolver a disputa; então ele iria impor a sua decisão com o poder do Estado. Ao convocar o conselho, Constantino foi principalmente interessados não estabelecer um conceito exato da relação de Cristo com o Pai, mas para manter a unidade do império. Foi a missão do conselho para formular uma cristologia que cumprir esta finalidade. Assim, a combinação de uma controvérsia na igreja com a consequente incerteza política do império foi o que deu origem ao primeiro concílio ecumênico. Foi realizado em Nicéia, na Ásia Menor, em 325, a partir de 20 maio - 25 julho. trezentos bispos, quase toda a parte oriental do império compareceram. O Bispo de Roma enviou dois delegados. Osio, o antigo bispo de Córdoba, na Espanha,

Logo se tornou evidente que não estavam presentes no conselho três facções. Uma pequena facção, conduzido por Eusébio, Bishop de Nicomédia, totalmente suportada a posição de Ário. Outro pequeno grupo estava segurando Alexander, bispo de Alexandria. Entre esses dois extremos de um grupo do meio grande liderado por Eusébio, considerado o homem mais erudito do seu tempo era. Este grupo realizou um contra o arianismo cristologia, mas que Alexander e seus seguidores não concordou também. Eusébio Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,

> . . . o Logos de Deus, Deus de Deus, Luz da Luz, a vida da vida, o Filho unigênito, o primogênito de toda a criação, nascido do Pai antes de todas as idades ...

Alexander acredita que esta definição foi aberta a uma interpretação Arian. Ele queria uma declaração de que era impossível ser assim interpretada. Ele foi apoiado nesta por Osio eo imperador. O conselho, então, expressa sua fé em ...

> . . . um só Senhor, Jesus Cristo ... Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial (*homoousios)* com o Pai, por quem todas as coisas foram feitas. (Nicena)

O conselho também condenou aqueles que ensinam que "houve um tempo em que não havia" ou "antes que ele foi gerado ele não existia", ou que o Filho de Deus foi criado, ou mutável, ou uma substância que não seja Pai. Qualquer pessoa que acreditava tal engano era um anátema, ou seja, nada.

Arius mais cinco delegados se recusaram a assinar o Credo Niceno. Eusébio de Nicomédia se recusou a assinar o anátema. Todos estes foram banidos, mas a paz não siga estas resoluções e atos. Poucos, ao que parece, sabia o verdadeiro significado da *homoousios,* ea controvérsia continuou. A política da igreja e do império tornou-se tão confusa que era impossível saber onde um terminava e começava o outro, e esta situação durou quase sessenta anos. A palavra central em torno do qual girava o debate foi o termo *homoousios* —del griego *homo,* o que significa o mesmo, e *ousia,* o que significa natureza, a essência ou ser. É o Filho da mesma natureza que o Pai, ou não? Este foi o grande problema

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

De Nicea para Constantinopla

Em meio a esta controvérsia, e lutando quase até ao fim, foi uma das maiores figuras da igreja primitiva, Atanásio, o sucessor de Alexander no bispado de Alexandria. Não nasceu por volta de 300 e faleceu em 373. Atanásio ajudou a formular o Credo de Nicéia e passou o resto de sua vida defendendo-a. Homem caráter forte e nobre, ele tinha grande habilidade como um líder e gerente, e foi o maior teólogo da igreja de sua época. Ele simpatizava com o sistema monástico, e teve monges egípcios como seus principais apoiantes. Como líder teólogo e igreja superou todas no período de Orígenes, que morreu em 253, para Agostinho, que nasceu em 354.

Teologia de Atanásio

Sua teologia e sua fé eram governadas pelo pensamento que expressa 2 Pedro 1: 4:" ... que ... pode ser participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que há no mundo por causa da luxúria. " Aqui estamos, talvez, a principal diferença entre a teologia do Ocidente e do Oriente. Na teologia ocidental, o problema central é a expiação da culpa do pecado. Nós temos ofendido a Deus, somos culpados diante dele, e não podemos desfrutar de seu favor novamente a menos que o nosso pecado é removido. Isso faz com que Cristo através de sua encarnação, vida, morte e ressurreição.

No leste o problema central não é a culpa dos seres humanos, mas sua corrupção. Homem, chefe de criação, perdeu a imagem de Deus e tornou-se espiritualmente e moralmente depravada. A fim de salvar a sua criação, Deus se fez homem. A natureza humana em Cristo se une a natureza divina, e ele e o homem mortal corrompido torna-se uma gloriosa imortalidade. Pela fé em Cristo tornamo-nos participantes da natureza divina. "Ele foi feito Homem Atanásio diz que fôssemos feitos divina". Sem Cristo totalmente divina é tanto totalmente humano, não pode haver salvação. Eu não Arrio acho que não era nem uma coisa nem outra. Portanto, Atanásio se opôs com toda a força de sua mente e coração.

Após o Concílio de Nicéia tornou-se claro que somente o oeste e partidários de Atanásio estavam satisfeitos com o *homoousios* de Nicéia. Os partidários de Arius senti totalmente derrotado. A grande grupo centrista de Eusébio sentiu que eu não deveria apoiar o termo *homoousios* porque os Sabelianos teólogos tinha usado para descrever a relação entre o Filho eo Pai. Eusebio e seus seguidores, por isso, temia que ele havia deixado uma lacuna para se infiltrar na heresia Sabellian. Pouco depois de apoiantes de Ário e Eusébio juntou para apagar a palavra *homoousios* Creed. Eles obtiveram o apoio de Constantino, que demitido de seu consultor teológico posição Osio e nomeou em seu lugar Eusébio de Nicomédia, o chefe dos arianos no Concílio de Nicéia. Em 335, o Sínodo de Antioquia deposto Atanásio e Constantino baniu para a Gália.

Política e teologia

Em 337 Constantino morreu, e seus três filhos herdou o império. Constantino II recebeu a parte mais ocidental: Grã-Bretanha, a Gália e na Espanha; Constancio II, a parte mais oriental: Grécia, Thrace, Ásia Menor, Palestina, Síria, Egito e Macedónia; Constante recebeu o meio termo: Itália, Norte da África e Ilíria. Ambos Constantino II quanto

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Constante tomou a posição do Ocidente e apoiou Atanásio, enquanto Constancio apoiado os arianos. No ano 340 Constantino II foi morto lutando contra as forças da constante, deixando o império dividido no oeste e constante Constancio II no leste. Em 350, Constans foi assassinado por Maxentius, um imperador alemão usurpador. Três anos mais tarde, ele foi morto por Constâncio II. Assim, em 353 todo o império estava nas mãos de um profissional Arian-imperador. Tomando a soma de poder imperial, Constancio pensei que era hora de resolver a questão religiosa uma vez e para sempre. Nos conselhos realizada no Ocidente, em Arles e Milão, forçado a abandonar os bispos ocidentais Atanásio e banido alguns de seus líderes. No ano de 357, em um concílio em Sirmium, na Ilíria, *ousia (* natureza) para discutir a relação entre o Pai eo Filho. Com isso, o acabamento *homoousios* Nicéia tornou-se letra morta. Esta foi uma vitória retumbante para os arianos. Eles podem negar qualquer relação real entre o Pai eo Filho e ainda estar dentro do credo da igreja.

O partido de centro grande que até então tinha trabalhado com os arianos, foi assustado com esta inversão da situação. Eles estavam longe de querer negar uma relação muito real entre o Pai eo Filho; embora eles não estavam dispostos a dizer que esta relação era de naturezas de identidade, eles acreditavam que havia uma semelhança entre as naturezas do Pai e do Filho. A nova palavra foi introduzida para a disputa, ou seja, *homofousios (* de

homoi, como, e *ousia,* natureza). O Partido do Centro e o grupo de Atanásio ou Nicéia agora empenhados em negociações. Eles descobriram que o grupo Nature Center "como" não difere muito da "mesma" natureza de apoiantes de Atanásio.

estágios finais

juliano

Enquanto isso, houve um importante acontecimento político. Em 361 Constâncio II morreu e foi sucedido por seu primo Julian. Quando Constantino, o Grande morreu em 337, todos os parentes que podem ter pretensões ao trono foram mortos, com exceção de três filhos. O pai de Julian também foi morto no massacre. Julian foi poupada porque ele tinha apenas seis anos. Ele foi criado por Constancio e ensinado de acordo com a Ortodoxia Oriental. Ninguém sabia que odiava o cristianismo por causa do assassinato de seu pai e irmãos, nem secretamente havia estudado filosofia e da religião pagã. Quando ele subiu ao trono imperial, ele decidiu devolver o império com o paganismo, que é por isso que ele é conhecido como Juliano, o Apóstata. A história nos informa que foi um imperador justo e capaz. Ele morreu em 363 combates contra os persas. Como parte de sua política religiosa no império, ele decretou o fim da perseguição aos defensores do Credo Niceno. Ele chamou de volta para Atanásio de seu terceiro exílio, mas o baniu de volta para o ano sabendo que muitos pagãos se converteram ao cristianismo para a sua causa. No entanto, a perseguição de Nicéia, na verdade terminou.

Os três Capadócia

Atanásio morreu em 373. Seus últimos anos foram gastos em paz. Ele não viu a vitória final e completa da causa de Nicéia, mas teve duas razões principais para acreditar que triunfo. Uma razão que temos visto: aqueles que detinham, respectivamente, os termos *homoousios* e *homofousios* Eles estavam descobrindo que suas opiniões são

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Pareciam. A segunda razão foi que três jovens teólogos de influência com a sua posição doutrinária tornou-se cada vez mais provável acordo completo. Estes três foram Basil de Cesaréia (em Cappadocia), Gregory Nazianzen, e Gregory de Nissa. Desde os três eram da Capadócia, foram ficou conhecido como "os três grandes da Capadócia". Eles estão representando a ortodoxia pós de Nicéia.

Para Atanásio a unidade de Deus era uma certeza, e a Trindade divina um mistério. Para ele, o problema foi, como pode o único Deus existente em três pessoas? Os três Capadócia inverteu a questão. Para eles era sem dúvida a existência do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e o mistério era: como Pai, Filho e Espírito Santo ser um Deus? Atanásio começou com o único Deus e tentando entender como as três pessoas estavam relacionados com ele. A Capadócia começou com três pessoas e tentar entender como o único Deus estava relacionada a eles. O resultado final de setenta anos de estudo, discussão, controvérsia e luta política foi a aceitação de Deus em três pessoas, Atanásio, e as três pessoas em um Deus, a Capadócia.

Se ele é considerado o Deus das Escrituras sob um aspecto ou outro, ou ambos ao mesmo tempo, haverá um elemento inevitável de mistério no ser divino. Talvez ninguém tenha sido mais ajuda neste sentido que Agostinho. Ele comparou a Trindade com amor, sendo o pai que amava, filho amado, eo amor Espírito que os unia. Mas Agostinho não poderia penetrar no coração do mistério, como ele era quando ele perguntou quem tinha escrito uma grande obra como *Trindade* para discutir este mistério, ele respondeu: "Eu não falarem ficar quieto."

O fim da disputa

O que pode ser dito para concluir este resumo do grande conflito do século IV? Em 379 Teodósio tornou-se imperador do Oriente. Nascido na Espanha, em 346, o filho de um general distinto dos exércitos romanos do Ocidente. Como membro da Igreja ocidental foi comprometida com a teologia de Nicéia, e impôs ao se tornar imperador. Em 381 ele convocou o Concílio de Constantinopla, que confirmou o Credo Niceno e ameaçou exílio qualquer um que professa a doutrina ariana. Isto terminou arianismo no império, subsistindo apenas entre as tribos germânicas. E entre estes, desapareceu completamente no século VII.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva

Por Harry R. Boer

Capítulo 10: Os alemães, as missões arianos e monaquismo

Este capítulo trata principalmente de povos e tribos que viviam fora do Império Romano, a leste do Reno e ao norte do Danúbio. Na história, muitas vezes eles são referidos coletivamente como "bárbaros". seria útil para esclarecer a palavra "bárbaros". Os gregos chamavam *Barbaroi* todos os estrangeiros. Isto significava estranho, estrangeiro ou inculto, especialmente em pessoas que falam. Os romanos adotaram o termo e do tempo de Augusto chamada *barbari* todos aqueles que não eram nem gregos nem romanos. Ele deu a entender a idéia de inferioridade à civilização greco-romana, embora muitos dos bárbaros eram realmente muito inteligente. Os alemães, especialmente, tinha os conceitos morais do dever e invejando o historiador romano Tácito. Ao mesmo tempo, os bárbaros observou o alto nível de império desenvolvimento cultural, econômico e agrícola e desejou para eles.

O Reno e Danúbio

É importante notar aqui a importância dos rios Reno e Danúbio na história do Império Romano. Desde os dias de Augusto, que é, por trezentos e cinquenta anos, esses dois grandes rios formavam as fronteiras norte do império. Todo o território que estava a leste do Reno e ao norte do Danúbio era o domínio de *barbari.* Ao longo desta linha de fronteira Roma disse nada menos que quatorze legiões de seus soldados mais bem treinados. Estes, além de tropas de apoio, que eles chamaram auxiliares, totalizando quase

200.000 homens. Assim, desde o Mar do Norte ao Mar Negro uma barreira rio defendida pelo exército mais bem treinado no mundo impediram a entrada dos alemães nos domínios de Roma

Mas o império cada vez mais enfraquecido, e a ameaça de invasão foi aumentada gradualmente. Entre 370 e 500 os alemães romperam os diques e invadiu o império, e durante o século V espalhados por todo o oeste da mesma. Em 476 o germânico chefe Odoacro depôs o imperador do Ocidente, um menino de onze anos, com o qual o Império do Ocidente deixou de existir e os alemães estabeleceram seus próprios estados, mas tão longe quanto podiam, adotou a cultura romana. A maior parte da Europa, e até mesmo Itália, o berço da civilização romana, tornou-se predominantemente alemã, de modo que muitos países ou províncias europeus agora carregam nomes derivados de tribos germânicas: França, os francos; Inglaterra, por Anglos; Dinamarca para os dinamarqueses; Suécia, os suerks; Lombardia, na Itália, os lombardos; Borgonha, em França, os burgúndios; Saxónia, na Alemanha, os saxões; e Frisa, na Holanda e na Alemanha, os frísios.

migrações germânicas

A história dos alemães ou Teutons, como também é chamado, é muito semelhante ao do Bantu na África Central. O berço desta corrida foi o -agora Congo Zaire, de onde se espalhou leste e oeste e depois para o norte e sul. Essas migrações durou

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Durante séculos, as tribos mais fortes expulsando os mais fracos. línguas e costumes diferentes foram desenvolvidos e nações diferentes surgiu com suas próprias leis e territórios de influência. É interessante notar que as palavras Bantu e Teuton ambos significam "pessoas".

Entre 2000 e 1000 aC as tribos germânicas chamado viveu no sul da Escandinávia, Dinamarca e sul da Dinamarca, entre os rios Elba e Oder. Este período corresponde aproximadamente ao período da história de Israel desde Abraão até Davi. Eles não tinham nenhuma civilização no sentido de que nós geralmente compreender esta palavra, eles viviam nas selvas de caça ou de reprodução de animais em terreno mais aberto. Quando começaram a encontrá-lo lugares insuficientes caça e pastoreio, eles foram dedicados à agricultura. Eles não tinham nenhuma língua escrita, de modo que os alemães primitivos estavam muito atrasados em relação às civilizações do Egito, Babilônia e Assíria, que eram contemporâneos.

Por volta de 1000 aC, os alemães que viviam Dinamarca e regiões do sul do país começaram a migrar para o oeste. Chegando no Reno este movimento parou e seguiu para o sul ao longo da margem leste do rio. Uma pequena parte deles seguido da marcha para a oeste para o Mar do Norte. Depois de quatro séculos, começou outra grande migração germânica mais ao norte. Entre 600 e 500 aC as tribos germânicas que habitavam o sul da península escandinava sul -hoje Noruega e Suécia começaram um movimento para o sul. Eles cruzaram o Báltico até a região entre os rios Oder e Vístula, e continuou indo para o sul entre estes dois rios, alguns atravessando o rio Vístula em direção ao leste. Alguns destes alemães poderiam se estabelecer na Europa Central, mas outros, nomeadamente a grande tribo dos godos, eles se dirigiram sudeste, estabelecendo-se no Mar Negro. Enquanto essas migrações foram acontecendo, Roma cresceu e se espalhou. Ele conquistou toda a Itália, Norte da África e Espanha; em seguida, ele dominou a leste das fronteiras da Pérsia, e, finalmente, Gaul norte e Egito para a costa do Mediterrâneo a oeste do Egito. Em 150 dC, o império tinha atingido o seu ponto máximo, e já no-350 tempo que temos alcançado em nossa história, os romanos e os alemães estavam enfrentando através das fronteiras do Reno e Danúbio. Os romanos estavam enfraquecendo, enquanto os alemães se tornaram mais e mais numerosos e pressionando para entrar na terra da abundância que parecia através do rio. Enquanto essas migrações foram acontecendo, Roma cresceu e se espalhou. Ele conquistou toda a Itália, Norte da África e Espanha; em seguida, ele dominou a leste das fronteiras da Pérsia, e, finalmente, Gaul norte e Egito para a costa do Mediterrâneo a oeste do Egito. Em 150 dC, o império tinha atingido o seu ponto máximo, e já no-350 tempo que temos alcançado em nossa história, os romanos e os alemães estavam enfrentando através das fronteiras do Reno e Danúbio. Os romanos estavam enfraquecendo, enquanto os alemães se tornaram mais e mais numerosos e pressionando para entrar na terra da abundância que parecia através do rio. Enquanto essas migrações foram acontecendo, Roma cresceu e se espalhou. Ele conquistou toda a Itália, Norte da África e Espanha; em seguida, ele dominou a leste das fronteiras da Pérsia, e, finalmente, Gaul norte e Egito para a costa do Mediterrâneo a oeste do Egito. Em 150 dC, o império tinha atingido o seu ponto máximo, e já no-350 tempo que temos alcançado em nossa história, os romanos e os alemães estavam enfrentando através das fronteiras do Reno e Danúbio. Os romanos estavam enfraquecendo, enquanto os alemães se tornaram mais e mais numerosos e pressionando para entrar na terra da abundância que parecia através do rio. e, finalmente, ao norte Gália e Egito para a costa do Mediterrâneo a oeste do Egito. Em 150 dC, o império tinha atingido o seu ponto máximo, e já no-350 tempo que temos alcançado em nossa história, os romanos e os alemães estavam enfrentando através das fronteiras do Reno e Danúbio. Os romanos estavam enfraquecendo, enquanto os alemães se tornaram mais e mais numerosos e pressionando para entrar na terra da abundância que parecia através do rio. e, finalmente, ao norte Gália e Egito para a costa do Mediterrâneo a oeste do Egito. Em 150 dC, o império tinha atingido o seu ponto máximo, e já no-350 tempo que temos alcançado em nossa história, os romanos e os alemães estavam enfrentando através das fronteiras do Reno e Danúbio. Os romanos esta

visigodos

Tendo em mente esta visão geral das migrações germânicas, a partir de agora vamos principalmente de uma tribo germânica, os visigodos, ou Godos ocidentais, ao contrário dos ostrogodos, godos ou leste. Os godos tinham sido autorizados a viver na província romana de Dacia, a norte do local onde o Danúbio flui no Mar Negro.

Hunos, godos e romanos

Por volta do ano 350 um povo conhecido como os hunos migraram da Ásia Central penetrante Sudeste da Europa. Seus guerreiros, ferozes e implacáveis, eram irresistíveis. Eles derrotaram completamente os ostrogodos entre os rios Dnieper e Dniester, juntamente com os visigodos que tinham estado em apoio de seus irmãos. Sem proteção entre eles e os hunos avançando, os visigodos implorou ao imperador romano para deixá-los entrar no império através do Danúbio. O imperador não tem forças armadas

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

para lidar com os hunos e sem prever as conseqüências mais tarde permitiu que os visigodos para atravessar o rio com a condição de que eles se transformam em suas armas imediatamente. Pouco depois da entrada do império godos surgiram desacordos com os romanos para questões alimentares e terrestres. oficiais romanos os tratou com desprezo e até mesmo visigodos foram vendidos como escravos. Após dois anos, o orgulho dos alemães foi tão ofendido e paciência Roman tão exausto que a guerra era inevitável. Os dois exércitos encontraram-se em 378, derrotou completamente os romanos e o imperador morto Valente. Esta derrota romana na Batalha de Adrianópolis é um dos eventos decisivos na história do Ocidente,

As andanças dos visigodos

O visigodos logo decidiu não ficar para sempre na região que tinha sido atribuído, e começou uma jornada incrível. O primeiro foi uma tentativa fracassada de tomar Constantinopla, seguido, depois de alguns anos pela invasão da Grécia. De lá eles se moviam lentamente para o norte ao longo da costa do Adriático, e depois de várias tentativas invadiu a Itália e saquearam Roma em 410. Passando pela Itália de cruz norte a sul foram propostos para as terras férteis do Norte de África. Mas uma tempestade destruiu seus barcos e não poderia alcançar, para que eles se retiraram para o norte da Itália e atravessou os Alpes penetrou na Gália. Eles continuaram a marcha para o oeste e depois de atravessar os Pirinéus, invadiram a Espanha, estabelecendo ali um reino que durou quase 300 anos. Outro reino visigodo foi estabelecido na França central e do sul. Por um tempo, parecia que a Europa estava destinado a ser governado pelos visigodos, mas não foi.

Em seus esforços para impedir a invasão da Itália, os romanos retirou a maior parte de suas forças da fronteira do Reno. Como Gaul estava à mercê das tribos germânicas a leste do rio, que cruzaram-se em 406, sendo estabelecida na Gália, Espanha, e até mesmo em África. A tribo mais poderosa que invadiu a Gália foi o da Franks, que habitavam a região onde o Reno deságua no Mar do Norte. Eles também tinha lhes permitiu viver dentro do império. Com a retirada das forças romanas poderia conquistar região Gaul por região, dominando todos no ano 500. Até essa data tinha surgido reinos menor na Itália, Espanha, África do Norte, ao longo das margens do Mar Norte do Reno para a Dinamarca e Grã-Bretanha. Com isso, o Império Romano do Ocidente chegou ao fim,

Isso encerra o breve revisão das origens dos alemães, suas andanças, e onde se estabeleceram. Foi entre os descendentes desses povos que a igreja na Europa desenvolvidos, e eles foram os arautos do evangelho que trouxe o cristianismo através da Grã-Bretanha, a Gália, Escandinávia e Europa do leste do Reno e ao norte do Danúbio. Este é o mais notável para o fato de que a maioria dos alemães para a sua entrada no império eram arianos. Sua conversão à fé cristã do Concílio de Nicéia era, como veremos, um dos momentos decisivos na história do cristianismo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

missões arianos

Quando terminar a perseguição, os cristãos formam cerca de dez por cento da população do império. É compreensível que uma pequena minoria tal, e muitas vezes perseguidos, não pensa em missões evangélicas além do Reno e Danúbio. Na verdade, quando o evangelho começou a se espalhar entre os alemães, não era a igreja dentro do império que assumiu evangelizar, mas um Goth. Foi chamado Ulfilas

- lobezno- e foi Arriano. Foi principalmente por seu compromisso com os visigodos vieram a aceitar o cristianismo ariano, que por sua vez se espalhou entre as tribos germânicas em geral.

Ulfilas

O primeiro contato dos godos com o cristianismo ocorreu entre os anos 250 e 300 através cativas em incursões por visigodos, na Ásia Menor. Mas não havia nenhum endereço, nenhuma organização, nenhuma instrução sistemática até Ulfilas começou o seu trabalho. Ulfilas nasceu por volta de 310 góticos terras ao norte do Danúbio. Sua mãe era uma cristã grega, provavelmente capturados em um ataque dos godos. A partir dele, ele aprendeu a fé cristã, mas foi levantada como Godo, então ele sabia perfeitamente os godos, linguagem e costumes. Ele serviu como líder do pequeno grupo de cristãos que viviam na região. De sua mãe, aprendeu grego e também recebeu informações sobre a igreja e do Estado de onde ela veio.

Ulfilas em 341 se juntou a um grupo de godos enviados para Constantinopla, talvez em uma missão diplomática. Durante a sua estada em que o capital que ele atraiu a atenção de Eusébio, bispo de Constantinopla, que lhe ordenado bispo dos godos cristãos. Desde o arianismo prevaleceu no leste, não é de estranhar que Ulfilas também foi Arriano. Durante sete anos trabalhou entre o seu povo além do Danúbio, até que uma violenta perseguição contra os cristãos godos por um chefe visigodo o levou a solicitar permissão para liquidar sul do Danúbio. A permissão foi obtida, e Ulfilas com esses cristãos entraram no império, onde ele continuou a pastorear até sua morte em 383.

Bíblia gótica e a difusão do cristianismo

A maior obra de Ulfilas foi a tradução da Bíblia para o gótico. Desde que a escrita não tinha os godos, Ulfilas inventou um alfabeto derivado em grande parte do alfabeto grego. Bíblia gótico foi um fator importante na conversão dos Godos. Notavelmente Ulfilas não se traduziu 1 e 2 Reis, temendo que a leitura da história de guerras de Israel faria os godos foram feitas ainda mais belicosos. Visigodos espalhar o evangelho para os ostrogodos e outros povos germânicos. Nós não sabemos quem eram os homens e mulheres que assim difundir o Evangelho, e isso significa que as rotas usadas ou seguido, ou que houve oposição à sua pregação. O que sabemos é que, quando os alemães começaram a invadir o império de massa, a maioria dos cristãos eram, pelo menos nominal.

Este teve duas consequências importantes. Uma, a invasão do Império pelos alemães foi muito menos devastador do que geralmente se pensa. Tendo adoptado a religião do império, eles também estavam dispostos a absorver sua civilização. Romanos e alemães viveram juntos mais como vizinhos como inimigos. A segunda sequência é intimamente relacionada com o primeiro. A diferença entre o catolicismo

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Arianismo romanos e os alemães levaram a problemas religiosos e sociais. Cada uma destas formas de cristianismo tinha sua própria organização da igreja e sua própria forma de adoração. As diferenças religiosas exacerbada diferenças sociais, de modo que a comunhão e casamentos entre os dois grupos tornou-se difícil. Essas diferenças, no entanto, gradualmente suavizado como resultado de algo que aconteceu em 496.

Clovis eo Franks

Os francos eram uma das poucas tribos germânicas não eram arianos, mas permaneceram pagãos, talvez a ser localizados no final da Europa mais distante dos visigodos, para quem o cristianismo se espalhou. Parece que o Franks, eventualmente, tornou-se o mais poderoso ramo dos alemães, por entre 450 e 500 conseguiu conquistar toda a Gália. Seu rei, Clovis, percebeu que, mais cedo ou mais tarde, as pessoas teriam que escolher entre o arianismo e cristianismo católico. Ele viu na Gália (que era parte do império de 50 aC) crentes católicos eram muito numerosos, igreja muito poderoso e bispos exerceu grande influência. Pode muito bem ter pensado que seu governo seria mais forte se fosse parte da igreja e não contra ela. Você pode também não quer colocar sua fé em um Salvador que não era nem Deus nem homem. De qualquer forma, ele se casou com uma princesa de uma tribo germânica que professavam o cristianismo de Nicéia, e permitiu que seu primeiro filho foi batizado na Igreja Católica. Em 496 Clovis e muitos seguidores foram batizados como cristãos católicos. A conversão de Clóvis levou à conversão dos Franks como uma nação. Poucos anos depois, os burgúndios, outra grande tribo dos alemães se estabeleceram na Gália, se tornaram cristãos, e um após o outro as outras tribos também seguiu o exemplo de Clovis e os francos. E em 650 todos tinham abraçado a fé católica e arianismo tinha desaparecido, para nunca mais ressurgir. ele se casou com uma princesa de uma tribo germânica que professavam o cristianismo de Nicéia, e permitiu que seu primeiro filho foi batizado na Igreja Católica. Em 496 Clovis e muitos seguidores foram batizados como cristãos católicos. A conversão de Clóvis levou à conversão dos Franks como uma nação. Poucos anos depois, os burgúndios, outra grande tribo dos alemães se estabeleceram na Gália, se tornaram cristãos, e um após o outro as outras tribos também seguiu o exemplo de Clovis e os francos. E em 650 todos tinham abraçado a fé católica e arianismo tinha desaparecido, para nunca mais ressurgir. ele se casou com uma princesa de uma tribo germânica que professavam o cristianismo de Nicéia, e permitiu que seu primeiro filho foi batizado na Igreja Católica. Em 496 Clovis e muitos seguidores foram batizados como cristãos católicos. A conversão de Clóvis levou à conversão dos Franks como uma nação. Poucos anos depois, os burgúndios, outra grande tribo dos alemães se estabeleceram na Gália, se tornaram cristãos, e um após o outro as outras tribos também seguiu o exemplo de Clovis e os francos. E em 650 todos tinham abraçado a fé católica e arianismo tinha desaparecido, para nunca mais ressurgir. A conversão de Clóvis levou à conversão dos Franks como uma nação. Poucos anos depois, os burgúndios, outra grande tribo dos alemães se estabeleceram na Gália, se tornaram cristãos, e um após o outro as outras tribos também seguiu o exemplo de Clovis e os francos. E em 650 todos tinham abraçado a fé católica e arianismo tinha desaparecido, para nunca mais ressurgir. A conversão de Clóvis levou à conversão dos Franks como uma nação. Poucos anos depois, os burgúndios, outra grande tribo dos alemães se estabeleceram na Gália, se tornaram cristãos, e um após o outro as outras tribos também seguiu o exemplo de Clovis e os francos. E em 650 todos tinham abraçado a fé católica e arianismo

Desenvolvimento do monaquismo

Nós discutimos antes que os alemães que invadiram o império quis aproveitar-se da civilização romana e seus benefícios, embora isso não significa que eles sabem como executar e usar essa civilização uma vez o tinha sob seu controle. Muitos eram analfabetos; Eles nunca tinham construído o tipo de estrada, ponte e edifício que era comum no império; Eles nunca havia dirigido um governo estável e complexa ou aprovaram leis para uma comunidade desenvolvida. Os alemães eram, portanto, totalmente incapaz de manter a civilização que chegou a assumir. Eles não tentar destruí-lo, mas toda a beleza de Roma deteriorado e desintegrou-se nas mãos dos alemães. Eles são comparáveis a um agricultor que recebe um tractor não sabe como usar. Logo a máquina torna-se um monte de sucata.

A igreja e da civilização

Em meio a esse colapso não havia uma instituição que não entrou em colapso: a igreja. A igreja teve a sua organização e, portanto, capaz de manter a comunicação entre pontos distantes entre si. A igreja teve sua história, o que poderia chamar a educação para as indicações presentes e futuras. Ele pregou uma mensagem que harmonizado em todos os lugares, e, portanto, os homens poderiam ter a mesma religião, a mesma esperança e a mesma lei moral que vivemos. No meio da confusão, a igreja ofereceu a estabilidade ea ordem; em meio aos ódios purulentas, buscando a reconciliação; para todos os tipos de sofrimento, ele ofereceu consolo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Ao atender esses ministérios, a igreja era muito mais para jogar funções puramente espirituais. Fed a fome, a libertar prisioneiros, pôr um fim à corrupção, manteve os livros e em novos; Ele ensinou a agricultura, carpintaria, e pecuária, e correu escolas. Numa altura em que muitos tinham perdido tudo, a igreja fez tudo para todos. Era um bastião inabalável em torno do qual um mundo que tinha perdido o seu caminho pudessem se encontrar e encontrar um novo propósito na vida. A igreja preparou homens para a próxima vida e da civilização preservada a vida presente.

Os meios mais importantes que ordenou que a igreja cumpra estes serviços importantes foram os mosteiros. Damos conclusão deste capítulo, então, com uma revisão da história do monaquismo no início da igreja ocidental.

ascética

Sempre houve homens e mulheres afeta ascetismo. Na esfera religiosa um asceta é aquele que se recusa a satisfazer as suas necessidades materiais, a fim de concentrar a mente em coisas espirituais. Este modo de vida é o ascetismo. A palavra "ascética" vem do grego *askein,* o que significa que o exercício ou treinamento e aplicado aos atletas. O asceta religioso é, portanto, um atleta espiritual.

Quando a igreja estava finalmente livre das perseguições que ele levou a mundanidade. Ela se juntou a muitos que não fez muito salvação interessados. O culto tornou-se um ritual e perdeu muito de seu poder. Milhares de cristãos elogiando o martírio já não tinha de suportar qualquer martírio. Além disso, a crença grega de que o corpo era a causa do pecado tinha muita influência sobre o pensamento cristão. Por todas estas razões, muitos crentes embarcou em uma vida ascética, a fim de estar mais perto de Deus e não se perder nas preocupações desta vida.

Um deles, um egípcio chamado Antonio, foi viver sozinho no deserto. Esse simples ato foi o início desse grande movimento de tão grande importância: o monaquismo. Antonio nasceu por volta de 250. Aos vinte anos de idade ele começou a prática do ascetismo após lida ouvir no texto serviço da igreja: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres ... e vem e segue-me "(Mt 19:21). No começo, ele viveu uma vida ascética em sua cidade. Seu ascetismo consistiu propensos a se abster de certos alimentos e bebidas, prazeres e divertimentos da sociedade, casamento e confortos comuns da vida; Isto incluiu a observância dos horários fixos de oração e outros exercícios espirituais. No entanto, ele não estava satisfeito, e depois de quinze anos ele passou a viver completamente sozinho no deserto, onde nada poderia distrair sua atenção longe de coisas espirituais. Ele viveu essa vida de severidade ascética por vinte anos, ganhando o respeito e devoção dos seguidores ascéticas que veio morar perto dele, pedindo-lhe para ensiná-los como a vida deve ser vivida ascética.

Ele finalmente cedeu às suas súplicas e ensinou-lhes pela palavra e pelo exemplo de sua morte em 347. Tais eram o primeiro grupo cenobítico. Quando a vida ascética religiosa é vivida de forma coletiva e altamente organizado é chamado monaquismo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Dois tipos de monaquismo

Ascetas que ensinavam Antonio seguiu o seu tipo de ascetismo, que era viver na solidão e meditação constante, oração e adoração. É verdade que viver juntos, mas cada um na sua cabana indivíduo meditado, orou e adorado sozinho, e também buscou e cozinhar sua própria comida. Às vezes, dois ou três viveram juntos. Com a difusão do movimento, centenas e às vezes milhares viviam em um só lugar. Este foi o monaquismo cenobítica maneira, que havia dirigido Antonio.

Alguns anos mais tarde veio outra forma de monaquismo de caráter comunitário. Seu fundador foi outro jovem egípcio, Pacômio, nascido cerca de 290 e antigos exércitos de guerreiros de Constantino. Voltando à sua casa era cenobítico ascética e foi viver com um eremita no Nilo. Compreender as limitações deste tipo de ascetismo, ele organizou um mosteiro com a vida comunitária. Seus membros numeradas várias centenas. A rotina do dia foi cuidadosamente regulada: teve tempo para exercícios religiosos para o trabalho físico, para comer e dormir todos obedeceram uma regra comum, comeu um único cozinha e encontrou-se diariamente para adoração. O trabalho foi considerado necessário não apenas para sobreviver, mas para se sentir humano.

Então mosteiros ordenou e sistematizou a vida ascética. Antonio monaquismo salientou vida individual; Pacómio no aspecto comum. Logo estas duas formas espalhou para fora do Egito. Palestina adotada especialmente o estilo de Antonio ou cenobítico; estilo Grécia Pachomian. Itália e Gália julgado em estilo primeiro cenobítico mas mais tarde adotou o monaquismo comum. Aqui devemos tomar nota do papel que ele teve que jogar Atanásio na difusão do monaquismo; Lembre-se que era bispo de Alexandria 328-373, sendo, portanto compatriota e contemporâneo de Anthony e Pacômio. próprio Atanásio tinha inclinações para o ascetismo e admirado e incentivado a vida monástica. Ele visitou os ascetas em suas casas do deserto, e era amigo de Anthony e Pacômio, a primeira das quais ele escreveu uma biografia. Quando Constantino baniu para a Gália, não Atanasio espalhar suas ideias pro monaquismo. Durante seu segundo exílio ano 339-346 fez o mesmo na Itália. Monaquismo se espalhar para Espanha e Norte de África e foi apoiado por grandes líderes da igreja, como Agostinho, Ambrósio, e Jerome.

Monaquismo na Europa

Na Europa, no entanto, o Cenobita no estilo de Antonio enfrentou sérias desvantagens, porque era origem puramente egípcia e emprestou-se a ser praticado em climas mais quentes, enquanto na Europa está frio a maior parte do ano. Por outro lado, tinha sido muito influenciado pelo ascetismo Hindu, onde o individualismo, o masoquismo, e meditações muitas vezes longos. A natureza europeia empresta pouco para estas manifestações. A Europa precisava de uma espécie de vida monástica que era mais comum e menos grave. Bento de Núrsia foi o iniciador de tal tipo de monaquismo.

monaquismo beneditino

Bento nasceu por volta de 480 em Núrsia, perto da cidade de Spoleto, na Itália central. Era de uma família boa e foi capaz de estudar em Roma. Imoralidade que eu testemunhei não foi suficiente para o estilo monge Antonio tornou-se tão vivo por três anos. Vendo as desvantagens trazidas manipulado o monaquismo solitário, ele organizou um mosteiro comunal

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

como Pacómio tinha feito no Egito. Benito logo teve muitos discípulos que tiveram de mosteiros encontrados para abrigar doze. Seu trabalho como um reformador da vida monástica teve lugar no mosteiro de Monte Cassino, fundado por ele entre 520 e 529. Ele morreu em 550.

À luz da sua experiência, pela primeira vez como um monge solitário e, em seguida, na vida da comunidade, Bento escreveu uma regra para reger a vida dos monges no Monte Casino. Esta vida adequado tão bem para as condições europeias, que, eventualmente, este tipo de monaquismo se espalhou para a Gália e Inglaterra, e de lá se espalhou para as regiões orientais do Reno. Algumas das principais disposições dos beneditinos foram as seguintes:

- Cada mosteiro foi governado por um abade eleito para a vida, cujas decisões eram final em todos os assuntos.

- Tanto o abade e monges viviam artigos sujeitos à regra. Por exemplo, o abade foi obrigado a consultar com todos os monges sobre questões importantes e monges seniores sobre questões menores antes de tomar decisões finais.

- Tinha horas fixas para exercícios religiosos, trabalho, refeições e descanso.
- Os monges foram cometidos para que a vida do mosteiro, e, portanto, não tinha liberdade para se movimentar de um para outro. Eles eram, portanto, uma comunidade para a vida.

- A vida no mosteiro foi regular e disciplinada, mas não estava sujeito a sofrimento físico, como tinha sido o caso entre os monges egípcios.
- Cada mosteiro estava completamente separada e independente de todos os outros.
- O principal objetivo da vida monástica era crescer no amor de Deus. Os meios para este fim foram a leitura das escrituras, oração, canto, e exercício de obediência e humildade. regra Benito exigia que os monges ...

> . . . que eles preferem o outro em honra; que soportasen com grande paciência as fraquezas dos outros, se eles estavam no corpo ou caráter; para competir uns com os outros em obediência; Nenhum fez o que ele pensou em sua própria conveniência, mas sim o que era bom para os outros; que mostraria caridade fraterna com amor casto; a temer a Deus e acumular seu abade com afecto sincero e humilde, não colocar nada Cristo, o que pode levar à vida eterna.

Monaquismo beneditino o spread entre as mulheres como entre os homens. Conventos regidas pelo Estado de Benito apareceu na Europa, tornando-se cada vez mais numerosos. Eles se destacou especialmente na Inglaterra, onde eles foram importantes não só do ponto de vista religioso, mas também do social e educacional, porque nesse país as freiras eram em sua maioria mulheres das classes altas da sociedade.

monaquismo irlandês

Um tipo de monaquismo característico e importante surgiu na Irlanda, criado pelo Patrick, um cristão Inglês, fundador do cristianismo irlandês. A forma como este monaquismo era um egípcio, sendo uma mistura do estilo severo de Antonio com a vida comunitária de Pacômio. Ele foi desenvolvido no século V e um aspecto altamente missionária e civilizadora. Entre 500 e 800, monges irlandeses evangelizados em toda a Irlanda,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Escócia e norte da Inglaterra. Eles também foram como missionários para o continente, evangelizadora grandes regiões. Os homens mais eruditos desta época estavam em mosteiros na Irlanda.

Os benefícios do monaquismo

Agora você pode ver a razão para considerar o monaquismo no contexto dos povos germânicos. Quando os alemães (bárbaros) invadiram o império em grande número no século V e, em seguida, a sociedade depois romana e modo de vida não se desintegrou imediatamente. Esse processo ocorreu gradualmente ao longo de muitos anos. Por 600, o processo foi bem avançado, mas também o beneditino e monasticismos irlandeses tinham começado a se espalhar por toda a Europa ocidental e as Ilhas Britânicas, e durante seis séculos instrução e outras influências civilizadoras veio dos mosteiros. Com poucas exceções, apenas o clero tinha instrução. Mesmo Carlos Magno, o maior dos reis da Idade Média, Ele ganhou a maioria de seu conhecimento não para a leitura pessoal, mas pelos leitores ao seu serviço. Os monges não eram apenas os líderes da igreja, mas filósofos, arquitetos, consultores seniores de reis, agricultores especializados, músicos, fabricantes de vidro, construtores, e especialistas em muitas outras artes e ofícios. Os maiores mosteiros nas grandes obras literárias do passado foram copiados e zelosamente guardado em suas bibliotecas. Muitos monges passou a vida neste trabalho. Portanto, não é exagero dizer que os mosteiros foram os principais instrumentos na evangelização da Europa, para evitar a perda de muitas obras literárias romanas e cristãos da antiguidade, e no sentido de obter os alemães foram parte tanto da Igreja e da civilização ela protegidos. Os monges não eram apenas os líderes da igreja, mas filósofos, arquitetos, consultores seniores de reis, agricultores especializados, músicos, fabricantes de vidro, construtores, e especialistas em muitas outras artes e ofícios. Os maiores mosteiros nas grandes obras literárias do passado foram copiados e zelosamente guardado em suas bibliotecas. Muitos monges passou a vida neste trabalho. Portanto, não é exagero dizer que os mosteiros foram os principais instrumentos na evangelização da Europa, para evitar a perda de muitas obras literárias romanas e cristãos da antiguidade, e no sentido de obter os alemães foram parte tanto da Igreja e da civilização ela protegidos. Os monges não eram apenas os líderes da igreja, mas filósofos, arquitetos, consultores seniores de reis, agricultores especializados, músicos, fabricantes de vidro, construtores, e especialistas em muitas outras artes e ofícios. Os maiores mosteiros nas grandes obras literárias do passado foram copiados e zelosamente guardado em suas bibliotecas. Muitos monges passou a vida neste trabalho. Portanto, não é exagero dizer que os mosteiros foram os principais instrumentos na evangelização da Europa, para evitar a perda de muitas obras literárias romanas e cristãos da antiguidade, e no sentido de obter os alemães foram parte tanto da Igreja e da civilização ela protegidos. agricultores especializados, músicos, fabricantes de vidro, construtores e especialistas em muitas outras artes e ofícios. Os maiores mosteiros nas grandes obras literárias do passado foram copiados e zelosamente guardado em suas bibliotecas. Muitos monges passou a vida neste trabalho. Portanto, não é exagero dizer que os mosteiros foram os principais instrumentos na evangelização da Europa, para evitar a perda de muitas obras literárias romanas e cristãos da antiguidade, e no sentido de obter os alemães foram parte tanto da Igreja e da civilização ela protegidos. agricultores especializados, músicos, fabricantes de vidro, construtores e especialistas em muitas outras artes e ofícios. Os maiores mosteiros nas grandes obras literárias do passado fo

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva
Por Harry R. Boer

Capítulo 11: A vida da Igreja (312-600)

Constantino após tomar o poder, vida e organização da igreja variou muito do que tinha sido em seus primeiros anos. A igreja já não era considerado um inimigo do Estado; agora era um aliado. Anteriormente um membro da igreja era perigoso; agora era vantajosa. O poeta, filósofo, artista, político, militar, arquiteto, eo banqueiro abertamente adorado pelo trabalhador, o fazendeiro e comerciante. A igreja havia se tornado um aceita e importante do império mais rico e mais poderoso do mundo parte.

As novas circunstâncias em que a igreja estava agora profundamente afetado todos os aspectos da sua existência. Ainda era o povo de Deus, mas essas pessoas viveram, pensamento, amado, e governou muito diferente daqueles crentes que passaram pelas sombras e chamas de modo perseguição. As áreas em que essas mudanças eram mais notáveis foram:

- O governo da igreja.
- Igreja e Estado.
- A forma de adoração.

Comentando sobre a nova situação que muitas vezes referem-se a história da igreja antes de Constantino chegou ao poder em 311, chamando o primeiro período do início da história da igreja; a história de 312-600 irá chamar o segundo período.

O governo da igreja

A estreita relação entre a igreja eo império pode parecer o de um rato com um elefante, mas isso não foi por muito tempo. É verdade que o rato de igreja nunca se tornou o elefante imperial, mas tornou-se grande e poderoso o suficiente para que o elefante tinha que ter em conta. Como ele se inclinou para beijar o anel imperadores no dedo de um bispo, e tendo estes corajosos o suficiente para repreender o imperador e para proibir a tomar os sacramentos, vemos uma relação de algo maior que um rato com um elefante.

As diferenças entre os dois períodos

Durante o primeiro período, a igreja nunca teve uma organização do governo que abrange todo o império; todos eram autoridades locais. bispos monárquicos das grandes cidades tiveram uma influência considerável nas regiões que governava. Eles começaram a realizar sínodos regionais no segundo século. É verdade que houve comunhão e várias formas de contato entre as várias igrejas regionais, generosa hospitalidade que foi dada a viajantes cristãos, e foram reconhecidos como membros de igrejas distantes; mas não havia um governo comum, nem as leis eclesiásticas ou de acção concertada pela igreja comum.

No segundo período, houve uma mudança radical. Três anos após a tomada do poder em Constantine oeste, ele convocou um sínodo em Arles, Gália, representando o Ocidente. O objetivo principal foi o de resolver o problema dos donatistas na África do Norte. Onze anos mais tarde (325) o próprio imperador chamado o primeiro concílio ecumênico em conselhos de Niceia e, desde então, uma coisa comum na vida da igreja foram feitas, celebrado

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

da Gália para a Síria. A decisão do conselho eram sempre válida dentro da região onde celebraram e às vezes eles foram para toda a igreja. Eles foram fatores importantes no desenvolvimento de crenças comuns, unidade e ordem na igreja. Durante o segundo período a igreja também se estendeu e reforçou a forma de governo que acabava de sair no primeiro período. Recorde-se que os oficiais da igreja mais proeminentes e poderosos nas duas e três séculos eram bispos monárquicos, que governou as regiões sob seu controle com a ajuda de sacerdotes e diáconos. Durante o segundo período desta simples forma de governo tornou-se mais complicado. Neste segundo período era distinção muito marcada entre os leigos e do clero: Aqueles eram a massa da comunidade cristã que não tinha nenhum cargo na igreja; Estes tinham escritórios na igreja e distinta dos leigos foram encomendados. Com o passar do tempo, todo o trabalho da igreja, ou quase tudo, passou para as mãos do clero, e uma vez que este trabalho aumentou constantemente era necessário criar novas posições e hierarquias, assim, consequentemente, havia três grandes categorias: Ordens pequenas, grandes encomendas, e o episcopado.

Ordens do clero

ordens menores foram exorcistas e leitores, que desempenharam papéis secundários no culto, e os acólitos e subdiáconos que estavam os secretários do bispo.

As principais ordens eram diáconos e sacerdotes. Cuidar dos pobres, originalmente por diáconos, ele estava agora nas mãos das classes mais baixas, enquanto os diáconos tornaram-se os principais assistentes administrativos dos bispos. Por exemplo, Atanásio era um diácono, quando ele atuou como secretário do Bispo Alexander no Concílio de Nicéia. Sacerdotes dirigindo cultos e administrou os sacramentos, tornando-se o braço espiritual dos bispos. Mais tarde, eles foram chamados sacerdotes. As principais ordens vieram dos menores: em trinta anos de idade eram elegíveis para ser diáconos; os trinta e cinco diáconos poderia ser sacerdotes; a quarenta e cinco anos, o padre era elegível para ser um bispo, pelo menos em termos de idade.

O episcopado consistiu dos bispos da igreja. A hierarquia inferior foi Bishop sino; Depois veio o bispo urbano, e ambos foram subordinados ao arcebispo, chamou a igreja oriental no metropolitano, ou bispo da capital provincial. Arcebispos, por sua vez, estavam sob a autoridade dos bispos patriarcais.

patriarcal Bishop

No início do século, em quatro que teve na igreja três Bispos Católicos patriarcais de Roma, Antioquia e Alexandria. Quando Constantinopla se tornou a capital do Império sob Constantino, o bispo da cidade também se tornou patriarca. No Concílio de Calcedônia, em 451, ele foi premiado com a mesma honra ao bispo de Jerusalém, embora ele nunca chegou a exercer uma grande quantidade de energia. No século V o Patriarca de Constantinopla governou a igreja em vinte províncias romanas, o Patriarca de Antioquia em quinze anos, a Jerusalém em quatro, a de Alexandria em nove, enquanto Roma dominava a igreja em todo o Ocidente, ou em sessenta e sete províncias. Patriarca de Roma foi chamado desde o início Papa, cujo nome permanece até hoje.

Le estrutura de governo da igreja que descrevemos é chamado hierárquica, que vem do grego e significa governo por sacerdotes. Como uma pirâmide, da parte estrutural

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

ordens menores do clero na base e passa por grandes encomendas e as várias hierarquias de bispos para uma única autoridade no topo.

Igreja e Estado

Durante o primeiro período do início da história da Igreja, isto é, até Constantino, a igreja tentou todos os problemas eclesiasticamente. Ou seja, todos os assuntos de doutrina, a disciplina, adoração e governo foram resolvidas pela igreja sem o Estado não teve nenhuma palavra nos assuntos da igreja. Constantine esta mudança completamente. Imperadores antes dele viu a importância da religião para assegurar a unidade do império, e viu-o tão claramente como eles fazem. Então ele seguiu a mesma política que eles, mas com uma diferença. Para os primeiros imperadores, a religião pagã romana era o elemento de ligação favorecendo enquanto Constantino foi para o cristianismo. imperadores pagãos construiu templos pagãos; Constantino construiu igrejas cristãs. imperadores pagãos realizou os sacerdotes pagãos; Constantino deu subsídios para o clero cristão. imperadores pagãos combateram o cristianismo; Constantino e os imperadores cristãos que o seguiram paganismo e heresias lenta mas seguramente travada. Inicialmente paganismo era *religião lícita* eo cristianismo *religião ilícita*. No final do século IV, o cristianismo católico foi *religião lícita* e arianismo e paganismo eram *religiões ilícitas*. Tudo tinha mudado. No entanto, em certo sentido, nada tinha mudado.

A controvérsia donatista

Profunda e poderosa que Constantino introduziu entre a igreja eo relacionamento estado começou quase desde sua vitória sobre Maxentius em outubro de 312. Poucos meses depois, a igreja pediu-lhe para resolver o que é conhecido como a controvérsia donatista. No ano de 311 um novo bispo, nomeado Cecilio, foi ordenado em Cartago. Um dos bispos que participaram da ordenação de Aptunga Felix, foi acusado de ter dado as Escrituras durante uma perseguição recente. Por esta razão eles acusadores considerada nula gestão de Felix Cecilio. A igreja apoiar oficialmente Cecilio, mas muitos bispos oposição, resultando em um cisma na igreja do norte da África. Aqueles que se opuseram Cecilio escolheu seu próprio bispo, chamado Mariorino. Cada facção excomungado uns aos outros, e ambos recorreram a Constantino em 313 para resolver a disputa. Constantino aceitou o convite e convocou um sínodo que reuniu em Roma. O conselho declarou que Felix era inocente das acusações feitas contra ele, e validou a eleição de Cecilio. O problema foi agravado pelo fato de que Constantino tinha dado apoio financeiro para a Igreja de Cartago, ou seja, o grupo de Cecilio, mas não a nova igreja Mariorino, de modo que o cisma se tornou ainda mais profunda. Em 314 Constantino convocou um conselho muito maior para atender na cidade de Arles, na Gália. Foi o primeiro concílio realizado na Europa Ocidental. Cecilio também apoiou. O cisma na África do Norte continuou a aumentar em extensão e gravidade. No ano 316 Constantino interveio pela força; dissidentes tirou seus locais de reunião e banido bispos, entre os quais estava Donato. Isso tinha acontecido com Mariorino, e do nome é derivado movimento separatista. ação de Constantino não trouxe a paz, ea 321 abandonou qualquer tentativa de implementar o seu decreto. Ele era tão impotente contra os donatistas como seus antecessores sobre os cristãos, com a diferença que antes tinha sido a perseguição pagã dos cristãos, e agora estava cristãos cristãos. O cisma donatista durou cem anos e então gradualmente desapareceu como resultado dos ensinamentos de Agostinho sobre a Igreja e perseguição por parte do governo. E é nome é derivado movimento separatista. ação de Constantino não trouxe a paz, ea 321 abandonou qualquer tentativa de implementar o seu decreto. Ele era tão impotente contra os donatistas como seus antecessores sobre os cristãos, com a diferença que antes tinha sido a perseguição pagã dos cristãos, e agora estava cristãos cristãos. O cisma donatista durou cem anos e então gradualmente desapareceu como resultado dos ensinamentos de Agostinho sobre a Igreja e perseguição por parte do governo. E é nome é derivado movimento separatista. ação de Constantino não trouxe a paz, ea 321 abandonou qualquer tentativa de implementar o seu decreto. Ele era tão impotente contra os donatistas como seus antecessores sobre os cristãos, com a diferença que antes tinha sido a perseguição pagã dos cristãos, e agora estava cristãos cristãos. O cisma donatista durou cem anos e então gradualmente desapareceu como resultado dos ensinamentos de Agostinho sobre a Igreja e perseguição por parte do governo. com a diferença que antes tinha sido a perseguição pagã dos cristãos, e agora estava cristãos cristãos. O cisma donatista durou cem anos e então gradualmente desapareceu como resultado dos ensinamentos de Agostinho sobre a Igreja e perseguição por parte do governo. com a diferença que antes tinha sido a perseguição pagã dos cristãos, e agora estava cristãos cristãos. O cisma donatista durou cem anos e então gradualmente desapareceu como resultado dos ensinamentos de Agostinho sobre a Igreja e perseguição por parte do governo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

A nova relação entre Igreja e Estado

Assim, então, foi o início da relação entre a igreja cristã e do estado. Comportamento em relação à controvérsia donatista estabelecido o seguinte procedimento modelo para tratar outros problemas que ameaçam a unidade do império:

- O imperador chamaria um sínodo ou conselho quando ele julgar necessário;
- permitir que o sínodo ou conselho resolveu o problema;
- Se a falha não foi aceito por qualquer das partes, o imperador iria cumprir a decisão com o poder do Estado. Este procedimento modelo foi seguido para convocar o Conselho de Nice e muitos outros casos posteriores.

Não era apenas a celebração dos conselhos que a igreja eo estado trabalharam juntos, mas também em muitas outras coisas. Aqui estão alguns exemplos:

- O clero estavam isentos do pagamento de impostos e prestação de serviços públicos, por vezes onerosa. Estas vantagens levou muitos homens ricos para entrar no ministério para evitar o pagamento de impostos. Este, por sua vez, levou o governo a proibir os padres ricos deveriam fazer.

- A igreja recebeu assistência monetária do Estado e ainda foi autorizado a receber legados. Como resultado, a igreja tornou-se independente e rico, ele é dono de casas, terrenos e outras propriedades. Na Idade Média, ele chegou a possuir até quarenta por cento de todo o território da Europa cristã.

- Os bispos tinham o direito de resolver disputas entre os crentes em seus próprios tribunais, e esses tribunais eclesiásticos e seus julgamentos foram reconhecidos pelas leis do império.

- Os bispos foram autorizados a interceder em favor dos presos, criminosos e outros réus nos tribunais civis. Eles poderiam até mesmo interceder em favor de cidades e províncias que tinha brigado com o imperador.

- Certos tipos de trabalho e entretenimento foram proibidos no domingo, bem como a cobrança de impostos e da dívida.

- Igreja pressionou o Estado a adoptar legislação mais humana para a proteção de viúvas e órfãos, os presos, os pobres e escravos.

- A influência da igreja ajudou a libertar as mulheres da escravidão tradicional, e conseguiu acabar a gladiator lutas.

Desvantagens de Igreja-Estado

Claramente, a igreja foi capaz de fornecer muitos serviços que anteriormente não era possível realizar. Mas não há dúvida de que foi exposto a muitas tentações que não existiam antes de aliar-se com o estado. política de Estado infiltrou a igreja, e a igreja entrou na política estadual. Disciplina sofreu, e ser um membro da igreja, para muitos, uma formalidade puramente externa foi feita. As necessidades da igreja não basicamente acostamento com as oferendas e sacrifícios de seus membros, mas veio do estado e da renda de suas propriedades e investimentos. O clero tornou-se importante tanto em cidades grandes e pequenas cidades, e as honras que foram dispensados em desvantagem aqueles que recebem funcionários do Estado.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

nobres; mas as coisas loucas deste mundo Deus escolheu para confundir os sábios; e as coisas fracas do mundo para confundir as fortes; e as coisas vis deste mundo eo Deus desprezado escolheu, e que não é, para desfazer o que é, para que nenhuma carne se glorie perante ele "(vv. 26-29). Durante o segundo período, em muitos lugares era impossível descrever a igreja com tais palavras.

A política iniciada por Constantino e a associação entre Igreja e Estado foram continuados por seus filhos Constantino II, Constans, e Constâncio. Juliano estava no poder menos de dois anos, morrendo na batalha contra os persas em junho

363. As palavras atribuídas a ele por morrer: "Você venceu, Galileu" são provavelmente uma lenda, mas expressar a verdade histórica. Juliano completou todos os esforços para restaurar o paganismo seu poder e prestígio dentro do Império Romano.

relacionamento contínuo

sucessores de Juliano continuou a estreita associação entre Igreja e Estado. Durante o reinado de Teodósio (378-395), ele atingiu o seu clímax. Em 381 Teodósio convocou o Concílio Ecumênico de Constantinopla. Este conselho aceitou o Credo Niceno como a fé do império e da controvérsia terminou com setenta e cinco anos entre católicos e arianos sobre a relação entre o Filho eo Pai. Teodosio imediatamente banido arianismo no império e religiões pagãs. Com este precedente, a perseguição de heresia por parte do Estado tornou-se comum; foi realizada através da Idade Média e ambos os católicos romanos e protestantes considerou a política de direita durante e depois da Reforma. Então você pode dizer que Constantino e seus sucessores definir o molde das relações de igreja e estado, que durou mais de treze cem anos. Ainda hoje eles podem ser encontrados vestígios dessa relação antiga. Cidade do Vaticano, onde a igreja eo estado são uma unidade, é o testemunho permanente de que a Igreja Católica Romana acredita na associação íntima entre Igreja e Estado. Do lado protestante, os exemplos mais claros são nos países escandinavos: Dinamarca, Noruega, Suécia e intimamente ligados, Finlândia. A relação entre Igreja e Estado na Suécia é representativa: é o testemunho permanente de que a Igreja Católica Romana acredita na associação íntima entre Igreja e Estado. Do lado protestante, os exemplos mais claros são nos países escandinavos: Dinamarca, Noruega, Suécia e intimamente ligados, Finlândia. A relação entre Igreja e Estado na Suécia é representativa: é o testemunho permanente de que a Igreja Católica Romana acredita na associação íntima entre Igreja e Estado. Do lado protestante, os exemplos mais claros são nos países escandinavos: Dinamarca, Noruega, Suécia e intimamente ligados, Finlândia. A relação entre Igreja e Estado na Suécia é representativa:

A constituição sueca prevê uma assembléia geral da igreja, chamado pelo rei para considerar as questões levantadas por ele. As resoluções da Assembléia Geral não são conclusivos, mas deve ser apresentado sob a forma de pedidos de aprovação do rei e do Parlamento. Além disso, a assembleia geral da igreja pode vetar leis aprovadas pelo Parlamento. questões fundamentais no estado não deve impor sua vontade contra a igreja, nem a igreja deve fazer grandes mudanças sem quesean estudado e aprovado pela nação através do sistema político de toda a comunidade. (Searle M. Bates, *Liberdade Religiosa,* Conselho InternationalMissionary [1945], p. 108).

O serviço da igreja

Alterando a vida da Igreja após a ascensão de Constantino notavelmente manifestada no culto. Em tempos de sofrimento a vida religiosa da igreja que ele tinha focados nas coisas internas e espirituais. Por mais de dois séculos não têm nem o dinheiro, nem o talento nem a oportunidade de construir magníficos edifícios e organizá-los cheio de cerimônias pompa. É verdade que durante a perseguição pré-Diocleciano quarenta anos cristãos haviam erguido grandes templos em muitas cidades, pensando que a perseguição de Décio e Valeriano (251-259) seus problemas acabaram. Mas todos estes edifícios foram destruídos. historiador

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Eusébio escreve: "Com meus próprios olhos eu vi lugares de culto demolidas, até mesmo os próprios alicerces" (*História Eclesiástica,* Livro 8, Seção 2).

Constantino e sua mãe devotada, Elena, deu o exemplo erigindo edifícios novos e mais caros. Antes de 400 e havia quarenta maiores igrejas da cidade de Roma sozinho. Dentro desses templos liturgia estava se tornando cada vez mais formas complicadas. Arquitetos, músicos, pintores e marceneiros, designers de roupas e trabalhos artísticos em metais, compositores de hinos e liturgias ... todos podiam agora expressar a sua fé não só de uma forma espiritual, mas também na forma externa, atraente para os olhos, orelha e imaginação. A igreja "em casa" dias do Novo Testamento era a igreja da basílica e catedral.

A expressão de idéias religiosas e sentimentos através da arte, arquitetura e música nem sempre foi compreendido e apreciado. As multidões que vieram para as igrejas agradaban los cerimonial e beleza, mas não compreender o seu significado. Além do mais, a liturgia que estava surgindo era frequentemente criação humana, sem base bíblica. A multiplicação das partes, a veneração de santos, mártires e relíquias, eo valor que foi atribuído a peregrinações e lugares sagrados muitas vezes relegado para um lugar subordinado os assuntos realmente espirituais.

Nas duas últimas seções foram consideradas as mudanças no governo da igreja e as relações desta com o Estado que teve lugar no quarto, quinto séculos, e sexta. Concluímos este capítulo de ver brevemente como ele era adorado na igreja durante este período.

O ano de igreja

O homem foi criado de tal forma que você vive sua vida ao ritmo de certos ciclos que se repetem. Temos os ciclos de dia e noite; trabalhar e descansar; nascimento, crescimento, decadência e morte. Nos trópicos alternando períodos seco e chuvoso, e em climas temperados primavera, verão, outono e inverno bem sucedido. Estes são dois de quatro estações do ano. Por conveniência, este ano foi dividido em meses, semanas e dias, chamado de "calendário".

Assim como há um ano civil, de modo que o mundo cristão reconhece a existência de um ano espiritual. Geralmente é chamado o ano da igreja, cujas origens remontam aos primórdios da igreja. O ano de igreja veio motivou a realização de três grandes atos de redenção divina: a Encarnação (Natal), morte e ressurreição de Cristo (Páscoa) e da vinda do Espírito Santo (Pentecostes).

A celebração do Natal foi precedida por quatro semanas do Advento, durante o qual, especialmente aos domingos, adoração girava em torno da vinda de Cristo. Natal era um dia de alegria e dar presentes, com cultos que comemora o nascimento do Senhor. A celebração da Páscoa foi precedida por seis semanas da Quaresma, quando a atenção nos sofrimentos de Cristo foi fixas e, portanto, foram semanas de jejum. Quaresma terminou na sexta-feira, sendo seguido pela alegria da celebração da ressurreição. Pentecostes significa cinqüenta dias representa as sete semanas que decorrem entre a ressurreição ea vinda do Espírito Santo. No quadragésimo dia após a ressurreição, a Igreja celebrou o retorno de Cristo ao Pai na Festa da Ascensão. Estas foram semanas de alegria, porque a igreja continuou com a lembrança do fato central da Páscoa e antecipando a celebração da vinda do Espírito. Pentecostes foi o último dos três grandes partidos. Os domingos restante até ao próximo Advento -a variando em número

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Dedicou 22-27 culto normal e o fortalecimento da vida da Igreja no poder do Espírito pentecostal.

Domingo e culto dominical

Desde o início os crentes lembrados e guardados o primeiro dia da semana como o dia da ressurreição de Cristo. Constantino adquiriu um sentido legal, não apenas religiosa como decretou em 321 ...

> ... Sobre o venerável dia do sol deixar os magistrados e as pessoas que residem em cidades descansar, e deixar todas as oficinas ser fechado. No país, no entanto, que trabalham na agricultura pode livremente e legalmente continuar as suas actividades; porque muitas vezes acontece que um dia não é tão adequado para a semeadura de grãos ou plantação de vinha; para que por negligenciar o momento adequado para tais operações o céu dá benefícios perdidos. Vale ressaltar que Constantino não vincular sua legislação à moral cristã ou quarto mandamento, mas referiu a domingo a sua tradicional dia do nome pagão sol, sem sábado ou dia do Senhor, de modo que também era aceitável para os pagãos. Cristãos deram o sol novo significado físico a pensar em Cristo como o "sol da justiça" (Mt 4: 2). Ambos Constantino e outros imperadores e concílios da Igreja domingo promulgada legislação complementar. No entanto, foi o decreto de Constantino no ano 321, que estabeleceu as bases do reconhecimento universal do domingo como dia de descanso.

Na comunidade cristã cultos públicos eram a principal atividade no domingo. O culto consistia de duas partes: o destinado a todos, mesmo-os catecúmenos que são instruídos para serem batizados, e que foi apenas para aqueles que comungaram. No final da primeira sessão ele estava dizendo adeus a todos, exceto os comungantes. O ato de disparar (Latina *patroa)* Era o sinal de que começou o culto de comunhão, e foi a origem do nome "Massa" usado hoje pelos católicos. Nos seleções de serviços religiosos públicos dos Evangelhos e as Epístolas, às vezes eles ler as profecias e salmos foram cantadas. Como havia muito poucos Bíblias para ler as Escrituras pessoalmente durante a semana, era necessário ir à igreja onde havia uma; mas poucos se preocupam em fazer isso. Para esta noção insalubre que a leitura da Bíblia era apenas para o clero, ele foi adicionado. Eles tinham feito diferentes traduções da Bíblia ou de suas partes, mas eram escritos à mão e, portanto, não estavam disponíveis para o público em geral. séculos em falta a Bíblia foi impresso nas línguas vernáculas.

O sermão foi pregado durante a primeira parte do serviço religioso, ele foi dado um lugar de destaque no culto da Igreja do Oriente. No Ocidente, a pregação era muitas vezes pobres e deu excelente serviço em vez de comunhão. Pregação era um elemento menos formal na igreja primitiva do que é hoje. Quando o pregador fez um comentário muito sábio ou retórica impressionante ou dramática foi muitas vezes o público aplaudiu. Crisóstomo tanto a leste e oeste Agostinho protestou contra esta prática, mas eles foram ignorados.

Participação de comunhão pode ser diária, semanal ou menor frequência. Na comunhão ou Eucaristia Igreja Oriental tornou-se uma questão misteriosa que foi considerado direito de celebrar apenas uma vez por ano ou em ocasiões especiais. comunhão da igreja ocidental recomendado com mais freqüência. Alguns conselhos exigiu o público para receber a Comunhão, pelo menos três vezes por ano: Natal, Páscoa e Pentecostes. Nos cinco ou seis comunhão século, tornou-se um culto público, mas manteve-se acessível apenas para aqueles que tinham sido confirmada.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

os sacramentos

A validade do batismo e do sacramento como verdadeiros sacramentos nunca mais foi discutido na igreja primitiva. No entanto, os outros sacramentos se foi por um longo tempo. Confirmação e ordenação como sacramentos praticado no quinto século. Ambrósio, bispo de Milão, argumentou que o lava-pés era um sacramento; casamento, penitência e extrema unção foram adicionados mais tarde. Os atuais sete sacramentos da Igreja Católica Romana não foram totalmente estabelecidas até o século XII. Além de batismo e Santa Missa - o jantar, ele reconhece os sacramentos da confirmação, ordenação, penitência, extrema-unção, e casamento. Reforma reconhecidos somente o batismo eo sacramento, considerando outros como práticas eclesiásticas ou religiosas sem o status dos sacramentos. A forma de batismo no NT é por imersão, e parece que só os adultos foi administrada. A unidade da aliança no Antigo e no Novo Testamento e o ensinamento de que não há salvação fora da igreja, levou, eventualmente, para a prática do batismo de crianças pré-escolares. Orígenes (185-254) fala dele como freqüentes, e no século V era a prática geral da Igreja. Não podemos aqui discutir a questão muito debatida da presença física do Senhor no sacramento da comunhão. No entanto, é claro que, como muitas outras questões teológicas e eclesiásticas fundamentais, suas origens estão no pensamento e na prática da igreja primitiva. e o ensinamento de que não há salvação fora da igreja, levou, eventualmente, para a prática do batismo de crianças pré-escolares. Orígenes (185-254) fala dele como freqüentes, e no século V era a prática geral da Igreja. Não podemos aqui discutir a questão muito debatida da presença física do Senhor no sacramento da comunhão. No entanto, é claro que, como muitas outras questões teológicas e eclesiásticas fundamentais, suas origens estão no pensamento e na prática da igreja primitiva. e o ensinamento de que não há salvação fora da igreja, levou, eventualmente, para a prática do batismo de crianças pré-escolares. Orígenes (185-254) fala dele como freqüentes, e no século V era a prática geral da Igreja. Não podemos aqui discutir a questão muito debatida da presença física do Senhor no sacramento da comunhão. No entanto, é claro que, como muitas outras questões teológicas e eclesiásticas fundamentais, suas origens estão no pensamento e na prática da igreja primitiva.

Os Santos

Era natural que os primeiros cristãos se lembrar com amor aos apóstolos, especialmente Pedro e Paulo, além de Stephen, o primeiro mártir, Maria, a mãe de Jesus, João Batista, e os grandes profetas do Antigo Testamento. A igreja não demorou muito, no entanto, para adicionar os nomes dos mártires que sofreram perseguições, e outros renomados por suas vidas santas. Para ascetas, como Antonio, bispos como Atanásio e Ambrose, e as mulheres piedosas como Monica, mãe de Agostinho. Os cristãos começaram a orar para eles para que eles eram sua intercessor antes de Cristo. No Novo Testamento, todos os crentes são chamados santos; na história da igreja, mais tarde ele chamou de santos apenas mártires e outros grandes personagens, como os líderes da igreja, e que só depois da morte. Em nenhum lugar da Bíblia somos ordenados a orar para eles, ou disse que nós podemos ajudar. No entanto, a lista de santos cresceu mais e mais, e grandes líderes da igreja apoiou sua veneração. No século IV começou a se destacar Maria, a mãe de Jesus, como o maior de todos os santos. No Novo Testamento, chamada de "a mãe do Senhor", no século V, tornou-se conhecida como "a mãe de Deus." Sua virgindade antes do nascimento de Jesus, agora tornou-se perpétua virgindade desde o ventre à sepultura. Ele declarou que estava sem pecado desde o nascimento até a morte e foi feito a "Rainha do Céu", recebendo mais orações do que o próprio Cristo. A controvérsia ariana tinha posto tanta ênfase sobre a divindade de Cristo que sua humanidade foi vago e irreal.

Assim, uma hierarquia de santos locais, nacionais ou universalmente reconhecidos
- cada um com seu especialmente mérito veio entre o crente e Deus. O Filho de Deus, o único mediador entre Deus e os homens, foi ofuscado por uma série de maiores ou menores santos que poderia levantar fundamentos. Eles também tinham poder não só com Deus no céu, mas também com os homens na terra. Este aspecto do culto dos santos, temos de considerar o tópico final deste capítulo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

dias santos, relíquias sagradas e lugares sagrados

Santos diferiam em fama e poder. Havia santos locais, santos nacionais, e aqueles que foram homenageados universalmente. Havia santos para cada cidade e país, para cada comércio e profissão, para os viajantes, e para aqueles que sofrem de várias doenças. Cada santo é julgado um dia ele é honrado e os maiores santos foram lembrados na época com grandes festividades. Logo, no entanto, eles não alcançar os dias do ano para todos, e teve de prestar homenagem a dois ou mais no mesmo dia.

Talvez não haja outro aspecto que influenciou o paganismo ao cristianismo de forma mais clara e com maior impacto do que na veneração de santos. A crença de que os santos falecidos poderia ajudar os vivos foi acompanhada por uma outra: a de que as coisas que tinham pertencido a eles poderia ajudar aqueles que então possuíam. Ossos, unhas, mechas de cabelo, roupas, livros e outros itens pertencentes a santos reverenciados e adoraram alcançado. Tais relíquias foram colocadas sob o altar e, portanto, pensado para dar maior culto santidade. Muitas dessas relíquias anos e mesmo séculos foram encontrados mortos depois do santo. Dizia-se que a mãe de Constantino descobriu a mesma cruz na qual Cristo foi crucificado. Até hoje, Cristo subiu a escada para chegar ao tribunal de Pilatos está a ser dito em Roma, e milhares de peregrinos visitam anualmente. Não demorou muito tempo para desenvolver um negócio florescente em relíquias, e embora Elena disse que tinha descoberto a verdadeira cruz, incontáveis lascas de madeira foram espalhadas através da igreja.

costume tão comum de peregrinações a lugares santos é da mesma essência como a veneração das relíquias. Claro que é interessante e útil para ver onde as grandes figuras da história cristã viveu e está enterrado; É útil que nossas mentes podem interpretar melhor as suas vidas e serviço ao cristianismo, mas este não era o objetivo principal de peregrinações na igreja primitiva. Os cristãos da época acreditavam que as peregrinações religiosas adquiriu mérito, contribuindo para a realização da salvação e da santidade ensinou alguns peregrinos. Este conceito de peregrinação foi uma das causas das cruzadas organizados em onze, doze séculos, e treze. Nesses esforços tremendos, exércitos inteiros da Alemanha, Itália, França,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva
Por Harry R. Boer

Capítulo 12: Quatro líderes da igreja grandes

A igreja, como qualquer comunidade, é um conglomerado de pessoas. Alguns destes são líderes. Os dois elementos vão juntos: as pessoas produzem os líderes, e os líderes enquanto isso moldar e guiar a igreja. Nós já vimos alguns dos o exemplo e obra de figuras proeminentes, como Inácio, Policarpo, Justino Mártir, Irineu, Tertuliano, Orígenes, Atanásio, Bento de Núrsia, e outros. O que teria acontecido com a igreja sem a liderança destes homens? Mas também, como eles chegam à fé e seus trabalhos, sem a igreja tinha? Ao estudar a história da igreja, portanto, é importante observar a vida de grandes figuras e da vida da igreja como um todo.

Vamos agora examinar a vida de quatro homens que marcaram significativamente o desenvolvimento da igreja no segundo período de sua história: **Ambrosio,** Bispo de Milão; **Crisóstomo,** Patriarca de Constantinopla; **Jerome,** tradutor da Bíblia para o latim; e **Agostinho de Hipona,** um dos mais importantes na história das figuras da igreja. Todos foram contemporâneos: Ambrósio, Crisóstomo e Jerome nasceram entre 340 e 345; Agostinho nasceu em 354. Ambrósio e Agostinho pertencia à Igreja Ocidental, Crisóstomo para o leste. Jerome passou a maior parte de sua vida no Ocidente, mas manteve muito do seu trabalho, no leste e morreu ali.

Todos estes homens não só prestou um serviço valioso para a igreja de seu tempo, mas pelo seu exemplo e trabalho continuam a inspirar e servir a geração igreja após geração.

Ambrosio (340-397)

Ambrosio nasceu em Trier, capital da Gália. Seu pai foi governador de toda a Gália, Grã-Bretanha e Espanha, o que significava que era um dos homens mais poderosos do império. Ambrosio tinha treze anos quando seu pai morreu. Ele continuou seus estudos em Roma e estudou para ser advogado. Assim, ele distinguiu-se na profissão que escolhera que com a idade de trinta anos foi nomeado governador da Alta Itália. Lá, na grande capital do Milan, ele governou com justiça e bondade e ele tornou-se respeitado e apreciado por todos.

Eleito como bispo

Em 374 o bispo de Milão morreu. Porque não havia rivalidade entre arianos e católicos na eleição de um novo bispo, Ambrose foi até a igreja onde a eleição, a fim de manter a ordem foi feita. No curso das discussões o grito de uma criança ouviu, "bispo Ambrósio!" Todos os presentes, e os católicos a arianos, Ambrose acolheu a idéia e fui lá se eleito como bispo, com a aprovação dos bispos reunidos no local. Ambrosio tinha apenas trinta e quatro anos, e, como ele ainda não tinha batizado protestaram contra esta eleição. Seus protestos foram ignorados, assim como não são tidas em conta as regras da igreja para a eleição de bispos. Ambrose, em seguida, aceitou a decisão do povo e os bispos como um chamado de Deus que ele não podia recusar,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Como ele era rico, ele deu toda a sua riqueza e bens aos pobres e à igreja. Seu escritório estava sempre aberta para os pobres e oprimidos. Todo o tempo ele poderia ter fora de seus deveres diários como bispo deu-o a estudar a Bíblia e teologia. Pregado muitas vezes, às vezes todos os dias, e foi através de sua pregação que Agostinho converteu à fé cristã. Ambrose se recusou a participar de banquetes ou usar as riquezas da própria igreja. Ele viveu como um asceta até o fim de seus dias.

desempenho Ambrosio

Ambrosio era um católico devoto e resistiu os arianos onde estava. Imperador Valentino II tinha quatorze anos, e sua mãe Justina governado por ele. Ela estava inclinado a arianismo e exigiu que os arianos têm os mesmos direitos para adorar em Milão. Ambrose e Justina não admitiu inclinada. Bispos católicos Ambrose também conseguiu ser eleito e que os bispos arianos de outras dioceses foram depostos. Entende-se que os arianos se arrepender de ter ajudado a elegê-lo como bispo.

Ambrosio nem sempre foi justo com seus oponentes. Os cristãos na Mesopotâmia tinha destruído um ponto de encontro do Valentiniano gnósticos e tinha queimado a sinagoga judaica. Imperador Teodósio ordenou que o bispo da igreja local para reconstruir ambos os edifícios em nome da igreja. Esse mal de tal forma que não só Ambrose protestou ao imperador, por escrito, mas também em um sermão apelou publicamente a ele para cancelar o pedido. Tal era a influência de Ambrose que o imperador retirou seu decreto.

O maior momento a vida de Ambrosio, e, certamente, uma das maiores na história de toda a igreja estava em um confronto muito mais sério com o Imperador Teodósio. O imperador era cristão, mas ele era um soldado forte e temperamento ardente. Em 390 o povo de Tessalônica em Macedónia causou um alvoroço na cidade e um soldado do exército romano foi morto. Tal era a raiva de Teodósio quem enviou a fim de realizar um massacre na cidade. Depois de ter enviado esta mensagem se arrependeu e enviou outro mensageiro para cancelar a ordem, mas já era tarde demais. Primeiro veio o cancelamento, e os soldados haviam convidado as pessoas para um show no estádio, e quando isso tinha enchido os soldados fecharam as portas e matou todo, cerca de sete mil pessoas.

Ao saber Ambrose escreveu uma carta pastoral a empresa de Teodosio, reprovando seu crime e chamando-o ao arrependimento. Teodósio, que tinha feito sua capital Milan, ignorado, e um domingo logo depois foi para a catedral para assistir o culto. Ambrosio, vestido com vestes de seu bispo, veio para a varanda da igreja e abertamente repreendeu-o, negando-lhe a entrada para o templo e ordenou-lhe para sair e se arrepender. Durante vários meses, Teodosio não freqüentam serviços religiosos. "A igreja de Deus ele se queixou está aberto para escravos e mendigos. Para mim é fechada e as portas do céu." Ambrosio permaneceu inflexível, e, em seguida, o imperador, que era um coração cristão, confessou o seu pecado e implorou o perdão de Deus e os homens, deitada no chão na frente de toda a congregação.

Mais do que qualquer outro líder na igreja primitiva, Ambrosio proclamado em palavras e atos a independência da igreja estatal. Ao pregar a lei e o evangelho para o grande e poderoso da terra que ele deixou para sempre um exemplo imperecível de destemor

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

e coragem. Foi no entanto o coração suave e macia e magra como um verdadeiro pastor de Cristo para ajudar os pobres e oprimidos em sua necessidade.

Jerome (345-420)

Jerome, que às vezes é referido por seu nome latino, Hieronymus- ocupa um lugar importante na história da igreja. Ele não é lembrado, como Ambrose, por sua natureza gentil e sua capacidade administrativa; nem, como Agostinho, por sua grande piedade e excelência teológica. Jerome era um estudante em linguística enquanto uma notável ascético. Igreja deu o Ocidente uma tradução da fidelidade excepcional Bíblia, e seu exemplo pessoal e seus escritos muito promoveu a causa do monaquismo. Enquanto ele é creditado outras contribuições para a vida da igreja é principalmente para aqueles dois lembrou.

ascetismo

Jerome nasceu na província de Pannonia, norte de Ilíria. Ele foi criado em um lar cristão e com a idade de dezoito anos foi a Roma para continuar seus estudos, graduando-se como Ambrosio, um advogado. Depois de viajar através de Gália e praticando ascetismo por três anos na região onde nasceu, ele foi para a Antioquia para visitar a igreja oriental. Enquanto isso houve uma luta em seu coração como um estudante amava os grandes escritores latino, especialmente orador Cícero; como cristão sentiu que tinha de dar a sua vida ao estudo da Escritura; mas como um asceta senti uma grande atração para a vida monástica.

Estar em Antioquia decidiu exilar-se e viver como um eremita. Ele fez por cinco anos, visando aniquilar tentações sofrimento psíquico da carne. description 's do seu sofrimento ilustra a impossibilidade do homem escapar-se:

> Quantas vezes, quando eu vivia no deserto, na grande solidão que oferece um albergue estéril eremitas devastou o sol escaldante, quantas vezes eu imagino entre os prazeres de Roma! Sentei-me sozinho porque estava cheio de amargura .... Meu rosto estava pálido e meu corpo congelado com jejum, e ainda assim minha mente fervia de desejo e luxúria borbulhando incêndios antes de mim quando a minha carne parecia morto ... lembro-me de quantas vezes chorei a noite toda até o amanhecer e não parou de bater meu peito até que a calma voltou para a repreensão do Senhor. (*XXII carta,* par.7).

> Foi durante esses anos de exílio que Jerome tinha um sonho que mudou o curso de sua vida. Em meio a um jejum tão severa pensou morrer de repente foi arrebatado no espírito e arrastado perante o tribunal do juiz; e aqui a luz era tão brilhante, e aqueles que eram tão radiante ao redor, que me jogou no chão e não ousava olhar. Al preguntárseme quem ele era eo que ele era, eu respondi: "Eu sou um cristão". Mas aquele que presidiu disse: "Você mente, você é um seguidor de Cícero e não de Cristo, porque" onde está o teu tesouro, aí estará o seu coração "De repente fiquei sem palavras, e em meio a chicotadas, como ele havia ordenado. chicote me ... comecei a chorar e gemer dizendo: "Tende piedade de mim, Senhor ... tenha piedade de mim ..." Eu jurei em seu nome, dizendo: "Senhor,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

> Tendo sido demitido depois de fazer esse juramento, voltei para o mundo superior ... a partir do momento em que li os livros de Deus com maior zelo do que foi previamente os livros dos homens. (*XXII carta)*

A Bíblia Latina

Últimos anos no deserto, bem familiarizado com a controvérsia ariana, que na época já estava chegando ao fim. Ele escreveu ao Papa Dâmaso em Roma pedindo conselhos sobre o assunto. Assim começou uma relação frutífera entre Jerome e do Papa, o que levaria para fazer a obra-prima de sua vida. Em 382, enquanto participava de um sínodo em Roma, com seu bispo, ele se tornou o conselheiro teológico do Papa Dâmaso. Através desta parceria, Dâmaso encorajados Jerome rever a Bíblia Latina. Para entender a importância deste trabalho que deve saber algo das versões existentes da Bíblia no momento.

Em 250 aC estudiosos judeus tinham traduziu o Antigo Testamento em grego, sabendo esta tradução com o nome de Septuaginta. Este foi um grande passo em frente, mas também trouxe grande perda. Grega mundo cristão estava perdendo contato com o Antigo Testamento hebraico. A perda foi maior porque tão poucos judeus convertidos ao cristianismo. Além disso, a Septuaginta não estava em todos os aspectos, uma tradução exata. Erros foram multiplicando pelo defeito foram copiados eo fato de que cópias de cópias foram feitas, e acima de tudo, talvez, ter traduzido para o latim. Na verdade várias traduções latinas foram feitas como no caso anterior, cópias de cópias estavam preparados. Jerome entendido que a tradução satisfatória para o latim só poderia ser alcançada de uma forma:

Enquanto isso, Jerome criou grande entusiasmo em Roma para a vida ascética. Seus seguidores mais fervorosos eram mulheres de famílias abastadas. Estes Escritura e lhes ensinou como praticar a vida ascética. Quando o Papa Dâmaso morreu em 384, Jerome decidiu viajar a Jerusalém para a tradução. Alguns dos seus discípulos mais promissores estavam com ele. Entre eles estava uma senhora rica, Paula, e filha Eustochium. Eles se instalaram perto de Belém, onde construíram um mosteiro, um convento para as mulheres, uma igreja e uma pousada para peregrinos de todo o mundo cristão. Jerome viveu aqui os restantes trinta e quatro anos de sua vida, até sua morte em 420. Ele tinha aprendido hebraico e caldeu, enquanto vivia no deserto. Agora, cercada de livros, copistas e leitores de língua judaica, estudou e traduzidos,

Em 405, depois de vinte anos de trabalho, Jerome terminou de traduzir a Bíblia para o latim. Ele é chamado a Vulgata (Latim *versio vulgata* que significa "versão popular"). É a Bíblia oficial da Igreja Católica Romana até o presente. Foi de facto uma providencial como tradução preciso e confiável foi preparado para o mundo ocidental antes do conhecimento do grego e hebraico quase desapareceu daquela parte do mundo.

Escrito e personalidade

Jerome também escreveu uma série de comentários sobre livros do Antigo e do Novo Testamento e livros sobre a história e doutrina da igreja. Eles mantiveram muitas cartas de sua vasta correspondência com seus amigos e líderes da igreja. Através de

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

seus escritos criticado ou entrou em discussões com pessoas importantes na igreja. Toda a sua obra tem sido observações mais úteis e letras. Os comentários ajudaram muito para a igreja na compreensão das Escrituras, enquanto letras fornecer descrição notável da vida interior de Jerome e os tempos em que ele viveu.

Jerome é considerado um dos santos da igreja. A título de santo foi dado aos membros da igreja, homens e mulheres, que foram anotados por seu caráter divino, sua vida santa, e seus poderes miraculosos. Piedade e vida santa de Jerome foram muitas vezes obscurecida por fraquezas de caráter. Ele estava orgulhoso, ciumento de seu lugar na igreja, muitas vezes injusta em sua crítica, e capaz de usar linguagem abusiva em seus escritos. título E1 de "santo" é, portanto, para homenagear seus grandes serviços ao invés de sua santidade.

João Crisóstomo (347-406)

Crisóstomo encontrado em um dos grandes pregadores da história da igreja e um homem de grande coragem, uma característica nem sempre foi acompanhado de bom senso. Como resultado, seu nome é honrado na igreja e sua recompensa será grande no céu, mas na terra teve que sofrer a morte no exílio.

hábitos ascéticos

Juan, que foi nomeado Crisóstomo, que significa "dom da palavra" - nasceu em Antioquia, na Síria cerca de 347. Seu pai, geralmente muito alto escalão do exército romano oriental, morreu quando John era jovem, deixando sua esposa viúva Antusa aos vinte. É um cristão fervoroso, Antusa não voltou a casar, de acordo com o costume cristão do tempo. Sua vida foi dedicada ao cuidado de seus dois filhos, e sua influência sobre Juan tinha um valor duradouro.

Juan estudou com Libânio, o famoso professor de literatura e oratória no leste. Libanio era pagã e se alegraram quando Juliano tentou restaurar o paganismo no império, e chorou quando Julian morreu. John era um estudante tão brilhante que, quando pediu para Libânio quem deve substituí-lo quando ele se aposentou do ensino, ele respondeu. "Juan, mas os cristãos têm nos roubado" Juan carreira secular, como no caso de Agostinho, foi interrompido pelo batismo no ano 370. Naquela época pôr de lado toda aspiração terrena para o sucesso como um advogado e decidiu tornar-se um monge. Sua mãe evitado, pelo menos por um tempo; Ela pediu-lhe para esperar até depois de sua morte. Ele concordou com este pedido e viveu na casa de sua mãe, mas levou uma vida monástica, comer apenas o suficiente para manter a saúde,

374 Antusa Juan morreu e foi viver como um monge em uma região montanhosa ao sul de Antioquia. E ele jejuou, estudado e meditado, orando continuamente, e escreveu o primeiro de seus livros. Ele cumpriu na medida em que 380 tiveram que retornar a Antioquia por razões de saúde com a vida monástica. Bispo de Antioquia o ordenou como diácono, e neste papel veio a conhecer as pessoas em suas necessidades diárias, especialmente os pobres. Alguns anos mais tarde, o escritório da etapa presbítero. Isto permitiu-lhe para pregar, e assim começou o trabalho para o qual ele é mais conhecido: a de um pregador notável, que apelou ao povo com grande efeito.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

pregador Patriarca

Antioquia foi uma das grandes cidades do Império Romano. Sua história remonta a 300 aC Não era só política, mas também um grande centro comercial; houve convergência de comércio na Ásia Menor, a parte superior Eufrates, Egito e Palestina. Foi em Antioquia que os crentes em Cristo foram chamados cristãos em primeiro lugar, e de lá foi Paulo para levar o evangelho aos gentios. Após a queda de Jerusalém, Antioquia estabelecida há muitos anos um dos centros importantes do cristianismo. Nos dias de João Crisóstomo, quase metade dos seus 200.000 habitantes eram cristãos. Constantino havia doado a Antioquia seu maior e mais bela igreja, e foi lá onde João Crisóstomo pregou. Por quatorze anos, ele falou para grandes multidões, pedindo uma vida de fé e pureza simples.

A popularidade e influência de João Crisóstomo foi tão grande que quando Nectarios, o patriarca de Constantinopla, morreu, foi eleito para esse alto cargo. Imoralidade contra João Crisóstomo pregou em Antioquia foi ainda maior em Constantinopla. Além disso, as maquinações e calúnia Menelau igreja e alta política na capital imperial. Teófilo, patriarca de Alexandria, Crisóstomo tinha ciúmes de sua influência e queria fora de posição, mesmo quando ele tinha ordenado para a sua posição atual. Eudoxia, a esposa do imperador Arcádio, era uma mulher amorosa que não gostava dos prazeres altamente sermões morais de Crisóstomo. Em sua decepção, ele liderou uma conspiração contra ele, e Crisóstomo, com pouco tino, pregou sobre a repreensão de Elias Jezebel. falsas acusações contra Crisóstomo acumulada, e ele foi condenado ao ostracismo ao ponto. No entanto, antes de ser levado para fora do país, o povo exigiu seu retorno e ameaçou uma revolta. Naquela ocasião, houve um terremoto em Constantinopla, e disse onde mais feltro estava no quarto de Eudoxia. Imperatriz lamentou aterrorizado, e Crisóstomo foi trazido de volta em triunfo.

Exílio e morte

Muito em breve, no entanto, a batalha recomeçou. A imperatriz enviou uma estátua de prata com a sua própria imagem na praça pública em frente da grande catedral de St. Sophia, onde ele pregou Crisóstomo. O ruído produzido pela dedicação da estátua perturbou muito o culto, que foi realizada naquele momento e tomou Crisóstomo proferir críticas da Imperatriz. Diz-se de usar expressões como: "Mais uma vez Herodias está furioso, mais uma vez está dançando novamente pede a cabeça de João em uma placa." Porque naqueles dias era conhecido apenas por João, a Imperatriz encontrado o paralelo entre ela e Herodias e John, ou Crisóstomo e João Batista era clara. Theophilus e Eudoxia novamente juntaram seus recursos e Crisóstomo foi retirado da cena pela segunda vez agora para sempre. Ele foi preso na catedral durante um culto de batismo e exilado para a Armênia. Como no exílio influência consistente exerceu ainda maior do que em Constantinopla, ele tomou ainda mais para um lugar deserto e solitário; mas morreu no caminho, louvando a Deus e perdoar aqueles que o haviam prejudicado.

Talvez a oração mais conhecida no cristianismo, após a oração do Senhor é escrito por petição Crisóstomo, que faz parte da liturgia anglicana e também é usado em outras igrejas:

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Deus Todo-Poderoso, nesta hora nos deram graça a uma voz elevamos nossas orações para você; e prometo que quando dois ou três estão juntos em seu nome que irá conceder-lhes os seus pedidos; satisfaz agora, ó Senhor, os desejos e as petições dos teus servos, na forma mais adequada para eles, concedendo-nos neste mundo conhecimento da tua verdade, e no mundo vindouro a vida eterna. Amém.

Agostinho (354-430)

Agostinho é o filho mais ilustre da antiga igreja. Era grande coração e grande mente. Porque era grande coração também foi grande na fé, no amor e humildade. Uma conseqüência disso foi durante séculos o mais influente teólogo da igreja. Vamos concluir este capítulo com esboço biográfico de sua vida e algumas considerações sobre seus escritos e influência.

Seus primeiros anos

Aurelio Agustino, conhecido na história como Agostinho nasceu em Tagaste, uma pequena cidade no norte da África, perto da cidade de Hipona. Seu pai era um pagão, mas depois foi batizado antes de sua morte em 371. Monica, mãe de Agostinho, foi uma das mulheres mais piedosos da história cristã. Seu amor constante e interesse espiritual em seu filho foi, possivelmente, a mais profunda influência religiosa na vida de Agostinho. Enquanto ele era um catecúmeno, Agostinho não foi convertido até mais tarde. Como muitos de sua época, ele vivia com uma jovem mulher, sem se casar com ela teve um filho que chamaram Adeodato, que significa "dado por Deus" -. Agostinho estudou Direito em Cartago, e quando ele terminou seus estudos foi a Roma com sua concubina e seu filho para ser empregado como um professor. Em todos os seus estudos e sua busca religiosa não poderia encontrar uma fé satisfatória ou a filosofia de seu coração. Ao mesmo tempo, eu nunca poderia esquecer as orações e admoestações de sua mãe. Ele está à procura de um emprego como professor chegou a Milão, onde ele começou a ouvir Ambrosio, que estava no auge de sua influência naquela cidade. Agostinho foi para ouvir sim por sua eloqüência como orador por sua pregação do evangelho. Aos poucos, porém, os sermões poderosos de Ambrose começou a tocá-lo. Para tudo isto a sua mãe veio morar com ele e convencê-lo a descartar sua concubina e se comprometem a se casar com uma menina cuja idade ainda não podia casar. Percebendo que eu deveria viver uma vida pura, mas eu não podia fazer, ele clamou a Deus: "Dê-me a castidade, mas ainda não."

Conversão e Gestão

Foi nessa condição que Agostinho enfrentou o grande crise religiosa de sua vida. Um funcionário do governo que o visitou lhe disse que dois oficiais do exército que tinha sido tão impressionado com a leitura *Vida San Antonio* Atanásio que deixou sua carreira no exército para se tornar monges. Agostinho estava profundamente humilhado quando ouviu isso. Eis que dois homens, expostos a todas as tentações da vida militar, poderia negar-se e tomar a vida monástica, enquanto ele, com todo o seu conhecimento, ele não podia controlar seus desejos. Enquanto, então, refletida no jardim de sua casa em que tinha ouvido, de repente, ele ouviu uma voz dizendo: "Tomai e ler, tomar e ler." Muito surpreso e não saber ler mencionar que voz, ele foi à procura de seu amigo Alípio, que estava lendo um

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

livro, o *Epístolas de São Paulo*. Inaugurado Augustine aleatória e tropeçou com as palavras do Apóstolo: "E que conhecendo o tempo, é hora de despertarmos do sono; porque agora está mais perto de nossa salvação do que quando cremos A noite é passada ,. . o dia é pois, as obras das trevas e vestir a armadura de Andemos luz como o dia ,. não em orgias e bebedeiras, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e inveja, mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não faz nenhuma provisão para os desejos da carne "(Rm 13: 11-14).

fusos Agostinho a partir deste momento, no verão de 386. Imediatamente ele disse à sua mãe, que estava cheio de alegria. Ele deixou sua concubina e perguntou Ambrose para prepará-lo para o batismo, que teve lugar no mesmo ano na catedral de Milão, junto com seu filho Adeodato. Monica morreu no mesmo testemunhar de sua fé ano e espero em Deus. O amado Adeodato, cuja mente tinha muito brilho, seu pai morreu no ano seguinte com a idade de dezoito anos.

Após essas experiências móveis: o seu renascimento para uma nova vida em Cristo e a morte de sua mãe e seu filho, Agostinho retornou à África. Lá, ele dedicou-se ao serviço da Igreja Católica e moveu-se rapidamente sobre ele. Em 389 foi ordenado sacerdote em 395 assistente bispo de Hipona, e um ano mais tarde bispo. Ele viveu uma vida simples em um mosteiro que ele estabeleceu. No decorrer dos próximos trinta e cinco anos Agostinho tornou-se o centro teológico da Igreja ocidental. Especialmente para seus escritos, ele exerceu uma influência que dura até hoje.

Agostinho morreu em Hipona em 28 de agosto de 430, enquanto a cidade estava cercada por vândalos. Poucos meses depois, a cidade caiu e foi completamente destruída. Só a catedral ea biblioteca Augustine escapou.

escritos de Agostinho

escritos de Agostinho são mais lembrado por cinco contribuições que ele fez para a vida eo pensamento da igreja. Eles podem ser encontrados em três livros e escritos separados contra os donatistas e contra Pelágio.

confissões

O primeiro e mais conhecido dos três livros é *Confessions.* Agostinho examina-lhe a vida espiritual e confessa seus pecados, mas apenas para confessar justamente louva a Deus. Cada uma dessas questões apresenta em muitos lugares:

> Estreita é a mansão de minha alma; ensánchala para que possa chegar a ele. Ele está em ruínas; repárala você. Tem dentro o que tem de ofender os olhos; Confesso e eu sei. Mas quem vai limpar? ou que eu choro a menos que você? Senhor, purifica-me de minhas falhas secretas e entregar teu servo do poder do inimigo. Eu, portanto, falar. Senhor, tu sabes. Não fui eu que confessou contra mim mesmo minhas transgressões contra você?, E você, meu Deus ter perdoado a maldade do meu coração.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

continua:

> Oh meu Deus, deixe-me com louvor e confessar-lhe lembrar a sua misericórdia para mim. Meus ossos são umedecidos com o meu amor, e dizem-lhe: Quem é semelhante a ti, ó Senhor? Você quebrou minhas prisões, vou oferecer a ti o sacrifício de louvor; e como você declarar tu quebrado; e todos os que você adora, quando você ouve dizer: "Bendito seja o Senhor no céu e na terra, grande e maravilhoso é o seu nome."

Começando desde a infância à idade adulta, da dúvida à fé, lembro de pequenas experiências e expressar seus pensamentos mais íntimos. Homem Agostinho, filho, amigo, filósofo e teólogo, ele examina a sua vida e as vidas de todos os homens na luz de Deus. É um dos grandes livros de devoção cristã.

Cidade de Deus

O segundo livro, *Cidade de Deus,* Agostinho mostra o conceito de história e seu significado. Ele foi escrito após o saque de Roma, a maior cidade do mundo em 410 pelos visigodos de Alarico. Este, nas palavras de Agostinho, levou muitos pagãos

um ...

> . . . atribuem essa calamidade à religião cristã e começam a blasfemar contra o verdadeiro Deus ... foi isso que despertou meu zelo pela casa de Deus, e me mudei para empreender a defesa da cidade de Deus contra as acusações e falsidades de seus atacantes .

Agostinho reconhece a grandeza de Roma e da força de caracteres romanos que produziu a cidade e império. Mas mesmo as maiores cidades e nações devem desaparecer. Não há magnificência que durar para sempre. Portanto, temos de olhar para a cidade de Deus, a Nova Jerusalém descendo do céu. Esta cidade está sendo construído no presente; É o reino de Deus, Christ Church, e durar para sempre. Não é como uma cidade dentro da cidade do mundo. Mesmo dentro da igreja, nem todos são cidadãos do reino dos céus. Um dia, a cidade do mal, o reino dos homens, desaparecer totalmente, ea cidade de Deus vai brilhar em beleza eterna.

trindade

Em seu terceiro livro, *Sobre a Trindade,* Agostinho desenvolveu o conceito da Trindade, em sua forma final, como é conhecido no mundo ocidental. Deve ser lembrado que Tertuliano

- no West- e Leste--in Orígenes tinham considerado o Filho de alguma forma subordinado ao Pai. O Espírito Santo não tinha recebido mais atenção. Agostinho desenvolveu a doutrina da Trindade de duas maneiras. Primeiro, ele ensinou plena igualdade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Há uma cedo ou mais tarde, ou maior ou menor na Trindade. O Filho é tudo o que Deus e seu caráter distintivo está sendo eternamente gerado pelo Pai. O Espírito Santo é tudo o que Deus e seu caráter distintivo é que procede tanto do Pai e do Filho. Usando um exemplo humano, Agostinho ilustrou a relação dentro da Trindade referindo-se ao Pai como ele ama, como o Filho amado, e do Espírito como o amor que os une. Em segundo lugar diretamente relacionado ao Espírito Santo com o Filho e com o Pai.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

oficialmente no Credo de Atanásio erroneamente lo chamado assim, porque não foi escrito por Atanásio:

> O Pai não foi feito por ninguém, nem criado, nem gerado era. O Filho é do Pai somente; Ele não foi criado, mas gerado. O Espírito Santo é do Pai e do Filho; Ele não foi criado, nem gerado, mas procedente ... Neste Trindade nenhum é antes ou depois do outro; nenhum é maior ou menor do que o outro. Mas as três pessoas são co-eternas e co-iguais. Para que em todas as coisas, tem, como tal, deve adorar a Unidade na Trindade ea Trindade na Unidade.

As palavras "e do Filho" foram perpetuadas na famosa expressão latina *filioque.* Este ponto de doutrina foi aceite na Igreja ocidental, mas não no Oriente. A idéia doutrinária, o que levou a muita discussão, é que o Espírito Santo procede do Pai "e do Filho" não só o Pai.

Contra os donatistas

Em seus escritos contra os donatistas, Agostinho expressa sua doutrina da igreja e dos sacramentos. Os donatistas, como o leitor vai se lembrar, foram ortodoxa em seus ensinamentos, mas não reconheceu a Igreja Católica. Ela tinha separado dela após a gestão Cecilio como bispo de Cartago. -decían a ordenação donatistas- não era válida por causa do envolvimento de Aptunga Felix, que tinha sido acusado de dar santo para os perseguidores. Eles alegaram que os sacrifícios administrados por um sacerdote indigno, ou aquele que tinha sido ordenado como indigno, de fato foram invalidados.

Agostinho ensinou que o poder dos sacramentos não reside no caráter do sacerdote, mas no caráter da igreja. A Igreja Católica é santa porque é apostólica; seus bispos são sucessores dos apóstolos. Assim, é unida e universal. Nenhuma outra igreja, e fora desta igreja não há salvação. Portanto sacramentos são santos e válido apesar do caráter do sacerdote ou ministro que administra. portanto, Agostinho aprovado o ministério imoral ou não espiritual, no entanto, abriu o caminho para o surgimento de um ministério em que os valores morais e espirituais estavam em perigo de tornar-se menos importante do que deveriam ser.

Contra os pelagianos

Pelagio provavelmente um monge irlandês vivendo em Roma, causou a maior controvérsia teológica no tempo de Agostinho. Ele argumentou que Deus deu a cada homem a possibilidade de viver uma vida sem pecado. Esta possibilidade é dom de Deus; O homem não possui em si mesmo. O homem tem a vontade de viver que a vida; esta vontade é parte do ser humano, como tem sido o seu credo. Terceiro homem tem o poder de realmente viver uma vida sem pecado, a este também o homem tem em si mesmo. Ou seja, o homem sem a força e poder de Deus, em si pode tornar real a oportunidade dada por Deus para viver uma vida sem pecado. Por que os homens pecam? Pecan por causa do mau exemplo. O pecado, portanto, não é uma condição da maldade humana que deve ser libertado homens; O pecado é maldades desconectado. O homem é bom por natureza, mas a sua vontade de fazer o bem foi enfraquecido por quedas frequentes provocadas pelo mau exemplo. A possibilidade de fazer o bem com o qual o homem foi criado, recebe ajuda de dois

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

maneiras: Deus deu a lei e enviou Cristo para nos dar o exemplo; Batismo coloca todos os nossos defeitos e falhas no passado, por isso estamos novamente livre para fazer o bem que Deus nos ordena. Agostinho acreditava que essa doutrina contradiz tanto os ensinamentos da Bíblia como a sua própria experiência religiosa. Portanto, ela respondeu a seus discípulos -e Pelagio Celestio e Julian de Eclanum, ambos italianos com os seguintes princípios. O pecado é nada de errado, mas vem de uma natureza ruim herdada de Adão. más ações são o resultado desta natureza maligna. No entanto, isso não faz parte do nosso ser criado; recebemos após a criação. Portanto, ele pode ser eliminado e, em vez pode ter de volta nossa boa natureza. Esta restauração é o resultado da graça de Deus. A graça é a obra de Deus no coração dos homens, que lhes permite fazer o bem. Sem esta graça não podemos obedecer a lei e crede no evangelho de Cristo. A crença em Cristo nos une a ele, acrescenta amor à fé, e torna possível uma vida de obediência a Deus. A graça de Deus é irresistível para aqueles que são predestinados para a vida eterna; Eles não têm aqueles que são predestinados à morte eterna.

A igreja aceitaram os ensinamentos de Agostinho sobre o pecado e graça em suas linhas gerais. Ele condenou o pelagianismo no sínodo realizado em Cartago, em 416, e esta decisão foi confirmada pelo Papa Zózimo. Um século mais tarde (em 529), um sínodo realizado em Orange, Galia, confirmou a posição de Agostinho. Ele condenou, no entanto, seu ensinamento sobre a predestinação à morte eterna e deu importância às boas obras que Agostinho não teria aprovado. O Sínodo de Orange foi uma pequena reunião, mas a sua importância cresceu reconhecimento Papa Bonifácio II de suas decisões. Foi assim estabelecida a posição católica, até que foi posta em causa pela Reforma Protestante, no século XVI.

conclusão

toda a teologia de Agostinho foi profundamente influenciado pela filosofia platônica grega em sua forma final, chamado de neo-platonismo. Antes de sua conversão, ele tinha sido maniqueísta, seguindo a filosofia de Mani, um pensador persa que morreu em 277. Seu ensino focado no eterno conflito entre o bem eo mal eterna. No novo platonismo, Agostinho aprendeu que o mal não tem existência independente, é apenas a ausência do bem, e que o mundo da existência real é o mundo espiritual. É à luz destas ideias que Agostinho leu a Bíblia, ele interpretou o pecado e graça, e considerada a vida cristã. Sua longa relação com pensamento oriental e grega provavelmente ajudou a formar as suas ideias sobre o casamento, o celibato, o ascetismo e monaquismo. Porém, que não deve ser muito grave em nossa crítica dessas tendências. Cada geração de cristãos é influenciado, em certa medida pelas idéias sobre a vida e a realidade exposta mais famosos pensadores de sua época. Isto é inevitável, se a igreja é falar para o mundo em que vive.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva
Por Harry R. Boer

Capítulo 13: A questão do humano e o divino em Cristo

Quando o evangelho veio para os gregos, que aceitou pela fé e examinadas com o intelecto. Sua fé produziu a Igreja Oriental; seu intelecto produziu a teologia oriental. Com a ajuda de sua teologia, grego estudou a fé cristã, cuja figura central é Cristo. É a ele que os gregos deram mentes sua total atenção profundizadoras. Até vimos estudou a relação do Filho com o Pai. Através de mais de setenta anos de discussões e debates, a igreja decidiu que Cristo era a) tudo o que Deus, *homoousios* com o Pai (ou seja, a natureza do Pai), e b) cada homem, *homoousios* com a sua humanidade. Estas foram as decisões de Nicéia (325), que foram confirmadas pelo Concílio de Constantinopla (381). Este processo é examinado no Capítulo 9.

Quando esta controvérsia terminou, uma nova controvérsia começou. Ele se referia à relação entre a natureza humana ea natureza divina de Cristo. De uma forma ou de outra este debate continuou por mais de quatrocentos anos. Durante todos estes anos, a teologia imperial política e eclesiástica usado para seus próprios propósitos. Assim, essas controvérsias trouxe muita amargura, perseguição e divisão na igreja. Muito antes de tudo tinha acontecido, os muçulmanos tinham invadido a Palestina ea Síria, bem como Egito e África do Norte. Este foi o começo do fim para a igreja nestes importante e proveitosa para regiões Cristianismo.

Após a conclusão deste livro, é necessário descrever brevemente os debates sobre as duas naturezas de Cristo. Essas discussões não terminam até 787. A fim de examinar a conclusão, continuará agora a história da antiga igreja até o último quartel do século oitavo.

O início do problema

No início do século V, a verdadeira divindade e verdadeira humanidade de Cristo eram universalmente acreditado pela Igreja Católica. No entanto, é possível olhar para uma crença comum a partir de vários pontos de vista. Todas as pessoas de um país pode acreditar que deve haver uma forma de governo nacional e local. Mas como eles se relacionam entre si? Onde é que a autoridade de um e onde começa o outro? São as suas funções ou sobreposição claramente definidos? Tais questões foram suscitadas na igreja em conexão com o humano eo divino em Cristo.

No início dessas discussões, havia três pontos de vista gerais sobre a relação entre essas duas naturezas. Eles não foram expressos de forma clara, no entanto, e

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Eles tinham que ser lavados cuidadosamente. Isto foi feito entre o segundo Conselho Geral de Constantinopla (381) e o sexto Conselho Geral também Constantinopla (680-681). Vejamos os três pontos de vista no início dos debates.

A idéia ocidental

O mais velho dos três posição mencionada foi o Oeste; Foi o ponto de vista defendido por Tertuliano. Isso mostrou que a natureza divina absoluta e da natureza humana estavam todos juntos, sem se misturar, em uma pessoa, Jesus Cristo.

Mas quem é este *pessoa* no qual as duas naturezas estão unidos? Filho é estava com o Pai desde a eternidade? É o ser humano que nasceu da Virgem Maria? Ou é uma combinação desses dois? Estas foram perguntas que Tertuliano não dão respostas definitivas. Estes também foram as questões que giram em torno do qual a maior parte das discussões.

A idéia de Antioquia

A segunda ideia manteve Antioquia. Lá teólogos sempre deu grande importância à obra de Deus na história humana. Por esta razão considerada a Bíblia não somente como um livro inspirado por Deus, mas escrita por homens, cada um com seu próprio caráter, mensagem e circunstâncias históricas. Antioquia colocar a ênfase na vida humana de Cristo no Novo Testamento, como registrado nos Evangelhos. Para eles, era natural para atribuir grande importância para o lado humano da vida de nosso Senhor. Ao mesmo tempo totalmente reconheceram seu caráter divino. Mas como esses dois aspectos estão relacionados de Cristo, de modo que havia dois seres, mas um?

A idéia de Alexandria

A terceira idéia veio de Alexandria. Ele surgiu a partir de uma certa concepção a respeito da salvação. Como vimos no Capítulo 9, Atanasio considerada a salvação como uma obra de Deus, transformando o ser humano em divino. Sua palavra favorita era 2 Pedro 1.4, na qual Pedro fala das grandes e preciosas promessas que Deus nos deu ", para que através deles você pode participar da natureza divina, havendo escapado da corrupção que há no mundo luxúria. " Foi por este motivo Atanásio lutou tão corajosamente contra arrianistas para defender a plena divindade de Cristo. Só através da união com um salvador *divino* homem pudesse obter a imortalidade de Deus. Pela mesma razão, a cristologia de Alexandria deu mais importância ao aspecto humano divino. Isso não poderia acontecer em seguida, tão pronunciada que a ênfase na divina debilitados ou escurecer a noção do lado humano de Cristo?

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

A teologia do problema

Tais foram as diferentes ideias ou posições da Igreja sobre a relação entre o humano eo divino em Cristo durante a segunda metade do século IV. Ocidente deixou o problema em aberto: Antioquia tendem a enfatizar a natureza humana de Cristo; Ele Alejandria entretanto inclinado a enfatizar a divindade de Cristo.

Apolinario

Foi em 360 que Apolinário, bispo de Laodicéia na Síria (cerca de 60 km ao sudeste de Antioquia), fez uma tentativa cuidadosa para resolver o problema. Ele usou o versículo 1 Tessalonicenses 5:23 como ponto de partida. No mesmo Paul fala do homem como um ser composto de "espírito, alma e corpo." Apolinario ensinou que quando o Filho do homem, Razão ou Logos era divino tomou o lugar do espírito humano -que dizer mente humana- ou razão em Jesus. Portanto, o homem Jesus era plenamente divino, porque ele tinha uma mente ou razão humana; Esta tinha sido substituído pela mente divina.

ensino Apolinario nos lembra da cristologia de Ário. O leitor deve se lembrar que, de acordo Arrio Logos só tomou para si mesmo um corpo humano, não um ser humano real; Além disso, este Logos era uma criatura. Assim, o Filho encarnado, como Arius, não era nem Deus nem homem. Apolinario, por outro lado, sentiu que o Filho encarnado foi verdadeiro Deus; no entanto, ele não apresentado como verdadeiro homem. Consequentemente, Apolinario ideias foram condenados no Concílio de Constantinopla em 381.

A fraqueza em termos de Antioquia

Após a rejeição das idéias de Apolinário, Alexandria e Antioquia apresentaram seus ensinamentos. Escola de Antioquia, é claro, criticou duramente Apolinario. Ele acreditava na verdadeira e plena humanidade de Cristo. Ele era espírito, alma e corpo unidos com o Filho eterno de Deus, o Logos, a segunda pessoa da Trindade. Duas pessoas, em seguida, viveu nele? Não, eles disseram que o Antiochian, a união entre Deus eo homem é tão completa que os dois juntos fazem um ser, uma pessoa. Mas como duas pessoas podem se tornar uma pessoa? Isso se transformou em um muito complicado para o problema Antioquia, particularmente quando se refere aos sofrimentos de Cristo. Em grego ele pensava que Deus não poderia sofrer; portanto, eles disseram que Deus não sofrer os sofrimentos de Cristo; apenas a parte humana de Cristo sofreu. No entanto, de acordo com o amor de Deus que o amor divino estava presente no sofrimento, e assim Deus estava presente nessa condição. Evidentemente, Deus estava presente em Cristo, em alguns aspectos, mas não todos. É que Antioquenos não teve êxito em manter uma pessoa unida. Deus e os homens viviam juntos em Cristo como duas pessoas moram em uma casa. Eles podem gostar do marido e da esposa, tem grande privacidade; Você pode até dizer que eles são "um". O fato é, no entanto, que com Deus e os homens viviam juntos em Cristo como duas pessoas moram em uma casa. Eles podem gostar do marido e da esposa, tem grande privacidade; Você pode até dizer que eles são "um". O fato é, no entanto, que com Deus e os homens viviam juntos em Cristo como duas pessoas moram em uma casa. Eles podem gostar do marido e da esposa, tem grande privacidade; Você pode até dizer que eles são "um". O fato é, no entanto, que com

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

relação à pessoa não são um, mas dois. Esta foi a parte fraca no ensino sobre a relação das duas naturezas de Cristo.

Cirilo de Alexandria

Alexandria também teve de lidar com este problema, e parecia simpaticamente ensinando Apolinario como isso manteve firme e enfatizou a divindade de Cristo. No entanto, Alexandria não concordar com ele que Cristo não tinha a mente ou a razão humana. Alexandria, como Antioquia, queria estabelecer a plena divindade e completa humanidade unida em Cristo. Isso exigiu a inclusão em seu ser de uma mente ou razão plenamente humano. Os alexandrinos também opôs-se à fraqueza do critério Antiochian no fato de que o humano eo divino em Cristo não parecem formar uma verdadeira unidade. Na tentativa de corrigir este erro, eles se juntaram a humana ea divina em Cristo tão perto que sua humanidade parecia desaparecer na sua divindade. Isto pode ser visto nas idéias de Cyril, Patriarca de Alexandria 412-444. Cirilo argumentou que a plena humanidade e divindade foram totalmente unidos em Cristo; ou seja, o Logos estava unido com a humanidade em corpo, alma e espírito (razão ou mente). A este respeito, ele concordou com Antioquia. Mas em um aspecto muito importante que ele discordou. Na opinião do Cyril, a união das duas naturezas foi tão dominado pelo divino, que a humanidade parecia dar um passo atrás e ter um assento traseiro. Cyril disse: "Uma natureza da Palavra, e a humanidade foi feita." E também: "Duas naturezas, um" Este "um", no entanto, foi dominado pelo Logos. Na maioria das noites como veremos, muitos dos seguidores de Cyril foi ainda mais longe e proclamou que Cristo tinha apenas uma natureza, ou seja, a natureza divino-humana em que a humanidade foi absorvida pela divina,

É por isso que não é surpreendente que em discussões teológicas, alguns começaram a falar de Maria, a mãe de Jesus, como "Mãe de Deus". Alexandria apoiou esta. Antioquia, é claro, não queria usar esta expressão, mas quando o fez, sempre o cuidado de adicionar exceções, que não gostava dos alexandrinos. No Ocidente, o problema não era grave. Além disso, o Ocidente não estava dividida quanto o leste, assim como os homens como Ambrósio e Agostinho, que aceitou a posição de Tertuliano, isto é, que em Cristo a natureza divina completa se uniu à natureza humana integral, e que estes dois naturezas formou uma expressão unificada no homem Jesus Cristo.

A resposta da Igreja a este problema

Até agora só têm lidado com a teologia das duas naturezas. Na igreja primitiva, como vimos repetidamente, ao raramente teologia ele foi dado valor em si mesmo; muitas vezes ele recorreu a como um meio de promover os interesses eclesiásticos ou imperiais. É neste contexto que a igreja respondeu ao problema das duas naturezas.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Em 428, Nestório, um pregador notável da igreja em Antioquia, foi feito patriarca de Constantinopla. Ele acreditava firmemente na teologia de Antioquia. Portanto, ele estava chateado quando ouviu muitos na igreja de Constantinopla referem-se a Maria como "Mãe de Deus", porque não concordava com o conceito de que a posição elevada de Antioquia teve a humanidade de Cristo. Nestorio, portanto eloquentemente pregado contra a utilização desta expressão. Em Constantinopla e outras partes do leste, especialmente em Alexandria, este pareceu diminuir a honra de Maria e Cristo.

Manobras em Éfeso

Cirilo de Alexandria agora viu uma oportunidade de humilhar tanto Constantinopla a Antioquia, bem como promover a sua própria teologia e estender a influência de Alexandria. Ele atacou Nestorio dizendo que este pregando para uma Salvador humana só; Ele escreveu ao imperador, sua esposa e irmã do Imperador, eo Papa em Roma. Ele também apelou ao Papa, mas fê-lo com menos diplomacia Cyril. Nestorio sustentou a opinião de que era uma posição muito moderada Antioquia; Foi muito próximo da idéia Roman, talvez mais do que Cyril. No entanto, Roma escolheu para apoiar Alexandria, possivelmente por motivos políticos e aquela igreja por razões teológicas.

Os imperadores do Oriente e Ocidente convocou um conselho para reunir-se em Éfeso em 431. Cyril e seus seguidores vieram antes de aqueles que apoiaram Nestório e Cyril pediu ao Conselho a se reunir sem a participação dos nestorianos. Em um dia ele condenou Nestório e a posição de Alexandria foi aprovado. Quando os delegados chegaram apoiantes de Nestorio, Nestorio convocou seu conselho e condenado Cyril. O imperador, e mais tarde a igreja, reconheceu o Conselho Cirilo mesmo que fosse ilegal. Nestorio se retirou para um mosteiro, mas muitos de seus seguidores permaneceram leais a ele. Eles foram perseguidos no império, mas foram recebidos pelos persas. Nestorianos desenvolveu uma extensa atividade missionária, que levou para a China no século VII.

Em 433, Alexandria e Antioquia chegaram a um acordo, mas isso se desfez quinze anos mais tarde. Em 448, uma certa Eutiques, abade de um mosteiro em Constantinopla, ensinou que na Encarnação as duas naturezas de Cristo estavam unidos na divina uma natureza humana e, ao mesmo tempo. Ele questionou que ensinar isso, mas essa foi a acusação oficial. Foi um passo além do que estava segurando Cyril. Eutiques palavras foram: "Eu confesso que nosso Senhor tinha duas naturezas antes da união mas após a união de uma só natureza." Um sínodo em Constantinopla sob a liderança de Flaviano, o patriarca dessa cidade, condenado Eutiques. Tanto como Flaviano Eutiques apelou ao Papa Leão I em Roma pedindo a sua opinião. Em resposta, Leon escreveu seu famoso *Tomo (* que significa "grande livro"), na qual explicou a posição do Ocidente em relação às naturezas de Cristo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Neste momento, Alexandria entrou na controvérsia. Cyril morreu em 444 e tinha acontecido Dióscoro. Como Cyril, Dióscoro estava tentando engrandecer Alexandria através de uma vitória teológica. Um pedido urgente por sua vez levou o imperador a convocar um concílio de Éfeso em 449. Dióscoro no controle. Eutiques foi restaurado e Flaviano morreu poucos meses depois. o *volume* Leon não foi sequer ler. reuniões do Conselho não foram conduzidas de uma forma ordenada. Leon chamou-lhe "um roubo". O imperador, no entanto, apoiou as decisões do conselho, e a vitória de Alexandria estava completa.

Decisões de Calcedônia

Em 450 a situação mudou de repente. Imperador Teodósio II morreu e sua irmã Pulquéria e seu marido Marciano ganhou o poder imperial. Estes não eram simpáticos a Leon, que agora reaplicado para um novo conselho. O imperador concordou 451 para a cidade de Calcedônia, perto de Nicéia, na Ásia Menor. Seiscentos bispos compareceram. Todos eram do leste, com exceção dos delegados papais enviados por Leon. O Conselho aprovou a visão ocidental expressa por Leon em sua *Vol.* Sua base era cristologia Tertuliano, mas foi ainda mais longe. Leon sugeriu que havia duas naturezas completas, divina e humana em Cristo, que estavam unidos. Esta união foi descrito por quatro palavras-chave: *unmixable inalterável; indivisíveis e inseparáveis.* As duas primeiras foram dirigidos contra Alexandria, onde tendem a juntar-se as duas naturezas em misturá-los ou mudando-los. Os outros dois foram dirigidos contra Antioquia, que tendia para desunir as duas naturezas, dividindo ou separando-os. O segundo ponto importante do ensino *volume* Tem a ver com a pessoa em que as duas naturezas estão unidos. Eles estão unidos na pessoa do Filho "sem jogos ou dividida em duas pessoas, mas uma ea mesma coisa, o Filho unigênito, Deus, a Palavra, o Senhor Jesus Cristo."

I exposta aqui no León *volume* Ele veio para constituir as decisões de Calcedônia. Estas decisões foram para um lado sábio, mas por outro lado, incompleta. Eram sábios, porque eles tentaram dizer como essas duas naturezas estavam unidas em Cristo, em vez disso, advertiu como *não* Eles são unidos. As palavras cruciais de Calcedônia são todos negativos. Alexandria disse ao conselho que as duas naturezas *não* Eles são misturados ou alteradas; Antioquia disse que as duas naturezas *não* Eles são divididos ou separados. Não foi além disso.

Que a decisão do conselho foi importante será apreciado quando comparado com os ensinamentos de Apolinário. Para isso, o Logos divino tomou o lugar da mente ou logotipos humana. Isso deixou a humanidade incompleta de Cristo, e por isso a igreja rejeitou o ensinamento de Apolinário. Calcedônia confessou a plena divindade de Cristo e sua plena humanidade; Ele considerou que Cristo tinha uma mente humana completa e alma e corpo completamente humana. A pessoa de Cristo, no entanto, é divina, não humana. Portanto, o problema de Apolinário ainda existia, mas em um nível diferente; o nível do indivíduo ao invés do nível da mente. Pode não ser seguro dizer que o problema nunca pode

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

desaparecer. Quando o Criador torna-se um com a criatura, o eterno com temporal, o divino eo humano, nunca poderemos responder plenamente a questão de como isso pode ser feito. Toda a sabedoria dos teólogos não pode ir além das simples palavras de João: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade."

O Concílio de Calcedônia também foi significativa do ponto de vista eclesiástico. Dióscoro foi deposto, que foi uma grande humilhação para Alexandria. Roma foi estabelecido pela primeira vez com a sua sabedoria teológica, mas Constantinopla foi declarado igual com Roma em dignidade eclesiástica, sem contestar fortemente León. Jerusalém foi feito um patriarcado, deixando quatro Patriarcados do Oriente, enquanto Roma sozinho governou todo o Ocidente.

problemas continuam

decisões doutrinários oficiais da Igreja têm valor se a igreja acredita neles. Se não, muitos não irão aceitá-los. O decreto de Nicéia teve uma sequência quase sessenta anos de controvérsia. O mesmo aconteceu na sequência da decisão de Calcedônia.

A controvérsia monofisita

Muitos seguidores de Cyril acreditava que o Conselho não rejeitou completamente os ensinamentos da escola de Antioquia. Eles acreditam que na Encarnação duas naturezas de Cristo foram combinados em um que foi divina e humana. Eles estavam dispostos a admitir que a natureza combinado de Cristo por duas naturezas. Eles não estavam dispostos a dizer, como Calcedônia que Cristo sempre tem duas naturezas. Então, eles foram chamados Monofisitas (de *macaco* o que significa que um, e *physis* o que significa natureza). O Monophysites eram fortes na Síria, Palestina e Egito. Os esforços para conseguir reconciliação foram infrutíferas.

Em 527 um grande imperador subiu ao trono, Justiniano, que reinou até 565. Esta concebeu um plano ambicioso para recuperar a parte ocidental do império que estava nas mãos dos alemães. Para fazer isso necessário um suporte unida, e porque a religião era das maiores forças do império, seria melhor tomar as rédeas da igreja. Para esse fim, ele teve de fazer cumprir os decretos de Calcedônia. O Ocidente, é claro, compartilhou a opinião de Calcedônia, e ao lado da seção ortodoxa do Leste aceitou. No entanto, não monofisitas aceito, como eram numerosos e influentes, Justiniano, a fim de ganhar o seu apoio, rejeitou os escritos de três teólogos de Antioquia proeminentes do século anterior. Isso levou a controvérsia chamados "três capítulos" que se refere aos ensinamentos dos três teólogos em questão. em

553, Justiniano chamou o quinto conselho geral em Constantinopla. Este conselho condenou os "três capítulos" e como resultado foi quase indispensável para interpretar

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

decisões de Calcedônia, de acordo com as idéias de Cyril. Aqueles que discordaram foram perseguidos.

Esta controvérsia teve efeitos de longo alcance. No Egito, toda a população cristã era monofisita e decidiram formar uma igreja separada. Também na Síria, os monofisitas formaram uma igreja separada, conhecida como a igreja jacobita - nomeado após seu primeiro líder Jacobo Baradeo-. Arménia e Etiópia também fez monofisitas.

A controvérsia das duas vontades

A controvérsia monofisita não marcará o fim de litígios relativos às naturezas de Cristo. Ainda havia mais dois. O primeiro levantou a questão de saber se houve uma ou duas vontades em Cristo. Isto causou muita inquietação e desconforto em 638 o imperador Heráclio proibiu qualquer discussão sobre o assunto, dizendo ao mesmo tempo que Cristo tinha apenas uma vontade. Esta era uma posição monofisita clara. Em 648 o Imperador Constans repetiu a proibição. 649 Roma em apoio de Calcedônia contra o monofisista disse que Cristo tinha duas vontades. Todas as principais regiões monofisitas, Egito, Síria e Palestina estavam agora sob controle muçulmano. Os muçulmanos estavam ameaçando o império no Norte da África e da Ásia Menor. Um acordo com Roma era, portanto, desejável. Em 680-681, o imperador convocou o sexto conselho geral de Constantinopla. Este passou a posição romano que Cristo tinha "duas vontades naturais .... Sua vontade humano é ... sujeitos à sua vontade divina e onipotente." Esta decisão deu finalmente o aspecto doutrinário prazo, ou teológica, o longo debate sobre as duas naturezas de Cristo.

As imagens controvérsia

No entanto, uma sequela inesperada apareceu. Em 717 um imperador poderoso Leo III o Isaurian começou a reinar. Ele estava preocupado com a condição espiritual da igreja e, como Justiniano também queria assumir a igreja. Para melhorar o tom espiritual da vida na igreja e ainda conseguir o domínio desejado, ele proibiu a adoração de imagens e pinturas de pessoas ou coisas divinas. Para assegurar o cumprimento deste decreto fez uso do exército. No geral, ele conseguiu, mas o Ocidente não concordou e muitos no lado oriental se recusou a obedecer.

Aqueles que eram contra as imagens estavam dizendo que estes tomou o lugar de ídolos pagãos e que a Escritura proibiu o seu uso. Aqueles que apoiaram imagens e paints- disse que as coisas materiais pode ser uma representação ou imagem do Deus imaterial e sua obra de salvação. Além disso, eles argumentam que "a esfera do imperador era o bom andamento dos assuntos políticos, a gestão dos assuntos eclesiásticos era para os pastores e mestres." O problema por trás disso tudo foi a questão do monofisismo. Se o ser humano é completamente ofuscada pela divina em Cristo, devemos fazer

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

imagens material das coisas espirituais. A implicação política dessa era que a igreja deve lidar apenas com, ou seja, questões espirituais religiosas. Os negócios desta vida deve ser governada pelo Estado.

É por esta razão que Leo III tirou fotos e imagens de si mesmo em todos os lugares. (Ele também estava preocupado com o fato de que a igreja possuía muitas propriedades e que o clero estavam isentos do pagamento de impostos que outros cidadãos tem que pagar.) Por outro lado, no entanto, se o ser humano em Cristo é tão real quanto o divino, então as coisas criadas e materiais podem nos ajudar a adorar o Criador e apreciar o espiritual. Isso foi depois de os critérios que prevaleceram.

Em 787, a fim de resolver este problema, o imperador romano Constantino VI chamou o sétimo concílio geral em Nicéia. O conselho decretou que as pinturas, a cruz e os Evangelhos "deve receber a saudação e reverência apropriada ... Para a honra prestada à imagem passa o que a imagem representa, e que reverencia a imagem, a reverência que ele é representado. " Assim que chegou ao fim em 787 disputas cristológicas. Por quatrocentos sessenta anos que haviam ocupado o centro da política eclesiástica e política imperial. Os sete conselhos tinha sido convocado por imperadores, e para o fim e imperadores havia se tornado teólogos e publicou decretos teológicos e eclesiásticos. Todos os conselhos foram causados por disputas no leste, e todos foram realizados no leste. No entanto, em suas decisões mais cruciais a opinião de Roma foi decisivo.

As controvérsias cristológicas começou e terminou em Nicéia. Eles começaram no alto e elevado nível de relacionamento entre o Pai eo Filho. Eles terminou com a decisão de que os cristãos podiam reverenciar as imagens do Pai, do Filho e outras entidades espirituais. Entre o primeiro eo último conselho tinha surgido cada vez mais complicada sobre as duas naturezas em debates Cristo, a única pessoa de Cristo, uma ou duas vontades de Cristo. Enquanto controvérsias recentes ocorreram, grandes partes do império foram perdidos caindo para os muçulmanos e o monofisista e igrejas nascidas nestorianas. A Igreja Ocidental ea Igreja Oriental tinha ido embora, e, finalmente, separados em 1054.

Deixamos esta conta do desenvolvimento e da vida da igreja antiga nas mãos de Deus, com gratidão por tudo o que deu aos cristãos através desses primeiros séculos. Eu também deixá-lo com humildade e alguns temem quando vemos o que a igreja tem feito com estes presentes. Mas, mesmo assim saímos com esperança e confiança naquele que é o princípio eo fim, o primogênito dentre os mortos, o rei dos reis da terra, que apesar de nos completar a construção de seu corpo, que é a igreja do Deus vivo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Os sete concílios ecumênicos

Abaixo está uma lista dos sete concílios ecumênicos aparece *, com as respectivas datas e decisões foram tomadas:

I Nicea 325:	Ele disse que o Filho *homoousios* -de o mesmo em matéria de substâncias com o Pai.
II Constantinopla 381:	Ele confirmou que o Concílio de Nicéia e concluiu a controvérsia ariana.
III Éfeso 431:	Rejeitou Nestório e apoiou a posição alejandrina sobre a relação entre as duas naturezas de Cristo.
IV Calcedônia 451:	Ele completou a declaração sobre a relação entre as duas naturezas de Cristo com as palavras: unmixable, imutáveis, inseparáveis, indivisíveis.
V Constantinopla 553:	Antioqueños rejeição dos três teólogos proeminentes - "três capítulos" - apoiando assim a interpretação de Cyril a opinião de Calcedônia.
680681 Constantinopla VI:	Ele aceitou duas vontades em Cristo.
VII Nicea 787:	Ele afirmou que reverenciam a pinturas e fotos de realidades espirituais era legítima.

* O conselho se reuniu em 449, que o Papa Leão chamado de "roubo" não é considerado como um concílio ecumênico legítimo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

História da Igreja Primitiva
Por Harry R. Boer

Anexo: Ficha biográfica figuras importantes

Abelardo, Pedro (1079-1142). filósofo francês e estudioso do século XI a doze concentrou seus estudos e sua dedicação à teologia. Como tal, se distingue na história por ter tentou argumentar um instrumento para a busca da verdade bíblica. Seus pontos de vista, especialmente sobre a Trindade, entraram em confronto com a igreja de seu tempo, para que ele sofreu perseguição severa. Sua obra *Introdução à Teologia* Ele foi condenado às chamas pelo Conselho de Soissons (1121). No entanto, Abelardo é mais lembrado na história para seu famoso caso de amor com Heloise, uma jovem bonita e talentosa, a quem ele foi contratado como tutor pela Canon Fulbert, o tio da menina. Como resultado desses amores, o estudante deixou estado Abelardo e secretamente se casou com ela. Enfurecido Fulbert para saber o que tinha acontecido, ele contratou um grupo de bandidos para atacar Abelardo. Entrando em sua casa à noite, os atacantes castrado Abelardo. Heloise, que havia negado o casamento secreto para não atrapalhar a carreira eclesiástica de Abelardo, se refugiou em um convento. Abelardo vagou de um lugar para outro sofrendo perseguição. Durante este tempo ele se correspondia com Heloise, e os cartões têm sido uma das suas obras.

Agostinho (356-430). É considerado por alguns como o maior dos pais da igreja latino. Sua contribuição teológica desenvolve ao longo de uma infinidade de experiências de vida extraordinárias. Seu pensamento cristão é moldar-se e aguça seus contatos com os donatistas, maniqueístas e os pelagianos. Em outras palavras, sua teologia amadureceu na disputa. Augustine pode ser considerado adota a linha de San Pablo, que, em seguida, siga Calvino e outros reformadores. Agostinho definiu o pecado como culpa herdada de Adão corrupção. Somente pela graça o homem pode redimir-se com esta condição. Considerado impossível na terra vida inteiramente sem pecado, e declara a predestinação e perseverança dos eleitos (mas não os réprobos). Em sua infância e juventude estava sob a forte influência de sua mãe, Monica, uma mulher de devoção cristã sentia. No entanto, Agostinho foi atraído tanto por filosofias seculares e paixões do mundo, especialmente de licença sexual. Enquanto em Milão, onde ele tinha ido como um professor de retórica, ele teve a oportunidade de ouvir os sermões eloquentes de Ambrose, e isso foi confirmado no caminho de sua conversão final para a fé cristã. Entre suas obras são mais conhecidas *Confissões e City of Diog*.

Alberto Magno (c.1193-1280). teólogo e filósofo alemão que representa um tipo de cultura universal que precede o Renascimento. A variedade e profundidade de conhecimento foi chamado por seus contemporâneos o universalis Doctor. Sua contribuição como teólogo foi feito através do ensino, mais importante, talvez, sendo a influência exercida sobre um de seus alunos, Tomás de Aquino, que disse que se não fosse por seu mestre sua vocação provavelmente teria sido apenas de um compilador de materiais e documentos. As idéias de Alberto Magno refletem a importância que os filósofos gregos deram a raciocinar, especialmente Aristóteles. Ele recebeu inúmeras homenagens da Igreja Católica, o último da sua canonização em 1931. Ele considerou que têm campos de fé e razão claramente delimitado. E mais tarde Leonardo da Vinci, Alberto Magno teve tempo para pesquisa científica experimental. o

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

química deve descobertas importantes, e é creditado com a construção de uma figura autômato de um homem capaz de andar e até de falar.

Ambrosio (c.339-397). Uma das grandes figuras da igreja no século IV. Distinguiu-se lutando várias heresias. Em sua vida o fato singular de que ele foi nomeado bispo de Milão, oito dias depois de ser batizado um cristão acontece. Ele era de família nobre e foi uma grande carreira administrativa à frente. Seu primeiro ato depois de ser bispo nomeado estava entregando sua imensa fortuna entre os pobres. Era um pregador notável e professor e deixou várias obras sobre questões de teologia. Ele também encorajou a música sacra e participação da congregação na adoração. Quando o imperador Teodósio em Tessalônica esmagado uma revolta, matando milhares de pessoas, Ambrosio se recusou a administrar a comunhão a não fazer penitência pública. Ele afirmou que "o imperador está na igreja e não sobre ele." *Ministrorum Officiis,* Era um livro de ética para o clero.

Anselmo (c.1033-1109). Bispo de Canterbury se destaca como um dos pilares da igreja no século XII. Ele tomou parte ativa no desenvolvimento intelectual da Europa no seu tempo e foi um precursor da escolástica. Seus escritos incluem:

- obras sistemáticas,
- orações e meditações,
- cartões.

Seu pensamento cobre quase toda a teologia cristã. Ele argumentou que a fé era necessária como base da especulação filosófica. Ele disse: "Eu não aspiram a entender de acreditar, mas acreditar em entendimento:., Portanto, também acredita que a menos que você acredita que eu não consigo entender" Ele então começou a fazer a sua prova ontológica da existência de Deus. Ele acreditava que a redenção era necessário para atender a majestade de Deus, contra o ponto de vista existentes desde a época de Orígenes que Cristo morreu para pagar o resgate para o diabo. Anselmo nasceu na Itália. Young teve uma disputa com seu pai e saiu de casa para mentir para vagar pelo mundo. Depois de anos de peregrinação, ele veio para a Normandia, onde, sob a influência de Lanfranc, então bispo de Canterbury, tornou-se um monge.

Apolinar (c.310-392). Bispo de Laodicéia, distingue-se na história das doutrinas da igreja por ter enfatizado a divindade de Cristo, negando passando sua natureza humana. Apolinar e tentou reagir contra a heresia do arianismo, que negava a divindade de Cristo, mas ao fazê-turn assim realizados em outra heresia. Ideias Apolinar se opunham pelo Conselho de Alexandria (362), presidido por Atanásio, e mais tarde repetidamente condenado pelos conselhos de Roma (377), Alexandria (378), Antioquia (379) e de Constantinopla (381).

Armínio (1560-1609). teólogo holandês do século XVI para o XVII cuja importância na história da igreja está em Calvinismo têm divergido no âmbito da doutrina da predestinação. Seus seguidores, depois da morte de Armínio, chamou seus principais pontos em um comunicado chamado "Contra re-exposição." Estes pontos foram:

- O decreto aplica-se a salvação para todos os que crêem em Cristo e perseverar na obediência e fé;

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

- Cristo morreu por todos os homens;
- o Espírito é para ajudar os homens a fazer coisas que são verdadeiramente boas -como tendo fé em Cristo para a salvação;

- graça salvadora de Deus não é irresistível;
- é possível ser um cristão e cair da graça.

Este último ponto é o mais vividamente ilustra a diferença entre as idéias de Armínio e Calvin. Arminianism dividiu a igreja na Holanda e estendeu sua influência a outros países da Europa. John Wesley na Inglaterra seguiu a linha do Arminianismo, que até hoje distingue a igreja metodista.

Ário (c.280-336). Teólogo dos séculos III e IV, nascido em Alexandria, cujas idéias sobre a pessoa de Cristo deu origem a uma das heresias mais radicais na história da igreja. De acordo com a tese de Ário, Jesus Cristo não era verdadeiro Deus, uma vez que tinha sido gerado pelo Pai, e nesse sentido não poderia ter existido desde a eternidade. Só Deus poderia ser chamado figurativamente, pois era apenas a palavra (logos), a primeira das criaturas criadas por Deus. Arianismo, portanto, particularmente contradiz o que o Prólogo do Evangelho de João (1: 1-18), para não mencionar inúmeras outras referências bíblicas. Ário levou suas idéias de Orígenes por Luciano de Antioquia, que era um discípulo. Arius e suas idéias foram condenadas pelo Concílio de Nicéia (325), convocada para o efeito pelo imperador Constantino. No entanto, o arianismo ganhou grande destaque no mundo antigo e tinha seguidores notáveis, o primeiro dos quais foi Eusébio de Nicomédia, um bispo que se tornou a principal figura do arianismo. Em Nicéia, o principal adversário do arianismo foi Atanásio, cuja influência poderosa contribuiu decisivamente para a declaração do conselho que Jesus Cristo, o único Filho de Deus, "nasceu do Pai antes de todas as idades, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, e por ele todas as coisas foram feitas. " No entanto, a controvérsia sobre o arianismo duraria séculos através da história da igreja. Um expoente da heresia ariana, hoje, é a seita chamada Testemunhas de Jeová. Arianismo ganhou grande destaque no mundo antigo e tinha seguidores notáveis, o primeiro dos quais foi Eusébio de Nicomédia, um bispo que se tornou a principal figura do arianismo. Em Nicéia, o principal adversário do arianismo foi Atanásio, cuja influência poderosa contribuiu decisivamente para a declaração do conselho que Jesus Cristo, o único Filho de Deus, "nasceu do Pai antes de todas as idades, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, e por ele todas as coisas foram feitas. " No entanto, a controvérsia sobre o arianismo duraria séculos através da história da igreja. Um expoente da heresia ariana, hoje, é a seita chamada Testemunhas de Jeová. Arianismo ganhou grande destaque no mundo antigo e tinha seguidores notáveis, o primeiro dos quais foi Eusébio de Nicomédia, um bispo que se tornou a principal figura do arianismo. Em Nicéia, o principal adversário do arianismo foi Atanásio, cuja influência poderosa contribuiu decisivamente para a declaração do conselho que Jesus Cristo, o único Filho de Deus, "nasceu do Pai antes de todas as idades, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, e por ele todas as coisas foram feitas. " No entanto, a controvérsia sobre o arianismo duraria séculos através da história da igreja. Um expoente da heresia ariana, hoje, é a seita chamada Testemunhas de Jeová. um bispo tornou-se a principal figura da Arrianismo. Em Nicéia, o principal adversário do arianismo foi Atanásio, cuja influência poderosa contribuiu decisivamente para a declaração do conselho que Jesus Cristo, o único Filho de Deus, "nasceu do Pai antes de todas as idades, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, e por ele todas as coisas foram feitas. " No entanto, a controvérsia sobre o arianismo duraria séculos através da história da igreja. Um expoente da heresia ariana, hoje, é a seita chamada

Atanasio (c.296-373). Ele foi o campeão da ortodoxia contra a heresia ariana. Ele lutou Ário e seus seguidores durante a maior parte do século IV. Ário -veja antes- ensinou que o Logos (Cristo) não era o Filho eterno de Deus. Este ponto de vista, por sua vez indiretamente atacou as doutrinas da Trindade, da criação e da redenção. Atanásio refutou essas heresias no Concílio de Nicéia, afirmando que as Escrituras ensinam a eternidade do Filho, o Logos, a criação direta do mundo por Deus e a redenção do homem e do mundo por Deus em Cristo. Estes conceitos também expôs Atanásio quando ele era pouco mais de vinte anos em seu trabalho *Sobre a Encarnação e da Palavra de Deus.* Atanásio, um egípcio de nascimento, mas grego pela educação, era filho de pais ricos. Ele estudou na Escola Catequética de Alexandria e foi extremamente impressionado com o exemplo dos mártires cristãos durante a época das grandes perseguições. Ele recebeu seu espiritual Bishop Alexander, que lhe ordenado diácono orientação. Sua influência sobre o Concílio de Nicéia foi indireta, como secretário do Bispo Alexander, porque ele não tinha investidura oficial. Ele deixou uma volumosos escritos, incluindo, é claro, um trabalho intitulado *Apologia contra Arian.*

Barth, Karl (1886-1968). teólogo suíço considerado como um dos gigantes do protestantismo moderno. Alguns encontram-se no mesmo plano com Calvino, Lutero, e os grandes reformadores. Suas idéias, conhecidos em todo o mundo evangélico depois

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

publicar o seu *Comentário sobre a Epístola aos Romanos (* escrito em 1919) significou um revés quase decisivo para a corrente liberal e produziu um renascimento vigoroso do cristianismo baseado na Bíblia. De acordo com Barth, o conhecimento de Deus ocorre na revelação do Pai, através do Filho, e do Espírito Santo. A base de qualquer relacionamento que Deus / homem é, portanto, a mesma Trindade. A Palavra de Deus não é uma coisa ou um objeto, mas o mesmo discurso Deus. A Palavra de Deus vem em três formas: no Filho como representando o Pai na Escritura como uma forte evidência de Sua Palavra, eo anúncio da fé cristã. Estas três formas são inseparáveis na realidade. A Palavra de Deus é conhecido apenas através da Escritura, que é a medida utilizada para testar se o anúncio da fé é genuína ou não. Como tem sido a vontade de Deus revelada desta forma, todas as tentativas de alcançá-lo por outros meios é desprovida de qualquer interesse e significado. Barth estudou na Suíça e Alemanha nas grandes teólogos liberais de seu tempo. O cataclismo da Segunda Guerra Mundial, juntamente com sua leitura de Kierkegaard e Dostoiesvki- começou no caminho para uma pesquisa mais profunda da verdade bíblica. Enquanto em Bonn, Alemanha, professor da década

1930, recusou-se a assinar o juramento de lealdade exigido por Hitler, e voltou para Basel, sua cidade natal, na Suíça, onde passou o resto de sua vida. Sua obra mais importante, *Igreja dogmática,* quatro volumes, ela foi inconclusivo.

Basílio Magno (c.329-379). a figura principal de cristianismo no século IV, adversário malte de arianismo e defesa do Nicena Credo. Ele era o irmão de Gregório de Nissa. Ele serviu como bispo de uma das congregações maiores e mais influentes no leste, a Cesaréia da Capadócia. Esta foi uma experiência nova para sua vida, porque desde o início tinha escolhido a vida monástica. Em sua posição como bispo teve de manobrar com grande cuidado em meio às lutas e rivalidades religiosas e políticas do seu tempo. Seu legado histórico é expressa em três aspectos:

- Ascético, fez muito para promover a vida ascética e monástica entre os servos de Cristo;
- pastoral, mostrou qualidades excepcionais como líder do seu rebanho e da piedade e misericórdia para com todos os necessitados;
- teológica, ele era um pregador e mestre de eloqüência extraordinária em comunicar os ensinamentos e doutrinas de fé.

Bonifacio (680-754). evangelismo figura proeminente em ação, sob a liderança do papado nos séculos anteriores à Idade Média. É chamado de um apóstolo dos alemães porque a maior parte de seu trabalho ocorreu nos territórios do que hoje é a Alemanha. Seu nome original era Wynfrid, que depois mudou para o Bonifacius Latina. Ele viajou por toda a Europa Ocidental, foi consagrado bispo pelo Papa Gregório II, e estava relacionada com as grandes figuras políticas do seu tempo, especialmente Carlos Martel. 751 ungido Pepin em nome do Papa Zacharias. Fundou numerosos mosteiros, dos quais o mais famoso é o de Fulda. Por seu trabalho evangélico, ele foi morto por pagãos em Frísia.

Boniface (c.1234-1303). Uma das primeiras papas da Idade Média, Bonifácio VIII é famoso na história por sua luta contra o poder dos monarcas e as suas tentativas para estabelecer o primado do papado sobre o poder secular. Felipe teve controvérsia IV (Feira) da França e Edward I de Inglaterra por discrepâncias na jurisdição fiscal. Bonifacio insistiu que o clero foi isentos de imposto a menos que eles foram aprovados pelo Papa. Houve uma troca de medidas, o Papa

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

emissão de touros e monarcas responder decretos de suspensão contribuições envio para Roma. Este Bonifacio forçados a capitular, pelo menos em parte, alterando as letras de suas éditos papais. Em um de seus touros Bonifacio declarou que "era necessário para a salvação de toda criatura estar sujeitas ao Romano Pontífice". A hegemonia papal reivindicado por Bonifácio VIII foi derrotado pelos monarcas do seu tempo, mas permaneceria como um princípio que influenciam doravante as relações entre a Igreja Romana e poder secular.

Brunner, Emil (1889-1966). amigo teólogo suíço e compatriota Karl Barth, com o qual tem algumas semelhanças e diferenças. Pode-se dizer, em termos gerais, que o pensamento de Brunner é um pouco mais liberal do que a de Barth. Em sua juventude, ele experimentou inclinação para idéias socialistas, embora mais tarde, depois de seu desenvolvimento intelectual e maturidade teológica, ainda disse que "o comunismo é um anti-religião sem Deus", em que todos os elementos do anticristo estão presentes. A carreira de Brunner como pastor, professor, teólogo e autor é brilhante. Em seu livro *mediador* Ele expõe seu conceito de Cristo. Sem Cristo, a realização do mandamento de Deus seria ininteligível, e para ele o evangelho era uma exposição do primeiro mandamento. Cristo vem como alguém que tem cumprido a lei, como mediador, desenvolvedor e reconciliador. Só no Mediador podemos nos ver como realmente somos. Fé é essencialmente obediência. Só em Cristo ele pode reconhecer que Deus é amor. A Igreja é a comunidade de fé e amor daqueles que acreditam em Cristo ... Em outros aspectos, Brunner, influenciados por Kierkegaard e Martin Buber, em oposição tanto o liberalismo teológico evangélico e conservadorismo. Escrevendo para ele não era livre de críticas, sendo este o que acontece com os teólogos liberais. Brunner deixou numerosas obras, incluindo, *O homem em rebelião,* e da justiça e da ordem social.

Buenaventura (1221-1274). Ele chamou João de Fidanza nasceu, mas Francis, que foi seu diretor espiritual e que, alega-se, ele curou uma doença infantil perigoso, mudou o nome para "Buenaventura". Dezessete anos ingressou na Ordem dos Frades Menores (franciscanos) e tornou-se figura muito influente dentro da igreja. Sua vida espiritual foi desenvolvido com o sentido místico profundo e veio a ser chamado de "o Doutor Seráfico". Ele disse de seu mentor em Paris, Alexandre de Hales, que "Adam parecia ter pecado em Buenaventura". Suas obras são centrada em Cristo, saturado com citações das Escrituras e os pais. Seu pensamento enfatiza a loucura da sabedoria humana, quando comparado com a luz que Deus dá ao cristão. Seu misticismo foi baseada na teologia moral e dogmática, e ele estimou que a oração contemplativa não era uma graça extraordinária. Qualquer um que esteja disposto a pagar o preço -in oração e meditação pode alcançar a união com Deus, disse ele. detalhe curioso: Buenaventura rejeitou a doutrina da Imaculada Conceição.

Bunyan, John (1628-1688). A importância de John Bunyan na história da igreja e espalhar o evangelho é devido ao seu trabalho alegórico *O Peregrino,*
escrito durante a segunda de suas prisões em Bedford, Inglaterra, precisamente para pregar o evangelho. Bunyan tinha uma não sem percalços e aventuras vida. Em sua juventude, ele foi envolvido em uma guerra civil. Em seguida, ele se casou e sua esposa pediu-lhe para ler literatura cristã. Bunyan tomou tal interesse que se juntou a uma igreja local e começou a pregar. Aparentemente, ele não estava legalmente autorizado a fazê-lo e, consequentemente, um juiz o mandou para a prisão por se recusar a desistir de pregação. Bunyan escreveu outros livros, mas atingindo divulgação universal para este dia é *O peregrino,* um

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

alegoria da luta cristã contra os problemas e as tentações no caminho da vida.

Calvin, John (1509-1564). Se Lutero pode ser considerado, em sentido global, como a principal figura da Reforma que se destaca entre os precursores e contemporâneos, Calvino representa o pensamento institucional do alcance mais amplo e profundo ao longo da história do cristianismo. Não é por acaso que o seu trabalho de base, que através de várias edições "cresceu" Um manual de seis capítulos a uma obra em quatro volumes e setenta e nove capítulos, levar o título *Instituições da religião cristã.* Calvino nasceu em Noyon, França, família católica. Há indícios de que adoptaram a fé protestante durante a sua vida de estudante em Paris sob a influência de professores e outros contatos tendência protestante. Várias circunstâncias de sua vida, incluindo a ser forçado a deambular de cidade em cidade tentando evitar a perseguição religiosa, feito que acabará por ser localizado em Genebra, Suíça, onde seu zelo e suas convicções fez dele o líder sem posição oficial - uma espécie de democracia teocrático baseado na mais estrita disciplina para cívica e espiritual. imagem de Calvino como um ditador sombrio e intransigente tem sido grandemente exagerada pelos historiadores preconceito saturado que se esqueceram que, com seu senso de disciplina social, produto direto de sua interpretação bíblica, Calvin abrigava uma espécie e sensível às dores necessidades humanas e coração. É quase impossível para resumir o pensamento de esta figura gigantesca na brevidade forçada de um perfil biográfico. O máximo que se pode dizer é que toda a teologia calvinista da afirmação da soberania absoluta de Deus. E este conceito, por sua vez, baseia-se no reconhecimento da Escritura como Palavra revelada e infalível de Deus. Destas duas afirmações são logicamente derivadas (como expresso por São Paulo na Epístola aos Romanos) a doutrina da O máximo que se pode dizer é que toda a teologia calvinista da afirmação da soberania absoluta de Deus. E este conceito, por sua vez, baseia-se no reconhecimento da Escritura como Palavra revelada e infalível de Deus. Destas duas afirmações são logicamente derivadas (como expresso por São Paulo na Epístola aos Romanos) a doutrina da O máximo que se pode dizer é que toda a teologia calvinista da afirmação da soberania absoluta de Deus. E este conceito, por sua vez, baseia-se no reconhecimento da Escritura como Palavra revelada e infalível de Deus. Destas duas afirmações são logicamente derivadas (como expresso por São Paulo na Epístola aos Romanos) a doutrina da *predestinação:* Sua vontade divina em Deus permitiu que o homem a pecar, mas o próprio desejo e decisão do homem, Deus ter fornecido conjuntamente pelos meios de redenção. Senhor do tempo e do espaço desde a eternidade, Deus predestinou segundo a Sua vontade soberana, o que seria redimido pela graça através do sangue de Jesus Cristo. Estes não são salvas por qualquer disposição de sua fé ou a justiça, mas apenas por livre graça e amor de Deus. Sem arrependimentos sobre sua corrupção e suas más obras menos que o Espírito Santo vai tocar o seu coração e guiá-lo a se render aos pés de Cristo. Quando o crente tem experimentado conversão, Deus derrama sobre ele o Espírito Santo para o crescimento constante na graça e fé em Jesus Cristo como Salvador e Senhor ... a obra de Calvino, ou seja, o impacto da sua interpretação bíblica,

Carey, William (1761-1834) Carey tem sido aclamado como "o pai das missões modernas". De fato, sua vida é um exemplo extraordinário de atividade múltipla e capacidade de trabalhar em toda a extensão do campo missionário. Depois de sua conversão aos dezoito anos ele começou a pregar a uma congregação de batistas calvinistas na aldeia de Moulton, Inglaterra. Logo ele caiu em um zelo invencível para a evangelização dos pagãos. Durante esse tempo, sua mente só podia se concentrar em um projeto para levar o Evangelho a terras distantes. Em 1972 ele publicou um trabalho expor esses planos e como executá-los. Ele tinha acabado de ser nomeado pastor de uma igreja batista em Leicester, onde ele pregou um sermão missionário famoso que depois levou à fundação de uma sociedade missionária em 1792. Em 1793 partiu para a Índia, onde a sua vida tomou um rumo realmente extraordinário. Lá ele domina várias línguas orientais, incluindo sânscrito. Ele montou uma gráfica e começou a traduzir o

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Escrituras para línguas, além de produzir dicionários e outros materiais de referência. Ao longo de todos estes esforços, juntamente com o trabalho de um evangelista corretamente, Carey sofreu reveses importantes em sua vida. Um incêndio destruiu a imprensa em que ele manteve o manuscrito de um dicionário sânscrito anos de trabalho laborioso de coleta e estudo. Sua esposa e filhos morreram de doenças próprio clima da Índia. Carey, um homem que em sua juventude tinha sido um sapateiro analfabetos, deixou um enorme trabalho de conhecimento filológico, entre as quais a tradução das Escrituras é contado trinta e seis línguas e um dicionário Inglês-Bengali.

Cipriano (c.200-258). Cipriano foi um dos pais da igreja, bispo de Cartago. Distinguiu-se por sua defesa da unidade da Igreja Católica e batismo oposição administrado por hereges. Foi Cipriano o autor de duas frases discutível conteúdo teológico que desde então carregada permanentemente na história da igreja, são estas: "Stop ter Deus como Pai que não tem a Igreja como Mãe" e "Não há salvação fora da igreja ". Cipriano veio de família pagã educado e rico. Em sua juventude, ele se opunha fortemente ao cristianismo a considerá-lo um perigo para a unidade do Império Romano. Mas, no processo de preparação para lutar contra o cristianismo, eventualmente, ser atraído pela fé que antes não sabia e tornar-se totalmente. Eu estava envolvido em uma disputa com o Bispo Stephen de Roma, sobre a relação do Espírito e da água batismo. Bishop o ameaçou com a excomunhão. Cipriano mais tarde foi banido de Cartago e, finalmente decapitado.

Clemente de Alexandria (C.155 c-220). Ele descontando San Pablo, Clemente de Alexandria tem ele como a primeira figura de destaque intelectual e acadêmico na igreja. Eu estava envolvido em um debate permanente com os gnósticos, que acreditavam que a fé era uma fonte de povo inferior, incapaz de alcançar os altos picos do intelecto. Para eles, o conhecimento, *gnosis,* Era o caminho para a verdade. Clement respondeu que a fé, longe de ser "a muleta dos ignorantes", foi o meio através do qual o homem chegou ao conhecimento verdadeiro. Clement também acreditava que a fé pode ser enriquecido com o cultivo do intelecto. Sua teologia estava voltada para o Logos (Cristo). Ele nos disse que os Logos primeiro "converte", então "disciplina" e, finalmente, "instrui". Embora Clemente defendeu vigorosamente a encarnação de Cristo, e da natureza, portanto, humana, a ênfase de seu pensamento teológico na qualidade do ensino é o Logos. Cristo é verdadeiramente o "mestre" que dá aos homens o verdadeiro conhecimento que liberta do pecado e conduz à justiça e imortalidade.

Clemente de Roma (distinguiu c.90-100). É um dos "Padres Apostólicos", considerado por alguns como um sucessor, ou terceiro, de Peter no bispado de Roma. Ele alcançou notoriedade na igreja de Roma para escrever uma "carta aos Coríntios," Eu liguei Clemente. Este documento é provavelmente o mais antigo dos contemporâneos escritos não-canônicos do Novo Testamento. Seu tema é uma chamada para a unidade dos cristãos em Corinto a uma divisão causada por agnósticos tendências. Algumas pessoas identificam como Clemente de Roma mencionada por Paulo em Filipenses

4.3, mas outros negam esta possibilidade. Ainda outros argumentam que Clemente é o personagem no *Pastor Herman,* outra carta que circulou na altura da igreja do primeiro século. Entre 90 e 100 Clemente padre aparece como bispo de Roma.

Constantino, o Grande (c.274 / 280-337). O primeiro imperador cristão de Roma e que marcou um histórico definido para a igreja visível. Com a morte de seu pai, um general destinado a ser imperador do Ocidente, as tropas nomeado Constantino

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Imperador. Uma luta intestina pela supremacia do poder seguido e Constantino foi vitorioso depois de derrotar Maxêncio na Batalha de Ponte Mílvia, em Roma. Eusébio e Lactâncio dizer que Constantino foi para a batalha usando um lábaro com o sinal cristão da cruz, depois de ter uma visão que expiram com esse sinal. A partir de agora, Constantino tornou-se o protetor da fé que seus predecessores haviam perseguido tão duramente. Pelo Edito de Milão (313), a igreja iria desfrutar de uma forma crescente de reconhecimento e favores de restituição de energia dos bens confiscados, ajuda financeira, isenções fiscais, a jurisdição civil para os bispos. As opiniões dos historiadores estão divididos sobre se sinceramente Constantino se converteu ao cristianismo ou foi motivada por considerações políticas. Ou ele acreditava que a fé cristã era uma forma de suas próprias crenças monoteístas sobre Deus Sol ou Apollo. O fato é que Constantino participou desde a sua posição imperial nas lutas cristológicas, que, em seguida, começou a quebrar a unidade dos cristãos, especialmente o arianismo. Constantino patrocinou o Concílio de Nicéia (325), onde Atanásio lutou com sucesso contra tal heresia. Mais tarde, no entanto, sob a influência de Eusébio de Cesaréia e Eusébio de Nicomédia, Constantino lado dos arianos e condenou o exílio de Atanásio. Constantino fundou a cidade de Constantinopla, ao que ele mudou a capital do império, desviando o olhar para o centro de Roma, em seguida, para o centro vital do paganismo. Constantino foi batizado pouco antes de sua morte em 337. Dionísio, o Areopagita. Mencionado no livro de Atos (17:34). membro do conselho do Areópago de Atenas que se desenvolveu durante a visita de Paulo a essa cidade. Existem fontes históricas dizem Dionisio tornou-se bispo de Atenas, e escritores posteriores estado que sofreu o martírio. Há alguma tradição que se tornou bispo de Paris. Existem fontes históricas dizem Dionisio tornou-se bispo de Atenas, e escritores posteriores estado que sofreu o martírio. Há alguma tradição que se tornou bispo de Paris. Existem fontes históricas dizem Dionisio tornou-se bispo de Atenas, e escritores posteriores estado que sofreu o martírio. Há alguma tradição que se tornou bispo de Paris.

Dionísio, o cartuxo (o 1402-1471). Místico e escritor que se juntaram aos monges cartuxos (Bélgica) em 1423. Ele escreveu uma obra sobre a contemplação e um compêndio de *soma* Tomás de Aquino. Ele foi lido por Inácio de Loyola e Francisco de Sales. Por seu misticismo foi chamado de "Eufórico Doctor".

Dionísio Exiguus (m. entre 525-544). Chamado de "Meager" por causa de sua humildade exagerada. Ele é mais conhecido no eclesiástica editando o início do século VI de decretos círculos papais. Ele também traduzido em obras latinas de pais gregos primitivos, especialmente aqueles relacionados à heresia nestoriana. Ele ajudou a estabelecer o método romano de fixar a data da Páscoa. Ele realizou muitos estudos sobre o calendário, propondo a ideia de que a base deve ser a encarnação de Jesus Cristo, que ele estimou que 755 anos após a fundação de Roma. Embora seus cálculos errar, em poucos anos, eles formam a base deste sistema *Anno Domine,* Anno Domini, ou AD.

Dionísio, o Grande (mc264). Bispo de Alexandria. Depois de ter sido um aluno de Orígenes, ele tornou-se diretor da escola catequética de Alexandria. Em 247 foi eleito bispo daquela cidade. Distingue-se por recomendar clemência no tratamento de apostatas. Ele também tentou mediar a disputa entre Cipriano e Papa Stephen sobre a interpretação do batismo. Ele sofreu perseguição e exílio sob Deciano e depois Valeriano, mas ele poderia voltar à sua igreja em 260. Em seus últimos anos ele estava envolvido na denúncia Sabelianismo, heresia que negava a Trindade. Seu pensamento é preservada através de seus fragmentos preservados por Eusébio e Atanásio escritos. Algumas tendências antecipadas atribuída a Arius, Athanasius, mas expressou a opinião de que a teologia de Dionísio era muito ortodoxa.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Monisio o Seudoareopagita. Este nome é designado um autor que provavelmente viveu na Síria até o final de cinco ou início do século VI. Seus escritos foram tidos em alta estima,-se pensar originalmente eram Dionísio de Atenas -O mencionado na ação. Seu trabalho teve grande influência na teologia medieval. Albertus Magnus, Tomás de Aquino e Dionísio, o cartuxo e outros foram inspirados por eles. Seu pensamento tenta estabelecer uma síntese entre a verdade cristã e da filosofia platônica. Seu foco central é sobre a união entre o homem e Deus e a divinização progressiva do homem. A alma deixa a percepção dos sentidos e da mente e é iluminado e, eventualmente, levou ao conhecimento do Ser inefável. Ele também ensinou Dionísio, o Seudoareopagita que existe uma hierarquia gradual de seres celestiais (anjos) entre Deus eo homem.

Donato (m.355). Um bispo inteligente do Norte de África que deu seu nome a um movimento separatista na Igreja do século IV, *donatismo*. Em Cartago um grupo protestou a ordenação de um bispo, porque aqueles que realizaram a gestão não tinha cumprido as suas funções durante a perseguição imperial. Eles insistem que a ordenação seja válido teve que vir de bispos que não tinham traído a sua fidelidade às Escrituras, Donato e os bispos de Numídia, seus seguidores rejeitaram a ordenação de Cecilio e começou a realizar outro tipo. Este caiu para Majorinus Bishop, que foi então substituído por Donato mesma. Embora o imperador Constantino fez uma reverência para o grupo que havia ordenado Cecilio

- que era o tronco do que se tornou a igreja católica Romana-, donatista grupo norte-Africano prevaleceu por quase um século. O ramo Católica veio para recuperar a sua proeminência apenas sob pressão imperial quando o Édito de Unidade (405) Donatism banido. Donatism defendeu uma espécie de catolicismo puritana e fundamentalista, elogiando o martírio e rejeitou o Estado ea sociedade.

Eckart (c.1260-1328). Es conocido también como Meister Eckard, un místico alemán que ingresó en la orden de los dominicos. Graduado de teología en París, ocupó altas posiciones en la jerarquía católica en Alemania. En 1326 fue acusado de herejía, por lo que apeló a Roma. El Papa Juan XXII declaró heréticas algunas de sus enseñanzas. Eckhart ha sido acusado también de panteísmo, pero esto no ha podido ser documentado. Había en él grandes influencias tomistas y neoplatónicas. Establecía una diferencia entre Dios y la deidad, y este punto fue causa de discusión. Su teología de la encarnación hace de Cristo en primer lugar el punto focal de la humanidad y también su Redentor. Sus principios éticos fueron muy rigurosos.

Henry VIII de Inglaterra (1491-1547). rei famoso por ter fundador constituída e cabeça da Igreja da Inglaterra (Igreja Anglicana), como resultado de uma disputa com o papa sobre um problema do divórcio. Antes de subir ao trono, Henry era casado com Catarina de Aragão, viúva de seu irmão Arthur. Mas quando chegou nenhum herdeiro do sexo masculino -Catherine teve uma filha, Maria Tudor- que era o rei procurou Papa casamento anulado por ele para se casar com Ana Bolena, uma das senhoras do palácio. Como o processo legal foi prolongada em Roma, sem decisão favorável para Enrique, decidiu agir por conta própria e começou uma série de medidas que levaram à separação definitiva da igreja em hegemonia Inglaterra Vaticano. Entre as medidas foi, naturalmente, a nomeação de um bispo submissa ao rei, Crammer, que concedeu o divórcio e facilitou casamento do rei com Ana Bolena. A história real é de agora em diante o tempo pitoresca e trágica. Enrique teve seis esposas

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Sucessiva. Além Catherine de Aragão, Ana Bolena contadas (decapitados por suspeita de adultério); Jane Seymour, que lhe deu um filho, Edward VI, mas morreu doze dias depois; Anne de Cleves, que ela se divorciou antes de consumado o casamento; Catherine Howard, também executado sob a acusação de adultério; e Catherine Parr, a única que ele sobreviveu. Enrique foi o sentimento verdadeiramente católico. Quando a fama de Lutero começou a se espalhar pela Europa, ele escreveu um tratado em defesa dos sete sacramentos, ou que fez o Papa deu-lhe o título de "Defensor da Fé". A sua intenção de separar a Igreja da Inglaterra de Roma -motivated como já foi dito por um problema de equipe- não era para começar um movimento de reforma. Porém,

Henry IV da França (1553-1610). Este rei, também conhecido como Henrique de Navarra, é importante na história da igreja para o papel que ele teve que representam as guerras religiosas na Europa no seu tempo, particularmente no desenvolvimento do protestantismo na França. Sua mãe, Juana de Albret, um calvinista ardente, Henry recebeu a fé protestante, entre parênteses compromissos políticos, continuar até o final de sua vida. E também herdou o trono de Navarra. Ao quebrar as guerras de religião na França, em 1562, Henry e sua família estavam entre os líderes do partido huguenote. Como resultado de seu casamento em 1572 com Margarida de Valois, irmã de Charles IX, Henry estava na linha para o trono da França perder nenhum dos herdeiros diretos. Quatro dias depois de seu casamento teve lugar em Paris o massacre de São Bartolomeu. Enrique foi capturado e forçado a se converter ao catolicismo para salvar a vida. Depois que ele foi enviado para a prisão. Depois de três anos e meio ele escapou novamente e imediatamente declarou sua fé protestante e assumiu a liderança das forças huguenotes. Em 1589 seu primo, o rei Henrique III, morreu, e Henry manteve-se como o herdeiro aparente. No entanto, a maioria dos franceses rejeitaram a idéia de um rei calvinista. Após uma série de campanhas militares, no qual Enrique repetidamente frustradas de entrar Paris, decidiu dar o passo de tornar-se uma segunda vez ao catolicismo, que, com o apoio do Papa, ele abriu imediatamente o caminho para o trono. Henry, no entanto, logo ele abriu uma era de tolerância, emitindo o famoso Édito de Nantes, pela qual a fé protestante onde quer que foi já estabelecido reconhecido. Em 1598, no entanto, Henry IV foi assassinado nas ruas de Paris por um fanático católico chamado Francis Ravaillac. A respeito de seu catolicismo último minuto Enrique atribuído ao termo "Paris vale uma missa."

Epifanio (315-403). Notável por sua austeridade e sua propensão para a disputa como o Pai da Igreja do Oriente. Em seu zelo contra os hereges, ele conseguiu ter discussões com outros líderes cristãos do seu tempo. Nascido na Palestina, foi educado no Egito, em seguida, ele retornou à Palestina para exercer seu pastorado. Além de sua luta contra as heresias, seu cristianismo, juntamente com a de seus monges, ele foi caracterizado pela sua intensa ascetismo. Seu extremismo levou a uma disputa amarga com João Crisóstomo de Constantinopla.

Erasmo (c.1466-1536). Humanista, filólogo e teólogo holandês. filho ilegítimo de um padre e filha de um médico, se tornou a maior figura intelectual do seu tempo. Sua pesquisa da Escritura e devoção aos textos sagrados o fez involuntariamente, um precursor da Reforma, particularmente pela sua exaltação das Escrituras. Mas a sua personalidade ultra-moderada o fez vomitar soluções radicais. Ele entrou em choque com Lutero sobre o assunto do livre-arbítrio, e quando ele estava em uma posição de ter que decidir entre Luther e à Igreja de Roma tomou lados com o último. Como um exemplo de

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

refinada cultura intelectual, enquanto cedo, estava em uma posição intermediária entre as correntes extremas de seu tempo, especialmente da Reforma e da Igreja de Roma. Por sua figura se presta a uma variedade de interpretações. Alguns o viam como um coração Luterana exteriormente conformados com os ditames da igreja. Para outros, foi um devoto da razão, precursor do Iluminismo do século XVIII. Outros fazem dele um precursor de Lutero. "Erasmus botou o ovo e Luther incubadas", disseram. Há alguma verdade em tudo isso. Erasmo aspirava a uma reforma razoável e pacífica da igreja através das Escrituras. Ele deixou inúmeras obras como escritor e foi o primeiro best-seller na história. Entre seus livros famosos são o ensaio *Elogio da Loucura,* o *adágios (* um conjunto de tais clássico) e ensaio *De Libero arbitrio (* no livre arbítrio), parte de sua controvérsia com Lutero. Alguns argumentam que a posição indefinida e moderada em uma época que exigia definições radicais, o próprio Erasmo cerco fora da história.

Erskine, Thomas (1.788-1.870). advogado escocês e proprietário de terras de considerável fortuna e linhagem ilustre, que, enquanto na personalidade e pensamento, tornou-se o mais influente teólogo e de destaque na história da Escócia. figuras notáveis do mundo intelectual, como Carlyle, Jowett, e Kingsley, chegou à sua casa para ouvir seus pés suas palavras e idéias. Suas obras, *A evidência interna da verdade da religião cristã, cobra metal, A libertação incondicional do evangelho,* e, finalmente, a sua *letras [* 2 volumes]; Eles circularam amplamente na Europa, e alguns são até hoje o dia lendo texto em universidades e seminários. Erskine, pensador original e ousado, foi sempre algo novo e coisas interessantes a dizer sobre a natureza da redenção ou a doutrina dos eleitos.

Eusebius de Cesaréia (260-339). Chamado de "pai da história da igreja" por ter escrito um compêndio da história da igreja até 325 ainda constitui a melhor fonte de informações sobre a igreja primitiva. Nascido na Palestina, foi educado sob o grande Pamphilus de Cesareia que adquiriu formação na teologia de Orígenes. Além de sua História da Igreja, Eusébio escreveu muitos outros exegético, doutrinal e obras polêmicas. Quando a perseguição sob Diocleciano, fugiram para Tiro e de lá para o Egito. Ser Bispo de Cesareia, inclinou-se para a tendência Arian a subir esta controvérsia. No entanto, aparecendo como um membro no Conselho de Nicéia (325), ele se juntou ao -herejía há arianismo condenados que negava a divindade de Cristo eterno com o Pai. Foi Eusebio que apresentou ao Conselho a sua "

Eusebius de Dorylaeum (m. 452). teólogo grego contemporâneo dos grandes controvérsias cristológicas dos primeiros séculos em que ele estava envolvido. Ele passou a maior parte de sua carreira para defender a posição ortodoxa sobre a natureza de Cristo. 428 oposição aos ensinamentos de Nestor, seu superior, patriarca de Constantinopla. Nestório considerou que havia duas naturezas distintas em Cristo: divina e humana. conceito ortodoxo, disse no Concílio de Calcedônia (451), é que Cristo é tanto, totalmente e sem separação, divina e humana, totalmente Deus e totalmente homem. Eusebio não só lutou Nestorio, acusando-o de monofisismo (declaração de uma natureza em Cristo), mas também Eutiques no Concílio de Constantinopla, em 448. No ano seguinte, ele foi exilado por intrigas políticas. Renovado em 451,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Eusebius de Emesa (mc359). Distingue-se como um escritor teólogo da Igreja do Oriente, no século IV. Foi de grande cultura e altas qualidades pessoais, em vez de tendência arriana. Em 341, o Conselho de Antioquia ofereceu-lhe o bispado de Alexandria, vago no tempo do exílio do bispo Atanásio. Eusebio recusou-se a aceitar uma posição em que o mal seria visto pelos seguidores de Atanásio, então ele foi persuadido a aceitar o bispado de Emesa, onde conseguiu dissipar rumores entre a congregação que ele praticou bruxaria. Ele era um amigo e conselheiro do imperador Constantino.

Eusebius de Laodicéia (m.268). Um cristão que arriscou sua vida para ajudar os desafortunados. Durante a maior parte de sua vida ele era um diácono da igreja de Alexandria sob Bishop Dionisio. Eusebio não tiveram escrúpulos em ser expostos à infecção durante uma epidemia de peste e se dedicou a cuidar de vítimas. Mais tarde, durante um cerco à cidade em 260, ele caminhou para lá e para cá ajudar os famintos e necessitados. Ele participou do conselho na qual ele condenou Paulo de Samósata dizer que Cristo não era "apenas um homem". Em 263, Eusébio foi eleito bispo de Laodicéia, na Ásia Menor.

Eusebius de Nicomédia (m.342). Distingue-se como hélice Arrianismo como astuto e engenhoso na obtenção de beneficiar as influências de alta potência. 218 foi nomeado bispo de Nicomédia, a residência do imperador Licínio tempero. Quando seu amigo Arius foi deposto do cargo de bispo em 320 por suas idéias sobre a pessoa de Cristo Ela declarou que Cristo tinha sido criado ao longo do tempo pelo Pai, não desde a eternidade, Eusebio veio em sua defesa, que ele continuou quatro anos mais tarde, no concílio de Nicéia (325), convocado pelo imperador Constantino precisamente para resolver a controvérsia cristológica. O Conselho condenou Ário e arianismo e Eusebio assinou declaração nesse sentido. No entanto, ele continuou suas atividades em proclamar esta heresia. Com a sua capacidade de manobra,

Eusebius de Samósata (m.379). Ao longo de sua vida um acérrimo defensor do Credo de Nicéia, que formulou o conceito ortodoxo da pessoa de Cristo, una e eterna com o Pai. Em 361 Eusébio foi nomeado bispo de Samósata, no que hoje é a Turquia. Junto com outros grandes líderes de sua época -Basilio o Grande, Gregório de Nazianzo, Gregório de Nissa -defendió o Credo Niceno mente vigorosa. Em 381 o Concílio de Constantinopla teve de reafirmar que a crença de novo contra as atividades persistentes e declarações dos arianos. Eusebio era um campeão da fé ortodoxa mesmo depois de ser banido para Trácia em 374 pelo imperador Valente, um torcedor do arianismo. Eusebio foi chamado e restaurado por Graciano sucessor, mas morreu como um mártir, como resultado de uma pedra que lhe deu uma mulher ariana.

Eusebius de Vercello (283-371). Leitor na Igreja de Roma foi escolhido como bispo de Vercelli. Distinguiu-se por sua constante e decidiu dar a defesa do Credo de Nicéia e Arrianismo ataques. Então, às vezes ele teve de sofrer ataques e perseguição. No Conselho de Milão em 335, ele expressou sua oposição ao arianismo se recusar a se juntar aqueles que condenaram Atanásio, o grande líder anti-Arian. Arianos, em seguida, apreciar a favor do imperador Constantino, que sucedeu Eusebio foi enviado para o exílio. Restaurado pelo imperador Juliano em 362, ele continuou a opor-se os arianos até seu martírio em 371.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Eustace (c.270-337 ou 360). Ele Arrianismo um lutador determinado que ministrou como bispo de Berea e depois Antioquia. No Concílio de Nicéia ele foi atingido pela eloqüência com que ele atacou o arianismo, aliando a hostilidade dos amigos de Eusébio de Cesaréia. Seus inimigos conseguiu depor o bispo de Antioquia. Ele sofreu sua reputação parece ataques muito improváveis. Constantino, para influenciar os arianos, banido para a Trácia. Eustaciana seus seguidores formaram a seita, que permaneceu por cerca de 80 anos. Sua teologia parece ser uma antecipação de Nestorianism, que realizou a separação entre as naturezas divina e humana de Cristo.

Eutiques (c.378-454). Superior (Arquimandrita) de um monastério em Constantinopla, ela ganhou notoriedade como uma das figuras principais da -herejía monofisismo que atribui à natureza divina de Cristo. Eutiques tinha vindo à tona para combater o erro de Nestorianism que as naturezas divina e humana de Cristo são separadas-, mas ao fazê-lo foi para o outro extremo, caindo em monofisismo. Ele tinha seguidores, mas foi condenado por Flavio patriarca, que disse que os pontos de vista de Eutiques não eram ortodoxos. Eutiques não aceita esta condenação e manobrou para formar o Sínodo escandalosa de Éfeso (449), em apoio da sua posição.

Fox, George (1624-1691). O fundador da seita chamada "Friends" ou "Quakers". As idéias de Fox são uma reação contra o aparato da organização da igreja visível. Ele não acreditava na necessidade de clero ou ministros pagos; Nem templos como casas de culto. Enfatizou o fato de que os cristãos podiam ser guiados por "luz interior", isto é, Cristo falando diretamente com cada um individualmente. Na expressão de suas idéias, Fox naturalmente entraram em confronto com a ordem estabelecida. Ele acusou as igrejas para ocupar seu tempo e actividade de assuntos triviais. Fox sofreu inúmeras prisões ao longo dos anos, o que afetou seriamente sua saúde. Ele afirmou ter recebido o seu mandato de Cristo, pessoalmente, através de uma visão. O nome "quakers" o que significa que aqueles que tremem ou sacudi-los foi desdenhosamente aplicada por um juiz antes que Fox estava aparecendo. serviços Quakers, mas não tinha reuniões. Defendiam vida austera e simples, e se recusou a reconhecer hierarquias humanos ou fazer juramentos legais.

Francisco de Assis (1182-1226). notável figura da Igreja Católica e fundador da Ordem dos Franciscanos. Distingue-se por ter amor pregado para os pobres e desamparados com uma vida de renúncia total de bens materiais. Diz-se que este modo de vida adotado depois de ouvir um sermão baseado em Mateus 10: 7-10, que teve como um chamamento pessoal do Senhor. Também diz que ele teve uma visão na qual ele foi instado a procurar maneiras de reconstruir a pequena igreja de São Damião, em Assis, sua cidade natal. A vida de Francisco até sua conversão foi caracterizado por prazeres mundanos e da aventura. Seu nome, que significa que o francês, foi-lhe dado por seu pai, que admirava a língua ea cultura da França. Participou em várias guerras de seu tempo. Quando foi decidido por uma vida missionária, Ele fundou uma ordem com um voto de pobreza para pregar o evangelho. Tomando literalmente o texto bíblico, missionários renunciou a todas as posses terrenas e vivia de esmolas. Francisco se juntou em 1210 para atravessar para o Egito com a intenção de converter o Sultan, ele não poderia alcançar. Anteriormente ele havia visitado a Espanha, a fim de evangelizar os mouros. Em todos os seus esforços missionários que ele pediu e obteve a aprovação do Papa. Ele foi canonizado dois anos após sua morte pelo Papa Gregório IX, seu amigo e protetor. Em todos os seus esforços missionários que ele pediu e obteve a aprovação do Papa. Ele foi canonizado dois anos após sua morte pelo Papa Gregório IX, seu amigo e protetor. Em todos os seus esforços missionários que ele pediu e obteve a aprovação do Papa. Ele foi canonizado dois anos após sua morte pelo Papa Gregório IX, seu amigo e protetor.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Galileu Galiléia (1564-1642). A importância do Galileo na história do cristianismo é que a sua vida estava no centro de uma disputa entre o poder político da Igreja de Roma, aqui representada pela Inquisição, ea liberdade de pensamento científico pesquisador. Galileo, um matemático e físico família florentina, inventou em 1610 um telescópio com o qual ela começou explorações em astronomia. Como resultado desses estudos, concluiu que Copérnico estava certo em sua idéia do universo, ao contrário do sistema de Ptolomeu. idéias de Galileu despertado inveja e embora o sistema de Copérnico já havia sido aceito pelo Papa Paulo III há muitos anos, foi acusado de heresia e levado perante o tribunal da Inquisição,

Gregory (Magno) (540-604). Este papa é muito importante na história, não só eclesiástica, mas no geral, para uma variedade de razões. Ele é o autor da organização e as formas de disciplina que veio a ser marca do catolicismo e, especialmente, o papado. Circunstâncias de seu tempo ele foi no caso do poder temporal de exercício - por exemplo, antes da invasão de Roma, pelo lombardos-, dando com este início o caráter do Vaticano como um estado político mais. Sendo abade de um mosteiro antes de ascender ao papado, ele passou a ver alguns mercado de escravos de cabelos louros em Roma. Quando perguntando sabia que eles eram anglo-saxões e o propósito de ir para a Inglaterra como missionário era. Como ele não poderia fazê-lo pessoalmente, por razões de disciplina e organização, enviado no lugar Agostinho de Canterbury. Gregory entrou no estilo de música de adoração da igreja que ficou conhecido como "o canto gregoriano". Foi um papa justo e generoso ea Igreja canonizou.

Gregório VII (Hildebrand) (1021-1083). Um monge beneditino que durante anos resistiu convites e tenta fazê-lo Papa. Quando ele finalmente decidiu, ele mudou seu nome para Gregory VII Hildebrand. Mesmo antes de ele tivesse agido com grande zelo após racks para purificar o clero e melhorar a organização da igreja. Preocupado com o declínio moral que se espalhou por toda a Europa para a divisão do império de Carlos Magno, Gregory impôs regras rígidas sobre a conduta dos padres e monges. Gregory também aspirava para a consolidação do poder político do papado contra os poderes seculares. Famosa da história é a sua disputa com o Imperador Henry IV da Alemanha, que, irritado que o Papa havia censurado a sua conduta sobre determinadas questões, emitiu um decreto em Worms "rebaixar" o Papa. Gregory respondeu excomungando o imperador e declarando que os seus súditos foram isentas do juramento de fidelidade ao monarca. O resultado foi que Enrique foi obrigado a capitular e fez uma viagem de penitência para a Itália para ficar às portas do castelo de Canossa em Roma, com os pés descalços e em pleno inverno, para pedir ao papa a pedir desculpas recebido. Gregory fez esperar três dias. Mais tarde, porém, as coisas mudaram e o imperador conseguiu nomear seu próprio novo papa e seus exércitos a marchar sobre Roma. Gregory teve que deixar a cadeira papal e ir para refugiar-se em Salerno. Mais tarde, foi canonizado pela igreja. O resultado foi que Enrique foi obrigado a capitular e fez uma viagem de penitência para a Itália para ficar às portas do castelo de Canossa em Roma, com os pés descalços e em pleno inverno, para pedir ao papa a pedir desculpas recebido. Gregory fez esperar três dias. Mais tarde, porém, as coisas mudaram e o imperador conseguiu nomear seu próprio novo papa e seus exércitos a marchar sobre Roma. Gregory teve que deixar a cadeira papal e ir para refugiar-se em Salerno. Mais tarde, foi canonizado pela igreja. O resultado foi que Enrique foi obrigado a capitular e fez uma viagem de penitência para a Itália para ficar às portas do castelo de Canossa em Roma, com os pés descalços e em pleno inverno, para pedir ao papa a pedir desculpas recebido. Gregory fez esperar três dias. Mais tarde, porém, as coisas mudaram e o imperador conseguiu nomear seu próprio novo papa e seus exércitos a marchar sobre Roma. Gregory teve que deixar a cadeira papal e ir para refugiar-se em Salerno. Mais tarde, foi canonizado pela igreja. as coisas mudaram eo imperador conseguiu nomear seu próprio novo papa e seus exércitos a marchar sobre Roma. Gregory teve que deixar a cadeira papal e ir para refugiar-se em Salerno. Mais tarde, foi canonizado pela igreja. as coisas mudaram eo imperador conseguiu nomear seu próprio novo papa e seus exércitos a marchar sobre Roma. Gregory teve que deixar a cadeira papal e ir para refugiar-se em Salerno. Mais tarde, foi canonizado pela igreja.

Gregório Nazianzeno (330-389). também chamado de Nazianzo e teólogo, doutor da Igreja. Ele estudou em Cesaréia e depois em Alexandria e Atenas, onde se encontrou com Basilio, que surja entre uma estreita amizade. Homem de aspirações modestas, foi ordenado sacerdote por seu pai, o bispo de Nazianzo, contra a sua vontade. A notoriedade de sua carreira é visto quando em 378 foi nomeado bispo de Constantinopla para ser defensor da fé ortodoxa contra o arianismo. A presença física

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

nada impressionante, mas era um gigante da oratória. Cinco discursos teológicos na análise e crítica do arianismo, enquanto na proclamação da igualdade inerente do Pai, do Filho e do Espírito Santo, são famosos na história da igreja. Após a conclusão do Concílio de Constantinopla, ele renunciou a seu bispado por ter colocado em causa a sua escolha e retirou-se para as propriedades da família em Nazianzo, onde terminou seus dias.

Gregory de Nissa (330-c.395). irmão mais novo Basílio Magno (San Basilio), que tinha sobre ele maestria. Basílio, que foi apontado como uma carreira eclesiástica secular. 371 fez bispo de Nissa. Embora menos impressionante sentido pessoal do que seu irmão, Gregorio supera-lo como um teólogo pela profundidade e originalidade de suas idéias. Também foi determinado e lutador eloquente arianismo, especialmente nos conselhos de Antioquia em 379 e Constantinopla em 381. Suas idéias teológicas têm a sua principal fonte de Orígenes, mas o carimbo de seu próprio pensamento e maturação. Em geral, ele argumenta que a queda do homem foi a ruína do mundo e que a redenção é possível através de um processo para o humano eo divino na encarnação de Cristo. Os efeitos da redenção, ele disse, são comunicadas por meio dos sacramentos. *fermento,* e sua *Discursos contra Eunomius e contra Apolinário.*

Gregorio Taumaturgo (c.213-c.270). Ele convertido por Orígenes, que também era um discípulo. Ele veio de paganismo. Após a sua preparação sob Orígenes foi nomeado bispo de Neocaesarea (Turquia). Diz-se que no início de seu pastorado havia apenas dezessete cristãos e deixá-lo à sua morte, havia apenas dezessete anos não eram. É um dos patriarcas da Igreja Oriental, considerado como um santo no Oriente e do Ocidente.

Grotius (ou Grotius), **Hugo (** 1583-1645). dezesseis jurista holandês para dezessete séculos exerceu profunda influência no pensamento protestante. Seu argumento de que Deus pode fazer a lei que a morte segue o pecado é cumprida não o pecador, mas Cristo que se entrega em sacrifício toca a base da doutrina legal da redenção. Deus perdoa através do sacrifício de Cristo, porque a ordem pela qual o universo é fundada deve ser cumprida. Em seu trabalho *De veritate religionis christianae* -written como um manual básico para a fé marinos-, apresenta-se ao cristianismo a religião verdadeira em harmonia com um mundo racionalmente criado. Estes conceitos são, em parte, uma simplificação da tradição escolástica. Ambos teologia e jurisprudência de Grotius baseiam-se no pressuposto de que o universo é um universo de ordem. A influência de Grotius deve muito a ele uma cultura extraordinária e um espírito genuinamente cristão atendidas. Sua personalidade humanista levou-o a fugir e procurar média de pontos de extremidade de entendimento entre catolicismo e protestantismo. Ele encorajou o ideal de uma igreja, um só rebanho. A história secular se lembra mais como um jurista. Sua obra *Jure belli et pacis* Era um texto básico do direito de valor permanente e fez que chamar seu autor "o advogado da humanidade".

Hipólito (mc235). Um teólogo notável dos primeiros séculos da Igreja, que se distingue pela sua luta contra as heresias e por ter antagonizou vários papas. Ele próprio foi erguido antipapa, e manteve-se nessa posição durante períodos sucessivos de Calixto I, Urbano I, e Ponciano. Durante a perseguição sob o imperador Maximino foi exilado com sua rival Ponciano para a ilha da Sardenha. Há dois reconciliaram e foram, em seguida,

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

executado. Alguns dos escritos de Hipólito são preservados, incluindo *Refutação de todas as heresias* e *apostólica tradição,* além de uma *Comentário sobre Daniel.* caso Hipolito É curioso que, tendo sido antipapa, foi homenageado após seu martírio e canonizado pela igreja.

Hodge, Charles (1797-1878). teólogo norte-americano do século XIX, que exerceu grande influência sobre o desenvolvimento do protestantismo calvinista nos Estados Unidos em particular na denominação Presbiteriana. Quando ortodoxo Calvinismo foi em retirada antes da ascensão de correntes liberais e evolutivos, Hodge inabalavelmente manter seus princípios de infalibilidade e inspiração das Escrituras. Sua posição ficou conhecido como a "teologia Princeton." Durante a maior parte de sua vida ele ensinou no seminário de mesmo nome. Ele escreveu um livro, *Teologia Sistemática (* 3 volumes), que tem sido o trabalho de referência e de consulta para estudantes e estudiosos da Bíblia.

Hus, John (1373-1415). igreja Protoreformador e mártir da fé em Bohemia (Checoslováquia). Ele levantou um padre católico ordenou-se. Estudando na faculdade de teologia na Universidade de Praga em seu doutorado, ele teve a oportunidade de familiarizar-se com as idéias teológicas de John Wycliffe, cujas obras tinham sido trazidos a Praga recentemente. Hus ele estava muito impressionado. De agora em diante, dedicou-se à pregação diretamente das escrituras e para defender um retorno aos costumes da igreja primitiva. Ele lutou contra a corrupção eclesiástica e, especialmente, a prática de vender "indulgências" no momento em que o Papa João XXIII emitido para cobrir a sua cruzada contra o rei de Nápoles. Idéias e patriotismo de Hus em breve colocá-lo em conflito com a hierarquia da igreja. Depois de muitas aventuras e conflitos, ele veio sob salvo-conduto do imperador Sigismund um conselho a ser realizada em Constanza. Enquanto não o imperador não cumpriu a passagem segura e permitiu Hus foi preso pelas autoridades católicas. Submetido a um julgamento no qual ele não foi autorizado a apresentar seus próprios pontos de vista e em vez disso será conminaba a se retratar coisas que ele não tinha sofrido, Hus se recusou a admitir as falsas acusações feitas contra ele. Sua atitude, o Conselho condenou-o como um herege e no mesmo dia ele fez queimar vivo na periferia da cidade. As idéias e exemplo de Hus fazer dele um precursor da Reforma no século XVI. Enquanto não o imperador não cumpriu a passagem segura e permitiu Hus foi preso pelas autoridades católicas. Submetido a um julgamento no qual ele não foi autorizado a apresentar seus próprios pontos de vista e em vez disso será conminaba a se retratar coisas que ele não tinha sofrido, Hus se recusou a admitir as falsas acusações feitas contra ele. Sua atitude, o Conselho condenou-o como um herege e no mesmo dia ele fez queimar vivo na periferia da cidade. As idéias e exemplo de Hus fazer dele um precursor da Reforma no século XVI. Enquanto não o imperador não cumpriu a passagem segura e permitiu Hus foi preso pelas autoridades católicas. Submetido a um julgamento no qual ele não foi autorizado a apresentar seus próprios pontos de vista e em vez disso será conminaba a se retratar coisas que ele não tinha sofrido, Hus se recusou a admitir as falsas acusações feitas contra ele. Sua atitude, o Conselho condenou-o como um herege e no mesmo dia ele fez queimar vivo na periferia da cidade. As idéias e exemplo de Hus fazer dele um precursor da Reforma no século XVI. Hus se recusou a admitir as falsas acusações feitas contra ele. Sua atitude, o Conselho condenou-o como um herege e no mesmo dia ele fez queimar vivo na periferia da cidade. As idéias e exemplo de Hus fazer dele um precursor da Reforma no século XVI. Hus se recusou a admitir as falsas acusações feitas contra ele. Sua atitude, o Conselho condenou-o como um herege e no mesmo dia ele fez queimar vivo na periferia da cidade. As idéias e exemplo de Hus fazer dele um precursor da Reforma no século XVI.

Ignacio (m.98 / 117). Bispo de Antioquia, que estava quase exclusivamente conhecido a partir de sete cartas que ele escreveu aos fiéis quando ele foi levado prisioneiro a Roma de cidade em cidade da Ásia Menor. Em seis de suas cartas ele lutou certas heresias -docetismo, judaísmo, gnosticismo-, e exigiu a adesão e lealdade aos bispos como representantes de Deus. É considerada uma continuação da tradição apostólica Pauline. Ele enfatizou a verdadeira humanidade de Cristo-contra a heresia docetista-, identificando-a com a Eucaristia.

Ignacio de Loyola (1.491-1.556). Nascido um ano antes da descoberta da América, Ignacio de Loyola é famoso por ser o fundador da Companhia de Jesus, também conhecido como "Jesuítas". Jovem queria começar uma carreira militar como adicionado ao rei Ferdinand. Isto levou-o a uma vida de libertinagem verdade que, curiosamente, é um traço comum a outros grandes santos da igreja, como São Francisco de Assis e Santo Agostinho antes de sua total dedicação a Cristo. Como um militar, Ignacio tomou parte na defesa de Pamplona, atacada pelos franceses, e na batalha sofreu ferimentos graves em ambas as pernas após ser atingido por uma bala de canhão (1521). Durante a sua longa convalescença, leu

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

alguns livros religiosos, incluindo *Vida de Cristo* de Ludolph da Saxônia e *Imitação de Cristo* Thomas a Kempis. Estas leituras produziu uma profunda impressão no espírito de Inácio, que a partir desta experiência começou em uma vida de intensa meditação e ascetismo. Ele decidiu transformar a sua vocação militar e colocar ao serviço de Cristo. Simbolicamente ele desligou seu soldado armas no santuário de Monserrat e, em seguida, retirou-se para uma caverna em Manresa, onde ele se rendeu à prática de exercícios espirituais, que, em seguida, fez uma mão com esse título. No interesse de ser um soldado eficaz de Cristo, Inácio queria aumentar e refinar sua cultura. Ele foi para Paris para estudar, e não atraiu em torno de um grupo seleto de estudantes que foram infectados com o entusiasmo de sua vocação. Entre esses estudantes foi Francisco Xavier, que foi então muito distinguir o trabalho dos jesuítas. Ignacio e seu grupo fez um voto de castidade, pobreza e enfatizou uma vida de ascetismo e disciplina quase militar, usando a educação como o principal instrumento de seus planos missionários. Desde então, a Companhia de Jesus tem sido um corpo de único e muitas vezes controversas na propagação do catolicismo.

Inocente III (1160-1216). Existem vários papas notáveis com este nome, mas distingue-se por ser o primeiro que levantou o papado a um poder político real. Hábil como governante e estadista, começou seu reinado administrativamente organizar a igreja de Roma depois da morte do imperador Henry VI da Alemanha, Inocencio poderia estender os Estados Pontifícios, reforçando assim a sua posição ao impedir a unificação da Itália. Entre os eventos históricos que carregam a marca da sua decisão ou influência são a Quarta Cruzada (1202-4), que resultou na formação do Império Latino do Oriente, um dos quatro ramos do Império Bizantino fragmentada; Cruzada dos Albigenses no sul da França; a humilhação do rei John da Inglaterra; e a convocação do Concílio de Latrão, onde o conceito de "transubstanciação" do sacramento quais elementos são transformados no corpo e sangue de Cristo na Missa-aprovado. Além disso, Inocente III estava intimamente envolvido na política européia, ganhando autoridade e intervenção nos assuntos internos dos vários monarquias.

Irineu (c.130-c.208). Discípulo de Policarpo que quase atinge a pertencer à geração apostólica. Ele foi enviado por Policarpo para a Gália, onde se tornou bispo de Lyon. Distingue-se por ter defendido a supremacia da Igreja de Roma, como representante da fé e tradição apostólica no início do "catolicismo". Ele também é lembrado por ter lutado a heresia gnóstica uma mistura de elementos pagãos e cristãos segurando uma idéia da salvação através do conhecimento místico e sobrenatural passou secretamente pela sucessão apostólica. Irineu deixou a teologia paulina de Cristo como o segundo Adão, que ele estendeu Eva / Maria ea Encarnação considerada como o ponto de clímax do relacionamento de Deus com a humanidade. Ele deixou escritos que são comumente conhecidas como *Tratado contra as heresias.* Ele também defendeu o conceito de celebrar a Páscoa no mesmo dia da Páscoa ("cuartodécimo" Nisan).

James I da Inglaterra (1566-1625). Rei da Inglaterra e da Escócia, a família dos Stuarts, que assumiu o trono após a morte da rainha Elizabeth, após uma fase turbulenta de intrigas da corte e regências. Seu desempenho como monarca é muito sujeito a críticas. No campo religioso ele também se opôs católicos e puritanos do seu interesse preferem anglicanismo. Na política interna que está contaminado pelo escândalo por causa da proteção especial concedida aos favoritos. Ele também falhou em sua

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

tenta agir como um mediador nas disputas europeias. No entanto, ele foi para a história da igreja com um crédito que sempre perpetuou seu nome: a Conferência de Hampton realizada sob os seus auspícios em 1604 teve como um de seus resultados a tradução Inglês ea publicação em 1611 da versão up é usado hoje e é conhecido como king James Version (versão do rei James). Esta é uma das versões da Bíblia mais fiéis, enquanto vernaculars literárias de alta qualidade.

Jansenio (1585-1638). bispo católico de Ypres, Bélgica, que por causa de suas idéias teológicas se envolveu em uma polêmica com os jesuítas e da Contra-Reforma. Jansenio idéias levou à doutrina dissidente conhecido como "jansenismo". Na verdade, a aspiração era aplicar Jansenio profundamente a teologia de Agostinho e protestantes lutar com suas próprias armas. Com a intenção de elaborar sobre as declarações de Agostinho, o jansenismo essencialmente realizada:

- é impossível manter os mandamentos de Deus sem a ajuda especial de graça;
- graça é irresistível;
- que tudo o que é necessário é a liberdade como digno de obrigação, não por necessidade;
- é Semipelagian (herética) a doutrina de que a graça pode resistir ou cumprida por livre arbítrio;
- que também é Semipelagian o ensino de que Cristo morreu por todos os homens.

Embora estas ideias são certamente no pensamento de Santo Agostinho, os jansenistas aplicações práticas deles derivados que caiu em conflito com as fundações sacramental e hierárquica da Igreja da Contra. Jansenistas realizada, por exemplo, que os sacramentos são eficazes apenas quando recebeu que já tinha sido transformada por Deus através de Sua graça. Como a graça de Deus estava estritamente limitado aos eleitos, a igreja não tem que se preocupar sobre a conversão de pessoas de fora, mas tentar purificar-se através de uma disciplina rigorosa e ascetismo rigoroso. Jansenismo alcançado proeminência considerável por algum tempo na Europa. Um de seus seguidores mais ilustres foi Pascal. O movimento foi repetidamente censurado e condenado pela igreja de Roma.

Jerome (c.345-c.419). Estudioso e tradutor das Escrituras que é considerado como um dos quatro grandes "Doutores da Igreja". Sua característica marcante na história é traduzir a Bíblia das línguas originais, hebraico e grego, o latim comum, produzindo a versão que até agora conhecida como Vulgata. Jerome também se destaca pela rica cultura adquirida, especialmente em idiomas e por ter escolhido e proclamado a vida ascética. Depois de estudar em Roma, onde se diz que aconteceu no domingo nas catacumbas traduzindo inscripciones- viajou para a Gália, onde conheceu e tornou-se familiarizado com o monaquismo. Em seu retorno, ele reuniu em torno dele um pouco interessado em ascetismo, mas, em seguida, deixou o grupo e foi para o leste para tornar a vida de um eremita em uma caverna perto Kealkis (Grécia). Ele passou quatro anos, aqueles que trabalharam em aperfeiçoar seu conhecimento de grego e hebraico. Em seguida, ele viajou a Antioquia, onde ele ouviu Apolinário, e depois para Constantinopla, onde foi associado com Gregório de Nazianzo. Ele voltou a Roma continuou a pregar o ascetismo e o interesse de muitas mulheres atraídos

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Eles adotaram suas idéias e até mesmo quis acompanhá-lo para a Terra Santa. Jerome entrou em controvérsia teológica com muitas das grandes figuras eclesiásticas do seu tempo, incluindo Orígenes, Pelágio, e Agostinho.

João Crisóstomo (c.344-407). Bispo de Constantinopla e um dos mais famosos pais da igreja grega. inclinação ascética, ele viveu como eremita no deserto dez anos, o que afetou seriamente sua saúde. Desert foi para Antioquia, onde passou doze anos pregando, e tal era sua eloqüência que ganhou seu apelido que desde então é conhecido, "Crisóstomo", que em grego significa "pico (ou boca) de ouro." Sua ascética ao tribunal mundanismo foi atraído críticas a ira da imperatriz Eudoxia, que se banir um lugar nas montanhas da Armênia. A partir daí João Crisóstomo exerceu sua influência e suas ideias comunicadas por carta. Em seguida, a imperatriz se moveu para trás -Caminhe e com a cabeça descoberta sob o sol queima a cidade de Pytius no deserto. Como resultado deste abuso cruel, Ele ficou gravemente doente e morreu pouco depois. Ele deixou seu pensamento teológico em numerosas obras, incluindo várias homilias e comentários.

Juan de la Cruz (l542-1591). É um exemplo de misticismo religioso que floresceu após a Idade Média. Juan de la Cruz o seu verdadeiro nome era Juan de Yepes Álvarez começou na vida monástica no mosteiro de frades carmelitas em Medina del Campo, Espanha. Ele era um amigo de Teresa de Ávila (Santa Teresa), cuja influência o levou a propor algumas alterações à Ordem dos Carmelitas, que, em seguida, levou a uma divisão amarga entre Carmelitas "sapatos" e "pés descalços". Devido a este assunto Juan de la Cruz de fortes críticas, ele era a perseguição e até prisão. Na adversidade, misticismo no entanto, ele foi acentuada e sofrimento é sublimado em expressão poética. Em seguida, compôs poemas que se tornaram peças clássicas da literatura espanhola para sempre. Eles são universalmente conhecido e citado em livros e antologias, por exemplo, o seu "Cântico Espiritual", "Noite Escura da Alma" e "Chama de Amor Viver". A primeira delas claramente ainda em conteúdo e forma do Cântico dos Cânticos do Antigo Testamento. Mais tarde canonizado pela Igreja Católica, o brilho literário de Juan de la Cruz deixa em segundo plano no entanto seu significado religioso.

Juliano o Apóstata (c.331-363). imperador romano na história representa uma tentativa única e vão para restaurar o paganismo. Julian era um cristão desde a infância, mas os ensinamentos de um instrutor, o eunuco Mardonius, despertou nele um interesse na cultura e tradições do paganismo. Este interesse foi alimentado prosseguir os seus estudos em Constantinopla e Atenas e, especialmente, em Nicomédia, onde ouviu o famoso orador Libânio, que exaltou as qualidades do paganismo, Juliano, então, decidiu "converter" para o paganismo, o que lhe valeu o apelido de "apóstata "que seu nome tornou-se história. Sendo proclamado imperador por suas legiões em 361 aventuras e campanhas -após diferentes, Juliano abriu uma era de tolerância unbowed para promover e estimular o desenvolvimento dos cultos pagãos. Os templos foram abertos e instituiu sacrifícios. Mas o paganismo já estava morto. Julian fez ameaças de perseguição contra os cristãos, mas sem sucesso acabar. Sua tentativa finalmente terminou com a sua morte na Pérsia.

Justin Mártir (c.100-c.165). Gentile em um lugar perto da família Samaria, dedicou-se muito cedo a uma intensa vocação intelectual. Ele tornou-se familiarizado com as principais filosofias de seu tempo: o estoicismo, o aristotelismo, Pythagoreanism e platonismo. Durante uma conversa com um velho descoberto cristianismo, que ele considerou "certamente

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

uma filosofia valioso "e, em seguida, sua conversão foi dedicado com paixão à defesa e propagação da nova doutrina. Para ele, Cristo foi a encarnação do Logos, que, como diz João em seu evangelho, havia sido" desde o princípio " . Justino escreveu dois *desculpas,* um dedicado ao imperador Antonino Pio e outro dirigido ao imperador Marco Aurélio. Mais do que quaisquer outros apologistas, Justino muitas vezes declara que Cristo salva com a sua morte na cruz e sua ressurreição também escreveu um *Diálogo com Trifão,* que relata suas conversas com um judeu. A principal importância de Justino está no fato de que ele foi o primeiro pensador cristão depois de Paulo compreendeu a essência universal do cristianismo. Ele morreu sob o País prefeito romano, que enviou a morte de muitos cristãos.

Kagawa, Toyohiko (1888-1960). zelo japonês Christian extraordinário e paixão pela causa dos pobres e oprimidos. Ele era o filho ilegítimo de um ministro do gabinete rico e um dançarino (gueixa), mas ficou órfão aos cinco anos de idade. Enquanto na escola, um professor cristão influenciado sua vida e obra de dois missionários trouxeram para sua conversão aos quinze anos, que fez sua família deserdados. De agora em diante a vida de Kagawa foi crescente aumento no testemunho e no serviço de Cristo. Embora ele adoeceu com tuberculose, ele continuou sua educação enquanto se rendeu completamente à vocação de servir os pobres e necessitados. Ele foi viver nas favelas mais miseráveis das cidades, sofrendo privação, sujeira e doenças tais ambientes. Ele encorajou o ideal de justiça social inspirado pelo Evangelho algo que alguns têm chamado de "socialismo cristão" -. Kagawa foi também um místico, ascético e pacifista. Sua dedicação fervorosa e vida de trabalho e de penitência não o impediu de escrever livros um estilo único e movendo-se: *Antes do amanhecer, Cristo e Japão, Amor, lei vida,*

entre outros.

Kant, Emanuel (1724-1804). filósofo alemão cuja idéia básica de que o conhecimento de Deus é impossível teve profunda influência sobre o protestantismo. Alguns encontrar uma conexão entre o Deus incognoscível de Kant e do "totalmente outro" Deus de Barth. Curiosamente, próprio raciocínio de Kant de que Deus era para ser encontrada através de "evidências" de sua existência Ele disse que todos esses testes tinham de ser deixado de lado, abre a porta para a fé. Embora Deus está além do conhecimento, pelo mesmo motivo no entanto afirma a sua existência, uma vez que a lei exige morais de nós, o mais alto grau de virtude, que só pode vir de Deus. pensamento de Kant aparece principalmente em seu trabalho *Crítica da Razão Pura.*

Kempis, Thomas (c.1380-1471). místico alemão e ascético cujo nome tem fama universal como o autor do manual de ética *Imitação de Cristo.* É um livro devocional destinado a ajudar a alma para estabelecer comunhão com Deus. O que torna este livro aceitável para todos os cristãos, seja católica ou protestante, é sua ênfase na pessoa de Cristo e comunhão com ele. Embora o nome de Kempis tem sido sempre associado com *Imitação de Cristo,* alguns pesquisadores duvidam que era ele realmente o autor. Após a Bíblia é o livro que alcançou maior circulação e foi traduzido em mais línguas. Thomas a Kempis passou a maior parte de sua vida confinado em um monastério, onde sua principal atividade era para copiar as escrituras e outros livros.

Kierkegaard, Soren Aaby (1813-1855). filósofo dinamarquês cujo nome tem sido associado com o conceito de existencialismo. Isto requer alguma distinção cuidadosa da aplicação moderna do termo. existencialismo de seu interesse em Kierkegaard

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

existência humana em contraste com a especulação filosófica ea religião formalista além das realidades imediatas da vida. pensamento de Kierkegaard toma forma ao longo de uma vida de intensa introspecção e reação a visível em torno cristianismo. Essas influências foram o maior impacto em sua mente: o idealismo alemão em geral, contra o qual reagiu; pensamento helênico, que foi considerado em dívida; a idéia de Deus como totalmente outro; e um profundo sentimento de exigência pessoal Cristianismo do Novo Testamento, em contraste com o calor ea indiferença do cristianismo oficial de seu tempo. Ao todo, especialmente no final da sua vida de agonia e meditação, Kierkegaard proclamou a necessidade de um cristianismo radical e absolutamente sincero, algo que ele não poderia encontrar na religião estabelecida de igrejas e denominações. Entre seus últimos trabalhos são citados *Etapas do Caminho da Vida (* 1845), *A doença mortal (* 1849), e *School of Christianity (* 1850).

Knox, John (c.15141572). Reformador escocês cujas idéias e personalidade forte exercida influência decisiva no sentido histórico e religioso da Inglaterra e Escócia, em particular. Era um padre católico, mas através de conversas com alguns amigos proeminentes converteu ao protestantismo. Daí em diante sua vida foi uma sucessão contínua de movimentos experiências sobre sua fé e suas convicções. Ele viajou para vários países do continente e Genebra estava em contato com Calvino, cuja teologia entusiasticamente adotado como patrono de sua militância evangélica. Ele voltou para a Escócia sem restrições expressaram suas opiniões e tomou parte ativa nas lutas turbulentos da monarquia em meio à divisão católicoprotestante. Coloque sua posição intransigente contra a católica Mary Tudor, rainha da Escócia, enquanto ele não foi bem visto na corte de Elizabeth da Inglaterra. Mas mesmo com o risco de sua vida, Knox não parar a qualquer momento para pregar contra o que ele considerou "idolatria" tanto o catolicismo como a Igreja Anglicana em si. Sua Calvinismo foi expressa em formas de organização eclesiástica que deram origem à Igreja Presbiteriana da Escócia. Ele escreveu um livro de disciplina e sua obra mais importante, uma *História da religião reformada no reino da Escócia.*

Lactancio (c.240-c.320). Retórico, historiador e apologista cristão. Ele representa uma das primeiras tentativas de apresentar o evangelho em harmonia com o motivo e sem entrar em profundidades teológicas, de modo a torná-la aceitável para pessoas de intelectualidad e cultura refinado. Tendo sido nomeado pelo imperador Diocleciano para um cargo de professor de retórica em Nicomédia, ele sentiu a necessidade de se demitir quando as perseguições começaram e, consequentemente, foi mergulhado na pobreza. Em sua exposição da fé através de seus escritos, ele tentou evitar a terminologia cristã, atingindo um estilo que tem sido comparado ao de Cícero. Na verdade, ele ficou conhecido como o "Christian Cicero". Em seu trabalho *instituições divinas* Ele demonstra a falsidade do paganismo e expõe a verdade da doutrina cristã; em *Na ira de Deus* filosofias de combate dos estóicos e epicuristas. Ele também deixou outras obras pelo mesmo intelectual e se desculparam.

Papa Leão I (c.400-461). Papa distingue-se pela sua defesa da fé contra as heresias do Monofisitas, maniqueísta e pelagiano, e sua capacidade de mediar disputas internas em ambos política e religiosa, e ameaças de invasores bárbaros. Ele conseguiu deter Atila sua tentativa de destruir Roma e influenciado pelo vândalos para não matar as pessoas, conteúdo para destruir e pilhar a cidade. Ele enviou representantes para o Conselho de Calcedônia (451), convocada pelo coemperor Marciano, em que foi adoptada a doutrina cristológica proposto por Leão. A essência de seu pensamento está centrado na pessoa de Cristo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Luther, Martin (1483-1546). O mais notável, embora não o primeiro homem dos grandes reformadores. Lutero mudou o curso da história corajosamente desafiar o poder do papado eo império, segurando vista contrários às práticas e preceitos da religião estabelecida, catolicismo. A principal doutrina evangélica que Lutero se rebelou contra o sistema de penitências ritualístico era que a salvação é pela graça, não pelas obras. O segundo ponto doutrinário principal de Lutero é que a autoridade final de fé e conduta reside na Escritura, sobretudo o critério de papas e concílios da Igreja. Este ponto leva logicamente a um dos princípios cardeais do resultado Reforma: o chamado sacerdócio universal dos crentes.

Lutero começou na vida religiosa como um monge agostiniano. Sua aspiração era estudar Direito, mas um dia estava prestes a morrer para acontecer perto dele relâmpago, e em um momento de terror prometeu tomar ordens e dedicar-se ao sacerdócio. De agora em diante sua vida espiritual era um tormento terrível de auto-acusação e culpa.

Sua consciência estava gemendo sob o peso de seus pecados e ansiosamente buscando alívio rigorosamente cumprido todos os requisitos e ordenanças da Igreja, além de uma série de penitências cruéis impostas para punir sua natureza pecaminosa e atingir, se possível, a justificação mérito. Tanto tempo. Ele deu uma leitura atenta das Escrituras, enquanto seu superior contribuiu para a sua luz confusão ele lembrando-lhe que Deus era um Deus de amor em Cristo antes da formidável e vingador Juiz Luther imaginado. Mas foi na Escritura onde ele finalmente abriu a porta do perdão e paz. O texto de Habacuque 2: 4, citado por Paulo em Romanos 1:17, "O justo viverá pela fé", foi a centelha de luz, juntamente com outras partes das Escrituras, como o livro de Gálatas, Ele é dissipar a escuridão de sua alma. Lutero experimentou uma paz e alegria indescritível.

Mas esta descoberta também abriu os olhos para as práticas viciosas da igreja de seu tempo. Um dia, em Wittenberg tropeçou em um mascate Dominicana que propôs indulgências. Papa Leão X tinha colocado à venda estes documentos, a fim de levantar fundos para construir uma nova capela de São Pedro, em Roma. O fato de ferir a sensibilidade mais íntima de Luther, causando forte indignação e repulsa. Ele começou a pregar com eloqüência de fogo contra a prática das indulgências, incitando os fiéis a colocarem sua confiança somente na graça salvadora de Cristo. Ele disse que estava disposto a ir a um debate sobre a questão e logo pregado na porta da igreja em Wittenberg seu famoso *95 Teses,* na definição dos pontos essenciais da sua posição teológica. Dessas teses, o mais notável, talvez, é o número 62, dizendo. "O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo evangelho da glória e da graça de Deus"

A partir deste momento, a trajetória de Luther é cheia da experiência mais dramática e formidável, tanto no campo puramente religiosa e na históricopolítico. Lutero foi chamado a Roma para dar um relato de suas declarações perante o Papa Leão X; mas a intervenção do Eleitor Frederico, o Sábio fez a audiência será definido para Augsburg, onde a sua vida estaria mais protegida. Mais tarde, ele foi para responder se as suas ideias antes da dieta do imperador Carlos V reuniu em Worms. Lá, ele ordenou a se retratar, recusou, respondendo com sua declaração histórica que: "A menos que eu posso refutar e convencer o testemunho da Escritura, ou com argumentos muito claros, minha consciência está atenida à Palavra de Deus . não posso retratar ou me retratar.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

ajudar. Amém. "Essa atitude, não obstante a condução segura do Imperador, colocar em grave perigo de cair nas mãos das autoridades eclesiásticas e ser levado para o martírio. Mais uma vez, seu protetor, o Eleitor Frederick, salvou sua vida, fazendo-o raptar na saída de worms e secretamente levou-o a seu castelo em Wartburg. Luther Ele passou dez meses teve tempo para traduzir a Bíblia para o alemão.

Há muitos outros eventos históricos importantes em que ele estava envolvido mais ou menos diretamente. Na revolta dos camponeses contra os príncipes, proclamou o princípio da autoridade e condenou fortemente a rebelião, exortando os príncipes a reprimir duramente. Ele realizou uma controvérsia com Erasmus sobre o assunto do livre-arbítrio, e um com Zwingli e vários mais no conceito do sacramento. Luther insistiu que as palavras de Cristo: "Este é o meu corpo" e "Isto é o meu sangue" tinha que ser tomada literalmente. Ele não aceitou o sentido simbólico ou figurativo. Sua posição foi erroneamente definida como "consubstanciación".

Uma vida tão cheia de actividade não impediu Luther produzir grandes quantidades de livros, ensaios e tratados. Em 1525 ele se casou com a ex-freira Katharina von Bora, com quem teve seis filhos. Sua casa era um lar feliz, a casa sempre cheia de alunos, parentes e amigos. Com a exceção de Jesus, Lutero é o homem que escreveu mais livros no mundo.

Manes (216-177). aristocrata persa que cresceu na Babilônia e, depois de um período em que se diz ter revelações e visões tiveram, fundou um movimento religioso que era uma mistura do zoroastrismo e budismo em um fundo cristão. Sob a proteção de vários reis da Pérsia chegou a espalhar a sua mensagem. Ele escreveu livros e cartas que o maniqueísta Canon extraídos com bases de sua doutrina. Maniqueísmo proclamou a existência de um dualismo de se opor poderes divinos: a luz, ou o deus bom, escuridão, ou deus do mal. Estes dois princípios travaram uma guerra amarga. O bom Deus criou o homem primitivo, mas a escuridão era composta por matéria. O homem moderno é a criação do deus do mal, e só podem ser trocados através do conhecimento da verdadeira ciência. Maniqueísmo floresceu e se espalhou Pérsia, Índia, Tibete, China e Turquestão; e no Ocidente pelo Norte de África e sul da Itália. Sua influência chegou a muitas figuras notáveis. Agostinho, por exemplo, era maniqueísta em sua juventude.

Marcião (II) século. Um herege grega rica e proeminente que vieram a Roma e se juntou a uma igreja cristã, mas foi excomungado quando conhecer as suas ideias que radicalmente desviaram da fé ortodoxa. Marcião argumentou que o Deus do Antigo Testamento, o Criador do universo, era um diferente e inferior a Deus Pai, Deus de Jesus Cristo, que era o bom Deus que viveu longe do mundo. Seu modelo número era de Paulo, que era o verdadeiro intérprete do evangelho de Jesus. Marcião só acreditava em um Deus de graça e de redenção, um Deus de amor, e rejeitou a ideia de que Deus poderia temérsele. Como as Escrituras, totalmente ele rejeitou o Antigo Testamento. Aceitos como Escritura apenas algumas epístolas de Paulo -de outros tinham dúvidas quanto à sua autenticidade e o Evangelho de Lucas eo livro de Atos. Mas esses mesmos porções ea expurgada tinha corrigido tudo o que significava um relacionamento e conexão com o Antigo Testamento. Marcião acreditava no retorno iminente de Cristo, *parusia,* e naquela ocasião ele pregou o celibato universal. Marcião foi refutada com firmeza singular e eloqüência por Tertuliano. No entanto, sua heresia permaneceu por mais de dois séculos da história do cristianismo. heresia Marciano teve a virtude de forçar

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Ortodoxo a estudar seriamente o problema de líderes maus e que a Bíblia diz sobre a criação e redenção, e cuidadosamente re-examinar os escritos de Paulo. Ao mesmo tempo, a influência negativa da Marcião abriu os olhos da igreja precisa decidir o cânon das Escrituras.

Melanchthon, Philip (1497-1560). Um homem de disposição calma, quase tímido, mas uma cultura humanista extraordinária, que sabia perfeitamente o grego, latim e hebraico. Tornou-se segundo Lutero no movimento iniciado por isso, ser considerado, com Calvin, um dos três grandes reformadores. Sua contribuição para o luteranismo é principalmente no campo da exposição doutrinária. Ele escreveu o primeiro dogma protestante, *comunas loci,* e uma *Soma de doutrinas evangélicas.* Dada a situação de controvérsia entre o protestantismo, poderes seculares, ea Igreja Católica, ele produziu sua obra-prima do trabalho exposição teológica, *Confissão de Augsburgo.*

Embora ocasionalmente realizada alguma diferença de opiniões com Lutero, por exemplo, no conceito da Ceia do Senhor sempre foi amigo e defensor deste, que no momento da morte deixou-o como a figura principal do movimento luterano devoto. Embora clara e precisa na sua posição sobre os princípios básicos da Reforma, Melanchthon adotaram uma atitude conciliatória em relação a vários ramos do movimento e até mesmo ao catolicismo.

Montano (II) século. Um sacerdote pagão de Cibele que se converteu ao cristianismo e fundou um intensamente ascética e dedicada à proclamação da era do Espírito Santo e a iminente vinda do seita Nova Jerusalém. Esta seita ou movimento é conhecido na história como Montanismo. Montanismo era um ramo radical independente da igreja organizada. Ele alcançou enorme popularidade e se espalhou por toda a Ásia Menor, Europa e África. Tertuliano, o famoso teólogo e apologista, foi atraído em seus últimos anos à Montanismo a sentir-se defraudado pelo formalismo e sintomas de corrupção observado na igreja. No terceiro século, a Igreja condenou montanismo, embora continuasse como um protesto contra a crescente secularismo e falta de espiritualidade do cristianismo ortodoxo.

Moody, Dwight L. (1837-1899). Pastor e evangelista que se mudou multidões enquanto organizador e empreendedor incansável, Moody é um exemplo de fervor e atividade cristã comparável aos dias de hoje talvez Billy Graham. Ele começou a vida mal perto de Boston. Foi a esta cidade em busca de trabalho e ali começou a freqüentar uma igreja congregacional. A influência de seu professor de escola dominical foi decisiva para sua conversão. Boston mudou-se para Chicago, onde começou um negócio de calçados próspera e ao mesmo tempo foi gasto pregar aos transeuntes em locais improvisados. Depois decidiu-se deixar o negócio para se dedicar à obra do evangelho. Ele acompanhado por um músico que tinha conhecido em uma convenção de escolas dominicais ele foi para a Inglaterra e Escócia, em uma campanha evangelística. O sucesso foi tal que em Londres durante um período de dois meses dois milhões e meio de pessoas vieram para ouvi-lo. Após o seu regresso aos Estados Unidos Moody ela continuou mais ativo do que nunca, não só como um pregador evangelista mas como fundador de seminários para jovens e uma sociedade bíblica foi o precursor do Instituto atual Bíblia Moody, em Chicago. Em seu estilo de pregação Moody desdenhou recursos histriônico, preferindo falar de forma sóbria das verdades da Palavra de Deus. Tem sido dito que em suas viagens e campanhas Moody pregação atingiu mais de 100 milhões de pessoas. não apenas como um pregador evangelista mas como fundador de seminários para jovens e uma sociedade bíblica foi o precursor do Instituto atual Bíblia Moody, em Chicago. Em seu estilo de pregação Moody desdenhou recursos histriônico, preferindo falar de forma sóbria das verdades da Palavra de Deus. Tem sido dito que em suas viagens e campanhas Moody pregação atingiu mais de 100 milhões de pessoas. não apenas como um pregador evangelista mas como fundador de seminários para jovens e uma sociedade bíblica foi o precursor do Instituto atual Bíblia Moody, em Chicago. Em seu estilo de pregação Moody desdenhou recursos histriônico, preferindo falar de forma sóbria das verdades da Palavra de Deus. Tem sido dito que em suas viagens e campanhas Moody pregação atingiu mais de 100 milhões de pessoas.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Nestori (- c.440). Antioquia padre e monge que ganhou destaque como um pregador. Seu nome tem sido associado na história da igreja com uma das primeiras heresias das disputas cristológicas. Nestorio, que foi, provavelmente, um aluno de Teodoro de Mopsuesto também Antioquia School, afirmou que em Cristo coexistiram e distintamente separar as duas naturezas, divina e humana. Ele argumentou que a fusão dos dois em uma era impossível. Como parte de seu argumento disse que Maria não poderia ser considerado como "Mãe de Deus", mas como "Mãe de Cristo" ("Mãe", no sentido de ter levado a criança no útero). Nestorio explicou sua doutrina que tão veementemente denunciada Cirilo de Alexandria, no Concílio de Éfeso (431), que declarou anátema para Nestório e chamou-o de herege. Imperador o condenou ao exílio a um mosteiro em Antioquia e depois para o Egito, onde morreu. Mas Nestório tinha muitos seguidores, que formaram um grupo separado que levou a Igreja persa. A heresia nestoriana é melhor compreendida quando comparada com a visão ortodoxa adoptada no Conselho de Calcedônia (451), que afirmou que as duas naturezas de Cristo, divina e humana, eram "inconfundível, imutável, indivisível e inseparável".

Newman, John Henry (1801-1890). a figura principal na história da igreja na Inglaterra é conhecida por sua transição gradual de uma posição para um católico anglicano evangélico. Newman ingressou na Universidade de Oxford e lá ele foi convencido por amigos a adotar a fé anglicana. O argumento de que o impressionou foi a missão divina da igreja. Por algum tempo aspiração incentivados a mostrar que a Igreja Anglicana era um *via mídia* entre protestantismo e catolicismo. Esta posição foi baseada na crença em uma "igreja primitiva" unidos e inseparáveis. Por algum tempo ele compartilhou sua pregação do púlpito para a disseminação dos tratados. Muitos, como seus sermões tinha o propósito de proclamar o seu conceito de unidade da igreja. Mas o tratado n.º 90-uma tentativa de conciliar os Trinta e Nove Artigos (Igreja Anglicana) com romanismo- fez muitas críticas e censuras. Sua pesquisa sobre a igreja primitiva levou a escrever um livro, *arianos* século IV, quando despertou em sua mente sérias dúvidas quanto à Igreja Anglicana, as dúvidas foram renovados depois, quando estudando a controvérsia monofisita -a extremidade oposta nestorianismo-. Como resultado, ele decidiu deixar a Igreja Anglicana (1843), e dois anos mais tarde, ele foi recebido como um católico. carreira Católica por alguns anos parecia ser uma sucessão de fracassos. Em resposta aos ataques pessoais, escreve uma breve autobiografia, que fez dele personagem de destaque novamente. Em 1870 ele publicou um outro livro em defesa da fé religiosa, Grammar of Assent, e em 1879 foi feito a um cardeal.

Newton, Sir Isaac (1642-1717). A importância de Newton na história da igreja repousa principalmente sobre o fato de que tanto o pai do pensamento científico moderno e um homem de fé e convicções cristãs. Desde sua conversão como um estudante na Universidade de Cambridge o objetivo principal de sua vida, paralelamente à sua vocação e talento excepcional como um físico e matemático, foi a compreensão das Escrituras. Embora filiação Anglicana, rejeitou o batismo infantil e inclinou a teologia -a heresia arianismo que nega a eternidade de Cristo com o Pai, isto é, o Filho veio mais tarde no tempo, gerado pelo Pai. A heterodoxia de seus pontos de vista sobre questões de fé despercebida por seus contemporâneos. Newton evitou a controvérsia tanto temas religiosos e científicos. Não obstante, mas em sua maturidade, ele perdeu muito da generosidade de sua juventude e tornou-se intolerante com quem se atreveu a contrariá-lo em algum sentido, a vida em geral foi um exemplo de piedade e devoção. esta

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

aspectos da vida de Newton foi quase eclipsou o público pela sombra gigante de seu gênio no campo da ciência.

Nicholas de Mira, San (IV) século. A vida deste santo é tecida pela lenda. Acredita-se que entrou no mosteiro de Sion, perto de Mira, que mais tarde se tornou abade e depois bispo. Alguns dizem que, embora não haja nenhuma confirmação documentário que participaram do Concílio de Nicéia, em 325. Acredita-se também que ele sofreu tortura cruel e prisão durante a perseguição do imperador Diocleciano. Muito tempo depois de sua morte, seus ossos foram transportados para Itália no século XIII por alguns comerciantes, e acrescentou que os ossos feito numerosos milagres. Durante a Idade Média St. Nicholas foi um dos santos mais populares e reverenciados. lenda posterior transformou St. Nicholas no caráter véspera de Natal se resume chaminés das casas para deixar presentes para as crianças. Esta lenda tem absorvido a atenção em muitos países, especialmente os Estados Unidos, a história bíblica sobre o nascimento do Salvador. O nome de São Nicolau em Papai Noel liderado pela pronúncia holandesa de "São Nikolaas".

Niebuhr, Helmut Richard (189s1962). neo-liberal ortodoxos teólogos escola de origem pastor evangélico e depois professor de seminários e universidades e, finalmente, Yale. Intensamente preocupado com os problemas sócio-econômicos de seu tempo, ele abandonou seu liberalismo após a experiência da Segunda Guerra Mundial. Ele escreveu vários livros, incluindo *fontes sociais de denominacionalismo, o Reino de Deus na América, O sentimento de revelação,* e *Cristo e cultura*.

Iebuhr, Reinhold (1893-1971). Como seu irmão Helmut, teólogo neo-ortodoxos da escola liberal, única Reinhold tomou um pouco de ideologia mais liberal e veio para o campo do socialismo. Ele acreditava no cristianismo participação ativa nos problemas socioeconómicos. De acordo com as suas ideias, sendo um professor no Seminário Teológico em Nova York, ele contribuiu para a criação do Conselho Nacional de Igrejas, o Partido Liberal de Nova York, e da sociedade liberal "Americanos pela Ação Democrática." Embora ele aspirava a uma cadeira no Congresso em 1930 pelo Partido Socialista, depois da experiência da guerra, ele segurou um pouco a sua teologia avançada e lutou para manter os comunistas fora dos assuntos de democracia. Tem sido uma figura muito influente no protestantismo americano. Ele escreveu numerosos livros no fundo, *Homem Moral ea Sociedade Imoral, A natureza eo destino do homem, fé e história, realismo cristão e problemas sociais*.

origens (c.185-c.254). Teólogo de Alexandria e um dos primeiros pensadores e escritores da igreja. Jovem sofreu a perda de seu pai, martirizado pela perseguição de Septímio Severo. Orígenes tentou ir morrer com seu pai, mas foi impedido por sua mãe, que escondeu suas roupas. Ele estudou na Escola Catequética de Alexandria e cultivado uma vocação para o monaquismo. Em sua juventude, aparentemente, ele está tomando Mateus 19:12 literalmente, castrou a si mesmo. Ela estava na escola de Alexandria famosa pela sua palavra e sua cultura, e centenas se reuniram para ouvi-lo. Ele teve dificuldades com os bispos para pregar sem ser ordenado e passou a se estabelecer em Caesarea, onde fundou uma escola que se tornou famoso. Ele continuou pregando e escrevendo. Não chegou a perseguição de Décio em 250. Ele foi colocado em cadeias e torturados. Parte de sua tortura era um colar de ferro doloroso. Foi finalmente jogado em um calabouço escuro. Quando ele foi finalmente libertado, ele não poderia viver muito mais tempo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Origen é um dos pais da igreja grega. Ele influenciou profundamente o pensamento de Eusébio, Gregory, Jerome e outros. Um escritor prolífico, alguns estimar o número de suas obras em 6000, alguns em 2000, alguns, como Jerome em

800. Embora suas idéias foram condenados por alguns como o Sínodo de Constantinopla, em 543, Orígenes foi o primeiro a ensinar sistematicamente teologia e era um pensador profundo e convincente.

Pascal, Blaise (1623-1662). matemático, físico, pensador religioso e prodígios estilista literárias, Pascal veio de uma família rica da França central. Sua mãe morreu quando ele era uma criança e seu pai se mudou com a família e duas irmãs -Pascal para Paris, atraídos pela atmosfera intelectual. Ele agiu como tutor seus filhos, ensinando-lhes a aritmética, a Bíblia, e geometria. Pascal logo deu amostras de seu extraordinário gênio matemático, descobrindo algumas leis e princípios que são fundamentais para este dia. Preocupado que seu pai teve que usar várias horas fazendo cálculos como cobrador de impostos, ele começou a pensar e inventou uma máquina de calcular com base em uma série de discos rotativos, que desde então tem sido a base de calculadoras mecânicas a dia hoje. Em 1654 Pascal passou por uma visão extática que levou a uma conversão completa para a fé de Cristo. Como resultado, ele começou a escrever uma *Apologética da fé cristã.* Ele nunca poderia terminar o trabalho porque ele morreu com a idade de trinta e nove anos, deixando apenas notas simples com seus pensamentos. Em 1657 ele apareceu seu trabalho *Letters, Provincial* uma série de escritos em que satiriza os jesuítas em defesa do jansenismo. Na sua morte, em 1662, seus amigos recolheu as anotações inéditas de desculpas, o ordenado e publicado sob o título *pensamentos,* qual é a obra-prima de Pascal, que aparece sua fé em Cristo como o único caminho para a graça da salvação.

Pelagio (c.360-c.422). Um monge Inglês que se estabeleceu em Roma em torno de 383 e ele ensinou doutrinas que diferiam pensamento ortodoxo da igreja. Pelagio teve grande influência e seu nome está associado com outros professores notáveis cristãos do seu tempo: Celestio, Rufino, Paulino e outros. As idéias proclamadas pelo Pelagio é uma das grandes heresias dos primeiros séculos da Igreja. Em essência, Pelágio ensinava que o homem pode acomodar-se para alcançar a perfeição. O pecado deve ser visto como um evento isolado, não como uma questão de natureza. Ele argumentou que Adam teria morrido mesmo se não houvesse pecado. Sua doutrina constitui, portanto, uma rejeição do conceito de graça como exposto Paul, Agostinho e outros. Qualquer homem segurando Pelagio, se entender de forma decisiva, Você pode alcançar a própria perfeição, e não precisa de intervenção de Deus para salvar. doutrina pelagiana foi espalhada na África por Celestio e oposição por Agostinho em vários tratados. Palestina foi travada por Gerónimo. Pelagianism foi condenado pelos concílios de Cartago (416, 418) e Éfeso (431).

Policarpo (C.70-c.160). A tradição conta que Policarpo foi discípulo de São João, o Apóstolo; mas isso não foi documentada. Policarpo passou para a história mais como bispo manso e tipo de Esmirna que impressionou a todos pela bondade e gentileza de seu caráter. Não era um filósofo ou pensador do pensamento profundo, mas sim um cristão que com sua vida e exemplo exalava a essência do evangelho. Durante a perseguição do imperador Marco Aurélio algo que contradizia seus ensinamentos filósofo estóico, Policarpo foi preso e sofreu o martírio. Nascido em uma grande praça no centro da cidade foi condenada a se retratar de sua fé na presença da multidão animado. Policarpo respondeu: "Por oitenta e seis anos eu tenho servido Cristo, e ele nunca havia de errado comigo Como eu poderia agora blasfemar meu Rei e Salvador.?"

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Ele mantém uma carta que escreveu à igreja de Filipos. Seu conteúdo revela-o como uma pessoa honesta e de bom coração. Certa vez, ele viajou a Roma em uma tentativa de reparar a ruptura entre os ramos oriental e ocidental da igreja causada pela data da Páscoa. Policarpo, em seguida, falou com o papa Aniceto e conversação cada manteve o seu ponto de vista oposto. Mas Policarpo respeito por todos ganhou por seu caráter e seus caminhos amáveis.

Renan, Ernest (1823-1892). filósofo francês e filólogo, que assumiu ordens menores Católica, mas não decidiu seguir o sacerdócio e cuja ascensão ao nível de fama é devido à publicação de sua Vida de Jesus, uma obra que apresenta Jesus a partir de um ponto de vista estritamente humanista desprovido de qualquer aura de divindade. Este trabalho adequado para humanista liberal contemporânea pensava, mas criou grande desgosto católicos e protestantes círculos iguais. Renan argumentou que através do homem a ciência foi capaz de resolver todos os seus problemas. Renan continuou seu trabalho como pesquisador e filólogo e continuou com um *History of Christianity (*7 volumes) e depois com outra história do povo de Israel. Ele foi nomeado professor de hebraico no Colégio da França, mas foi deixado de fora antes do furor criado por seu trabalho sobre Jesus.

Russell, Charles Taze (1852-1916). Proprietário de vários shirtmakers você se propôs a encontrar na Bíblia uma data para a Segunda Vinda de Cristo. Em um esforço ele rejeitou as doutrinas do inferno e Trinidad e reduziu a pessoa de Cristo o "primeiro dos seres criados". A primeira data para a Segunda Vinda de Cristo definido para 1874, e como o tempo passou e nada aconteceu, disse a nova data de 1914. Em 1884 fundou a Sociedade de Tratados Atalaias de Sião e, em seguida, publicou sua obra em seis volumes *Estudos das Escrituras.* A vida de Russell foi atormentado com incidentes escandalosos: casos extraconjugais seguido metade de um divórcio; condenação por fraude em um julgamento que foi acusado de vender "trigo milagroso"; perjúrio em outro julgamento que ele apresentou queixas contra um RDO. Ross, que tinha censurado publicamente suas doutrinas e sua falta de formação teológica: Russell não conseguia identificar letras quando no tribunal que ele foi mostrado o alfabeto grego após júri que conhecia essa linguagem. Ele viajou extensivamente e distinguiu-se como um orador e escritor. Seus sermões foram publicados em um

1.500 jornais.

Rutherford, Joseph Franklin (1859-1942). Foi o sucessor de Russell como chefe do grupo que até então era conhecido como o "russellitas". Foi ele quem mudou o nome da seita a que tem atualmente para "Testemunhas de Jeová". Mais preparação Russell, era um advogado e escreveu numerosos livros e panfletos que lançaram as bases doutrinais da seita. Russell previu que Cristo retornaria em 1914, causando grande consternação entre suas fileiras quando não ocorreu um evento como esse. Mas em 1921 Rutherford "descobriu" que Cristo havia de fato chegado em 1914 (só isso invisível) e tinha começado a limpar seu templo espiritual em 1918. Quando Armageddon não veio e "testemunhas", totalizando mais de 144.000 de apocalipse, Rutherford encontrou uma maneira de inventar uma segunda classe daqueles que recebem futuras bênçãos de Deus. Rutherford argumentou que as "mais altas autoridades" mencionados em Romanos 13: 1 são Jeová e Jesus Cristo, a interpretação foi rejeitada em publicações modernas de Testemunhas de Jeová.

Sabellius (III) século. Presbítero e pregador do terceiro século que dá nome à heresia chamada Sabelianismo, que é uma negação da Trindade, que atribui ao Filho e ao Espírito Santo apenas a qualidade dos aspectos ou "modos" de Deus, o Pai, de modo

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

que também é chamado modalismo. Sabelianismo é, portanto, um esforço para enfatizar a unidade de Deus à custa da Trindade. Uma forma moderna dessa heresia está na chamada Igreja Unitária. Sabellius não era exatamente o primeiro a realizar esta visão. Noetos ensinou estas doutrinas em Smyrna, e seu discípulo Epigonus levou para Roma, onde Praxeas e Sabélio fãs adotado e propagadores de lhes foram feitas. Tertuliano satirizou Praxeas dizendo que havia "crucificou o Pai e fugido para o Espírito Santo." Sabelianismo também foi chamado Patripassianismo, porque implica que era o Pai que encarnou e sofreu crucificação Essa heresia foi travada vigorosamente por Hipólito.

Savonarola, Girolamo (14521498). Embora o nome de Savonarola é citado entre os precursores da Reforma, tal conceito é discutível, uma vez Savonarola nunca se opôs ou discutido o dogma da igreja. O que ele fez foi vigorosamente combater a corrupção que caracterizou o papado de Alexandre VI. Savonarola vieram para testemunhar que Alexander não representam Cristo, mas a Satanás, embora sem sucesso, propondo a formação de um conselho para depor o falso papa. Savonarola atingiu o auge de sua fama em Florença, onde chegou depois de ter pregado sem grande ressonância na mesma cidade e em Siena, Brescia, Ferrara e Génova. Ele veio uma segunda vez para Florença, então sob Lorenzo de Medici, e começou um estilo intolerante e violenta de pregar contra tudo com a corrupção e vaidade. Logo a atenção atraiu multidões; as igrejas estavam cheias e as ruas estavam queimando fogueiras objetos, obras de arte, cosméticos, ou livros que são considerados imorais ou vaidoso. Savonarola avançado em sua crítica ao Medicis, os ricos, e o papado, e atingiu um poder que o ditador real da cidade feita. Ele reformou administração e introduziu um sistema de direção rígida. A cidade de prazeres sensuais Florence tornou-se um centro de rigoroso ascetismo. Mas Savonarola foi sobrecarregado no uso do seu poder. Papa ameaçou colocar a cidade sob interdito, e os vizinhos mais influentes estavam alarmados. O Savonarola durante a noite começou a perder popularidade. Posta em causa a sua conduta, ele propôs a ser testado no fogo, e quando, por várias razões este teve de ser adiada, Ele foi acusado de covardia. Ele pegou no passado, foi cruelmente torturado, enforcado e, finalmente queimado na fogueira pública.

Schweitzer, Albert (1875-1965). Uma das figuras mais notáveis do cristianismo contemporâneo, Schweitzer é exemplo paradoxal de dedicação e sacrifício pessoal para a causa de fazer o bem aos pobres e necessitados e um conceito teológico liberal que coloca sombras de dúvida sobre a missão histórica de Jesus. Quanto ao primeiro, Schweitzer desistiu de uma carreira brilhante como um filósofo e músico, performer de Bach e especialista órgão com uma reputação em toda a Europa, para ir como missionário para a África Equatorial e encontrou um hospital em Lambarene, Gabão. Este aspecto de sua vida redobrou sua fama em todo o mundo e lhe rendeu o Prêmio Nobel em 1952. Como teólogo, no entanto, Schweitzer é o herdeiro do liberalismo protestante alemã do século XIX, com a sua tradição de crítica histórica. Em seu estudo de Jesus, especialmente em seu trabalho *A busca do Jesus histórico,*

Schweitzer acredita ter descoberto o verdadeiro Jesus do Evangelho através da análise histórica. Para ele, o Jesus histórico era muito diferente do Mestre amado que reverenciam os cristãos. Jesus de Schweitzer estava sob a influência do pensamento escatológico judaica de seu tempo e, consequentemente, pregou um advento imediata do reino messiânico. Como esta previsão não se concretizou, Jesus tentou precipitar os acontecimentos que traçam a sua própria morte. De acordo com este ponto de vista, os ensinamentos de Jesus são para ser tomado como ajustado às circunstâncias quando deixado sozinho

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

curto espaço de tempo para o mundo existente. Em outras palavras, a vida de Jesus foi guiado por uma suposição errada. Apesar disso, Schweitzer se contradisse, argumentando que com a sua morte, Jesus destruiu escatologia em que ele viveu, enquanto os homens soltou. Schweitzer usou o mesmo histórico-crítica para estudar a vida do método apóstolo Paulo, também argumentando que o pensamento paulino é o produto da escatologia judaica. Como posições básicas doutrina cristã, pode-se dizer que Schweitzer variou teísmo e o panteísmo.

Tudo isso, porém, o seu exemplo único e sacrifício do "Bom Samaritano" torná-lo uma das figuras gigantes no cristianismo universal, uma espécie de São Francisco de Assis com uma teologia questionável e penas severas aceitáveis.

Servet, Miguel (1511-1553). Também conhecida como Serveto, seu nome passou para a história associada com a ciência médica e disputas religiosas. Servet era um espanhol que desde cedo se interessou por questões religiosas. Ele chamou as idéias de Melanchthon, mas logo começou a desenvolver suas próprias idéias mais radicais. Foi uma "unidade" do seu tempo negando a doutrina da Trindade. Isso o fez cair no conceito de heresia e objeto de condenação e perseguição aos católicos e protestantes era. Ele escreveu livros defendendo suas ideias, e a ser perseguido adotado um pseudônimo, Miguel de Villanueva, e dedicou-se ao estudo da medicina, em que se destacou muito. Ele descobriu a circulação pulmonar do sangue e praticou a medicina em várias cidades europeias. Ao mesmo tempo, ele continuou a desenvolver o seu interesse real: teologia. Ele escreveu um livro, *Christianismo restitutio,*

refutando as idéias de Calvino em seu trabalho *Institutas da Religião Cristã.* Um exemplar deste livro caiu nas mãos de Calvin, que fez denunciar a grande inquisidor de Lyon. Servet, que estava então em Viena, decidiu mudar-se para a Itália, mas, inexplicavelmente, queria parada em Genebra. Lá, ele foi reconhecido e preso. Ele fez um julgamento e foi condenado a ser queimado vivo na fogueira, aparentemente com o consentimento do Calvin.

Smith, Joseph (1805-1844). O fundador da seita conhecida hoje como os "mórmons" ou Santos dos Últimos Dias, com sede em Utah, Estados Unidos. Smith era um nativo de Vermont, onde ele se mudou com sua família para Nova York. A seguido por conversão, ele disse ter tido algum tempo depois de uma revelação na qual um anjo lhe disse onde algumas placas de ouro foram inscritos em hebraico. tradução de mensagens resultou na *Livro de Mórmon,* que é a confissão de fé da seita. Entre outras coisas, Smith disse que recebeu permissão divina para praticar a poligamia por membros do grupo e vinte e sete esposas que procurava. Por causa de dissensão no seu grupo e má gestão, Smith provocou a ira de seus vizinhos Mórmons em Illinois, onde as pessoas se instalaram, que foi preso junto com um irmão e colocá-los na cadeia. De lá, eles foram levados e mortos por uma multidão em 1844.

Socino, Lelio (1525-1562). Com seu irmão Fausto (15391604), Lelio é o fundador de um movimento racionalista que se torna o precursor do Unitarismo moderna. O movimento é conhecido como Socinianismo, e suas idéias distintivas são: interpretação racionalista da Escrituras com ênfase na primeira parte do Antigo e Novo Testamentos, a aceitação de Jesus como a revelação de Deus, mas ainda assim apenas como um homem; nenhuma resistência à oposição; separação de igreja e estado; doutrina da

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

morte da alma juntamente com o corpo, exceto para aqueles que foram selecionados para a ressurreição para a sua perseverança na obediência aos mandamentos de Jesus. Socinianismo espalhados principalmente na Polônia, mas sua influência atinge outros movimentos e seitas anti-trinitários na Alemanha, Holanda e até mesmo na Inglaterra.

Spurgeon, Charles Haddon (1834-1892). Inglês ministro batista que se distinguiu como um dos pregadores mais brilhantes de todos os tempos. Nele o domínio hábil de oratória, com sotaque clara e pronúncia, senso de humor, conhecimento e aplicação das Escrituras, e um profundo amor por Cristo combinados. Sua teologia era evangélico calvinista, mas sem ser extremista. Ele se opôs ambos os calvinistas intolerantes e arminianos. Ele começou como um pregador aos dezoito anos, e foi tão bem sucedido que aos vinte anos ele se mudou para Londres, onde depois foi necessário algum tempo para construir um tabernáculo com capacidade para 6.000 pessoas. Durante a sua vida como um pastor, no entanto, ele estava envolvido em mais do que uma disputa entre eles sobre o tabagismo (Spurgeon fumado); outra, questões doutrinais de interpretação e de governo da igreja, causou sua demissão e pode ter ajudado a trazer a sua morte, sua saúde não foi boa, mas recusou-se a um novo nome. Seus sermões e meditações são lidos com grande interesse até hoje.

Taciano (c.110-172). Um dos primeiros apologistas cristãos, discípulo de também apologista Justino Mártir. Taciano escreveu um *Cartas para os gregos* que, ao contrário de Justin, faz uma paródia dos costumes e paganismo dos gregos. Ele também escreveu o *Eles Diatessaron,* que é uma combinação das quatro Evangelhos. Após a morte de Justin, Taciano deixou a igreja e tornou-se gnóstica. Ele viajou para o leste e caiu em pecado heresia considerar todo o material, incluindo carne, vinho e casamento.

Teresa de Jesus (1515-1582). Figura de século XVI Catolicismo espanhol distingue-se como um dos principais expoentes do misticismo que corre religião e literatura. Teresa, como em João da Cruz, com quem mantinha contato próximo, expressão literária é o resultado espontâneo de seu misticismo. Teresa veio de uma família encumbrada Ávila em Castela. Sua infância coincidiu com as conquistas do México e do Peru. Seus seis irmãos foram para a América como conquistadores. Ela gostava de ler livros de cavalaria e vidas de santos. Como uma menina jovem, seu pai aluno estagiário em um convento, onde um dos religiosos iniciado em uma vida de oração. Sua saúde frágil seria algo permanente ao longo de sua vida, obrigando-à voltar para casa, mas então ele escapou contra a vontade do pai para tomar hábitos decisivos de qualquer maneira. Isto começou para ela um tempo de angústia, hustles, e êxtase espiritual que alternado com períodos de doença que, por vezes, levou à morte. Dificuldades na reforma da Ordem dos Carmelitas Descalços, foi proposto, e finalmente conseguiu, encontrou seu próprio fim. Ele viajou por toda a Espanha conventos estabelecendo, enquanto em momentos de recolhimento visões espirituais experientes vívida parecia estar na presença de Deus. Seguindo o conselho de seus confessores, um Pedro de Alcantara, ela passou tempo escrevendo contar essas experiências. Seu estilo é simples e ingênuo, totalmente desprovido de pretensão literária. Ele escreveu como ele pensava, nunca parando para corrigir ou re-ler o escrito. *Livro da vida (* autobiografia) *As moradas da alma, Caminho de Perfeição, relações espirituais, Livro das Fundações, Visita com os pés descalços,* e vários outros. quinhentos e trinta cartas e poemas também são preservados-lo.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Tertuliano (c.160-c.220). Apologista e teólogo. Ele é considerado o criador da literatura teológica Latina. Seus numerosos trabalhos e tratados, em especial a sua *Apologeticum (* apologia), são caracterizados por uma eloquência áspera refletindo a extrema austeridade de suas convicções eo rigor com que concebeu a vida cristã. De origem pagã, Tertuliano se converteu ao cristianismo, provavelmente influenciado pelo exemplo dos mártires das perseguições. Ele se casou com uma viuvez cristã e, se recusou a casar novamente. Incomodava pelos exemplos de corrupção observado na igreja, abandonado o catolicismo e se juntou ao grupo de "Montanists" fanáticos milenaristas que previu a criação iminente da Nova Jerusalém e praticou ascetismo extremo. Tertuliano diz que seu tempo deixou os montanistas e fundada em África um novo grupo similar que ficou conhecido como os "Tertullianists". Outras obras de Tertuliano são *De prescriptione haereticorium (* polémica contra hereges) *De exhortatione castitatis, da Monogamia, ADVERSUS Marcionem,* as outras.

Tillich, Paul (1886-1965). teólogo e filósofo alemão representando tempos modernos em uma tentativa de traduzir os conceitos teológicos compreensíveis ao homem mergulhou no fluxo de uma existência aparentemente linguagem insensatez. Tillich queria colocar o Evangelho em termos ajustados à realidade existencial, mas ao fazê-lo incorre se transformar em um idealismo que, dizem os críticos, tem toques de panteísmo e deísmo-um deus impessoal. Tillich teve uma carreira longa e brilhante como professor em várias universidades alemãs. Expulsos de sua cadeira por suas idéias em tempos de Hitler, ele foi convidado para vir para a América por seu amigo Reinhold Niebuhr em 1933. Neste país ele ensinou sucessivamente no Union Theological Seminary (Nova York), Universidade de Columbia, Universidade de Harvard e da Universidade de Chicago . Entre seus trabalhos incluem *era protestante, Teologia Sistemática (* 3 volumes), *O valor de ser, o novo ser,* e *Eu eterno agora.*

Tolstoi, Leo (1828-1910). escritor russo que atingiu a estatura universal com a sua abundante e produção literária admirável. Em seu exemplo gênio romanesca de uma vida profundamente perturbado por preocupações éticas e espirituais é adicionado. classificação aristocrática e possuir riqueza material abundante em um ponto em sua crise espiritual no qual ele considerava seu dever de lançar o que possuía e adotar uma vida de pobreza extrema fazer causa comum com os despossuídos da terra. Ele se tornou vegetariano e desistiu de álcool e rapé. Acredita tudo estar em harmonia com Deus, que não concebido como um deus pessoal, mas como o Bem supremo e Razão. Para ele, Jesus era apenas um grande homem, mas não o único professor da verdade. Ele declarou que Deus eo reino estavam "dentro" nós e pregou uma espécie de idealismo humanista que as condições sociais iria melhorar quando os homens aprender a compreender e amar uns aos outros. Realizou um militarismo adversária e pacifismo todas as formas de violência, o que resultou em muitos de seus seguidores foram enviados para a Sibéria. Através tormento dramática de sua vida, no entanto, crescimento excepcional sempre permaneceu ativo, produzindo livro após livro, todos os conhecimentos extremamente valioso tanto em estilo e conteúdo. Basta mencionar, entre as suas obras não-ficcionais, No entanto, seu crescimento excepcional sempre permaneceu ativo, produzindo livro após livro, todos os conhecimentos extremamente valioso tanto em estilo e conteúdo. Basta mencionar, entre as suas obras não-ficcionais, No entanto, seu crescimento excepcional sempre permaneceu ativo, produzindo livro após livro, todos os conhecimentos extremamente valioso tanto em estilo e conteúdo. Basta mencionar, entre as suas obras não-ficcionais, *O Reino de Deus está dentro de você, Qual é a minha fé, Igreja e Estado, doutrina cristã, Contos de Sebastopol ...* e entre seus romances *ressurreição, Anna Karenina, A morte de Ivan Ilitch, a Kreutzer Sonata,* e *Guerra e paz.*

Tomás de Aquino (1224-1284). O maior filósofo e teólogo da Igreja da Idade Média. Seu pensamento contrasta de alguma forma com Agostinho. para que as coisas

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

visível poderia ser compreendido através do conhecimento intelectual, mas as impressões recebidas através dos sentidos não poderia ser tomado como verdade absoluta. Thomas, no entanto, afirmou que todo o conhecimento humano vem via sensorial e que este conhecimento deixar as deduções abstratas. Thomas derivado seu método de raciocínio Aristóteles, com o contraste entre a "forma" e "materiais". Simplificando forma, o pensamento de Tomás de Aquino tenta fazer razão, filosofia ou um instrumento de fé. Ele produziu o seu famoso "cinco argumentos" para provar a existência de Deus. Mas ele reconheceu que Deus pode ser conhecido muito pouco. Deus não existe, no momento, porque está além do tempo. Assim, apenas imperfeitamente homem pode falar de Deus, e ainda você tem que apelar para o apelo de analogia. Mas os instrumentos da razão que leva à porta da fé. Para Thomas A fé é uma ação da mente, mais forte do que uma mera opinião. A vastidão do pensamento de Tomás de Aquino se manifesta na *Summa Theologica,* sua obra-prima. Ele também escreveu *gentios Summacontra,* Eu queria ser um manual para uso da apologética missionárias; vários comentários sobre as Escrituras e sobre Aristóteles; e uma miscelânea de vários estudos e discussões. Tomás de Aquino nasceu na Itália -na cidade de Aquino, daí o seu nome. Ele estudou na Universidade de Nápoles e tornou-se um dominicano. Mais tarde, ele foi para Paris, onde estudou com Albertus Magnus. Em Paris, ele consumiu o resto de sua vida como professor. o *Summa Theologica,* grande como é, nunca foi terminado por causa de uma doença de que ele morreu um ano depois. A filosofia de Thomas, seu método de raciocínio aristotélico, tornou-se conhecido como tomismo. Rejeitado em primeiro lugar pela Igreja Católica, tomismo foi declarada parte da doutrina "oficial" da Igreja pelo Papa Leão XIII em

1879. Apesar do contraste, Tomás de Aquino é em grande parte o pensamento de Agostinho, e este não exerceu pouca influência sobre o protestantismo.

Tyndale, William (c.1494-1536). Reformador e tradutor da Bíblia nascido no País de Gales, Grã-Bretanha. Contra uma grande oposição dos bispos e outros líderes religiosos e perseguição, que culminou com sua morte por estrangulamento com seu corpo jogado no fogo, Tyndale traduzida em Inglês do Novo Testamento e começou o Velho, que não pôde terminar seu martirológio. Ele era um amigo e admirador de Lutero, a quem conheceu na Alemanha. Ele viajou a Europa em busca de segurança e conforto para os seus esforços tradutor, finalmente, refugiando-se secretamente em Antuérpia, onde a traição de um parceiro que ele denunciou o levou ao martírio. Além disso suas traduções, Tyndale produziu outras obras de caráter teológico ou bíblico, como *obediência cristã* e *A parábola do Mamom iníquo.* Sua tradução do Novo Testamento foi usado como base para mais tarde traduzido que até agora conhecido em Inglês como a versão King James.

Urban II (c.1042-1099). Este é um papa que tinha vários aspectos construtivos em sua projeção histórica. Ele é conhecido principalmente por ter lançado a Primeira Cruzada. Cruz conseguiu resgatar Jerusalém, mas Urbano morreu antes de ouvir a notícia. Outra atitude que ele teve com a diplomacia e firmeza ao mesmo tempo era manter as idéias de seu antecessor, Gregório VII, sobre a questão de bispos investidura e do clero foram nomeados pelo imperador ou feudais senhores e mais tarde confirmada pela igreja -. Urban tentou resgatar o prestígio da igreja insistindo que o voto de celibato, eliminando a simonia, e buscando uma solução para o conflito entre a Igreja do Oriente e do Ocidente, isto é, entre Roma e Constantinopla. Urban era francês.

IV, que tinha apontado o antipapa Clemente III.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Valdo, Pierre (c. 1140-c.1218). Nome Valdo deu origem à seita de vários pré-reforma é conhecido como os séculos valdenses. Os historiadores divergem sobre os detalhes da vida de Pierre Valdo. Alguns dizem que foi um dos verdadeiros pioneiros da Reforma no sentido doutrinal e São Francisco de Assis, no sentido de dedicação aos pobres e uma vida de ascetismo. Pierre Valdo eliminados de suas posses, ele saiu de casa para sua esposa, colocar suas filhas num convento e se entregou totalmente para pregar o evangelho aos pobres. Sua primeira preocupação foi a tradução da Bíblia para o dialeto francesa de Lyon. Reunindo seus seguidores, que também tinha tomado um voto de pobreza e renúncia, eles foram em pares para fazer o bem e para pregar. Pregação era recitar pedaços das partes da Bíblia que tinham sido traduzidos. Os seguidores de Valdo foram chamados em primeiro lugar "os pobres de Lyon". O movimento alguns historiadores chamaram de "a primeira reforma" porque muitas das questões doutrinárias e éticas que seguravam jogo que séculos mais tarde viria a proclamar Lutero e Calvino. Por exemplo, o Valdense rejeitou as massas para os mortos, purgatório, a invocação dos santos, a adoração de Maria, indulgências, e o uso de imagens. Com tal posição, o movimento cresceu e começar a se espalhar pelo sul da Europa, logo encontrou a oposição com raiva das autoridades eclesiásticas. Quando outras seitas se juntou ao grupo de Valdo, todos eles se tornaram conhecidos como os valdenses. Em 1183 Valdo e seus seguidores foram declarados hereges pelo Conselho de Verona. A partir de agora eles teriam que se encontram em segredo ou diminuir suas doutrinas metade envolvido do culto católico. No século XIII, a cruzada lançada a Albigensian (1210) incluiu na sua fúria ao Vaudois, que foram obrigados a refugiar-se em lugares inacessíveis nos Alpes da França, Itália e Suíça. A era moderna dos valdenses começa com o Estatuto da Emancipação de 1848, pelo qual eles são garantida a liberdade de praticar sua religião. Valdense têm sido a principal influência sobre o protestantismo italiano. Embora atualmente consistem em apenas cerca de 20.000 comungantes são muito dedicado e ativo e manter um número de escolas, hospitais, publicação e outras instituições. A partir de agora eles teriam que se encontram em segredo ou diminuir suas doutrinas metade envolvido do culto católico. No século XIII, a cruzada lançada a Albigensian (1210) incluiu na sua fúria ao Vaudois, que foram obrigados a refugiar-se em lugares inacessíveis nos Alpes da França, Itália e Suíça. A era moderna dos valdenses começa com o Estatuto da Emancipação de 1848, pelo qual eles são garantida a liberdade de praticar sua religião. Valdense têm sido a principal influência sobre o protestantismo italiano. Embora atualmente consistem em apenas cerca de 20.000 comungantes são muito dedicado e ativo e manter um número de escolas, hospitais, publicação e outras instituições. A partir de agora eles teriam que se encontram em segredo ou diminuir suas doutrinas metade envolvido do culto católico. No século XIII, a cruzada lançada a Albigensian (1210) incluiu na sua fúria ao Vaudois, que foram obrigados a refugiar-se em lugares inacessíveis nos Alpes da França, Itália e Suíça. A era moderna dos valdenses começa com o Estatuto da Emancipação de 1848, pelo qual eles são garantida a liberdade de praticar sua religião. Valdense têm sido a principal influência sobre o protestantismo italiano. Embora atualmente consistem em apenas cerca de 20.000 comungantes são muito dedicado e ativo e manter um número de escolas, hospitais, publicação e outras instituições. Ele lançou a cruzada contra os albigenses (1210) incluiu na sua fúria ao Vaudois, que foram obrigados a refugiar-se em lugares inacessíveis nos Alpes da França, Itália e Suíça. A era moderna dos valdenses começa com o Estatuto da Emancipação de 1848, pelo qual eles são garantida a liberdade de praticar sua religião. Valdense têm sido a principal influência sobre o protestantismo italiano. Embora atualmente consistem em apenas cerca de 20.000 comungantes são muito dedicado e ativo e manter um número de escolas, hospitais, publicação e outras instituições. Ele lançou a cruzada contra os albigenses (1210) incluiu na sua fúria ao Vaudois, que foram obrigados a refugiar-se em lugares inacessíveis nos Alpes da França, Itália e Suíça. A era moderna dos valdenses começa com o Estatuto da Emancipação de 1848, pelo qual eles são garantida a liberdade de praticar sua religião. Valdense têm sido a principal influência sobre o protestantismo italiano. Embora atualmente consistem em apenas cerca de 20.000 comungantes são muito dedicado e ativo e manter um número de escolas, hospitais, publicação e outras instituições. para o qual foram garantida a liberdade de praticar a sua religião. Valdense têm sido a principal influência sobre o protestantismo italiano. Embora atualmente consistem em apenas cerca de 20.000 comungantes são muito dedicado e ativo e manter um número de escolas, hospitais, publicação e outras instituições. para o qual foram garantida a liberdade de praticar a sua religião. Valdense têm sido a principal influência sobre o protestantismo italiano. Embora atualmente c

Vincent de Paul (1581-1660). padre francês que podem ser considerados os trabalhos do mestre de caridade. Sua figura tipifica a entrega total ao alívio dos pobres, doentes e desamparados. Um único documento afirma que na viagem de Marselha para Narbonne caiu nas mãos de corsários, que o venderam como escravo na Tunísia. De lá, ele conseguiu escapar depois de dois anos e foi para Roma, onde ele foi iniciado na vida diplomática. Então ele foi capelão de Marguerite de Valois, sendo a sua vida por algum tempo em contato com a nobreza. Mas nesta fase terminou com o que ele chamou de sua conversão, ou seja, ele sentiu-se chamado a dedicar sua vida inteiramente ao serviço e alívio dos necessitados. A partir de agora ele se destacou como um organizador, recursos advocatícios, e fundador de instituições como as Filhas da Caridade. Durante as guerras de religião que ele ministrou a Louis XIII e mais tarde foi membro do Conselho de Consciência de Louis XIV. Foi canonizado em 1737.

Warfield, BB (1851-1921). teólogo presbiteriano e estudioso, professor por muitos anos Princeton Seminary, que se distinguiu por sua posição conservadora forte e intransigente de fé. Os pontos mais importantes de seu pensamento eram crença dogmática na infalibilidade das Escrituras, a doutrina do pecado original, a predestinação, e limitados ao resgate eleitos. Foi um calvinista dedicado um grande valor atribuído à Westminster Confissão de Fé de carta original de presbiterianismo-. Warfield teve uma influência profunda e duradoura sobre protestantismo americano. Seus livros e comentários estão ainda textos de seminários de consulta dos Estados Unidos. Warfield estudou

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

em várias universidades americanas e pelo menos um na Europa. Foi professor de Novo Testamento Língua, Literatura e depois ensinar teologia e controvérsia.

Watts, Isaac (1674-1748). Atinge o seu lugar na história da igreja como um escritor e compositor de hinos, muitos dos quais foram traduzidos e cantadas em congregações evangélicas. Muitas de suas músicas são inspiradas pela Salmos. Watts foi um calvinista, embora haja aspectos de sua obra que foram inclinados a sugerir unitarismo. Watts não compartilhar algumas doutrinas do Calvinismo (por exemplo, a depravação total do homem), mas também não fez profissão unitária manifesto. Além de hinos, escreveu outras obras notáveis, como o seu *lógica* e *O cultivo da mente.* Aos vinte anos, foi nomeado pastor de uma congregação independente em Londres, onde permaneceu pelo resto de sua vida.

Wesley, Charles (1707-1788). É conhecida em países de língua Inglês como o "doce cantor do Metodismo". Ele é o irmão de João, o fundador do metodismo, e filho XVIII na família. Charles, evangelista e pregador também, atinge a sua maior distinção como o autor de hinos, dos quais 7.270 são preservados, alguns melhores que outros, claro, mas a maioria musical de alta qualidade e espiritual. Hinos dar expressão à sua fé e experiência evangélica na linguagem da Bíblia e tempo lírico.

Wesley, John (1703-1791). John, o fundador do Metodismo, foi a criança XV de seus pais, Samuel e Susanna. família Wesley era o pai Anglicana era reitor de uma igreja-e crianças coloca naturalmente sob esse nome. E um jovem educado em Oxford, John e seu irmão aceitou o convite para vir para a América (Wesley eram Inglês) para pregar o evangelho aos índios na colônia da Geórgia. A experiência resultou em um aparente fracasso. Wesley voltou para a Inglaterra pensando que eu deveria ter começado a tornar-se a si mesmo. Durante a viagem, ele ficou impressionado com a fé simples e sincera de alguns Moravians que também eram passageiros. Interessado, contactado mais tarde com um pastor da fé, que liderou sua conversão verdadeira e genuína. A nota que isso ocorreu durante a leitura prefácio de Lutero ao seu comentário sobre o livro de Romanos durante uma reunião de Moravians. A partir desse momento Wesley sentiu que tinha sido chamado por Deus para evangelizar a Inglaterra. Pouco depois de sua conversão, ele viajou para a parte Bohemia -agora da Checoslováquia para falar com o Conde Zinzendorf, o chefe da irmãos de Moravian. De lá, ele retornou à Inglaterra para iniciar o trabalho evangélico no resto de sua vida tomaria. Wesley ainda era considerado um anglicano, mas começou a pregar nas ruas e praças, ao ar livre, que não vê com bons olhos formalistas do clero anglicano. O nome "metodistas" teve origem na época, quando seu irmão Charles realizadas reuniões de oração e estudo da Bíblia com algum companheiro de Oxford. Outros alunos, em zombaria eles começaram a chamá-los de "metodistas" pelo método rigoroso eles observaram em suas atividades e costumes. Para avançar seu trabalho evangélico Wesley decidiu formar "parcerias" Isso seria como ramos da Igreja Anglicana. Mas, por fim, para o desprezo ou hostilidade anglicanos, essas sociedades deriva em direção a uma nova denominação em seu próprio direito, a Igreja Metodista. Doutrinariamente Wesley não aceitou o calvinismo, em particular, rejeitou a doutrina da predestinação. Nesta Eu segurei algumas discussões com outras autoridades protestantes de seu tempo. Wesley tomou a posição de que o próprio homem foi capaz de conseguir a liberdade do pecado (Arminianismo). Mas seu evangelismo fervoroso preenche todo um capítulo na história da igreja no século XVIII na Europa e América do Norte.

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Whitefield, George (1714-1770). Pregador da singular eloquência e poder convincente que contribuiu em grande medida o grande avivamento que ocorreu no mundo de fala Inglês durante o século XVIII. Whitefield tema foi a mensagem básica do evangelho: a condição pecaminosa do homem antes da salvação real de Cristo. Whitefield era Inglês, educado em Oxford, onde o grupo eram o Wesley, então chamado de "metodistas" com quem bloqueado intimamente unidas. Ele acompanhou os irmãos Wesley em sua viagem para a Geórgia e ficou lá 1737-1741 Durante esse tempo fez uma visita a Inglaterra e lá inaugurou seu hábito de pregar ao ar livre, uma prática que continuou para o resto de sua vida. Sua associação com Wesley não apagou as profundas diferenças doutrinárias entre eles: Whitefield era um crente convencido calvinista na predestinação, enquanto Wesley era um arminiano que negou a doutrina. Whitefield, também ao contrário de Wesley, não era um organizador, mas um mensageiro excepcional do púlpito que as multidões se mudou com vigor incomparável e apresentou o evangelho de Cristo. De acordo com o testemunho daqueles que o ouviam, contribuindo para o efeito de sua palavra sua presença agradável, com a sua voz e proficiência na língua. Morreu na América logo após ter pregado um sermão em sua sétima campanha evangelística naquele país. Somente um mensageiro excepcional do púlpito que as multidões se mudou com vigor incomparável e apresentou o evangelho de Cristo. De acordo com o testemunho daqueles que o ouviam, contribuindo para o efeito de sua palavra sua presença agradável, com a sua voz e proficiência na língua. Morreu na América logo após ter pregado um sermão em sua sétima campanha evangelística naquele país. Somente um mensageiro excepcional do púlpito que as multidões se mudou com vigor incomparável e apresentou o evangelho de Cristo. De acordo com o testemunho daqueles que o ouviam, contribuindo para o efeito de sua palavra sua presença agradável, com a sua voz e proficiência na língua. Morreu na América logo após ter pregado um sermão em sua sétima campanha evangelística naquele país.

Witherspoon, John (1723-1794). Embora seu nome é relativamente desconhecido fora dos Estados Unidos. Witherspoon representa a influência religiosa e política dupla de um cristão em sua história contemporânea. Foi um ministro presbiteriano escocês que chegou nos Estados Unidos para ser reitor da College of New Jersey, agora Princeton University. De vasta cultura e administrador capacidades extraordinárias, servido com eficiência uma instituição fundada para servir à causa de Cristo no campo educacional. Em seu tempo a universidade era praticamente um seminário teológico. Witherspoon não poderia imparcial contemplar o movimento revolucionário das colônias na época estava em fervor completa. Ele colocou sua influência e prestígio no lado dos patriotas e contribuiu ativamente do púlpito e escrita panfletos -em que só Thomas Paine aventajó- ele. Portanto Witherspoon alcançado a distinção de ser o único clérigo entre os que assinaram a Declaração de Independência em 1776. Depois da guerra, Witherspoon foi dado inteiramente à tarefa de reconstruir a organização e trabalho da Igreja Presbiteriana, enquanto ele permaneceu como reitor da universidade. Ele também apareceu em vários departamentos do governo e foi o primeiro moderador da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana. Witherspoon foi dado inteiramente à tarefa de reconstruir a organização e trabalho da Igreja Presbiteriana, mantendo-se como Reitor da Universidade. Ele também apareceu em vários departamentos do governo e foi o primeiro moderador da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana. Witherspoon foi dado inteiramente à tarefa de reconstruir a organização e trabalho da Igreja Presbiteriana, mantendo-se como Reitor da Universidade. Ele também apareceu em vários departamentos do governo e foi o primeiro moderador da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana.

Wycliffe, John (c.1329-1384). O nome de Wycliffe é frequentemente citado como um dos precursores da Reforma. Isto porque, na época, século XIV na Inglaterra exerceu uma influência radical contra o catolicismo oficial, segurando pontos doutrinais que dois séculos mais tarde seria proclamado por Lutero e outros reformadores. Wycliffe declarou, por exemplo, que a Bíblia é a única autoridade em matéria de fé e conduta; Ele negou o conceito de transubstanciação (em massa); Ele atacou a instituição do papado; Ele repudiou indulgências; e expressou seu desejo de que as ordens religiosas foram abolidas. Em um sentido político, o que é extraordinário para a época, ele defendia a separação entre poder civil e eclesiástico. Por tudo isso, é claro, ele recebeu críticas e hostilidade do clero romano e foi perseguido. Seus seguidores foram declarados hereges. Wycliffe se escapou perseguição refugiando-se em sua residência de campo em Lutterworth, onde morreu. Sua influência também foi sentido em seus esforços para traduzir as Escrituras para o vernáculo. Ele traduzida em Inglês todo o Novo Testamento e do Antigo. Seu exemplo fez uma grande impressão em alguns estudantes de Bohemia (Checoslováquia), em seguida, em Oxford. Eles trouxeram as suas ideias Seu exemplo fez uma grande impressão em alguns estudantes de Bohemia (Checoslováquia), em seguida, em Oxford. Eles trouxeram as suas ideias Seu exemplo fez uma grande impressão em alguns estudantes de Bohemia (Checoslováquia), em seguida, em Oxford. Eles trouxeram as suas ideias

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

seu país, onde extraordinariamente influente na vida de John Hus, um dos precursores da Reforma.

Zinzendorf, o conde Von (1700-1760). O fundador da Igreja da Morávia Irmãos. De origem nobre, ele sentiu zelo religioso profundo muito jovem. Em sua infância, ele estava sob a influência pietista por causa de sua avó materna. Depois de terminar sua educação, ele viajou pela Europa e passou a entrar em contacto com grupos evangélicos não-católicas. Daí nasceu a idéia algum tempo depois de oferecer os seus bens para um número de refugiados protestantes da Boêmia (Tchecoslováquia). Em suas propriedades, eles criaram uma comunidade de crentes que chamavam "Herrnhut". Zinzerdorf terminou-se a retirada de qualquer outra actividade

- então ele ocupava uma posição no pelo governo para dedicar-se inteiramente ao trabalho da nova comunidade evangélica. Isto tornou-se ao longo do tempo em uma associação dentro do Luterana ou Igreja Episcopal foi chamado de "Unitas Fratrum" (irmãos unidos) e, em seguida, Irmãos Morávios, porque seus membros fundadores vieram principalmente de Moravia. O irmãos de Moravian foram gradualmente adquirindo sua própria identidade por causa da rejeição das igrejas ortodoxas em que eles pretendem ser. Zinderdorf foi ordenado bispo e permaneceu como chefe do movimento até a sua morte. O irmãos moravianos são caracterizados por uma intensa zelo espiritual e missão, enquanto que uma sentido de fraternidade ecumênica. Doutrinariamente eles proclamam as Escrituras como a única maneira de fé e conduta; aceitar a confirmar o batismo infantil; e eles estão mais interessados na qualidade do seu trabalho evangélica a crescer em número. Eles enfatizam a criação de escolas e serviços são uma expressão de intensa emoção religiosa, especialmente através de hinos, poemas e orações.

Zuinglio (Zwingli), Ulrich (1484-1531). A figura diretriz no movimento da Reforma na cantões de língua alemã na Suíça. Zwingli desencadeou a Reforma na Suíça, enquanto Lutero estava na Alemanha. Este é apenas o início do surpreendente paralelo que existe nas vidas e carreiras de ambos os reformadores: ambos nasceram em 1484; ambos vieram de pessoas comuns; ambos receberam uma educação completa; tanto que eles foram ordenados sacerdotes católicos; música e poesia admirada; ambos eram oradores eloquentes; Luther publicado na Alemanha sua *95 teses;* Zwingli na Suíça publicaram seu *67 itens*.

No entanto, há também existia entre eles diferenças não menos notáveis: quebra de Lutero com Roma foi lenta e gradual; a Zwingli foi rápido e fácil; Luther culminou sua fé depois de uma crise de dor da alma; Zwingli experimentou uma conversão intelectual progressiva.

Em seus *67 itens* Zwingli apresentou as linhas gerais de sua crença doutrinária e as razões para sua ruptura com Roma. Ele enfatizou Cristo como o único Salvador e Mediador, insistindo na primazia da Palavra de Deus sobre o sistema papal, que ele rejeitou. Após intenso e prolongado debate público, Zwingli conseguiu convencer os juízes de Zurique, que decidiu aprovar formalmente as reformas propostas com a aprovação da opinião pública. Isto sugere uma diferença mais com reforma Luther Lutheran foi levada para a frente com o apoio das cabeças; reforma suíça foi implementado pela vontade do povo.

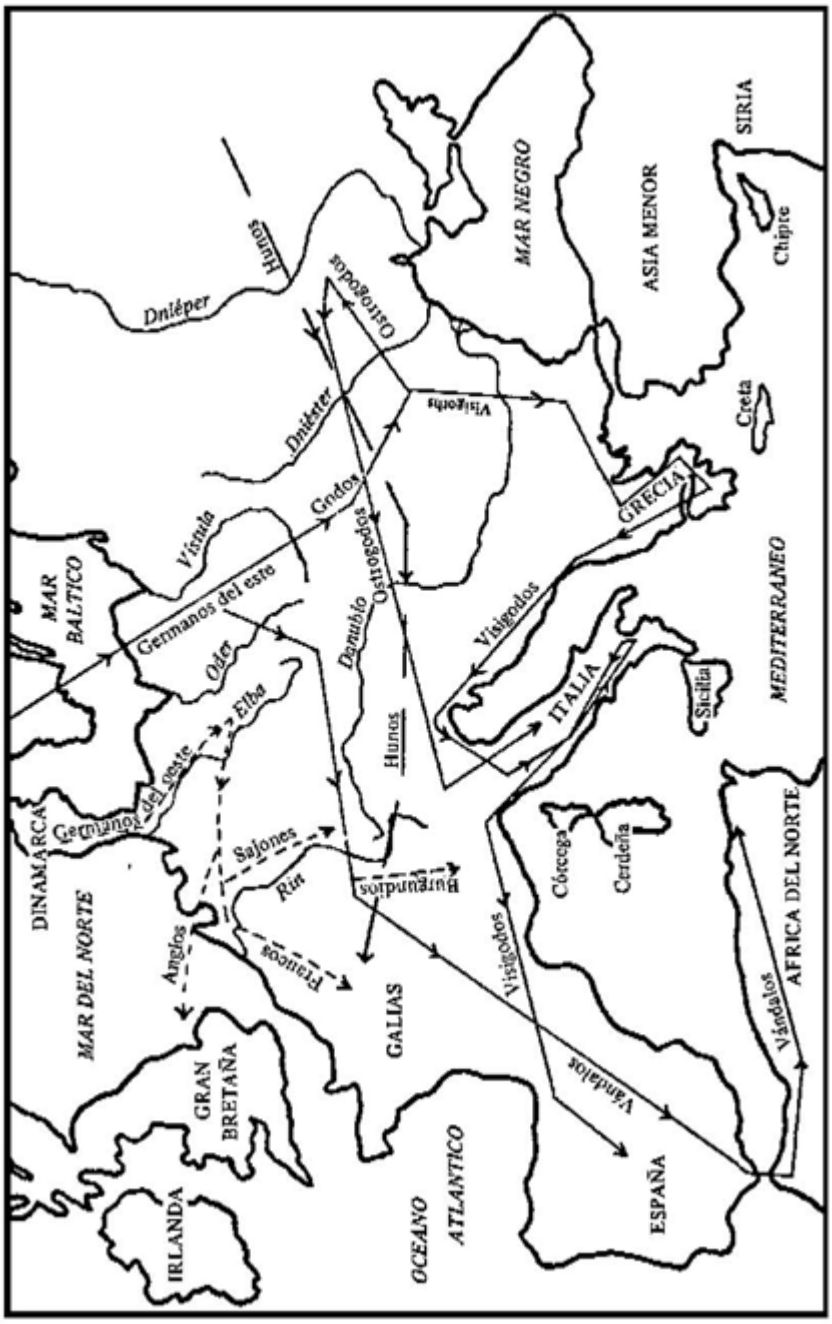
Era quase inevitável que os dois grandes reformadores chegaram a falhar. A causa foi um ponto de doutrina. Durante cinco anos, a partir de 1524 para 1529, Lutero e Zwingli envolvido em uma carta controvérsia-for e, finalmente, face a face sobre a questão da presença

@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Cristo na Eucaristia. Lutero argumentou que esta presença era real; Zwingli que o sacramento foi só vale a pena comemorar. Os pontos discutidos foram realmente quinze. Eles concordaram em todos, mas a Eucaristia. O encontro terminou com uma nota amarga: com lágrimas nos olhos, estendeu a mão direita Zwingli Luther, mas ele se recusou a apertar-lo. Da mesma forma, o movimento suíço tendem cada vez mais para o luteranismo alemão separado, terminando incorporada pela calvinista Igreja Reformer. Há um aspecto da vida de Zwingli. Ele acreditava que o cristianismo deve ter um papel activo em empresas públicas e nacionais. Como patriota militante tinha acompanhado por três vezes as tropas suíças em incursões na Itália. Quando um conflito entre o cantão de Zurique e cinco cantões católicos que degeneraram em conflitos armados, Zwingli juntou as forças protestantes e tomou parte na luta surgiu. Foi assim que ele conheceu sua luta a morte na batalha de Kappel.

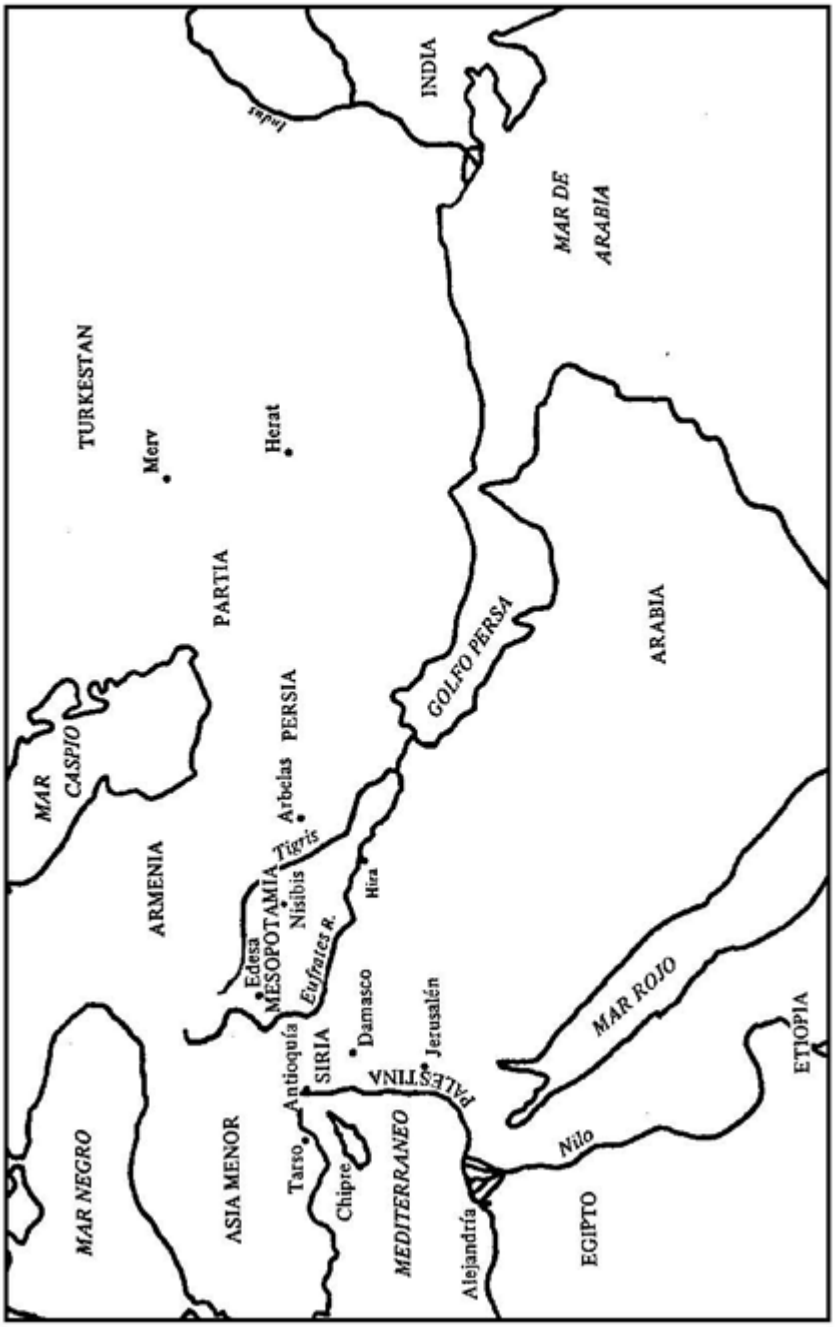
@ 2011 Logos, Inc.
Todos os direitos reservados www.logoi.org

Migraciones hacia el imperio en el siglo quinto



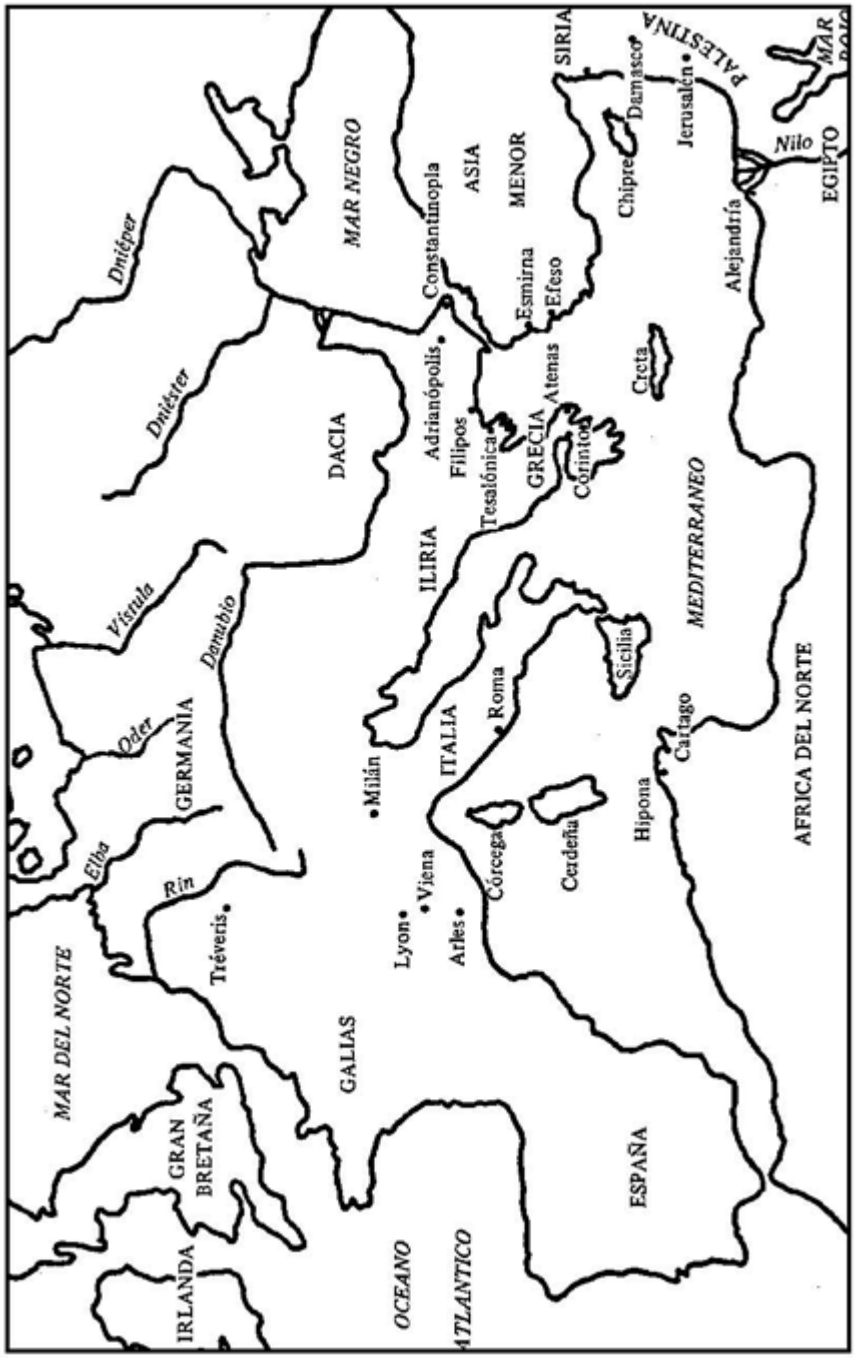
@2011 Logoi, Inc.
Todos los derechos reservados
www.logoi.org

Expansión del cristianismo al este de Palestina hasta 500



@2011 Logoi, Inc.
Todos los derechos reservados
www.logoi.org

Expansión del cristianismo al oeste de Palestina hasta 500



@2011 Logoi, Inc.
Todos los derechos reservados
www.logoi.org

HISTORIA DE LA IGLESIA PRIMITIVA

(A.D. 1-787)

Es imprescindible conocer la historia de la iglesia primitiva para entender la iglesia de hoy, y para saber confrontar las luchas actuales. La iglesia primitiva es la extensión del reino de Dios en constante tensión con las fuerzas del enemigo.

Este libro es un breve repaso de esta guerra espiritual, dando una interpretación amena y práctica. Incluye todos los personajes, doctrinas, y sucesos importantes. El lector logrará una visión panorámica de los primeros siglos, algo fundamental para la fe cristiana.

- ¿Cómo fue el mundo cuando se gestó la iglesia cristiana?
- ¿Qué sucedió en la iglesia después de Pablo y los Hechos de los Apóstoles?
- ¿Cómo llegó a tener su centro en Roma con la jerarquía católica?
- ¿Cómo logró definir las doctrinas importantes como la trinidad, el canon de la Biblia, y la persona y las naturalezas de Cristo?
- ¿Qué luchas internas y externas enfrentó?
- ¿Cuáles fueron las herejías de aquellos siglos?

Harry R. Boer (1913-1999) trabajó como misionero para la Iglesia Cristiana Reformada en Nigeria. Fue editor y fundador de la Revista Reformada [Reformed Journal] y director de la Universidad Teológica de Nigeria del Norte en Bukuru desde 1957 a 1971.

EDITORIAL UNILIT

Producto: 491076
Categoría: Historia

ISBN 0-7899-0976-6

9 780789 909763